

**A PROFISSÃO DE CONTABILISTA EM PORTUGAL.
EVIDÊNCIA EMPIRICA EM ALUNOS E PROFISSIONAIS.**

Célia Cristina da Silva Vicente

Tese especialmente elaborada para obtenção do grau de

Doutor em Contabilidade

Orientadora:

Doutora Maria João Machado, Professora Auxiliar
Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

Co-orientador:

Doutor Raul Laureano, Professor Auxiliar
Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

Outubro 2013

Escola de Gestão

**A PROFISSÃO DE CONTABILISTA EM PORTUGAL.
EVIDÊNCIA EMPIRICA EM ALUNOS E PROFISSIONAIS.**

Célia Cristina da Silva Vicente

Tese especialmente elaborada para obtenção do grau de

Doutor em Contabilidade

Júri:

Doutora Maria do Céu Ferreira Gaspar Alves

Doutora Susana Margarida Faustino Jorge

Doutora Patricia Rodrigues Quesado

Doutor José António Cardoso Moreira

Outubro 2013



Instituto Universitário de Lisboa

A PROFISSÃO DE CONTABILISTA
EM PORTUGAL. EVIDÊNCIA EMPIRICA EM ALUNOS E PROFISSIONAIS.

Célia Cristina da Silva Vicente

- Spine -

“Contabilistas”

“A sociedade portuguesa encontra-se atravessada por uma intensa batalha ideológica, e política. Encontra-se, de um lado, gente para quem despesa acima do rendimento, e conseqüente déficit, não têm limite; ignoram o problema ou, quando se vêem confrontados com ele, acham que não é seu; odeiam contas. Encontra-se, do outro lado, gente que gosta ou se sente obrigada a fazer contas e que acha que, cedo ou tarde, há limites que têm de ser observados (restrições orçamentais, como nos ensinaram, em casa e na escola).

Alguns dos primeiros gostam de apelidar os segundos, sobretudo os mais notáveis, de contabilistas. Trata-se de uma expressão depreciativa, assente na ideia feita de que os contabilistas são gente trabalhadora e modesta, a quem infelizmente falta, por vezes, alguma mundivivência ou uma apurada formação humanística e cultural. Apelidar alguém de contabilista, neste sentido, é uma expressão de falta de caridade e de soberba.

Em tempos de luta mais intensa entre os dois campos, como os que vivemos, o uso da expressão leva-nos mais longe. Quem não gosta ou se recusa a fazer contas apelida os outros de contabilistas; mais do que perante uma expressão de soberba, que só atinge quem a utiliza, encontramos-nos perante a expressão de um perigo público.“

Texto publicado na edição do Expresso de 30 de Janeiro de 2010, Daniel Bessa.

AGRADECIMENTOS

Agradecer torna-se sempre uma tarefa complicada.

Existe quase sempre o receio do possível esquecimento de alguém a quem deveríamos ter agradecido e não o fizemos e existe, ainda, a situação incómoda de agradecermos tudo, exceto aquela ajuda ou gesto ao qual não demos importância e que merecia relevo e consideração.

Ciente desta realidade, não quero deixar, mesmo assim, de agradecer às seguintes pessoas que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a realização deste trabalho:

- À minha orientadora, Professora Doutora Maria João Machado, por um lado, pela disponibilidade, comentários e sugestões necessários à realização do trabalho e por outro, pela simpatia e pelas palavras otimistas de apoio e confiança;
- Ao meu orientador, Professor Doutor Raul Laureano agradeço a sua disponibilidade e os ensinamentos que me transmitiu na utilização do SPSS e no tratamento estatístico dos dados;
- Aos alunos, TOC e empresas que responderam aos questionários e por isso possibilitaram a realização do estudo empírico;
- À minha família e amigos expresso a minha profunda gratidão por me ouvirem e me darem alento para continuar e ao mesmo tempo por compreenderem a minha ausência necessária à concretização deste trabalho.

Muito obrigado a todos.

RESUMO

A imagem pública de uma profissão condiciona a sua credibilidade, valor, reputação e desenvolvimento futuro. Por outro lado, a importância da imagem das profissões manifesta-se também aquando da escolha da carreira profissional por parte dos alunos em geral. Deste modo, é fundamental dinamizar a investigação neste tema com a finalidade de contribuir para clarificar e melhorar a imagem da profissão pelo público mundial. Este estudo pretende, assim, contribuir para o conhecimento sobre a profissão de contabilista em Portugal. Neste sentido, foram distribuídos inquéritos aos grupos sociais com interesse na profissão de contabilista. O tratamento estatístico incidiu sobre as respostas de 157 alunos do primeiro ano do curso de contabilidade, 78 respostas dos alunos do terceiro ano do mesmo curso, 412 respostas dos TOC e 105 respostas dos responsáveis financeiros das maiores empresas portuguesas. Conclui-se que a imagem do contabilista, em Portugal, é percecionada, principalmente, precisa e interessante. Sendo que, o interesse pela profissão relaciona-se de forma inversa com o seu grau de estruturação e isolamento. A contabilidade em Portugal encontra-se ainda, em relação a outros países, bastante focalizada em aspetos monetários e interessada nas funções tradicionais do reporte externo e controlo de custos. Se se atender aos resultados da relação do interesse da profissão com a estruturação e isolamento (dimensões principalmente patentes na contabilidade tradicional), verifica-se que se não for alterada a orientação da contabilidade para uma vertente mais estratégica e colaborativa, dificilmente se conseguirá aumentar o interesse pela profissão.

Palavras-chave: Contabilidade, Imagem, Profissão, Funções

ABSTRACT

The public image of a profession affects their credibility, value, reputation and future development. On the other hand, the importance of the perception about this job is also expressed when students have to make choices about their careers. Thus, it is essential to develop the research in this area to clarify and improve the worldwide perception about this job. This study aims to increase the knowledge about accounting jobs in Portugal. Thus, surveys were distributed to social groups concerned about accounting jobs. The statistical analysis has focused on the responses of 157 university students of the first year of accountancy, 78 responses of the third year university students of the same course, 412 responses of chartered accountants and 105 responses of financial managers of the largest Portuguese companies. We have concluded that accountant's perception in Portugal is mainly accurate and interesting. Although, the interest about this job are inversely associated with company's organization and isolation. Accounting in Portugal is still more focused on monetary aspects and concerned in traditional functions such external reporting and cost control than other countries. Based on results of the relationship between interest, structuring and isolation of the accountant's image (mainly patents dimensions in traditional accounting), it turns out that if the accounting job does not change to be more strategic and to have collaborative environment, hardly it will be able to increase the concern and the importance about accountating jobs.

KEYWORDS: Accounting, perception, Accounting jobs, functions

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS.....	iii
RESUMO	v
ABSTRACT	vi
1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Âmbito do estudo e relevância do tópico de investigação	1
1.2. Objetivos do estudo	5
1.3. Abordagem metodológica	6
1.4. Estrutura do trabalho	7
2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO E REVISÃO DE LITERATURA.....	9
2.1. Enquadramento teórico	9
2.2. A imagem e o interesse da profissão de contabilista	18
2.2.1. Enquadramento.....	18
2.2.2. Tipo de imagem: positiva <i>versus</i> negativa	18
2.2.3. A contabilidade e a profissão na perspetiva dos alunos.....	22
2.2.4. A representação dos contabilistas nos <i>media</i>	26
2.2.5. A relação entre contabilistas e administradores	29
2.2.6. O género feminino e o exercício da profissão.....	33
2.2.7. Instrumento para medir a perceção da imagem da profissão (PAPI)	37
2.2.8. Síntese da imagem e interesse da profissão	41
2.3. As funções associadas à profissão de contabilista.....	44
2.3.1. Enquadramento.....	44
2.3.2. A evolução da contabilidade	44
2.3.3. A alteração no papel dos contabilistas	46
2.3.4. A necessidade de orientação estratégica dos contabilistas.....	53
2.4. A utilidade da informação contabilística.....	55

3.	METODOLOGIA	61
3.1.	Enquadramento.....	61
3.2.	Objetivos e questões de investigação.....	61
3.3.	Métodos de pesquisa	69
3.4.	Definição da população a inquirir.....	70
3.5.	Instrumento de recolha de dados	71
3.6.	Recolha dos dados e dimensão da amostra	80
3.7.	Técnicas de análise de dados.....	80
4.	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	89
4.1.	Enquadramento e caracterização dos inquiridos dos três grupos sociais	89
4.2.	Profissão de contabilista.....	93
4.2.1.	Enquadramento.....	93
4.2.2.	Imagem e interesse da profissão.....	94
4.2.3.	Efeito do grupo social na imagem e interesse	97
4.2.4.	Efeito das características individuais na imagem e interesse.....	102
4.2.5.	Relação entre a imagem e o interesse da profissão	112
4.3.	Origem da imagem e interesse pelas profissões nos alunos.....	120
4.3.1.	Enquadramento.....	120
4.3.2.	Origem da imagem da profissão	120
4.3.3.	Efeito do grupo de alunos na origem da imagem	121
4.3.4.	Efeito das características individuais na origem da imagem	122
4.3.5.	Interesse pelas diversas profissões ligadas à contabilidade	126
4.3.6.	Efeito do grupo de alunos no interesse pelas profissões.....	127
4.3.7.	Efeito das características individuais no interesse pelas profissões.....	129
4.4.	Funções dos contabilistas	130
4.4.1.	Enquadramento.....	130
4.4.2.	Importância das diversas funções ligadas à profissão de contabilista....	131

4.4.3.	Efeito do grupo social na importância das funções	142
4.4.4.	Efeito das características individuais na importância das funções.....	148
4.5.	Informação contabilística	154
4.5.1.	Enquadramento.....	154
4.5.2.	Importância das várias características da informação contabilística.....	154
4.5.3.	Efeito do grupo social na importância das características da informação	155
4.5.4.	Efeito das características individuais nas características da informação ...	156
4.6.	Modelo explicativo da imagem e do interesse da profissão.....	161
4.6.1.	Enquadramento.....	161
4.6.2.	Fatores explicativos da imagem nos alunos de contabilidade.....	161
4.6.3.	Fatores explicativos do interesse nos alunos de contabilidade.....	165
4.6.4.	Fatores explicativos da imagem nos profissionais	168
4.6.5.	Fatores explicativos do interesse nos profissionais	173
5.	CONCLUSÕES	177
5.1.	Síntese do estudo realizado	177
5.2.	Contributos teórico-práticos	181
5.3.	Limitações do estudo	185
5.4.	Sugestões para futura investigação	186
BIBLIOGRAFIA		189
LEGISLAÇÃO		203
ANEXOS.....		205
Anexo A: Questionários		205
Anexo B: Influência das características dos indivíduos na imagem e interesse da profissão		216
Anexo C: Correlações de <i>Pearson</i> entre as dimensões da imagem e interesse da profissão por grupo social		218
Anexo D: Influência das características dos indivíduos na origem da imagem.....		219

Anexo E: Influência das características dos indivíduos no interesse pelas diferentes categorias de profissões de contabilista	220
Anexo F: Influência das características dos indivíduos na importância das funções.	221
Anexo G: Influência das características dos indivíduos na importância da informação contabilística	223
Anexo H: Influência das origens da imagem na imagem e no interesse.....	225

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Dimensões e termos que caracterizam a profissão de contabilista	37
Tabela 2: Fatores que condicionam imagens diferentes dos contabilistas.....	41
Tabela 3: Síntese dos estudos que recorreram ao PAPI.....	43
Tabela 4: Estudos da importância das funções do contabilista	50
Tabela 5: Vantagens e desvantagens das perguntas abertas e fechadas.....	72
Tabela 6: Síntese dos modelos de regressão estimados	86
Tabela 7: Características individuais dos alunos do 1.º ano	90
Tabela 8: Características individuais dos alunos do 3.º ano	90
Tabela 9: Características individuais dos TOC	91
Tabela 10: Características individuais dos responsáveis financeiros.....	92
Tabela 11: Características dos TOC das empresas inquiridas	93
Tabela 12: Perceção do nível de estruturação da profissão.....	95
Tabela 13: Perceção do nível de precisão da profissão.....	95
Tabela 14: Perceção do nível de isolamento da profissão.....	96
Tabela 15: Perceção do nível de interesse da profissão	97
Tabela 16: Perceção dos termos por grupo	98
Tabela 17: Perceções da imagem e interesse da profissão por grupo.....	100
Tabela 18: Hierarquia das dimensões da imagem por grupo	100
Tabela 19: Perceções nos termos do isolamento da profissão por grupo.....	101
Tabela 20: A imagem e o interesse da profissão em função do género.....	103
Tabela 21: A imagem e o interesse da profissão em função do género e do grupo.....	103
Tabela 22: A imagem e o interesse da profissão em função do escalão etário	105
Tabela 23: A imagem e o interesse da profissão em função do escalão etário e do grupo	106
Tabela 24: A imagem e o interesse da profissão em função da média de entrada	108
Tabela 25: A imagem e o interesse da profissão em função da média previsível de saída	109
Tabela 26: A imagem e o interesse da profissão em função do grau académico dos profissionais.....	109
Tabela 27: A imagem e o interesse da profissão em função da instituição do grau académico.....	110

Tabela 28: A imagem e o interesse da profissão em função do desempenho da profissão de TOC na opinião dos próprios TOC	111
Tabela 29: A imagem e o interesse da profissão em função do desempenho da profissão de TOC na opinião dos responsáveis financeiros	111
Tabela 30: Correlação de <i>Pearson</i> entre as dimensões da imagem e o interesse da profissão	113
Tabela 31: Modelo de regressão linear para explicar o interesse pela profissão.....	114
Tabela 32: Modelo de regressão linear do efeito combinado das dimensões da imagem e do grupo social para explicar o interesse pela profissão	116
Tabela 33: Modelo de regressão linear do efeito combinado das dimensões da imagem, do género e do grupo social para explicar o interesse pela profissão	117
Tabela 34: Modelo de regressão linear do efeito combinado das dimensões da imagem e da idade para explicar o interesse pela profissão.....	119
Tabela 35: Origem da imagem da profissão nos alunos	120
Tabela 36: Origem da imagem da profissão nos alunos do primeiro e do terceiro ano	121
Tabela 37: Origens da imagem em função do género dos alunos	122
Tabela 38: Origens da imagem em função do escalão etário dos alunos.....	123
Tabela 39: Origens da imagem em função da média de entrada dos alunos.....	124
Tabela 40: Origens da imagem em função da média previsível de saída dos alunos...	125
Tabela 41: Interesse dos alunos por profissões relacionadas com a contabilidade	127
Tabela 42: Nível médio de interesse dos alunos do primeiro e do terceiro ano por profissões relacionadas com a contabilidade.....	128
Tabela 43: Interesse pelas profissões em função do género.....	129
Tabela 44: Interesse pelas profissões em função do escalão etário	130
Tabela 45: As 16 funções mais importantes dos contabilistas	132
Tabela 46: As 16 funções menos importantes dos contabilistas	133
Tabela 47: Posição de importância das funções dos contabilistas em Portugal e no Reino Unido.....	135
Tabela 48: Categorias de funções	137
Tabela 49: Importância das categorias de funções gerais dos contabilistas.....	139
Tabela 50: Grau de envolvimento dos contabilistas nas funções estratégicas	140
Tabela 51: Categoria de funções estratégicas.....	141
Tabela 52: As 16 funções gerais mais importantes por grupo profissional	143

Tabela 53: Funções gerais menos importantes por grupo profissional.....	144
Tabela 54: Grau de envolvimento dos contabilistas nas funções estratégicas por grupo profissional	145
Tabela 55: Importância das categorias de funções por grupo profissional	146
Tabela 56: Hierarquia das categorias de funções por grupo profissional	147
Tabela 57: Nível médio de importância das funções atendendo ao género	148
Tabela 58: Nível médio de importância das funções atendendo ao género por grupo profissional	149
Tabela 59: Nível médio de importância das funções atendendo ao escalão etário.....	149
Tabela 60: Nível médio de importância das funções atendendo ao grau académico ...	150
Tabela 61: Nível médio de importância das funções atendendo à instituição do grau.	151
Tabela 62: Nível médio de importância das funções atendendo ao desempenho da profissão na opinião dos TOC	152
Tabela 63: Nível médio de importância das funções atendendo ao desempenho da profissão na opinião dos responsáveis financeiros	153
Tabela 64: Importância das características da informação contabilística.....	154
Tabela 65: Importância das características da informação contabilística pelos TOC....	155
Tabela 66: Importância das características da informação contabilística pelos responsáveis financeiros.....	156
Tabela 67: Importância das características da informação contabilística atendendo ao género.....	157
Tabela 68: Importância das características da informação contabilística atendendo ao escalão etário	157
Tabela 69: Importância das características da informação contabilística atendendo ao grau académico	158
Tabela 70: Importância das características da informação contabilística atendendo à instituição do grau.....	159
Tabela 71: Importância das características da informação contabilística atendendo ao desempenho da profissão de acordo com os TOC.....	159
Tabela 72: Importância das características da informação contabilística atendendo ao desempenho da profissão de acordo com os responsáveis financeiros.....	160
Tabela 73: Influência das origens na imagem da profissão	162

Tabela 74: Correlações entre as dimensões da imagem e o interesse pelas diferentes categorias de profissões.....	162
Tabela 75: Modelos de regressão linear para explicar a imagem dos alunos da profissão	164
Tabela 76: Influência das origens no interesse pela profissão	165
Tabela 77: Correlações entre o interesse pela profissão e o interesse pelas diferentes categorias de profissões.....	166
Tabela 78: Modelo de regressão linear para explicar o interesse dos alunos pela profissão	167
Tabela 79: Correlações entre as dimensões da imagem e a importância das funções..	169
Tabela 80: Correlações entre as dimensões da imagem e a importância das características da informação contabilística.....	170
Tabela 81: Modelo de regressão linear para explicar a imagem dos profissionais pela profissão	171
Tabela 82: Correlações entre o interesse pela profissão e a importância das funções..	173
Tabela 83: Correlações entre o interesse pela profissão e a importância das características da informação	174
Tabela 84: Modelo de regressão linear para explicar o interesse dos profissionais pela profissão	174

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Pares de termos que caracterizam a profissão de contabilista.....	75
Figura 2: Origem da imagem da profissão de contabilista.....	76
Figura 3: Interesse pelas diferentes categorias de profissão de contabilista	76
Figura 4: Funções dos contabilistas	77
Figura 5: Funções estratégicas dos contabilistas	78
Figura 6: Características da informação contabilística.....	78
Figura 7: Fatores explicativos da imagem e do interesse da profissão de contabilista... 85	
Figura 8: Efeito moderador do grupo na relação entre as dimensões da imagem e o interesse da profissão	85
Figura 9: Nível médio da estruturação em função do género e do grupo	104
Figura 10: Nível médio da precisão em função do género e do grupo	104
Figura 11: Nível médio do isolamento em função do género e do grupo.....	104
Figura 12: Nível médio do interesse em função do género e do grupo	104
Figura 13: Nível médio da estruturação em função do escalão etário e do grupo.....	106
Figura 14: Nível médio da precisão em função do escalão etário e do grupo.....	106
Figura 15: Nível médio do isolamento em função do escalão etário e do grupo	107
Figura 16: Nível médio do interesse em função do escalão etário e do grupo.....	107
Figura 17: Modelo explicativo do interesse da profissão em função do nível de isolamento e da estruturação da profissão.....	115
Figura 18: Efeito moderador do grupo social na relação entre as dimensões da imagem e o interesse da profissão	116
Figura 19: Efeito moderador da combinação do género e do grupo social na relação entre as dimensões da imagem e o interesse	118
Figura 20: Efeito moderador da idade na relação entre as dimensões da imagem e o interesse da profissão	119
Figura 21: Origem da imagem a partir dos contabilistas conhecidos em função do escalão etário	124
Figura 22: Origem da imagem a partir dos cursos de contabilidade em função do escalão etário.....	124
Figura 23: Origem da imagem a partir do exercício da profissão em função do escalão etário.....	125
Figura 24: Origem da imagem a partir dos <i>media</i> em função da média de entrada	125

Figura 25: Modelo global dos fatores explicativos da imagem e do interesse nos alunos	168
Figura 26: Modelo global dos fatores explicativos da imagem e do interesse nos profissionais.....	175

LISTA DE ABREVIATURAS

ABC - Activity Based Costing
ACP - Análise de Componentes Principais
AICPA - American Institute of Certified Public Accountants
APOTEC - Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade
CAE - Código de Atividade Económica
CEE - Comunidade Económica e Europeia
CFO - Chief Financial Officer
CICA - Canadian Institute of Chartered Accountants
CIMA - Chartered Institute of Management Accountants
CMA - Certified Management of Accountants
CPA - Certified Public Accountants
DP - Desvio Padrão
EUA - Estados Unidos da América
IATOC - Instituto para Apoio a Técnicos Oficiais de Contas
ICAA - Institute of Chartered Accountants in Australia
ICMA - Institute of Certified Management Accountants
IFAC - International Federation of Accountants
IMA - Institute of Management Accountants
INE - Instituto Nacional de Estatística
KMO - Kaiser-Meyer-Olkin
OTOC - Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas
PAPI - Perceptions of Accounting Profession Instrument
PCAOB - Company Accounting Oversight Board
PSM - Post Senior Manager
ROC - Revisor Oficial de Contas
RU - Reino Unido
SI - Sistemas de Informação
SIE - Sistemas de Informação para Executivos
SIG - Sistemas de Informação de Gestão
SIO - Sistemas de Informação Operacionais
SNC - Sistema de Normalização Contabilística
TOC - Técnico Oficial de Contas
UE - União Europeia

1. INTRODUÇÃO

1.1. Âmbito do estudo e relevância do tópico de investigação

A contabilidade é uma ferramenta de gestão essencial para a tomada de decisão recolhendo e fornecendo informações úteis, com o objetivo de se tornar um elemento diferencial entre alternativas. Bodnar e Hopwood (1990) destacam a importância da informação de gestão proveniente da contabilidade uma vez que o seu valor resulta do impacto que ela provoca nas decisões a serem tomadas.

A contabilidade nem sempre foi considerada detentora de carácter científico. De facto, inicialmente foi vista como uma arte ou como uma técnica. Amorim (1968) apresentou vinte definições de contabilidade de diversos autores que evidenciam a contabilidade considerada naquele tríplice aspeto (ciência, arte e técnica).

A primeira designação da profissão, em Portugal, foi a de “guarda livros”, prevista no Estatuto da Aula do Comércio (1759). O primeiro Código Comercial Português (1833), conhecido por Código Ferreira Borges, de 8 de Junho de 1833, também fazia referência à designação de “guarda-livros”, a qual, porém, deixou de ser contemplada no Código Comercial (1988), designado por Código Veiga Beirão, de 23 de Agosto de 1888.

Muito mais tarde, a referência à profissão de contabilista foi consagrada na legislação fiscal, pela primeira vez, no Código da Contribuição Industrial, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 45 103/1963, de 1 de Julho, utilizando-se a designação de “Técnico de Contas”. A partir de 1 de Janeiro de 1989, por força da integração de Portugal na então Comunidade Económica e Europeia (CEE), e atual União Europeia, o Código do Imposto Sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (aprovado pelo Decreto-Lei n.º 442-B/1988) sucedeu ao Código da Contribuição Industrial, tendo deixado de conter qualquer referência à profissão, o que mereceu contestação dos profissionais de contabilidade, através das duas principais associações privadas então existentes, a APOTEC (Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade) e o IATOC (Instituto para Apoio a Técnicos Oficiais de Contas). Este “esquecimento” contribuiu para acentuar a luta em prol da regulamentação profissional, corporizada naquelas duas associações, que viria a culminar com a publicação do primeiro Estatuto da então

Associação (atual Ordem) dos Técnicos Oficiais de Contas, através do Decreto-Lei n.º 265/1995, de 17 de Outubro.

Em Portugal, atualmente a profissão é designada por Técnico Oficial de Contas e encontra-se representada e regulada pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC), de acordo com o Art. 1.º do Estatuto da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 310/2009, de 26 de Outubro. Neste mesmo Estatuto, nos n.ºs 1 e 2 do Art. 6.º, encontram-se definidas as funções dos TOC, tais como, planificar, organizar e coordenar a execução da contabilidade; assumir a responsabilidade pela regularidade técnica, nas áreas contabilística e fiscal; assinar as declarações financeiras e declarações fiscais; assumir a responsabilidade pela supervisão dos atos declarativos para a segurança social e para efeitos fiscais relacionados com o processamento de salários; exercer funções de consultoria; intervir em representação dos sujeitos passivos e desempenhar quaisquer outras funções definidas por lei, adequadas ao exercício das respetivas funções, designadamente, as de perito nomeado pelos tribunais ou por outras entidades públicas ou privadas.

Internacionalmente, a profissão de contabilista é definida pela *International Federation of Accountants* (IFAC), a qual integra 164 membros e associações de 125 países. A profissão de contabilista é definida pela IFAC como “...*Belonging to a recognised accountancy body upholding professional standards and approaches in the discipline of recording, analysing, measuring, reporting, forecasting and giving advice in support of financial, management and strategic decisions...*” (IFAC, 2005: 2). De acordo com esta definição, as funções dos contabilistas englobam-se nas duas grandes áreas da contabilidade, a financeira e a de gestão.

De qualquer modo, interessa ressaltar que a profissão de contabilista de gestão não se encontra regulada em Portugal, ao contrário do que acontece noutros países, como por exemplo, nos Estados Unidos da América (EUA), Reino Unido (RU), Canadá e Austrália, onde existe legalmente a profissão de contabilista de gestão e, por sua vez, organismos que regulam as funções destes profissionais. O Reino Unido é o país que regista maior tradição na certificação desta profissão através do *Chartered Institute of Management Accountants* (CIMA) que teve início em 1919. Nos Estados Unidos da América, o primeiro exame para a obtenção do *Certified Management Accountant* (CMA) foi realizado em 1972 pelo *Institute of Management Accountants* (IMA). Por

sua vez, no Canadá e na Austrália os organismos que regulam a profissão são, respetivamente o *Society of Management Accountants of Canada* e o *Institute of Certified Management Accountants* (ICMA).

O papel dos profissionais de contabilidade, quer seja na área da contabilidade financeira ou de gestão, tem vindo a alterar-se ao longo do tempo. No passado, os contabilistas não eram participantes no processo de decisão. Em vez disso, eles asseguravam funções de suporte ao *staff* para as decisões dos gestores e eram frequentemente informados das decisões depois dos factos. A maior parte do seu tempo era despendido com tarefas de rotina contabilísticas. No entanto, no presente, estes especialistas, ocupam cada vez mais do seu tempo a analisar as operações das empresas e cada vez menos a calcular e a reportar o custo dos produtos. Um número crescente de contabilistas atua como consultores internos ou analistas do negócio no seio das empresas.

Esta mudança resulta dos avanços tecnológicos ocorridos desde os anos de 1980. Agora as tarefas de rotina contabilísticas e a preparação de relatórios padronizados ocupam menos tempo, libertando mais horas de trabalho para analisar e interpretar informação de índole contabilística. Os contabilistas trabalham integrados nas equipas da cadeia de valor das empresas, comunicam face a face com as pessoas ao longo da organização e participam ativamente nos processos de decisão.

Face ao exposto, relativamente à mudança na designação da profissão ao longo do tempo, às diferenças na regulamentação da profissão entre os vários países e à diversidade de funções, vertentes ou áreas que a profissão pode assumir, este trabalho irá utilizar a palavra “contabilista”, em sentido lato, para fazer referência à profissão contabilística, dado que é a mais utilizada e reconhecida pelo mercado de trabalho e pela sociedade em geral.

Dada a diversidade de funções inerentes a esta profissão e a importância que ela tem para o mundo empresarial e para a sociedade em geral, torna-se fundamental compreender a imagem dos contabilistas perante diferentes grupos sociais.

O valor da profissão, assim como a sua credibilidade e desenvolvimento futuro, dependem da correspondente imagem pública. Por outro lado, a importância da imagem das profissões manifesta-se também aquando da escolha da carreira profissional por

parte dos alunos em geral. Os indivíduos normalmente selecionam a sua carreira atendendo ao estereótipo que têm das pessoas de cada profissão.

Para além disso, na literatura encontram-se referências ao *status* da profissão como motivo para a existência de diferentes modelos contabilísticos, sendo que nos países com normas baseadas no modelo anglo-saxónico, a profissão é mais prestigiada comparativamente aos países com sistemas baseados no modelo continental, como Portugal (Meek e Thomas, 2004; Ding *et al.*, 2005; Saudagaran, 2009). Portugal é assim considerado um país *code law* com tradição no modelo contabilístico continental, e é caracterizado pelo controlo legal, uniformidade, conservadorismo e secretismo (Gray, 1988; Radebaugh *et al.*, 2006).

A importância deste tema, assim como a sua atualidade, encontra-se também consubstanciada nos resultados divulgados pelo quinto anual questionário global realizado pelo IFAC (2012). Esta associação internacional questionou os seus membros acerca das questões mundialmente mais importantes enfrentadas pela profissão de contabilista em 2012, e as perceções acerca da profissão, pelos membros dos diversos países / jurisdições. Os resultados apurados indicaram que a reputação / credibilidade da profissão constitui o tema que maior preocupação causa aos membros do IFAC. Estes resultados são comparáveis com os do ano anterior, na medida em que, os respondentes também incluíram, nas três mais importantes questões de preocupação, a proteção da reputação da profissão. Deste modo, os membros do IFAC consideram que esta organização deve manter e melhorar a imagem da profissão pelo público mundial. Igualmente importante é a média de 7, numa escala de 1 a 10, acerca da perceção da profissão pelos diversos países / jurisdições. De qualquer forma, os resultados divulgam ainda que esta média não é excelente, uma vez que os respondentes consideram que a profissão tem de melhorar, para alcançar uma maior aprovação por parte do público. Entre as classificações dos países desenvolvidos e em desenvolvimento não se verificaram diferenças, existiu apenas diferença entre as classificações da região europeia 6,7 e a classificação da região norte americana 8,7, um pouco mais elevada.

Dada a relevância do tema e o facto dos diversos estudos, realizados até ao momento, quer em Portugal, quer no estrangeiro, apresentarem resultados contraditórios, que não permitem concluir, nem os fatores que estão associados às diferentes perceções sobre a imagem dos contabilistas, nem as funções que integram o papel atual dos contabilistas

no seio das organizações, justifica-se, deste modo a realização de investigação sobre esta temática.

Sistematizado, este estudo pretende contribuir para o conhecimento da profissão de contabilista em Portugal. Justificando-se a investigação desta temática pela importância da profissão na sociedade em geral e mais particularmente no mundo empresarial. Também no meio académico manifesta-se o interesse pelo estudo deste tema, uma vez que os alunos tendem a escolher a sua carreira profissional atendendo à imagem que têm das profissões em geral. Por fim, interessa ainda estudar a imagem da profissão pelos resultados contraditórios encontrados na revisão de literatura e ainda pela quase inexistência de desenvolvimentos teóricos sobre este tema aplicados à realidade Portuguesa.

1.2. Objetivos do estudo

O objetivo geral deste trabalho de investigação é o estudo da imagem de um grupo social, inserido na sociedade global, mais especificamente no meio académico e também no mundo empresarial. Como objetivos mais específicos pretende-se: 1) analisar a imagem e o interesse da profissão de contabilista, na perspetiva de três grupos sociais: alunos de contabilidade, TOC e responsáveis financeiros das maiores empresas; 2) analisar a origem da imagem e o interesse pela profissão, nos alunos de contabilidade; 3) analisar as funções do contabilista na perspetiva de dois grupos sociais: TOC e responsáveis financeiros das maiores empresas; 4) analisar as características da informação contabilística na perspetiva de dois grupos sociais: TOC e responsáveis financeiros das maiores empresas, e, por último, 5) definir um modelo explicativo da imagem e do interesse da profissão de contabilista na perspetiva de três grupos sociais: alunos de contabilidade, TOC e responsáveis financeiros das maiores empresas.

Vários estudos reportam a diminuição do número de estudantes que se licenciam em contabilidade (Albrecht e Sack, 2000; Marriott e Marriott, 2003, Bryne e Willis, 2005) e consideram relevante que o meio académico e as associações profissionais ligadas à contabilidade estudem medidas a implementar para atrair estudantes para a contabilidade. Esta evidência torna relevante analisar a imagem da profissão junto dos

alunos, quer à entrada quer à saída, dos cursos de contabilidade (futuros profissionais). Noutra vertente, são vários os estudos que reportam a existência de relações de conflito entre os responsáveis das empresas e os contabilistas com consequências negativas para o posicionamento, eficiência e eficácia das próprias empresas (Oliver, 1991; Friedman e Lyne, 2001; Baldvinsdottir *et al.*, 2009). Estes estudos tornam relevante analisar se a imagem que existe sobre a profissão de contabilista é convergente nestes dois grupos: os contabilistas portugueses e os responsáveis pelas empresas portuguesas.

1.3. Abordagem metodológica

A metodologia a utilizar depende do fenómeno a investigar (Ryan *et al.*, 2002). Deste modo, para responder aos objetivos do estudo recorreu-se à utilização de inquéritos, ou seja, a uma investigação predominantemente quantitativa.

Este método de recolha de dados enquadra-se na investigação positivista. De facto, Hopper e Powell (1985), tal como, Chua (1986), procederam à classificação da investigação em contabilidade em três categorias: a investigação positivista, predominante em contabilidade, e duas alternativas de pensamento em contabilidade – a investigação interpretativa e a investigação crítica.

O paradigma do positivismo ontologicamente tem uma visão objetiva da sociedade entendendo que os fenómenos podem ser estudados independentemente do comportamento das pessoas. Considera também que o investigador é um observador passivo e que apenas quer compreender melhor o fenómeno em estudo para o explicar e o prever.

A investigação interpretativa preocupa-se em compreender a natureza social das práticas contabilísticas. O objetivo não é encontrar leis universais e generalizações, mas sim compreender os acontecimentos diários, as estruturas sociais e também os significados que as pessoas atribuem aos seus comportamentos e aos dos outros. Por último, os investigadores críticos procuram as interpretações que possibilitem não apenas compreender mas que, principalmente facilitem as mudanças sociais.

Este estudo teoricamente apoiou-se na teoria do estereótipo e na estrutura conceptual de valores (termos) desenvolvida por Rokeach (1973). De facto, tem existido falha na

condução dos estudos sobre a imagem dos contabilistas, uma vez que os mesmos não têm sido baseados na teoria social psicológica. No sentido de ultrapassar esta lacuna pretende-se associar esta temática, da imagem dos contabilistas, à teoria social do estereótipo. Por outro lado, os investigadores psicológicos reconhecem que têm falhado a partilhar as suas conclusões com grupos específicos, e que nem sempre envolvem esse tipo de grupos nos seus estudos (Eberhardt e Fiske, 1996). Por isso também se estuda especificamente três grupos sociais ligados à contabilidade. A pretensão de se obter a descrição da imagem da profissão perante grupos de indivíduos da sociedade com interesse na contabilidade conduziu a que existisse necessidade de se recorrer ainda a uma estrutura conceptual de termos. Jones *et al.* (2003) propõe que a investigação para determinar comportamentos éticos seja realizada através da identificação de termos.

Os inquéritos foram distribuídos a três grupos sociais ligados à profissão de contabilista: alunos de contabilidade, TOC e responsáveis financeiros das 500 maiores empresas portuguesas. Consequentemente obtiveram-se 157 respostas dos alunos do primeiro ano do curso de contabilidade, 78 respostas dos alunos do terceiro ano do mesmo curso, 412 respostas dos TOC e 105 respostas dos responsáveis financeiros.

Na análise dos dados recorreu-se a técnicas de estatística descritiva univariada, bivariada e multivariada e também a modelos de regressão linear múltipla.

1.4. Estrutura do trabalho

A tese é composta, no total, por 5 capítulos. Para além desta introdução que apresenta o tema e define os objetivos deste trabalho de investigação, no capítulo 2 é apresentada a revisão de literatura sobre os conceitos e os estudos relativos à profissão de contabilista, nomeadamente, a imagem e interesse da profissão, funções do contabilista e a informação contabilística. Neste contexto estudou-se a literatura que analisou o tipo de imagem: positiva *versus* negativa, a perspetiva dos alunos e dos administradores, a influência dos *media* e do género feminino na profissão e, ainda, o instrumento para medir a imagem da profissão de contabilista (PAPI). Para além disso, foram revistos estudos que analisaram a evolução da contabilidade, o papel dos contabilistas e a necessidade da sua participação na estratégia empresarial. Ainda, na literatura revista analisaram-se estudos acerca das características da informação contabilística. A revisão

de literatura permitiu assim a aquisição de bases teóricas para a realização deste trabalho de investigação.

No capítulo 3 é descrita a metodologia adotada para o prosseguimento deste trabalho. Aqui refere-se o enquadramento teórico, os objetivos e questões de investigação, os métodos de pesquisa, a definição da população, o tratamento de recolha de dados e a dimensão da amostra e, por último, as técnicas de análise de dados.

No capítulo 4 são apresentados os resultados obtidos e a sua discussão. Inicia-se pela caracterização da amostra em termos dos alunos, TOC e responsáveis financeiros e de seguida apresentam-se os resultados relacionados com cada uma das questões de investigação.

Por último, no capítulo 5 é apresentada uma síntese do estudo realizado, os contributos teóricos - práticos, as limitações deste estudo, assim como, são sugeridas recomendações para investigações futuras.

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO E REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Enquadramento teórico

Dada a importância da imagem dos grupos sociais, os investigadores da contabilidade têm dedicado alguma atenção a estudar a imagem pública da profissão de contabilista. Este interesse intensificou-se desde que estudos comportamentais sugeriram que os indivíduos selecionam as suas carreiras atendendo ao estereótipo das profissões (Holland, 1973).

O estereótipo é usado para formar e identificar grupos sociais, e influencia a interação com aqueles identificados como membros do grupo (Oakes *et al.*, 1994). Outros autores sugerem que, o estereótipo é um processo cognitivo necessário à limitada capacidade humana para lidar com dados complexos. Estes últimos consideram o estereótipo como um mecanismo que ao reduzir a informação acerca da variabilidade individual, frequentemente resulta em erro, generalização e exagero (Tajfel, 1969; Hamilton, 1981). Oakes *et al.* (1994) possuem uma visão mais positiva do estereótipo, afirmando que se trata de um mecanismo que permite aos indivíduos sistematizar o seu envolvente e preservar valores sociais. Sob esta perspetiva o estereótipo ajuda os indivíduos a formar e a identificar diferentes grupos e a contribuir para o desenvolvimento de crenças que ajudam a explicar os acontecimentos, justificando ações coletivas e mantendo uma distinção positiva inter-grupos.

Na revisão de literatura, deve-se ter em consideração que o desenvolvimento de qualquer estereótipo é um processo histórico. A imagem dos contabilistas, descrita pelos investigadores antigos, tem vindo a alterar-se ao longo do tempo, de qualquer forma esta evolução é um processo lento (Dimnik e Felton, 2006).

Tal como já foi referido, a própria imagem dos contabilistas não tem permanecido inalterada ao longo do tempo, antes pelo contrário, tem sofrido alterações, em parte em resultado da evolução da própria sociedade envolvente.

De acordo com Barthes (1964), a imagem dos contabilistas advém da ideologia de criação de ordem e do comportamento no domínio social. Consequentemente interessa compreender a noção abrangente de ordem social. Para atingir este propósito utiliza-se a

teoria sociológica de Giddens (1990,1991) que descreve três formas de práticas sociais: pré-moderna, moderna, e pós-moderna. De qualquer forma, a teoria sociológica de Giddens não é suficiente para explicar os recentes desenvolvimentos na sociedade. Por isso, também se utiliza o estudo de Lipovetsky e Charles (2005) no sentido de extrair os contornos das práticas da hiper sociedade. O princípio da análise sociológica de Giddens (1990, 1991) e de Lipovetsky e Charles (2005) é a mudança nas estruturas da sociedade ocidental, as formas de obter ordem social e as suas implicações na vida individual ou na própria identidade dos indivíduos.

Segundo Lipovetsky e Charles (2005), o mundo pós-moderno surge quando a sociedade se reestrutura pela lógica da sedução, da renovação permanente e da diferenciação marginal, terminando com os padrões disciplinares, e exercendo poder sobre os indivíduos na escolha e no expectável. Os obstáculos institucionais que se opunham à emancipação individual moderna desaparecem, dando lugar à manifestação de desejos subjetivos, da realização individual e do orgulho próprio. Elementos como o aumento da produção industrial, a difusão de produtos pelo progresso dos transportes e da comunicação, métodos comerciais do capitalismo moderno (*marketing*, grandes lojas, marcas, publicidade) acentuam-se e permitem a definição desta sociedade como hiper moderna. Assim, segundo Lipovetsky e Charles (2005) esta série de fatores sugerem que se entra na quarta fase da modernidade que se segue após a pós-modernidade. Essa nova fase é caracterizada pelo hiper consumo. Assiste-se nela, com extensão a todas as camadas sociais, ao gosto pelas novidades, à promoção do fútil e do inútil, ao culto do desenvolvimento pessoal e ao bem estar contemplando uma ideologia hedonista. Soma-se a esses fatores o desenvolvimento de produtos com obsolescência programada, que visa a conceção propositada de produtos e equipamentos de curta duração, ou seja, de se tornarem obsoletos num curto espaço de tempo através de constantes modificações nas suas linhas de estilo, reposição de peças e atualização da tecnologia aplicada. Essa paixão pelo novo fez crescer nas pessoas a necessidade de consumo, de comunicação e de destaque junto do grupo social a que pertencem através do consumo de determinados produtos. Para esta sociedade hiper consumista, o consumo torna-se antes de tudo um prazer e, diante do mito do hiper os indivíduos passam a buscar uma identificação com os produtos de forma a promover a sua própria imagem. Paradoxalmente à busca de produtos que promovam o posicionamento individual frente ao coletivo, a sociedade hiper moderna encontra-se sem padrões de referências diante da queda do

tradicionalismo num contexto de globalização cultural. Neste sentido, a “tradição” é trocada pelo imaginário necessário da mudança, que se torna necessidade e se alastra favorecendo o interesse por tendências.

Assim como, Baldvinsdottir *et al.* (2009) se basearam numa sociedade caracterizada pela valorização das questões individuais, pela renovação permanente, pelo culto às aparências e pelo consumismo, para estudar a imagem dos contabilistas, também este estudo considera as mesmas bases de caracterização da sociedade envolvente. Para esta sociedade hiper consumista, torna-se fundamental a promoção da aparência, os produtos apresentam, por sua vez, uma função primordial neste contexto, uma vez que os objetos a serem consumidos apresentam uma lógica social pautada nos significados dos grupos ao qual pertencem, representando importantes fatores de identificação social. Paradoxalmente, a sociedade hiper consumista emerge num momento marcado pela falta de referências. Aliado a isto, existe um contexto de globalização da economia, de reestruturação industrial e uma lógica de mudanças muito rápidas, pautadas na evolução tecnológica, no desenvolvimento de diversos produtos e nas suas relações de consumo e correspondente significado social.

É naturalmente espetável que estas características da sociedade atual condicionem e determinem o comportamento e as percepções dos indivíduos no meio em que interagem. Em relação ao tema específico deste trabalho de investigação a sociedade atual hiper consumista deverá exercer, de alguma forma, influencia sobre a imagem social dos próprios contabilistas ou na percepção dessa imagem ao nível de outros grupos sociais, na medida em que, será nesse contexto de sociedade hiper consumista que se irá estudar e analisar as percepções dos indivíduos.

Para além da noção do contexto social, teoricamente este estudo apoiou-se na teoria do estereótipo e na estrutura conceptual de valores (termos) desenvolvida por Rokeach (1973). Este trabalho de investigação, tendo como objetivo geral o estudo da imagem de um grupo social, inserido na sociedade global, pretende clarificar a imagem dos contabilistas através da percepção de outros grupos sociais, ou seja, interessa-se por identificar o estereótipo do contabilista.

De acordo com Makie *et al.* (1996) o entendimento das bases de formação de um estereótipo pode contribuir para compreender como e quando as consequências

negativas de um estereótipo podem ser eliminadas e também de que forma este pode ser usado positivamente. Esta afirmação espelha um dos contributos deste estudo, no sentido em que, se este proporcionar conhecimento acerca da origem do estereótipo, poder-se-á, com base nessa informação, infletir no sentido de melhorar a imagem dos contabilistas. Por exemplo, ao nível da necessidade de incrementar alunos nos cursos de contabilidade poder-se-á ter que atuar especificamente sobre os fatores que originam a imagem dos contabilistas pelos alunos, no sentido de melhorar a perceção que estes possuem da profissão.

De seguida define-se o termo estereótipo, explica-se como se formam os estereótipos, consideram-se as motivações para o seu desenvolvimento e apresentam-se os seus mecanismos.

Makie *et al.* (1996) sugerem que, tal como a maior parte dos fenómenos psicológicos os estereótipos encontram-se predeterminados, significando que os estereótipos desenvolvem-se a partir de múltiplos processos. Estes autores sugerem ainda que, o conteúdo e a organização dos estereótipos são determinados por influências individuais e combinados por mecanismos cognitivos, afetivos, sociomotivacionais e culturais que operam no envolvente social. Em relação a este aspeto, faz todo o sentido neste estudo relacionar a influência das características individuais dos inquiridos e as suas respostas.

Uma descrição mais detalhada de estereótipo é proposta por Hamilton e Trolie (1986) no sentido em que, estes são estruturas cognitivas que contêm conhecimentos, crenças e expectativas acerca de determinado grupo social. Mackie *et al.* (1996) sugerem que as características chave desta descrição são em primeiro lugar, o facto do estereótipo ser uma estrutura cognitiva que reside dentro da cabeça dos indivíduos. Em segundo, os termos “conhecimentos, crenças e expectativas” não se limitam a características, em vez disso incluem atitudes, papéis e comportamentos do grupo. A terceira característica relata que o grupo específico consiste em dois ou mais indivíduos que partilham as características enunciadas, e que o número de grupos está apenas limitado ao número de características identificáveis do grupo. A quarta característica, afeta e encontra-se próxima das propriedades cognitivas e é a chave para o entendimento da formação e do funcionamento dos estereótipos (Makie *et al.*, 1996).

Os indivíduos tornam-se grupos de acordo com uma série de características, que reduzem a necessidade de cada indivíduo ser considerado separadamente. Pendry e Macrae (1994) sugerem que a organização dos grupos baseada nas inferências que podem ser facilmente agrupadas elimina a tarefa de integrar as características únicas que os indivíduos possuem. E, isso reduz a carga de informação do processo e os indivíduos são alocados a um grupo, de acordo com as suas características. A desvantagem deste processo, é o facto de existir informação perdida e falha no reconhecimento das diferenças individuais. Tajfel (1969) e Tajfel e Turner (1979) argumentam que estereotipar fornece uma estrutura simples que confere sentido de predição e ordem.

No geral, na opinião dos contabilistas e dos investigadores, as perceções acerca dos contabilistas derivam das atividades contabilísticas de registo e centradas em questões monetárias e não refletem as funções correntes do dia-a-dia dos contabilistas (Albrecht e Sack, 2000). Tem sido argumentado que as perceções dos contabilistas têm evoluído a partir da representação dos *media*, da tensão entre os contabilistas e os trabalhadores que com eles interagem e da ignorância. O estereótipo da contabilidade, é de tal forma robusto, que mesmo as alterações significativas ao nível da participação do género feminino (positiva) (Enis, 2006) e dos escândalos financeiros (negativo) (Chen *et al.*, 2002; Coleman *et al.*, 2004), têm tido um impacto reduzido na perceção da contabilidade pela sociedade em geral. De facto, interessa ter em conta que existem múltiplos fatores que condicionam a imagem do contabilista. Dependente do fator a imagem será melhor ou pior percecionada, e por isso se verifica a necessidade de determinar quais e de que forma os fatores influenciam a imagem.

Os estudos que procuram determinar a causa das perceções têm suscitado dúvidas acerca dos argumentos de que a representação dos *media* influencia as perceções da contabilidade e dos contabilistas (Holt, 1994; Hunt *et al.*, 2004; Dimnik e Felton, 2006). Lamentavelmente, as conclusões desses estudos não têm sido baseadas na teoria social psicológica. Enquanto que a imprensa profissional tem sugerido intervenções e estratégias para alterar as perceções negativas, apenas algumas têm sido testadas, mas de igual forma, as mesmas não têm sido baseadas na teoria social psicológica. De facto, daqui se depreende a importância de associar os estudos acerca desta temática a teorias sociais psicológicas, tal como este estudo está a ser conduzido.

A propensão para os investigadores descreverem a perceção dos contabilistas e da contabilidade como estereótipos, enquanto ignoram as sugestões dos investigadores psicológicos de intervenções e estratégias para alterar de forma geral os estereótipos, é preocupante. De qualquer forma, os investigadores psicológicos reconhecem que têm falhado a partilhar as suas conclusões com grupos específicos, e que nem sempre envolvem esse tipo de grupos nos seus estudos (Eberhardt e Fiske, 1996). Os grupos específicos têm tradicionalmente recebido pouca atenção uma vez que os mesmos não controlam recursos e exercem menos influência no ambiente social (Eberhardt e Fiske, 1996). Os estereotipados mais importantes não eram encarados apenas como agentes causais mas também como indivíduos controladores de recursos e capazes de influenciar a mudança. Uma outra razão para os grupos específicos não receberem atenção é o facto da maior parte dos investigadores terem sido membros de grupos que tradicionalmente não foram sujeitos a estereótipos ou serem vítimas de preconceitos.

No sentido de preencher esta lacuna este estudo pretende investigar a forma de perceção da imagem em grupos específicos da sociedade, particularmente conhecedores da área e diretamente próximos da mesma, quer a montante quer a jusante. Para isso, neste estudo interessa oscular a opinião dos alunos de contabilidade que se encontram a montante da profissão de contabilista, os próprios contabilistas e os responsáveis financeiros das empresas onde a contabilidade é exercida, localizados mais a jusante da profissão. Em termos de sequência, abarca-se três grupos específicos de indivíduos com interesse na profissão de contabilista.

A investigação que se focaliza em grupos específicos não examina como o indivíduo do grupo influencia os estereotipados – em vez disso estuda como os estereótipos influenciam o grupo, trazendo consequências negativas para o grupo, provocando comportamentos do grupo que sustentam o processo de estereotipar e dando origem a mecanismos de proteção da auto estima (Eberhardt e Fiske, 1996). Os investigadores têm demonstrado que os indivíduos que são estereotipados têm interesse em perpetuar os estereótipos contra eles próprios, como refere Tajfel (1981). Este autor sugere ainda que os membros subordinados do grupo por vezes interiorizam perceções negativas dos membros de grupos dominantes.

Eberhardt e Fiske (1996) detetaram que a possibilidade de grupos específicos influenciarem significativamente os estereotipados tem sido negligenciada pelos

investigadores. Assim sendo, torna-se claro que os grupos específicos são capazes de manipular o seu envolvente. Estes investigadores censuram-se por não providenciarem os resultados dos seus estudos por grupos específicos, de forma a ajudá-los na perceção e no tratamento dos estereotipados. Enquanto que os alvos estereótipos têm sido raramente o foco dos estudos dos psicologistas sociais, os alvos são capazes de usar a informação adquirida para melhor entender e prever as ações daqueles que usam os estereótipos como uma fonte de controlo. O mais importante, na alteração das perceções é motivar os estereotipados a pensar profundamente acerca deles e preferencialmente com indivíduos com os quais partilhem interesses.

Ainda sobre a teoria do estereótipo Pereira (2002) mostra que existe uma tendência sistemática na autoavaliação e a valorização do próprio grupo, em simultâneo com uma desvalorização do outro grupo. Este autor defende ainda que as pessoas inicialmente, imaginam e definem o mundo e só depois é que o observam. O autor descreve também mecanismos envolvidos na formação dos estereótipos, citando, a memória, atenção, codificação das informações, afetos, auto imagem e processos automáticos controlados. Estes mecanismos seriam agentes na categorização do outro e, por seguirem critérios diversos, tornam distinta a observação de cada um.

O presente estudo pretende relacionar a contabilidade e a teoria social psicológica no sentido de identificar a perceção dos alunos, contabilistas e responsáveis financeiros acerca da imagem da profissão de contabilista e dos fatores que influenciam essa perceção.

A pretensão de se obter a descrição da imagem da profissão perante grupos de indivíduos da sociedade com interesse na contabilidade conduziu a que existisse necessidade de se recorrer a uma estrutura conceptual de termos. Jones *et al.* (2003) propõe que a investigação para determinar comportamentos éticos seja realizada através da identificação de termos.

Os termos podem ser definidos de várias formas. De acordo com Rokeach (1973) um termo é uma convicção duradoura de que um modo específico de conduta ou estado final de existência é pessoalmente ou socialmente preferível a um modo de conduta oposto ou estado final inverso de existência. Também Nystrom (1990) definiu termo, afirmando que se trata de uma crença normativa sobre o padrão de conduta adequado

para atingir resultados desejados. Os termos podem ainda ser definidos como as últimas preferências em relação a particulares modos de comportamento (Felton *et al.*, 2008). Enquanto que as definições diferem, parece existir acordo geral de que os termos influenciam o comportamento (Fritzsche, 1995).

Felton *et al.* (2008) acrescenta ainda que um elemento importante na determinação do comportamento é o conjunto de termos reconhecidos como importantes pelo avaliador. Os termos são depreendidos das ações tomadas pelos indivíduos, desta forma, constituem um fator que influencia a percepção da imagem. As ações tomadas pelos contabilistas traduzem-se em termos e condicionam a forma como os outros encaram os contabilistas na sociedade. Sendo assim, os termos utilizados para qualificar a imagem dos contabilistas resultam das ações tomadas por estes profissionais em sociedade e teoricamente serão enquadrados numa estrutura conceptual de termos.

A teoria assume que os termos podem ser ordenados hierarquicamente. Os termos relacionam-se mais com a tendência do que com prescrições para atuar num contexto específico (Felton *et al.*, 2008), isto é, eles tendem a funcionar mais como princípios do que como regras concretas. Os indivíduos desenvolvem termos como resultado da sua educação, personalidade individual, e experiência pessoal. Neste sentido, os termos pessoais são influenciados por fatores tais como a idade, o género, a cultura e a religião (Felton *et al.*, 2008). Alguns consideram os termos de forma mais afetiva, enquanto outros conceptualizam-os contendo ambos os componentes, afetivo e cognitivo (Rokeach, 1973).

Os termos podem ser classificados de diversas formas. Por exemplo, os termos podem ser “intrínsecos”, como “felicidade” ou “extrínsecos” como “sucesso”. O sistema de classificação mais frequentemente citado é o de Rokeach (1973). De acordo com a topologia deste autor, os termos que se relacionam com modos de conduta, tais como a “simpatia” ou a “coragem”, são chamados de termos instrumentais, enquanto que aqueles que se referem a estados finais de existência como “segurança da família” ou “um mundo de beleza” são termos terminais. Rokeach (1973) argumenta que alguns termos básicos são universais. A cultura e outras influências determinam a hierarquia dos termos, em vez da sua ocorrência. Neste estudo utilizaram-se termos de natureza instrumental, tais como, o solitário e o seu antónimo interage com outros, o extrovertido

e o antónimo introvertido, e também termos terminais, como o interessa-se pela divulgação e o seu contrário apoia a decisão.

Claramente, que nem todos os termos relacionam-se com tomadas de decisão éticas. Alguns autores sugerem que os termos instrumentais relacionam-se com a forma como lidamos com outros, e por isso, serão éticos por natureza, enquanto outros estão mais relacionados com a competência (Rokeach, 1973; Fritzsche, 1995). De forma sintética Rokeach (1973) categoriza os termos instrumentais em termos morais ou de competência e os termos terminais em termos pessoais ou sociais. Este autor descreveu termos morais referindo-se a certos tipos de termos instrumentais, em relação aos quais existe um foco interpessoal e que quando violados, despertam sentimentos de culpa por delito e dores de consciência. Por exemplo, “inteligência” e “ambição” são termos de competência, enquanto que “eficiência” e “amizade” são termos que apresentam um conteúdo mais moral. Neste estudo, pode-se identificar como termos instrumentais de âmbito mais moral o aborrecido e o interessante e ainda o tédio e o cativante, enquanto que termos no âmbito da competência serão o dinâmico e o estável.

Rokeach (1973) argumenta ainda que se pode deduzir os termos a partir da observação das ações. Deste modo, os termos serão utilizados neste estudo no sentido de categorizar a forma como a sociedade, neste caso específico, os grupos com interesse na contabilidade, alunos, TOC e responsáveis financeiros, percecionam a imagem da profissão de contabilista, baseando-se nas próprias ações tomadas por este grupo de indivíduos sociais.

Depois deste enquadramento teórico, os estudos revistos nos pontos seguintes relacionam-se, em primeiro lugar, com o tema da imagem e interesse da profissão de contabilista, depois referem-se mais especificamente às funções dos contabilistas, incluindo a sua participação na estratégia empresarial e, por último, tratam da utilidade da informação contabilística. Estes temas têm em conta os cinco objetivos específicos deste trabalho de investigação, definidos inicialmente.

2.2. A imagem e o interesse da profissão de contabilista

2.2.1. Enquadramento

No contexto da imagem do contabilista estuda-se, nos pontos seguintes, a literatura que analisa o tipo de imagem positiva *versus* negativa, a perspetiva dos alunos acerca da profissão, a representação desta nos *media*, a relação entre contabilistas e administradores, o género feminino na profissão e, ainda, o instrumento para medir a perceção da imagem da profissão de contabilista (PAPI).

2.2.2. Tipo de imagem: positiva *versus* negativa

Vários estudos examinaram a imagem dos contabilistas pelos estudantes, contabilistas, gestores e outros segmentos da sociedade. A maior parte destes estudos iniciaram-se com a assunção de que a imagem dos contabilistas era negativa (Maslow, 1965; DeCoster, 1971; Parker, 2000). Maslow (1965) faz uma caracterização dos contabilistas relacionada apenas com exatidão, controlo e ordem, referindo que se trata do grupo profissional mais obsessivo, orientado para os números e para a tradição e detentor do oposto a uma personalidade criativa. Pouca alteração se verificou desde que DeCoster (1971) indicou que os contabilistas eram encarados como impessoais, quantitativos, inflexíveis, organizados e introvertidos. Parker (2000) refere que, usualmente, o estereótipo comum dos contabilistas pode ser descrito da seguinte forma: indivíduos do género masculino, introvertidos, cautelosos, metódicos, sistemáticos, anti-sociais e, acima de tudo, aborrecidos.

Por seu lado, Bougen (1994) referiu que estes estereótipos não eram totalmente negativos, e que podiam ser incoerentes com as expectativas dos contabilistas.

Por outro lado, outros estudos sugerem que existem aspetos positivos na imagem dos contabilistas. Dois dos primeiros estudos apoiados pelo *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA, 1957; Roper, 1963) concluíram que os gestores encaram os contabilistas como honestos, eficientes, profissionais, inteligentes e competentes.

Cory (1992) reporta que, embora os estudantes do primeiro ano da universidade considerem os contabilistas mais aborrecidos do que os advogados, bancários e os

gestores de *marketing*, eles tendem, de qualquer forma, a descrevê-los em termos positivos.

Vários outros estudos concluem ainda que, os contabilistas são usualmente encarados como honestos e éticos. Um inquérito conduzido nacionalmente nos EUA (Estados Unidos da América), pelo Pinnacle Group (1989), demonstrou que os homens de negócios consideraram a profissão de contabilista como a mais honesta e, os estudantes dos níveis mais graduados classificaram os contabilistas em terceiro lugar, em termos de honestidade, face a outras profissões. Holt (1994) reportou que a sua amostra de estudantes acreditava que os contabilistas eram competentes para pronunciar uma opinião de auditoria honesta. O grupo dos homens de negócios e a população em geral catalogaram os contabilistas como profissionais objetivos, íntegros, competentes, responsáveis, encarando-os de forma mais favorável do que os médicos, professores e bancários (Yeager, 1991). Similarmente, Angus Reid (1994) através de um inquérito, conduzido pelo *Canadian Institute of Chartered Accountants* (CICA), reportou que a população em geral classificava os contabilistas, em primeiro lugar, em termos de integridade, face a outras profissões de negócios.

Os diversos estudos sugerem que é impossível catalogar a imagem dos contabilistas de forma simples, em positiva ou em negativa. De facto, vários investigadores concluíram que existe mais do que um estereótipo da profissão de contabilista. Através de testes dirigidos a contabilistas, profissionais que se encarregam do recrutamento e estudantes, Hakel *et al.* (1970) e Imada *et al.* (1980), detetaram dois claros estereótipos distintos. Por um lado, os estudantes, os contabilistas mais antigos e alguns profissionais do recrutamento encaram os contabilistas como conservadores, tímidos e interessados em detalhes do negócio, requerendo baixos níveis de execução prática. Por outro, os contabilistas mais novos e alguns profissionais do recrutamento encaram os contabilistas como expressivos, aventureiros, com amplo conhecimento e extrovertidos.

As investigações anteriormente analisadas sugerem que o estereótipo dos contabilistas pode variar consoante o grupo que é inquirido para expressar a sua opinião. Imada *et al.* (1980) descobriram que os contabilistas tinham perceções diferentes da sua profissão face às dos estudantes de matérias não ligadas à contabilidade.

Adicionalmente, outras investigações indicam que o estereótipo pode variar consoante a natureza do trabalho desempenhado pelo contabilista. Por exemplo, Friedman e Lyne (2001) sugerem que os contabilistas que trabalham internamente nas empresas têm uma imagem mais negativa do que os contabilistas externos ou independentes. Esta conclusão justifica-se pela relação que existe entre os contabilistas e os outros grupos, em diferentes sentidos. Os contabilistas internos são mais facilmente encarados de forma negativa pelos grupos competidores, como por exemplo, os gestores comerciais ou de produção que se encontrem ressentidos com a autoridade dos contabilistas ou com a aplicação de sanções ou de reparos dentro da organização. Deste modo, enquanto os contabilistas externos podem ser admirados pela sua confiança e precisão metódica, os contabilistas internos podem ser estereotipados de rígidos e sufocantes na criatividade (Friedman e Lyne, 2001).

Bougen (1994) coloca como hipótese que a complexidade da imagem dos contabilistas deriva da interdependência entre a contabilidade e o *bookkeeping*¹. Enquanto que, muito do trabalho contabilístico requer julgamento, imaginação e criatividade, o *bookkeeping* é aborrecido e rotineiro. O autor sugere que, historicamente, os contabilistas estiveram dispostos a aceitar a imagem negativa em relação à profissão, porque era do seu próprio interesse profissional atuarem desse modo. A partir do momento em que, o *bookkeeping* começa a ser identificado com características positivas, tais como, objetividade, correto e conservador, o estereótipo baseado na falta de criatividade, inseguro, focado nos números e metódico, alterou a reputação dos contabilistas atribuindo à profissão maior credibilidade perante o público.

Tal como tem sido feito pelas associações profissionais de contabilidade e pelas principais empresas de contabilidade internacional desde o final da década de 60, é importante continuar a reunir esforços para modificar a imagem estereotipada do contabilista. Por exemplo, a *PricewaterhouseCoopers*, a *Ernest & Young*, a *KPMG* e a *Deloitte & Touche*, como é referido no estudo de Jeacle (2008) têm desenvolvido medidas para desconstruir o estereótipo, através de atividades de lazer de forma a fomentar relações de amizade entre os colaboradores, possibilidade de viagens ao exterior, entre outros. As empresas de menor dimensão também reúnem esforços para contrariar a imagem aborrecida do contabilista, através de promoção de atividades

¹ Contabilidade em sentido pejorativo, orientada para questões monetárias e para o registo e escrituração de gastos e rendimentos.

desportivas e animação social. De qualquer forma, não se sabe até que ponto estas medidas têm sido eficazes, uma vez que continuam a surgir cruéis caricaturas do contabilista, e a profissão tem calmamente aceite tais imagens ofensivas (Bougen, 1994). Pelo que ainda há muito a fazer na desconstrução do estereótipo. A não ser que tal caracterização favoreça os interesses da profissão, na medida em que dá uma maior credibilidade ao seu trabalho (Bougen, 1994; Dimnik e Felton, 2006; Baldvinsdottir *et al.*, 2009).

A eliminação do estereótipo negativo a longo prazo, tal como referem Friedman e Lyne (1997) está dependente da habilidade dos contabilistas para continuamente adaptarem-se às rápidas mudanças do ambiente. Porém, é necessário ter-se em conta que a imagem atual dos contabilistas é o reflexo da complexa interação dos vários fenómenos sociais, culturais e históricos (Enis, 2010). Por exemplo, os escândalos financeiros. De acordo com Carnegie e Napier (2010), o colapso da *Enron* foi uma onda de choque na profissão contabilística em todo o mundo. O impacto do colapso da *Enron* foi tão grande que desencadeou a bancarrota da *Worldcom* nos EUA, da *HIH Insurance* na Austrália, da *Parmalat* na Itália, mostrando que este não era apenas um fenómeno dos EUA. *Enron* tornou-se um rótulo associado à contabilidade e às práticas de auditoria altamente questionáveis, pelo que houve um esforço para criar um conjunto de regras de independência do auditor. Como é o caso da Lei Sarbanes-Oxley de 2002 dos EUA que promulgou várias reformas destinadas a alcançar a responsabilidade corporativa, maior divulgação de informações financeiras, maior independência do auditor e maior supervisão da profissão contabilística através do *Public Company Accounting Oversight Board* (PCAOB). Apesar destas medidas, Carnegie e Napier (2010) reforçam a importância de manter a confiança pública, não só para preservar a respeitabilidade mas também para garantir a sobrevivência da contabilidade como profissão.

Sintetizando, a imagem dos contabilistas dificilmente pode ser catalogada em positiva ou em negativa. A catalogação desta depende de numerosos fatores, entre eles, da comparação com outras profissões, do grupo social que é solicitado para facultar a sua opinião, dos escândalos financeiros, da própria natureza do trabalho do contabilista e, ainda, do facto do trabalho contabilístico se aproximar ou não da escrituração e registo. Alguns dos estudos revistos apontam para considerar a profissão de contabilista mais aborrecida, mais obsessiva e orientada para os detalhes do negócio, em comparação com

outras profissões, mas ao mesmo tempo, mais honesta e íntegra do que as outras. Em relação à natureza do trabalho do contabilista, o estudo de Friedman e Lyne (2001) sugere que, os contabilistas internos têm uma imagem mais negativa do que os externos.

2.2.3. A contabilidade e a profissão na perspetiva dos alunos

Daidone (1991) detetou que, nos EUA, a contabilidade era a carreira menos escolhida pelos estudantes quando comparada com engenharia, direito, medicina, ensino e planeamento financeiro. Outros estudos realizados no mesmo país, mas em colégios diferentes, reportaram que os alunos que não estudavam contabilidade percecionavam a profissão como aborrecida e o tipo de carreira que não providenciava satisfação em termos profissionais (Cohen e Hanno, 1993; Francisco *et al.*, 2003).

O decréscimo no número de estudantes em contabilidade tem causado preocupação à profissão dos contabilistas. De acordo com o estudo de Taylor (2000), apoiado pelo AICPA (*American Institute of Certified Public Accountants*), a percentagem dos alunos de colégios a estudar contabilidade, diminuiu de 4%, em 1990, para 2%, em 2000, e a percentagem dos estudantes universitários a planear diplomarem-se em contabilidade diminuiu de 4%, em 1990, para 1%, em 2000. A gravidade do problema foi retratada no anúncio do AICPA que lançou uma maior campanha publicitária, no sentido de atrair novos estudantes para a profissão (Taylor, 2000).

Particularmente tem existido um declínio global no número de estudantes que se diplomam em contabilidade nos EUA (Albrecht e Sack, 2000), no Reino Unido (RU) (Marriott e Marriott, 2003) e na Irlanda (Byrne e Willis, 2005). Como resultado, os académicos e as associações profissionais ligadas à contabilidade destes países têm-se debatido com o dilema de como atrair estudantes para a contabilidade. Em contraste, as universidades australianas registam a situação contrária. Estudos das associações profissionais de contabilidade da Austrália (ICAA – *Institute of Chartered Accountants in Australia* e *Certified Public Accountants Australia*) demonstraram que o crescimento das inscrições de alunos que se diplomam em contabilidade tem crescido substancialmente (ICAA, 2001). Birrell e Rapson (2005) revelaram que este crescimento é principalmente devido a estudantes estrangeiros que entram na Austrália para estudar contabilidade.

Albrecht e Sack (2000) indicaram várias causas para o decréscimo do número de alunos a diplomarem-se em contabilidade, nomeadamente, maior atratividade por carreiras alternativas, informação incorreta e falta de informação sobre as carreiras de contabilidade. Os principais responsáveis pela informação incorreta foram os professores de contabilidade dos colégios e das universidades que se focaram nos aspetos da contabilidade relacionados com a escrituração. Esta ênfase pode causar programas das disciplinas de contabilidade que aliciem os tipos errados de estudantes, ou seja, aqueles que acreditam que a contabilidade é uma rotina e uma profissão orientada para os números (Davidson e Etherington, 1995; Albrecht e Sack, 2000). Quem ingressa na profissão de contabilista tem de ter consciência de que muitas outras qualidades são cruciais para o sucesso do negócio.

As alterações no ambiente empresarial têm criado necessidade de indivíduos mais criativos na profissão contabilística. Neste sentido, Saemann e Crooker (1999) realizaram um estudo para examinar a relação entre a criatividade dos alunos, as perceções da profissão contabilística e as decisões de se graduarem em contabilidade. Estes autores examinaram, ainda, de que forma a experiência num curso de introdução à contabilidade altera a perceção dos alunos e as suas escolhas em relação ao ensino superior.

Os resultados deste estudo indicam que os alunos encaram a contabilidade de forma tradicional e isso prejudica o seu interesse pela profissão. Para além disso, os resultados confirmaram que os alunos das áreas da gestão empresarial tendem a ser menos criativos do que a generalidade da população universitária. Dentro dos alunos das áreas de gestão, o estudo mostrou que, em termos de criatividade, os alunos de contabilidade são similares aos restantes alunos, pelo menos antes de completar o primeiro curso de contabilidade. Depois de o completarem, Saemann e Crooker (1999) detetaram que os alunos que pretendem se graduar em contabilidade são menos criativos do que os restantes alunos da amostra. Isto ocorre apesar de se verificar o afastamento da tradicional visão da contabilidade de estruturada e solitária e reflete a atração dos alunos que entendem a profissão como altamente precisa e exaustiva.

Os resultados do estudo de Saemann e Crooker (1999) indicam que a tradicional perceção da profissão como precisa e metódica desencoraja os alunos mais criativos a seguirem os cursos ligados à área da gestão e da contabilidade. Estes autores

acrescentam que, se existir necessidade de atrair esses indivíduos, as escolas dos cursos de contabilidade terão de requerer um novo foco com menos ênfase na precisão. Grandes esforços serão necessários para convencer os estudantes universitários de que a profissão não requer tanta precisão como parece.

O exame das percepções dos estudantes em relação aos profissionais da contabilidade é bastante importante porque os indivíduos normalmente selecionam a sua carreira atendendo ao estereótipo que têm das pessoas de cada profissão (DeCoster, 1971). Os estudantes consideram se pretendem ou não trabalhar com essas pessoas e se o facto de se tornarem contabilistas irá alterar a sua própria imagem.

Por sua vez, Allen (2004) alerta para o facto do estereótipo negativo associado à profissão de contabilista constituir um desincentivo para os mais novos entrarem na profissão contabilística, trazendo sérias consequências para a profissão. Allen (2004) defende ainda que, ao atrair os melhores alunos para a contabilidade, estão consequentemente a melhorar a percepção acerca da profissão contabilística.

Assim, ainda a este nível do estudo da imagem pelos estudantes, interessa comparar a profissão de contabilista relativamente a outras profissões, tal como fez Cory (1992). Este autor preparou um questionário com quinze pares de palavras que poderiam descrever os membros de quatro profissões (contabilistas, advogados, bancários e gestores de *marketing*), com o intuito de aferir a imagem dos contabilistas detida pelos estudantes do primeiro ano de três universidades dos EUA. Com uma amostra de 345 questionários válidos, a autora concluiu que os contabilistas foram classificados como sendo mais agressivos do que tímidos, mais confiantes do que indecisos, mais ambiciosos do que o contrário, mais assertivos do que envergonhados, mais imaginativos do que monótonos, mais inteligentes do que confusos, mais francos do que conservadores, mais independentes do que submissos, mais otimistas do que pessimistas, mais metódicos do que impulsivos, mais pacientes do que impacientes e mais formais do que informais. Em comparação com as outras profissões, o estudo conclui que os estudantes consideram os contabilistas mais monótonos em relação às outras profissões e mais conservadores e metódicos que os advogados e gestores de *marketing*.

Por sua vez, Hunt *et al.* (2004), utilizando igualmente questionários aos estudantes, detetaram diferenças na própria forma de caracterizar a imagem da profissão pelos estudantes. Estes autores concluíram que os estudantes possuem impressões positivas quanto ao profissionalismo dos contabilistas, no entanto as suas impressões são consideravelmente mais negativas na área da personalidade destes profissionais. Mais especificamente, os autores encontraram evidência do estereótipo negativo dos contabilistas, na medida em que, os inquiridos caracterizaram os contabilistas de inflexíveis, desinteressantes e orientados para o detalhe.

A perceção pode ainda ser influenciada pelo curso selecionado pelos alunos. A este nível, Hunt *et al.* (2004) constataram que, os alunos graduados em contabilidade encaram a profissão mais favoravelmente do que os alunos graduados em gestão, encarando os contabilistas como líderes e conselheiros de valor para a gestão. Por seu turno, Taylor e Dixon (1979) reportam que os estudantes de contabilidade encaram a profissão como algo desafiador e que requer iniciativa enquanto os alunos que não estudam contabilidade encaram a profissão como aborrecida, metódica, rígida, autoritária e distante.

Por outro lado, a influência pode também resultar das representações da profissão nos filmes e televisão. Hunt *et al.* (2004) revelam que, as impressões relativamente negativas dos contabilistas são influenciadas pelas representações negativas dos filmes e televisão e acrescentam que se trata de boas notícias para a profissão, uma vez que, seria mais difícil alterar imagens negativas formadas a partir dos cursos de contabilidade ou do conhecimento pessoal da personalidade dos contabilistas. Hunt *et al.* (2004) demonstraram ainda que, as impressões formadas a partir do curso são mais desfavoráveis do que as impressões obtidas a partir do conhecimento pessoal de contabilistas. Este testemunho implica que dever-se-iam proporcionar contatos diretos com contabilistas, através de visitas destes às salas de aula ou através de eventos profissionais, no sentido de melhorar as impressões dos estudantes acerca dos contabilistas.

Concluindo, o estudo da imagem dos contabilistas pelos estudantes é bastante importante se se pretender aumentar o número de diplomados em contabilidade. Os alunos, normalmente selecionam uma carreira para o seu futuro profissional, com base na imagem que possuem das profissões. Esta imagem, por seu turno, poderá resultar da

influência dos *media*, do curso, do conhecimento pessoal de contabilistas, da comparação com outras profissões e dos termos que se utilizam para caracterizar a profissão. Os estudos são unânimes na conclusão de que os alunos de cursos de contabilidade encaram a profissão mais favoravelmente do que os alunos de outros cursos. O profissionalismo é também encarado de forma mais positiva do que a personalidade dos contabilistas.

2.2.4. A representação dos contabilistas nos *media*

De acordo com Jeacle (2009), a representação cultural de um determinado grupo social condiciona a forma como é encarado na vida real. Como tal, será importante analisar a forma como os *media*: jornais, revistas, cinema e televisão, têm caracterizado os contabilistas. O termo *media* é utilizado neste trabalho de investigação para referenciar a generalidade dos meios de comunicação social.

DeCoster e Rhode (1971) e Cobb (1976) notaram que a imagem dos contabilistas retratada pelos jornais é, frequentemente, pouco atrativa. Esta situação foi evidenciada através de vários artigos, que apareceram no *The Wall Street Journal* durante os anos oitenta, com os títulos “Accounting Called Too Dull for the Screen; Profession Is Plagued by Poor Image”, “You Think Accountants Are Dull? This Won’t Change Your Mind”, “Wanted: Aloof, Sober, Individuals To Act as Corporate Wet Blankets”, “Take Heart CPAs: Finally a Story That Doesn’t Attack You as Boring” e “Accountants as Heroes: It Doesn’t Add Up” (Berton e Schiff, 1990). Baseado na procura de uma palavra em 95 revistas e jornais diferentes, Friedman e Lyne (2001) reportam que a imagem negativa associada ao *beancounter*² parece ter crescido, entre 1979 e 1995.

O estudo de Hoffjan (2000) baseado na publicidade que apareceu nos jornais e revistas da Alemanha, entre 1989 e 1999, encontra suporte para a sugestão de que os contabilistas internos são usualmente retratados de forma negativa.

Por sua vez, Baldvinsdottir *et al.* (2009) investigaram as alterações na imagem dos contabilistas evidenciada no discurso usado na publicidade dos programas informáticos de contabilidade que apareceram em publicações profissionais do CIMA (*Chartered*

² Imagem negativa dos contabilistas que reflete o interesse destes principalmente por questões monetárias.

Institute of Management Accountants) nas últimas quatro décadas. Estes autores concluíram que, nos anos setenta e oitenta, a imagem do contabilista era representada de forma responsável e racional. Nos anos noventa, o contabilista era apresentado como um indivíduo instruído e ativo. Mais recentemente, o contabilista apareceu num anúncio numa perspetiva mais otimista. De forma global, os investigadores concluíram ainda que, as alterações observadas, refletem as mudanças nas práticas sociais cada vez mais orientadas para a modernidade.

Existe também uma grande variedade de estudos focados nos estereótipos dos contabilistas nos filmes. De facto, os filmes configuram-se como um dos meios mais influentes de transmissão de cultura moderna (Dimnik e Felton, 2006). A este nível, a ficção reporta geralmente representações negativas dos contabilistas. Holt (1994) divulga que os contabilistas são retratados com falta de qualidades de comunicação e de ética. Embora sejam considerados também flexíveis, eles são mostrados a usar essa qualidade para propósitos de ilegalidade e de falta de ética. Similarmente, Smith e Briggs (1999) consideram que os contabilistas nos filmes e ficção são retratados com falta de qualidades de comunicação, de ética e de flexibilidade. Os contabilistas são também retratados por estes autores como desonestos, tímidos, e incompetentes. Por seu turno, Beard (1994) demonstrou que os contabilistas são retratados como inaptos socialmente mas capazes no seu campo de trabalho e que alguns são encarados como capacitados para propósitos criminais.

Também Cory (1992) identificou que a imagem dos contabilistas era na generalidade negativa através da análise de trabalhos de ficção, peças de teatro, programas televisivos, e filmes. De qualquer forma, Cory (1992) denotou que os estereótipos negativos podem ser modificados através do contacto com indivíduos que não se parecem com o estereótipo.

Num estudo mais recente, Dimnick e Felton (2000) deduziram que, embora a imagem dos contabilistas na generalidade dos filmes seja pobre, os filmes que eles analisaram contêm imagens mais positivas dos contabilistas do que os dos estudos anteriores. Num outro estudo, Dimnick e Felton (2006) analisaram 121 filmes distribuídos nos EUA no século XX, entre os anos de 1932 e 2000. Estes autores identificaram cinco estereótipos para os contabilistas através da análise de 41 características de 168 personagens que assumiram o papel de contabilistas nos filmes. Os estereótipos são: sonhador,

trabalhador, excêntrico, herói e vilão. O sonhador representa o estereótipo do contabilista inocente, otimista, tímido, pouco inteligente e que executa um trabalho aborrecido, pelo que sonha ter outro tipo de trabalho. O trabalhador afigura-se como o estereótipo do contabilista sóbrio, aborrecido, pessimista e acima de tudo viciado no trabalho. O excêntrico, o mais raro dos cinco estereótipos, apresenta o contabilista como sendo jovem, ativo e neurótico, bastante interessado em sexo mas não muito atrativo. O contabilista heróico é caracterizado por ser sensível, honesto, generoso, engraçado, fisicamente atrativo e espera pela oportunidade de se tornar herói. Em contraste com este último, o estereótipo do contabilista vilão apresenta os contabilistas como frios, falsos, desonestos e gananciosos. Apesar de Dimnick e Felton (2006) terem identificado que os vários estereótipos permaneceram inalterados ao longo do tempo, eles notaram a existência de algumas mudanças na imagem dos contabilistas representada nos cinemas na última metade do século XX. Em particular, os filmes começaram a refletir o aumento da presença das mulheres e de minorias étnicas na contabilidade e a mostrar uma crescente consciencialização da profissão contabilística. Felton *et al.* (2008) analisaram ainda a ética dos contabilistas através do estudo da sua representação no cinema. Mais especificamente, estes autores pretendiam verificar como o cinema popular representa os valores e o comportamento ético dos contabilistas. Os resultados do estudo efetuado por Felton *et al.* (2008) sugeriram que podemos esperar mais condutas antiéticas por parte de contabilistas competentes, sérios e de comportamento ansioso, do que por parte de contabilistas tecnicamente menos dotados, e que pareçam mais agradáveis, otimistas e calmos. Dito de outro modo, os autores argumentaram que o contentamento dos contabilistas está mais fortemente ligado a comportamentos éticos do que a comportamentos não éticos. Acrescentam ainda que esta não é provavelmente a imagem que a maior parte dos contabilistas têm deles próprios, nem a imagem que a profissão deseja projetar. De qualquer forma, parece ser a imagem cinematográfica do estereótipo dos contabilistas honestos.

Finalizando, parece que, tanto ao nível dos jornais / revistas, como ao nível da televisão / cinema, a imagem dos contabilistas tem sido retratada, na generalidade, de forma negativa. No entanto, têm-se registado alterações que refletem as mudanças nas práticas sociais, nomeadamente o aumento da presença das mulheres a desempenhar o papel de contabilistas. Deste modo, é crucial identificar e, se necessário alterar, a imagem

negativa proveniente dos meios de comunicação social, dada a influência que estes exercem sobre a sociedade em geral.

2.2.5. A relação entre contabilistas e administradores

De seguida serão analisados alguns estudos que abordam a relação entre contabilistas e administradores. Este tema reveste-se de extrema importância pelas repercussões que podem advir, quer para os profissionais quer para as empresas, se a relação for conflituosa.

Para uma melhor compreensão das diferentes perceções entre administradores e contabilistas Maccoby (1976) realizou um estudo sobre as perceções dos contabilistas e dos administradores em relação a 19 traços de personalidade: auto-confiança; cooperativismo; calma sob *stress*; capacidade de iniciativa; flexibilidade; orgulho no desempenho; afabilidade; honestidade; abertura de espírito; prazer em aprender algo novo; independência; sentido de humor; lealdade para com os colegas de trabalho; satisfação na criação de algo novo; espontaneidade; idealismo; atitude crítica; generosidade e compaixão. Para o efeito, selecionou uma amostra de 134 contabilistas e 250 administradores. Os resultados do estudo revelam que os contabilistas são mais afáveis e cooperantes enquanto os administradores sentem-se mais satisfeitos na criação de algo novo e têm uma maior capacidade para tomar a iniciativa e orgulho no desempenho. O estudo revela também que, os contabilistas dão mais importância às questões éticas do que os administradores.

Oliver (1991) realizou um estudo intitulado “*Accountants as Business Partners*”, onde analisa os fatores que impedem uma relação de parceria entre contabilistas e administradores e sugestões de melhoria. Os contabilistas ainda são vistos pelos administradores como sendo rígidos, inflexíveis, enfadonhos e extremamente cautelosos, o que afeta adversamente a natureza do trabalho e as relações sociais. Opinião que vem sendo corroborada por vários autores (Friedman e Lyne, 2001; Jeacle, 2008; Baldvinsdottir *et al.*, 2009). De acordo com Oliver (1991), os administradores muitas vezes excluem os contabilistas de decisões importantes por eles serem vistos como um impedimento para o processo criativo ou um obstáculo a ser superado. Para que haja uma relação de parceria é necessária uma completa compreensão do negócio e

do seu ambiente (Oliver, 1991; McNeilly e Barr, 2006). Infelizmente, muitos contabilistas não estão prontos para aceitar tal desafio. Alguns contabilistas têm dificuldade em correlacionar as decisões de negócio com as suas implicações financeiras. Outros focam-se apenas nas implicações financeiras sem atender a qualquer consideração estratégica ou operacional. De qualquer modo, é necessário manter todos os colaboradores a par do que se passa na empresa. O departamento de contabilidade muitas vezes trabalha num total esquecimento do mundo à sua volta. Existem muitos casos de contabilistas que não compreendem a estratégia da empresa nem o departamento que eles apoiam. Os contabilistas devem ser credíveis como parceiros de negócio. Para tal, devem executar bem o seu tradicional papel (serviços de contabilidade). Porque se os contabilistas não conseguirem desempenhar com distinção a sua função tradicional, também não serão bons parceiros de negócio. Eles têm que realçar as suas competências. Os contabilistas desempenham nos seus departamentos as tradicionais funções de contabilidade: contabilidade de custos, contabilidade geral, planeamento e relatórios. Os departamentos não estão preparados ao nível de recursos humanos para lidar com a procura adicional de relações de parceria. O papel de parceiro de negócios não pode ser adicionado àquilo que já é um trabalho a tempo inteiro.

Oliver (1991) afirma que os contabilistas elaboram relatórios para a gestão com centenas de páginas e que não respondem às necessidades de informação, ou seja, não contêm informações relevantes para a tomada de decisão. É importante que os contabilistas percebam que não estão a maximizar o lucro pela produção de relatórios, mas sim dando as informações que a gestão necessita. Para além de que demoram imenso tempo a chegar à gestão. Impõe-se que os contabilistas sejam menos rigorosos e mais flexíveis. Assim sendo, os contabilistas necessitam de rever o processo de relato financeiro de forma a focarem-se mais no negócio e menos nos números.

De acordo com Oliver (1991), o papel do contabilista tradicional deve mudar para atender às exigências atuais e futuras, propondo assim o conceito de contabilidade estratégica. Os contabilistas precisam de participar ativamente na formulação e implementação da estratégia, e ser envolvidos no processo de tomada de decisão. Mas para isso precisam de ter uma completa compreensão do negócio e de toda a envolvente. No entanto, os contabilistas não podem esperar desempenhar um papel estratégico nas organizações, se eles não nutrem uma forte relação de parceria com todas as atividades

do negócio. Esta relação de parceria entre administradores e contabilistas não implica o abandono por parte dos contabilistas das suas responsabilidades com a administração fiscal ou a violação do código de ética. O contabilista tem que satisfazer as necessidades da gestão sem comprometer a sua integridade profissional.

Rabinowitz (1994) também desenvolveu um estudo sobre como terminar com a relação de conflito entre administradores e contabilistas, o autor refere que em muitas empresas a relação entre os administradores e os contabilistas é caracterizada pelo conflito em vez da cooperação. O que é destrutivo para ambas as partes, e principalmente para as empresas. Isto porque os administradores são muitas vezes, fortemente opinativos, especialmente após terem experienciado algum sucesso num empreendimento. Administradores que pensam desta forma não estão preparados para estabelecer uma relação de parceria com os contabilistas. Outra razão prende-se com a natural tendência dos administradores em resistir à mudança. Os contabilistas ao longo de muitos anos tornaram-se mensageiros da mudança: eles gostam de olhar para as diferentes abordagens e alternativas, definir prioridades, estudar a relação custo benefício e taxas de retorno. Em resposta os administradores afirmam que é fácil para os contabilistas sugerir mudança, mas eles é que têm o duro trabalho de implementá-las (Rabinowitz, 1994). Por outro lado, os contabilistas trabalham sobre uma certa desvantagem. Uma vez que não sendo geradores de receita - na verdade, eles são sempre um *item* de despesa - têm uma forte necessidade de provar o seu valor para a organização e muitas vezes sentem que as suas contribuições não são reconhecidas plenamente. Assim, Rabinowitz (1994) defende que o tradicional antagonismo entre os administradores e os contabilistas só pode ser reduzido se cada lado investir tempo na compreensão do trabalho, carácter e intenções da outra parte. Estes dois grupos devem falar regularmente para partilhar informação e não apenas quando há problemas.

Johnston *et al.* (2002) também são da opinião que existe uma natural tensão entre os administradores e os contabilistas, devido em parte aos diferentes papéis e perspetivas nas empresas. Os mesmos autores afirmam que os administradores se centram na criação e desenvolvimento de produtos e serviços que gerem valor para a empresa enquanto os contabilistas se limitam a relatar diariamente as transações da empresa. Para além de que os administradores tendem a centrar-se na decisão de hoje e no futuro, ao passo que os contabilistas estão tradicionalmente preocupados com a informação

sobre eventos passados. Johnston *et al.* (2002) argumentam que o papel do contabilista deverá consistir em ligar os vários processos de negócio com os objetivos da empresa através de métodos de análise multi-dimensional. Assim, Johnston *et al.* (2002) definiram quatro medidas para diminuir a tensão entre os administradores e os contabilistas. Primeira, há uma necessidade de encorajar os contabilistas a envolverem-se nas operações e compreenderem o papel dos administradores. Segunda, criar equipas de trabalho não apenas para partilhar informação mas também para resolver os problemas em conjunto. Terceira, os administradores têm de reconhecer e usar as competências dos contabilistas. Quarta, os administradores devem ver os contabilistas como facilitadores e não como uma barreira à mudança.

Pierce e O’Dea (2003) também estudaram as diferentes perceções entre contabilistas e administradores e acreditam que o foco do problema está na diferença de expectativas em relação à informação financeira, enquanto para os contabilistas interessa a validade técnica (cumprimento dos requisitos legais) para os administradores interessa a validade organizacional, ou seja, que essas informações ajudem a melhorar o desempenho da organização. Esta situação leva a que sejam os próprios administradores a produzir as informações que necessitam, pondo assim em causa o papel do contabilista nas empresas. No entanto, Hood e Koberg (1991) defendem que este é um fator que está muito relacionado com a cultura. Se estivermos perante uma cultura contabilística burocrática caracterizada por ser fortemente estruturada, organizada, sistemática e sólida, limita bastante o processo de mudança. Pierce e O’Dea (2003) afirmam que um factor chave para uma completa compreensão do negócio é a proximidade física. Só assim poderá ser desenvolvido um verdadeiro espírito de equipa. Pierce e O’Dea (2003) defendem que os administradores querem informação que seja mais oportuna, flexível e num melhor formato do que no presente. Na opinião de O’Callaghan *et al.* (2010) as empresas precisam de recrutar mais contabilistas para melhorar as competências internas e dedicar mais tempo ao desenvolvimento do negócio. No caso dos escritórios de contabilidade, McNeilly e Barr (2006) salientam a importância da competência, do respeito pelo tempo do cliente e da comunicação no sucesso destas relações.

Em síntese, nem sempre existe uma relação de cooperação entre administradores e contabilistas, sendo a mesma crucial para ambas as partes e para o desenvolvimento das empresas. Os vários estudos (Oliver, 1991; Johnston *et al.*, 2002; O’Callaghan *et al.*,

2010) são unânimes em afirmar que os contabilistas devem-se focar principalmente em questões relacionadas com o negócio.

2.2.6. O género feminino e o exercício da profissão

Este ponto mostra-se relevante pois o papel das mulheres tem vindo a crescer na sociedade como um todo. Chauí (2000) relata que em duas das maiores potências mundiais, Inglaterra e França, as mulheres só alcançaram plena cidadania em 1946, após a Segunda Guerra Mundial. Porém, com a evolução das sociedades, conforme relatam Hoffmann e Leone (2004) de 1981 a 2002 a proporção de domicílios que possuíam mulheres que trabalhavam passou de 35 para 46,9%, um aumento de 11,9 pontos percentuais em 21 anos.

Também denota-se a importância crescente da mulher no mercado do trabalho com o aumento que esta força teve após a década de 1970, e apesar de representarem um grande potencial em relação aos homens, elas ainda recebiam segundo Giuberti e Menezes-Filho (2005) pouco mais de metade do salário destes, porém com tendências crescentes de paridade salarial, o que mostra a relevância do papel das mulheres no mercado de trabalho como um todo.

A contabilidade começou por ser uma profissão do género masculino (Davidson e Dalby, 1993). Até 1960, praticamente não existiam mulheres na profissão de contabilista. A partir de então, o número de mulheres a entrar para a profissão tem crescido exponencialmente (Trapp *et al.*, 1989). Esta tendência parece continuar no futuro, uma vez que, é usual encontrar mais alunos do género feminino, do que do género masculino a diplomarem-se nas universidades (Davidson e Dalby, 1993).

Em 1994, o primeiro questionário desenvolvido pelo AICPA sobre o estatuto das mulheres e as questões de trabalho / família na contabilidade revelou que as mulheres contratadas nas empresas de contabilidade não progrediam na carreira tal como esperado, em parte devido à relação inversa da sua contratação comparativamente com o volume de negócios das empresas. Estudos subsequentes que exploraram esta tendência (Dalton *et al.* 1997) concluíram que as mulheres apresentavam menos probabilidade de serem admitidas nas firmas de contabilidade e que, caso isso

acontecesse tenderiam a trabalhar para as pequenas empresas. Estes autores acrescentaram que o maior causador da relação inversa da sua contratação face ao volume de negócios consistia no conflito trabalho / família das mulheres profissionais das 6 maiores empresas.

Desde este primeiro questionário, que a maioria das firmas, de todas as dimensões, tem sido motivada pelas forças do envolvente interno e externo a ter como prioridade a retenção das mulheres e a adotar uma variedade de iniciativas femininas (Wooten, 2001). Uma das iniciativas mais comuns consiste na disponibilização de horários flexíveis. As investigações têm demonstrado que os horários flexíveis resultam em menor desgaste (Almer e Kaplan, 2002), ainda que, pelo menos no curto prazo, essa situação pareça resultar em perceções negativas por parte dos colegas e dos superiores na sua carreira e nas perspetivas de sucesso (Cohen e Single, 2001; Almer *et al.*, 2004). Por outro lado, existem estudos que concluíram que os homens são penalizados de forma mais severa do que as mulheres (Johnson *et al.*, 2008; Almer e Single, 2004) e que têm contribuído para uma relutância geral, por parte dos dois géneros, em aproveitar as oportunidades do trabalho flexível.

Apesar do progresso das iniciativas femininas, as mulheres não têm sido bem sucedidas a alcançar os níveis hierárquicos mais elevados nas firmas de contabilidade. Existem relativamente poucas mulheres contabilistas *partners* e *managers* nas maiores firmas de contabilidade internacionais (Hooks e Cheramy, 1988; Pillsbury *et al.*, 1989; Lehman, 1992). A falta de mulheres *partners* talvez reflita o facto das mulheres terem começado a entrar para a profissão há relativamente pouco tempo, face à data dos estudos, mas a falta de mulheres *managers* é mais difícil de explicar.

Estudos mais recentes examinaram o predomínio em termos de género nas posições de *partners* e sugerem que existe ainda uma desproporcional representação das mulheres nestas posições. Um inquérito do AICPA (2005) sugere que as mulheres são promovidas principalmente para posições de *post senior manager* (PSM) em vez das posições de *partners*. Especificamente aproximadamente 40% dos *managers* eram mulheres, e fizeram promoções de 48% para posições de PSM e apenas 17% para posições de *partners*. Almer *et. al* (2010) através de inquéritos indicaram que existem perceções de desigualdade em termos de género nas posições de *partners*, e que essas

posições são frequentemente lugares de destino em vez de serem passos para alcançar a posição de forma justa.

Não existe nenhuma razão óbvia para justificar o facto das mulheres não serem bem sucedidas nas firmas de contabilidade. Uma possível explicação poderá ser o facto das contabilistas do género feminino serem diferentes dos seus colegas do género masculino, por exemplo, na sua personalidade (Davidson e Dalby, 1993). Em relação a este último aspeto, os resultados do estudo destes autores, ao contrário da investigação de Johnson e Dierks (1982), mostram que as contabilistas do sexo feminino têm personalidade diferente da dos seus colegas do género masculino. Por outro lado, Johnson e Dierks (1982) notaram que várias características individuais de personalidade parecem ser diferentes, mas não o perfil na totalidade. O estudo de Davidson e Dalby (1993) indica que as contabilistas podem ser caracterizadas como inteligentes, corajosas, decididas e, empreendedoras. Elas são independentes, confiáveis e assertivas. Estes autores concluíram ainda que o perfil das contabilistas é bastante diferente do perfil da generalidade das mulheres. Outras características pessoais, tais como, o estímulo mental e a satisfação foram comparadas entre homens e mulheres contabilistas, e demonstrou-se serem similares (Barcelone *et al.* 1975). Mais recentemente, um estudo de Catalyst (2004) de homens e mulheres executivos relata que as mulheres têm desenvolvido um estilo que é confortável para os homens como um mecanismo para o sucesso, e que elas são mais propensas para avançar, procurando atribuições de elevada visibilidade e focalizando-se na construção de relações.

Será também importante entender, ao nível do estudo do género, de que forma a vida pessoal poderá influenciar a carreira profissional. Sobre este aspeto existem autores que defendem que as intenções dos profissionais da contabilidade são influenciadas não diretamente pelo género, mas indiretamente pelas variáveis familiares, tais como as horas de apoio doméstico ou o impacto dos eventos familiares (Hooks *et al.*, 1997). Lightbody (2009) acrescenta ainda que, à medida que as crianças avançam na escola as dificuldades aumentam no progresso da carreira dos profissionais, pois a exigência de tempo disponível por parte dos pais aumenta.

Relativamente às tendências comportamentais dos alunos femininos e masculinos que pretendem diplomarem-se em contabilidade, Fraser *et al.* (1978) não encontraram diferenças significativas. No entanto, estes autores demonstraram que as alunas de

contabilidade eram um pouco diferentes das alunas de outros cursos, na medida em que tinham atingido metas mais elevadas, e eram mais confiantes nas suas capacidades e mais independentes.

No que se refere à escolha da carreira profissional os indivíduos são, normalmente influenciados por muitos fatores. Um estudo Britânico (Silverstone e Williams, 1979) demonstrou que a razão mais importante para as mulheres escolherem a profissão de contabilista está relacionada com a sua perceção sobre se o trabalho será interessante, se as perspetivas de carreira futura são favoráveis, e se existe aptidão para trabalhar com números.

Numa outra vertente, vários autores têm sugerido que os profissionais de contabilidade do género masculino discriminam as mulheres (Silverstone e Williams, 1979; Borgia, 1989). De qualquer forma, de acordo com a anterior caracterização da personalidade, parece que as contabilistas serão bem sucedidas na profissão de contabilidade independentemente da discriminação contra elas (Davidson e Dalby, 1993).

Rayburn (1971) concluiu que, mesmo que os preconceitos contra as mulheres continuem a existir, as oportunidades são cada vez maiores em relação àquilo que alguma vez foram. O género, masculino ou feminino, nunca mais irá ser a consideração mais forte, a capacidade e a personalidade na inspiração de confiança e respeito são as mais importantes. Rayburn (1971) afirmou ainda que, se uma mulher entrar para a profissão de contabilista, ela poderá encontrar mais oportunidades do que os homens. Por exemplo, elas podem aconselhar melhor as transações no seio das famílias porque detêm um melhor entendimento do problema.

Apesar dos estudos sobre esta matéria apresentarem, na sua quase totalidade, datas bastante antigas, é notório que a profissão deixou de ser predominantemente masculina. As mulheres passaram, de forma crescente, a integrar a profissão, surgindo oportunidades ao seu desempenho profissional. O género deixou de ser a consideração mais forte para o desempenho de uma profissão, dando lugar à confiança e ao respeito.

2.2.7. Instrumento para medir a percepção da imagem da profissão (PAPI)

Os autores Saemann e Crooker (1999) desenvolveram um instrumento para medir a percepção da profissão de contabilista – *Perceptions of Accounting Profession Instrument* (PAPI). Nos dois questionários que estes autores distribuíram a alunos de um curso de introdução à contabilidade financeira (o primeiro no início e o segundo no final desse curso) incluíram uma questão com 36 pares de termos antónimos. Os estudantes tiveram de escolher, utilizando uma escala de um a cinco, entre os pares de termos, no sentido de expressar a intensidade da sua opinião em relação a uma particular direção (termo), de acordo com a imagem que possuem da profissão. Aproximadamente metade dos pares de termos foram apresentados no questionário de forma inversa, para se evitar o enviesamento de respostas. Na fase de tratamento dos dados, Saemann e Crooker (1999) procederam a uma análise de componentes principais (ACP), a qual reduziu o número dos pares de termos para 28 e sugeriu quatro dimensões, com consistência interna a variar entre 0,89, para a dimensão 2, e 0,64, para a dimensão 3, medida pelo *Alpha de Cronbach* (

Tabela 1). As três primeiras dimensões relacionam-se com as percepções (1) do nível de estruturação da profissão em função de regras, (2) do nível de precisão associada à profissão e (3) do nível de isolamento em que é exercida a profissão de contabilista. A quarta dimensão captura as percepções em termos do nível de interesse da profissão.

Tabela 1: Dimensões e termos que caracterizam a profissão de contabilista

Dimensão 1 – Estruturação (<i>Alpha de Cronbach</i> : 0,83 - Questionário 1; 0,85 - Questionário 2)				
1	2	3	4	5
Abstrato				Concreto
Adaptável				Inflexível
Vias alternativas				Regras uniformes
Variável				Fixo
Soluções criativas				Soluções repetidas
Flexível				Estruturado
Imaginativo				Lógico
Inovação				Conformidade
Ideias novas				Regras estabelecidas
Novas soluções				Procedimentos operacionais estandardizados

Imprevisto				Rotineiro
Dimensão 2 – Precisão (Alpha de Cronbach: 0,89 - Questionário 1; 0,85 - Questionário 2)				
1	2	3	4	5
Impreciso				Preciso
Fácil				Desafiador
Originalidade				Conformismo
Geral				Detalhado
Verbal				Matemático
Novidade				Sistemático
Espontâneo				Planeado
Teórico				Prático
Variedade				Repetição
Superficial				Profundo

Dimensão 3 – Isolamento (Alpha de Cronbach: 0,65 - Questionário 1; 0,64 - Questionário 2)				
1	2	3	4	5
Extrovertido				Introvertido
Orientado para as pessoas				Orientado para os números
Interage com outros				Solitário

Dimensão 4 – Interesse (Alpha de Cronbach: 0,79 - Questionário 1; 0,81 - Questionário 2)				
1	2	3	4	5
Aborrecido				Interessante
Maçador				Excitante
Monótono				Fascinante
Tédio				Cativante

Fonte: Saemann e Crooker (1999:7)

Este instrumento desenvolvido por Saemann e Crooker (1999) tem sido aplicado em várias investigações por diversos autores, tais como, Worthington e Higgs (2003; 2004); Byrne e Willis (2005) e Sugahara *et al.* (2008).

Worthington e Higgs (2003; 2004) examinaram a influência das características dos estudantes, a personalidade e a perceção da profissão bancária e de finanças na determinação da escolha em se diplomarem em cursos de finanças. Estes autores utilizaram o instrumento PAPI para medir as perceções da profissão bancária e de finanças e organizaram os 36 termos antónimos em quatro dimensões: nível de interesse, nível de individualidade, nível de precisão ou profundidade e nível de

estrutura ou de orientação para as regras. A consistência interna das quatro dimensões varia entre 0,41 para a individualidade e 0,84 para a precisão. Os resultados obtidos pelos autores sugerem que a escolha de um curso de finanças depende do interesse geral dos estudantes pela profissão, das percepções acerca da forma como a profissão lida com os problemas e tarefas, da natureza desses problemas e tarefas e do seu modo de resolução. E ainda, embora com menor influência, a escolha depende também do género. Em relação à influência do género na percepção da profissão estes autores detetaram diferenças significativas entre as médias das respostas dos indivíduos masculinos e femininos em apenas 5 dos 36 termos (13,9%) incluídos no questionário. As estudantes encaram a profissão financeira mais maçadora do que excitante, mais extrovertida do que introvertida, mais superficial do que profunda, implementado mais soluções criativas do que soluções repetidas e mais imprevista do que rotineira, comparativamente com os estudantes masculinos.

Byrne e Willis (2005) examinaram as percepções dos estudantes das escolas secundárias irlandesas acerca do trabalho dos contabilistas e da profissão contabilística. Mais especificamente os objetivos do estudo destes autores consistiam em explorar: a percepção dos estudantes do secundário acerca do trabalho do contabilista e da profissão contabilística, os fatores que influenciam as percepções dos estudantes acerca da profissão e as percepções dos estudantes acerca da forma como a sociedade visualiza a profissão. O instrumento usado por Byrne e Willis (2005) para medir as percepções dos estudantes acerca da profissão foi também o PAPI. Byrne e Willis após a recolha e validação dos dados procederam a uma análise de componentes principais (ACP), que reduziu os pares de termos para 31 e indicou a existência de quatro dimensões. As quatro dimensões capturam as percepções dos estudantes acerca da profissão como definitiva, aborrecida, precisa e orientada para o cumprimento de regras. A consistência interna das quatro dimensões varia entre 0,71 para a definitiva e 0,81 para a aborrecida. Byrne e Willis (2005) concluem que os estudantes possuem uma imagem tradicional da profissão considerando-a aborrecida, definitiva, precisa e orientada para o cumprimento de regras. Acresce ainda às conclusões que os estudantes de contabilidade têm uma imagem menos negativa do que aqueles que não a estudam e que o género feminino encara a profissão de forma mais profunda, em termos de, definitiva, precisa e cumpridora de regras, do que os estudantes masculinos. Os autores detetaram ainda que as percepções dos estudantes do secundário são influenciadas pelo estudo das disciplinas

da escola, pelos *media* e professores. Finalmente concluíram que os estudantes consideram que a sociedade encara a profissão com elevada estima mas abaixo de outras profissões.

Sugahara *et al.* (2008) observaram o impacto da expectativa profissional, da perceção da profissão de contabilista e da criatividade, nas decisões de alunos multiculturais de universidades australianas se diplomarem em contabilidade. Para o estudo do fator da perceção da profissão de contabilidade estes autores utilizaram o instrumento PAPI. No sentido da aplicação deste instrumento, 114 alunos (46 nacionais e os restantes estrangeiros) de duas universidades australianas tiveram de classificar uma listagem de 36 pares de termos antónimos, utilizando uma escala de um a cinco, com base na sua perceção acerca da profissão de contabilista. Na fase de tratamento dos dados, Sugahara *et al.* (2008) procederam a uma análise de componentes principais (ACP), a qual reduziu o número dos pares de termos para 12 e sugeriu quatro dimensões, com consistência interna a variar entre 0,695 para a dimensão de precisão e 0,539 para a terceira dimensão designada de estática, medida pelo *Alpha de Cronbach*:

- A primeira dimensão foi designada de processual. Todos os termos incluídos nesta dimensão estão associados à imagem negativa dos *Certified Public Accountants* (CPA), ou seja, estão relacionados com uma personalidade profissional que lida apenas com números e cálculos (Jackling, 2002).
- A segunda dimensão foi interpretada de precisa, porque Saemann e Crooker (1999) também identificaram uma dimensão chamada de nível de precisão que contem os três termos da segunda dimensão destes autores.
- A terceira dimensão contém termos que representam a improbabilidade de alteração ou mudança, e foi designada de estática.
- Finalmente, a quarta dimensão foi designada de estruturada porque apresenta características idênticas à dimensão nível de estruturação de Saemann e Crooker (1999).

Sugahara *et al.* (2008) concluíram pela improbabilidade dos alunos australianos que possuem um elevado nível de criatividade se diplomarem em contabilidade. Reciprocamente concluíram que era mais provável que alunos chineses com baixo nível de criatividade se diplomassem em contabilidade. Com base nestas conclusões, Sugahara *et al.* (2008) acrescentaram que os alunos chineses de contabilidade tendem a

possuir baixos níveis de criatividade, de qualquer forma, à data do estudo o nível elevado de ingresso destes alunos em cursos de contabilidade tem superado a estagnação das inscrições dos alunos nacionais.

2.2.8. Síntese da imagem e interesse da profissão

A Tabela 2 sistematiza os fatores que condicionam as diferentes imagens da profissão de contabilista, encontradas na literatura revista.

Tabela 2: Fatores que condicionam imagens diferentes dos contabilistas

Fator	Descrição	Autores (ano)	País
Grupo de inquiridos	Os estudantes de contabilidade encaram a profissão como algo desafiador e que requer iniciativa enquanto os que não estudam contabilidade encaram a profissão como aborrecida, metódica, rígida, autoritária e distante.	Taylor e Dixon (1979)	EUA
	Os contabilistas mais antigos e os estudantes encaram os contabilistas como conservadores, tímidos e interessados em detalhes do negócio requerendo baixos níveis de execução prática. Os contabilistas mais novos encaram os contabilistas como expressivos, aventureiros, com amplo conhecimento e extrovertidos.	Hakel <i>et al.</i> (1970) e Imada <i>et al.</i> (1980)	EUA
	Os gestores encaram os contabilistas como honestos, eficientes, profissionais, inteligentes e competentes.	AICPA (1957) e Roper (1963)	EUA
Natureza do trabalho	Os contabilistas internos têm uma imagem mais negativa do que os contabilistas externos.	Friedman e Lyne (2001)	RU
	Através do estudo da publicidade que apareceu nos jornais e revistas da Alemanha, entre 1989 e 1999, conclui-se que os contabilistas internos são usualmente retratados de forma negativa.	Hoffjan (2000)	Alemanha
Media	Nos anos setenta e oitenta, a imagem do contabilista era representada de forma formal e responsável na publicidade dos programas informáticos. Nos anos noventa o contabilista era apresentado como um indivíduo instruído e ativo. Mais recentemente, o contabilista apareceu num anúncio numa perspetiva mais otimista.	Baldvinsdottir <i>et al.</i> (2009)	RU

Fator	Descrição	Autores (ano)	País
	Os contabilistas nos filmes e ficção são retratados com falta de qualidades de comunicação, de ética e de flexibilidade. Os contabilistas são também retratados como desonestos, tímidos e incompetentes.	Smith e Briggs (1999)	Austrália
Personalidade versus profissionalismo	Os estudantes têm uma perceção mais positiva do profissionalismo dos contabilistas do que da sua personalidade, que é estereotipada como inflexível, desinteressante e orientada para os detalhes.	Hunt <i>et al.</i> (2004)	EUA
	Podemos esperar mais condutas antiéticas por parte de contabilistas competentes, sérios e de comportamento ansioso, do que por parte de contabilistas tecnicamente menos dotados, e que pareçam mais agradáveis, otimistas e calmos.	Felton <i>et al.</i> (2008)	Canadá
Comparação com outras profissões	Os estudantes do primeiro ano da universidade consideram os contabilistas mais aborrecidos do que os advogados, bancários e os gestores de <i>marketing</i> , mas tendem a descrevê-los em termos positivos.	Cory (1992)	EUA
	Os homens de negócios consideram a profissão do contabilista como a mais honesta e os estudantes dos níveis mais graduados classificam os contabilistas em terceiro lugar, em termos de honestidade, face a outras profissões.	Pinnacle Group (1989)	EUA
	O público classificou os contabilistas, em primeiro lugar, em termos de integridade, face a outras profissões de negócios.	Angus Reid (1994)	Canadá
Género feminino	As contabilistas do género feminino podem ser caracterizadas como inteligentes, corajosas, decididas e empreendedoras. Elas são independentes, confiáveis, assertivas e diferentes das mulheres em geral.	Davidson e Dalby (1993)	Canadá
	Um estudo Britânico demonstrou que, a razão mais importante para as mulheres escolherem a profissão de contabilista está relacionada com a sua perceção sobre se o trabalho será interessante, se as perspetivas de carreira futura são favoráveis, e se existe aptidão para trabalhar com números.	Silverstone e Williams (1979)	RU
Escândalos financeiros	A imagem atual dos contabilistas é o reflexo da complexa interação dos vários fenómenos sociais, culturais e históricos.	Enis (2010)	EUA
	O colapso da <i>Enron</i> foi uma onda de choque na profissão contabilística em todo o mundo.	Carnegie e Napier (2010)	EUA

Fator	Descrição	Autores (ano)	País
Relação com administradores	Os contabilistas ainda são vistos pelos administradores como sendo rígidos, inflexíveis, enfadonhos e extremamente cautelosos, o que afeta adversamente a natureza do trabalho e as relações sociais.	Oliver (1991)	RU
	Em muitas empresas a relação entre os administradores e os contabilistas é caracterizada pelo conflito em vez da cooperação.	Rabinowitz (1994)	EUA

Relativamente aos estudos que usaram o instrumento (PAPI) extraindo diferentes dimensões para a imagem da profissão de contabilista, a Tabela 3 apresenta a síntese dos resultados de quatro estudos realizados nos EUA, Austrália e Irlanda.

Tabela 3: Síntese dos estudos que recorreram ao PAPI

Autores (ano), país	Amostra	Dimensões da imagem	Conclusões
Saemann e Crooker (1999), EUA	Questionário 1 – segunda semana (2.083 respostas) e Questionário 2 – décima quinta semana (234 respostas) de um curso de dezasseis semanas de introdução à contabilidade financeira. O questionário foi distribuído em três cursos introdutórios administrados pelo mesmo instrutor. Apenas 21 respondentes não pretendiam diplomar-se em áreas da gestão.	Dimensão 1 - nível de estruturação, Dimensão 2 - nível de precisão, Dimensão 3 - nível de isolamento, Dimensão 4 - nível de interesse.	O facto dos alunos encararem a contabilidade de forma tradicional em termos de estruturada e solitária reduz o interesse pela profissão. Dos alunos das áreas da gestão, os que optam pela contabilidade são os menos criativos e os que consideram a profissão altamente precisa e profunda.
Byrne e Willis (2005), Irlanda	Foram recolhidas 431 respostas válidas de alunos de 26 classes de 16 escolas secundárias irlandesas. A maioria, ou seja, 69% não estudava contabilidade e os restantes 31% estudavam contabilidade.	As quatro dimensões capturam as perceções dos estudantes acerca da profissão como definitiva, aborrecida, precisa e orientada para o cumprimento de regras.	Os estudantes possuem uma imagem tradicional da profissão considerando-a aborrecida, definitiva, precisa e orientada para o cumprimento de regras. Acresce ainda às conclusões que os estudantes de contabilidade têm uma imagem menos negativa do que aqueles que não a estudam e que o género feminino encara a profissão de forma mais profunda, em termos de, definitiva, precisa e cumpridora de regras, do que os estudantes masculinos.

Autores (ano), país	Amostra	Dimensões da imagem	Conclusões
Sugahara <i>et al.</i> (2008), Austrália	114 respostas válidas de alunos (46 nacionais e os restantes estrangeiros) de duas universidades australianas. O questionário foi distribuído na última semana do segundo semestre a alunos de cursos de áreas relacionadas com a gestão ou o negócio empresarial.	A primeira dimensão foi designada de processual, a segunda de precisa, a terceira foi designada de estática e finalmente a quarta de estruturada.	Os autores concluíram que existe improbabilidade dos alunos australianos que possuem um elevado nível de criatividade se diplomarem em contabilidade. Reciprocamente, concluíram que era mais provável que alunos chineses com baixo nível de criatividade se diplomassem em contabilidade.

2.3. As funções associadas à profissão de contabilista

2.3.1. Enquadramento

Se o meio empresarial não tem permanecido inalterado ao longo dos tempos, o mesmo tem sucedido aos elementos que o compõem, nomeadamente e com interesse para este estudo, assiste-se a mudanças ao nível da contabilidade com repercussões no desempenho da profissão de contabilista. Desta forma, interessa entender, em primeiro lugar, a evolução da contabilidade, para por sua vez, conhecer a alteração no papel dos contabilistas e a sua orientação para uma vertente mais estratégica no seio empresarial.

2.3.2. A evolução da contabilidade

O objetivo da contabilidade é auxiliar o processo de decisão empresarial. De acordo com a IFAC (1998) a evolução e as mudanças sofridas nesta área do conhecimento podem ser representadas em quatro fases diferentes:

- Anterior a 1950, em que a ênfase era colocada na determinação dos custos e no controlo financeiro;
- Por volta de 1965, a ênfase deslocou-se para o fornecimento de informação ao planeamento e controlo de gestão;

- Em meados da década de 1980, a atenção dirigiu-se para a redução dos desperdícios, ou seja, para uma utilização mais eficiente dos recursos;
- Finalmente, em meados da década de 1990, a atenção centrou-se na criação de valor através de uma utilização eficaz dos recursos.

De salientar que, embora estas quatro fases sejam facilmente identificáveis, a passagem de uma fase para outra deu-se através de um processo evolutivo; cada fase representa uma necessidade de adaptação a novas condições, permanecendo, contudo, a satisfação das necessidades das fases anteriores (IFAC, 1998). Deste modo, a ênfase no fornecimento de informação que surgiu na segunda fase, não desapareceu na terceira. Pelo contrário, este fornecimento de informação foi reajustado às novas necessidades, de tal forma que a informação passou nas fases três e quatro a ser vista como um recurso organizacional, e como tal procura-se reduzir as perdas e os desperdícios deste recurso.

O próprio papel da contabilidade foi alterando neste processo. Com efeito, enquanto que na primeira fase, a contabilidade era vista como uma atividade técnica necessária para o prosseguimento dos objetivos organizacionais, na segunda fase ela passou a ser vista como uma atividade de gestão, embora numa função de assessoria, ou seja, fora da linha de comando. Nas fases três e quatro a contabilidade passa a fazer parte integrante do processo de gestão, sendo vista como um interveniente indispensável no processo de mudança organizacional (Ezzamel *et al.*, 1994).

No entanto, na opinião de Kaplan e Atkinson (1989) e de Roslender e Hart (2003), o papel tradicional da contabilidade tem sido limitado para providenciar informação relevante a propósitos de planeamento, controlo e apoio à decisão. Também Kaplan (1984) e Johnson e Kaplan (1987), em meados dos anos oitenta, observaram que a contabilidade era incapaz de se envolver no atingir das metas estratégicas.

Partindo de uma perspetiva sociológica, na década de 80, duas grandes críticas colocadas à contabilidade foram largamente discutidas:

- A falta de foco estratégico. A contabilidade convencional estava demasiado focada nas questões operacionais. Essa orientação operacional conduziu a profissão e a disciplina no seu todo a uma posição subordinada, relativamente a

outras profissões com uma postura mais estratégica, tal como, o *marketing* (Roslender e Hart, 2003).

- Passividade. O papel do contabilista tem sido tradicionalmente limitado para providenciar informação útil aos gestores que têm de tomar decisões. Os contabilistas não têm sido envolvidos noutros aspetos, para além dos tradicionais, no processo de decisão.

Estas críticas têm desafiado amplamente a profissão do contabilista. Roslender *et al.* (1998) afirmaram que, se os contabilistas querem melhorar ou no mínimo manter a sua posição dentro das estruturas organizacionais, eles são de facto forçados a desenvolver formas mais avançadas de contabilidade. Isso requer duas alterações substanciais no seu comportamento. Primeiro, para enfrentar questões estratégicas é esperado que comecem a processar mais informação do que anteriormente. Enquanto a contabilidade convencional estava principalmente focalizada na informação histórica e interna sobre o custo dos produtos, as atuais decisões requerem orientação futura e informação externa, tal como, informação sobre concorrentes e clientes (Guilding *et al.*, 2000; Cravens e Guilding, 2001). Em segundo lugar, para fazer parte integral e ativa no processo de decisão é esperado que os contabilistas redefinam o seu papel para além de unicamente providenciarem informação tradicional aos decisores (Oliver, 1991; Coad, 1996; Hoque, 2001; Nyamori *et al.*, 2001).

Em suma, enquanto a contabilidade convencional estava principalmente focalizada na informação histórica e interna, as atuais decisões requerem orientação futura e informação externa. Estas alterações desafiam a profissão de contabilista a redefinir o seu papel.

2.3.3. A alteração no papel dos contabilistas

Apesar da abundância de estudos empíricos, o debate acerca da atual posição da profissão de contabilista no ambiente empresarial e do papel que estes profissionais desempenham nas suas organizações continua a existir.

O papel dos contabilistas tem vindo a alterar-se, no sentido de se adaptarem às necessidades do mercado. Alguns estudos argumentam que o papel dos contabilistas

tem alterado de “contabilistas financeiros” para “advogados do negócio”, apoiando e aconselhando os gestores nas decisões estratégicas (Burns e Baldvinsdottir, 2005; Yazdifar e Tsamenyi, 2005). Os próprios contabilistas encaram essa transição de forma positiva e em termos do papel que eles pretendem exercer (Byrne e Pierce, 2007; Järvenpää, 2007).

Num estudo mais antigo, Granlund e Lukka (1998) apresentaram a transição da função dos contabilistas de uma ênfase histórica, de observador da legalidade e de responsável pela empresa para uma posição de conselheiro e agente crescente de mudança. Estes autores concluíram que o papel de *beancounter* e o de contabilista “orientado para o negócio”, são tão diferentes que é difícil imaginar alguém a executar as duas funções simultaneamente.

Também, Siegel (2000) concluiu que o papel dos contabilistas alterou da “orientação para os números” e de “histórico financeiro” para “parceiro de negócio” e “conselheiro de confiança” e o “*USA 1999 Practice Analysis of Management Accounting*” documentou a transformação dos contabilistas, de *beancounters* para “parceiros de negócio” (Siegel e Sorensen, 1999).

De acordo com Siegel (2000) muitos contabilistas indicam que a primeira linha dos gestores de *staff* operacionais, os encaram como *beancounters* e “polícias do negócio”, embora os gestores de topo tenham, na generalidade, consciência das alterações no papel dos contabilistas. Aqueles que se diplomam noutras disciplinas do negócio serão parceiros de trabalho dos profissionais da contabilidade, se eles tiverem uma imagem dos contabilistas de ridículos e impessoais, e orientados para os números, os contabilistas terão dificuldade em executar as tarefas que lhes serão atribuídas pela administração de topo.

As funções de *beancounter* e a de contabilista “orientado para o negócio” foram também identificadas por Brignall *et al.* (1999), que concluíram que a principal razão para o não envolvimento dos contabilistas em programas de mudança era a presunção de que a contabilidade era “orientada para os números” e para “questões monetárias” em vez de servir de suporte à decisão. As duas responsabilidades associadas à função de *beancounters* e de contabilista “orientado para o negócio” foram caracterizadas por Sathe (1982, 1983), em termos de independência e de envolvimento. Este autor concluiu que

só contabilistas que possuam características e qualidades pessoais chave, conseguirão ultrapassar a inerente tensão entre as duas responsabilidades e atribuir a ambas os níveis de ênfase necessários. Por sua vez, Jablonsky *et al.* (1993) diferenciam o papel dos “polícias de negócio” e dos “advogados do negócio”.

Por sua vez, Myers (2002), através de entrevistas a vários contabilistas que assumiram o papel de chefes do departamento financeiro, constatou que era esperado eles serem criativos, motivados, enérgicos e indivíduos versáteis, fortemente comunicativos e com capacidades de gestão. Bob Daretta, CFO (*Chief Financial Officer*) da *Johnson & Johnson*, expressou a necessidade de contabilistas com qualidades de relacionamento interpessoal e indicou que a empresa possui um “*leadership development program, not an accountant development program*” (Williams e Hart, 1999: 37).

Outros estudos encaram a situação de forma mais estática, e advogam que as atividades associadas aos “contabilistas financeiros” continuam a ser importantes especialmente para aqueles que se encontram inseridos em empresas de dimensão mais reduzida (Verstegen *et al.*, 2007; Albu *et al.*, 2008).

Adicionalmente, tem-se assistido à utilização do termo contabilistas “híbridos”, no sentido de indicar que estes se encontram, de igual forma, envolvidos em atividades típicas dos “contabilistas financeiros” e dos “advogados do negócio” (Burns e Baldvinsdottir, 2005; Albu *et al.*, 2008). Já anteriormente Burns *et al.* (1999) tinham citado a emergência de contabilistas “híbridos”, que combinam conhecimentos financeiros com preocupações comerciais e a alteração no título de “*controllers do negócio*” para “analistas do negócio”.

No Reino Unido, Scapens *et al.* (1996) relembram o comentário de Johnson e Kaplan (1987) de que a contabilidade é dominada pelas exigências do reporte financeiro. Scapens *et al.* (1996) concluíram que, principalmente devido aos avanços na tecnologia de informação e dos sistemas de dados, à data do estudo seria possível desenhar sistemas de contabilidade que preenchessem a função de conselheiro de negócio e que satisfizessem as necessidades dos gestores, em vez de responder aos propósitos do reporte financeiro externo. Por sua vez, estas necessidades aumentaram a procura da descentralização do conhecimento contabilístico (Cooper, 1996; Scapens *et al.*, 1996) para auxiliar os gestores a enfrentar o crescente ambiente hostil envolvente às

organizações. Efetivamente, estes autores também procuram que os contabilistas desempenhem as suas funções junto dos gestores e adotem uma perspetiva de interpretação num ambiente de vasta informação e de uma variedade de recursos enorme.

Por sua vez, na Irlanda, Clarke *et al.* (1999) através de um estudo direcionado ao papel desempenhado pelos contabilistas nas grandes organizações industriais, reportaram que estes se encontravam fortemente concentrados em atividades ligadas a questões monetárias sugerindo que preenchiam única e exclusivamente o tradicional papel de relatores de custos, ignorando amplamente o papel de conselheiro de negócio. Este estudo concluiu que a falha dos contabilistas em abranger várias atividades é atribuída à combinação de múltiplos fatores e conduz à marginalização da profissão. Os formadores falham no desenvolver do necessário conhecimento, qualidades e características aos estudantes, enquanto que os gestores não procuram que os seus contabilistas se movam para além das funções orientadas para os números e para questões monetárias.

Novamente no Reino Unido, Scapens *et al.* (2002) anunciaram os resultados de um inquérito realizado às empresas (Tabela 4). A importante mensagem a retirar do estudo destes autores é a de que, as funções mais importantes usadas no período de 1995 a 2000 são as chamadas funções tradicionais da contabilidade, tais como, a avaliação da evolução da *performance* do negócio, o controlo de custos, a análise das contas / resultados da organização e o planeamento e gestão de orçamentos. Para o período de 2000 a 2005, estes autores identificaram que as competências tradicionais da contabilidade continuavam a ser importantes, ou seja, as funções tradicionais da contabilidade surgiam igualmente, posicionadas nos níveis mais elevados de importância. A avaliação da evolução da *performance* do negócio surgia no topo de importância, mas era espectável que esta avaliação incorporasse crescentemente indicadores não financeiros para além dos indicadores financeiros.

Tabela 4: Estudos da importância das funções do contabilista

Posição	PORTUGAL (2000-2005)	REINO UNIDO (1995-2000)	REINO UNIDO (2000-2005)
1	Controlo de custos	Avaliação da evolução da <i>performance</i> do negócio	Avaliação da evolução da <i>performance</i> do negócio
2	Análise das contas / resultados da organização	Controlo de custos	Controlo de custos
3	Análise da estrutura de custos	Análise das contas / resultados da organização	Análise das contas / resultados da organização
4	Redução de custos	Planeamento e gestão de orçamentos	Análise da estrutura dos rendimentos
5	Avaliação da evolução da <i>performance</i> do negócio	Análise de informação operacional	Planeamento e gestão de orçamentos
6	Planeamento e gestão de orçamentos	Análise da estrutura dos rendimentos	Planeamento estratégico / análise de decisões estratégicas
7	Análise da estrutura dos rendimentos	Conceção e implementação de novos sistemas de informação	Implementação de estratégias de negócio
8	Reporte externo financeiro	Implementação de estratégias de negócio	Análise de criação de valor
9	Análise de produtividade	Redução de custos	Conceção e implementação de novos sistemas de informação
10	Avaliação e controlo dos custos capital	Avaliação e controlo dos custos capital	Análise de informação operacional

No entanto, Scapens *et al.* (2002) anunciaram, para o período de 2000 a 2005, que um número razoável de novas competências da contabilidade surgiam no topo das funções importantes, tais como, o planeamento estratégico / análise de decisões estratégicas, a implementação de estratégias de negócio, a análise de criação de valor, a conceção e implementação de novos sistemas de informação e a análise e interpretação de informação operacional. Algumas destas funções também se encontravam na listagem das dez funções mais importantes do período anterior, mas a redução de custos e a avaliação e controlo dos custos de capital foram substituídas pela análise de criação de valor e pela análise e interpretação de informação operacional.

Similarmente a este estudo, e com o objetivo de comparação, foi realizado também em Portugal (Vicente *et al.*, 2009) um trabalho de investigação no sentido de identificar as funções mais importantes dos contabilistas em relação ao período de 2000 a 2005 (Tabela 4). Estes últimos autores verificaram que os inquiridos portugueses consideravam como de importância elevada as funções de: controlo de custos, análise das contas / resultados da organização, redução de custos e análise da estrutura de custos. E, acrescentam ainda às funções importantes, a avaliação da evolução da *performance* do negócio. Ao comparar os dois países, verifica-se que a maior proximidade entre as dez funções mais importantes encontra-se no período de 2000 a 2005 em Portugal com o período de 1995 a 2000 no Reino Unido (7 funções em

comum). Entre a listagem de Portugal de 2000 a 2005 e a listagem de 2000 a 2005 do Reino Unido existem apenas 4 funções em comum.

Scapens *et al.* (2002) ilustraram também através dos seus estudos, a importância da atitude das pessoas e das suas perceções ao considerar o papel da contabilidade e dos contabilistas. Existem ainda outros estudos que, enfatizam o facto dos contabilistas trabalharem em equipas e argumentam que, a forma como estes se posicionam nessas equipas, poderão alterar as suas atividades e a influência das suas decisões organizacionais e vice-versa (Kennedy e Sorensen, 2006; Masquefa, 2008).

Acerca dos fatores chave que originam uma crescente orientação para o negócio no papel dos contabilistas, existe um consenso razoável ao nível da literatura (Granlund e Lukka, 1997; Järvenpää, 2001). Estes fatores frequentemente incluem: a alteração das condições do mercado; o *re-design* organizacional; novas filosofias de gestão; o crescimento da complexidade do negócio; sistemas de desenvolvimento; inovações nas técnicas de gestão; desenvolvimentos nos recursos humanos; o impulso para a mudança ou até mesmo, mitos criados acerca dos benefícios da mudança. Ainda a este nível dos fatores, Friedman e Lyne (1997) concluíram que a introdução das técnicas do ABC (*Activity Based Costing*) melhorou materialmente a imagem dos contabilistas, mas a eliminação da imagem de *beancounter*, no longo prazo, dependerá da capacidade destes profissionais se adaptarem rapidamente e com continuidade às mudanças do envolvente.

Por sua vez, Byrne e Pierce (2007) apresentaram um sumário das causas, características e consequências do papel dos contabilistas. Os resultados do estudo argumentam que: a influência da gestão e dos próprios contabilistas são fortes causadores das suas funções; existem certas funções procuradas pelos gestores operacionais e outras que não são procuradas por estes; e relativamente às consequências das funções dos contabilistas, estas estão dependentes da extensão e da natureza da interação entre os contabilistas e os gestores operacionais.

Apesar de nem todos os artigos utilizarem necessariamente o termo “função”, eles acabam por sugerir que, existem diferentes funções na profissão de contabilista dependendo das diferentes posições que a mesma possa assumir no seio empresarial (De Loo *et al.*, 2011). Face à diversidade de funções, de acordo com Hopper (1980) e Sathe (1982) pode-se distinguir grupos de contabilistas atendendo às suas atividades,

responsabilidades, posição organizacional, à sua dependência do responsável pelo departamento financeiro, experiência, entre outras.

De Loo *et al.* (2011) também estudaram o papel dos contabilistas tendo como propósito desenvolver um quadro conceptual para distinguir variáveis que afetam o papel destes profissionais na organização contribuindo assim para gerar um compreensivo quadro empírico da profissão de contabilista na Holanda. No desenvolvimento desse trabalho dois estudos foram realizados, um em 2004 e outro em 2007, o que permitiu a comparação dos resultados, no sentido de avaliar até que ponto existiram alterações no desenvolvimento da profissão. Os autores concluíram que os contabilistas exercem a sua atividade tanto como “analistas de divulgação do negócio” como “analistas do sistema do negócio”. Esta classificação é afetada pela personalidade, pela experiência na área financeira e contabilística, pelo *status* financeiro de uma organização e pelas alterações nas leis e regulamentos.

Na perspetiva de Jones (2010), atualmente, os contabilistas não estão restritos apenas aos departamentos de contabilidade, sendo cada vez mais procurados para realizar trabalho de consultoria. O que significa, na opinião deste autor, que os contabilistas devem possuir conhecimento quer do contexto global e do ambiente económico em que a empresa se insere, quer do funcionamento interno das organizações e das posições dos diversos *stakeholders*, quer ainda sobre o uso das tecnologias da informação e da forma como as empresas atuam e aplicam os conceitos éticos inerentes à profissão (Jones, 2010). As alterações tecnológicas, a globalização e o crescimento do conhecimento económico provocaram mudanças no ambiente de negócios e, conseqüentemente, uma necessidade de foco no desenvolvimento das capacidades dos profissionais (Jones, 2010). Na sociedade globalizada atual, o contabilista é parte integrante de uma equipa, onde as capacidades de comunicação, a análise crítica e analítica, o trabalho em grupo, as capacidades interpessoais, a flexibilidade, a iniciativa, a criatividade e a inovação são valorizadas (Jones, 2010).

Existem ainda autores que defendem a participação dos contabilistas em novas funções, como é o caso de McMullen e Sanchez (2011) que realizaram um estudo no sentido de apoiar a participação dos contabilistas em processos de emissão de títulos à cotação em bolsa de empresas privadas. Estes autores argumentaram que os contabilistas se

encontram especificamente qualificados para facilitar este tipo de processo. E justificaram essa afirmação referindo que estes profissionais da contabilidade possuem capacidade e conhecimento das informações que os detentores das empresas precisam para tomar a decisão de se tornarem ou não públicas, e que posteriormente poderão providenciar a informação financeira e não financeira para fazer face às exigências das comissões de valores mobiliários. De forma resumida, McMullen e Sanchez (2011) referem que os contabilistas poderão participar ativamente em todo o processo de emissão de títulos à cotação em bolsa: na decisão estratégica inicial das empresas se tornarem públicas ou não, na agregação de informação que deverá ser fornecida aquando do processo de registo, na discussão inicial acerca da decisão do preço das ações, no planeamento do rumo a seguir e na fiscalização do processo de controlo interno. Depois de se verificar uma emissão de títulos em bolsa bem sucedida, os contabilistas participarão ainda, apoiando o CFO no reporte de informação exigida pela Comissão de Valores Mobiliários.

Sintetizando, a função dos contabilistas orientada para os números e para questões monetárias tem mudado para uma posição orientada para o negócio. Os contabilistas atuais devem fazer parte das equipas de trabalho organizacionais e participar em novas funções.

2.3.4. A necessidade de orientação estratégica dos contabilistas

A literatura sugere que os modernos contabilistas têm-se adaptado com sucesso e encontram-se, cada vez mais, envolvidos no processo de decisão (Fern e Tipgos, 1988; Oliver, 1991; Bhimani e Keshtvarz, 1999; Rowe *et al.*, 2008). No entanto, a literatura ainda não distinguiu claramente as decisões estratégicas das operacionais e, por isso, existe pouca evidência empírica sobre o papel dos contabilistas na gestão estratégica. A escassa evidência que existe é limitada aos EUA e ao RU. Fern e Tipgos (1988) conduziram um estudo nas grandes empresas dos EUA e verificaram que a participação dos contabilistas no processo de gestão estratégico foi surpreendentemente elevado. Eles anunciaram que mais de 75% dos contabilistas entrevistados se encontravam envolvidos em atividades associadas ao processo de gestão estratégico, tal como, desenvolvimento da missão, estabelecimento de objetivos estratégicos, formulação e

seleção das melhores estratégias, tradução dos orçamentos em estratégias. Bhimani e Keshavarz (1999) conduziram um inquérito similar no RU e obtiveram conclusões idênticas.

Burns e Baldvinsdottir (2005) concluem que vários estudos, particularmente nas revistas da especialidade da contabilidade, têm destacado o emergente papel dos contabilistas nas organizações, orientado para questões do negócio. Estes autores acrescentam ainda a existência de comentários focados nas funções atuais dos contabilistas, mas também uma outra corrente mais focada nas funções que os contabilistas devem assumir no âmbito da contabilidade. Baseados na evidência até 2005, referem que cada vez menos tempo é despendido no registo de operações e no controlo e, pelo contrário, cada vez mais tempo (relativamente à década anterior) é gasto em funções ligadas à integração do negócio, formulação de estratégias, desenvolvimento de sistemas, *re-design* organizacional, mudanças da gestão, entre outros.

A maior parte das conclusões dos estudos sobre esta temática sugerem que os contabilistas devem-se focar menos nos “números” e envolver-se mais no processo de tomada de gestão mas existem também estudos que defendem que o elevado envolvimento dos contabilistas em processos de tomada de decisão não é desejável (Rouwelaar e Bots, 2008). Estes autores defendem que o entendimento das várias funções dos contabilistas e dos fatores organizacionais e pessoais que estão relacionados com o nível de envolvimento destes profissionais nos processos de tomada de decisão poderão auxiliar as organizações na estrutura e no redesenho das funções dos seus contabilistas. Rouwelaar e Bots (2008) distribuíram um questionário a 119 contabilistas de unidades de negócio holandesas indicando que o envolvimento dos contabilistas na gestão das organizações pode tomar duas formas diferentes: um envolvimento nas decisões estratégicas ou um envolvimento nas decisões operacionais. Os autores concluíram que o envolvimento dos contabilistas em decisões estratégicas encontra-se positivamente relacionado com o nível de descentralização e com a estabilidade da *performance* da unidade de negócio e, ainda com os contabilistas mais extrovertidos. Por outro lado, o nível de envolvimento dos contabilistas nas decisões operacionais está relacionado com a interdependência entre as relações hierárquicas das unidades de negócio e entre os contabilistas e os seus gestores. Em termos dos fatores pessoais o envolvimento dos contabilistas nas decisões operacionais encontra-se associado

positivamente a personalidades que se interessam por novas experiências mas associado negativamente a personalidades tolerantes e que aceitam facilmente os outros. Rouwelaar e Bots (2008) demonstram, desta forma, que as características pessoais dos contabilistas atualmente interessam no estudo do envolvimento dos contabilistas tanto nas decisões estratégicas como nas decisões operacionais.

Sumariamente, constata-se que a literatura ainda não distinguiu claramente a área estratégica da operacional. Existem autores que confirmam a elevada participação dos contabilistas no processo de gestão estratégico e outros que defendem que o elevado envolvimento dos contabilistas em processos de tomada de decisão não é desejável.

2.4. A utilidade da informação contabilística

Tradicionalmente é à contabilidade que pertence o papel de fornecer informação. Essa informação contabilística será posteriormente utilizada pelos gestores, no sentido de os auxiliar na tomada de decisões. Deste modo, os gestores procuram sistemas de informação que estejam desenhados para responder às suas necessidades e que sejam flexíveis para se adaptarem às constantes mutações do ambiente.

A partir da década de 1960 deu-se uma revolução no tratamento da informação no contexto empresarial. “Nas escolas a contabilidade passa a ser tratada como sistema de informação e nos documentos saídos de organizações profissionais aponta-se como objetivo em destaque da contabilidade: informar” (Carqueja, 2002: 341). Esta opinião é partilhada por Túa (1997) que acrescenta que foi na década de sessenta que se deram as grandes mudanças na contabilidade com o surgimento do “paradigma da utilidade”, que orienta o conteúdo dos documentos para as necessidades dos utilizadores e transforma o fornecimento de informação para o apoio à tomada de decisão na principal função da contabilidade.

Hopper (1980) mostrou que, a larga maioria dos gestores esperava que os contabilistas desenvolvessem o seu papel no sentido de satisfazer as necessidades de informação dos gestores para execução do seu próprio controlo. Este autor acrescentou que essa expectativa era mais facilmente atingida quando a função da contabilidade se encontrava descentralizada. Poucos contabilistas entrevistados nesse estudo descreveram o seu

papel em termos de *beancounters*. Pelo contrário, a grande maioria descreveu o seu papel em termos de consultor, prestador de serviço, e indicaram prioritariamente atividades ligadas aos gestores e a projetos especiais. Além disso, estes contabilistas com orientação de prestadores de serviço preferem a função da contabilidade descentralizada, enquanto que aqueles, com orientação de *beancounters*, preferem que a função seja centralizada.

No contexto dos mercados atuais, são exigidos novos conhecimentos ao contabilista (Lebas, 1995), nomeadamente a habilidade de saber comunicar e trabalhar em equipa, possuir sólidos conhecimentos analíticos de contabilidade e um conhecimento profundo do funcionamento do negócio. Alguns contabilistas acreditam mesmo que, no futuro, o seu papel será mais valorizado indo muito além do de parceiro de negócio (Burns e Yazdifar, 2001). Numa perspetiva mais estratégica e pró-ativa, o contabilista chegará a partilhar com a gestão de topo a tomada de decisão (IFAC, 2001; 2004).

Os sistemas de informação (SI) tornaram-se uma ferramenta de suporte à tomada de decisão, apoiando a gestão das empresas independentemente da sua dimensão e ramo de atividade. Para Khauaja e Campomar (2007), as empresas utilizam cada vez mais sistemas de informação para apoiar o crescente fluxo de informação, tanto interno como externo, no sentido de facilitar o processo de decisão.

Na literatura encontram-se várias definições de sistemas de informação. Para Rodrigues e Ludmer (2005), sistema de informação trata-se de um campo de estudo recente que se preocupa com uma variedade de questões multifacetadas, que são inerentes ao desenvolvimento, uso e implicações desses sistemas pelas empresas. Um sistema de informação recolhe, processa, armazena, analisa e faculta informações tendo em vista uma finalidade específica (Turban *et al.* 2005). Trata-se de uma combinação estruturada de informação, recursos humanos, tecnologias de informação e práticas de trabalho, organizada de forma a permitir o melhor atendimento dos objetivos das empresas (Cassaro, 2011). Conjunto de componentes inter-relacionados que recolhe, processa, armazena e distribui informações destinadas a apoiar a tomada de decisão, a coordenação e o controlo de uma organização (Laudon e Laudon, 2009).

Numa visão mais atual, de acordo com Laudon e Laudon (2011), é necessário compreender a inserção e utilização desses sistemas nas empresas, contemplando

conceitos recentes de plataformas móveis, computação em nuvem, novas redes 4G e computação verde.

Por sua vez, para Turban *et al.* (2007) os sistemas de informação têm como finalidade obter informações certas para as pessoas certas, no momento certo, na quantidade certa e no formato certo. Para Kangpol (2006) os sistemas de informação são capazes de minimizar os riscos de transação e evitar perdas. Já, para Sherer (2004), os sistemas de informação tornaram-se um recurso crítico e indispensável para as empresas, auxiliando na identificação de oportunidades, mercados, serviços, processos e na gestão de relacionamentos.

Os principais benefícios da implementação de sistemas de informação centram-se na automação das tarefas antes realizadas manualmente, na racionalização dos dados, na implementação de melhorias de processos, na melhoria do relacionamento e *interfaces* entre as áreas, na minimização de custos de manutenção de sistemas, no aperfeiçoamento dos serviços aos clientes, na obtenção de informações de gestão, no auxílio da qualidade, produtividade e competitividade organizacional (Davenport, 2002; Oliveira, 2008; Laudon e Laudon, 2011).

Independentemente da finalidade, nível ou classificação, os sistemas de informação têm como objetivo auxiliar os processos de tomada de decisão nas empresas. Caso contrário, a sua existência não seria significativa para a empresa (Rezende e Abreu, 2003). Os sistemas de informação podem ser classificados de acordo com os níveis hierárquicos organizacionais. Os sistemas de informação operacionais (SIO) contemplam o processamento das transações, auxiliando na gestão das unidades departamentais. Para Laudon e Laudon (2011), têm como função responder a questões rotineiras e de apoio às empresas. Os sistemas de informação de gestão (SIG) são desenvolvidos com base nos conhecimentos específicos do negócio ou de uma área, atuando a nível intermediário e procuram apoiar as atividades de gestão. Os sistemas de informação para executivos (SIE) dão suporte às atividades e decisões estratégicas, processando dados operacionais e de gestão e transformando-os em informações estratégicas (Rezende e Abreu, 2003). Esses sistemas devem estar alinhados com o planeamento estratégico, com informações sistematizadas, analisando tendências, mudanças no ambiente e auxiliando a tomada de decisão a longo prazo.

Independente da classificação e quantidade de sistemas de informação, Favaretto (2007) destaca a importância de alinhamento desses sistemas com a estratégia das empresas. Os sistemas de informação devem atender às necessidades de cada área e estar em conformidade com os preceitos estabelecidos na missão das empresas (Beuren e Martins, 2001).

Os sistemas de informação também podem ser classificados em formais e informais (Turban *et al.*, 2004). Os formais incluem procedimentos predefinidos, entradas e saídas padronizadas e definições fixas. Os informais assumem diversas formas e não são padronizados, mas desempenham um papel importante na resistência ou no apoio à mudança numa empresa, como a adoção de um sistema de informação.

Na literatura dos sistemas de informação de gestão (SIG) tem sido reconhecida a importância das percepções dos utilizadores da informação, e este têm sido considerado o principal fator na avaliação da efetividade de um sistema de informação (Lucas, 1975).

A forma como se avalia um sistema de informação na perspectiva dos utilizadores difere significativamente da perspectiva dos preparadores (Doktor *et al.*, 1979; McKeen *et al.*, 1994). Na perspectiva dos preparadores, o sucesso é atingido quando o sistema funciona, ou atinge validade técnica (Schultz e Slevin, 1975). Para os utilizadores o sistema tem sucesso quando auxilia a melhorar o desempenho profissional ou atinge validade organizacional. Ainda sobre a diferença entre a perspectiva do produtor e do utilizador da informação contabilística, Alves e Ussman (2006) concluíram que os mesmos se encontram de “costas voltadas”. Estas autoras acrescentaram que enquanto uns estão convencidos que estão a produzir uma informação importante para a tomada de decisão, os outros não lhe reconhecem esse valor.

Ao investigar a adoção de um sistema de informação inter-organizacional e multi-*stakeholder* do turismo na Grécia, Sigala (2013) identificou várias percepções dos utilizadores sobre o objetivo e a eficácia do mesmo sistema, dependendo do *stakeholder* que utilizava o sistema. Para Sun (2012), diferentes pessoas possuem diferentes experiências com o mesmo sistema de informação, dependendo das características de cada utilizador, tais como sexo, idade, ansiedade, interesse, motivação, entre outros.

Por outro lado, o sucesso da implementação das inovações nos sistemas tem sido fortemente associada à sua aceitação e uso (Lucas, 1975; Robey, 1979), aumentando a

satisfação do uso (Bailey e Pearson, 1983; Doll e Torkzadeh, 1988) e traduzindo-se em utilidade (Leonard-Barton, 1988). Foi demonstrado também que, a perceção da utilidade está positivamente associada ao seu uso atual (Schultz e Slevin, 1975; Robey, 1979).

Shields (1995) argumentou que as alterações nos sistemas de contabilidade são inovações administrativas, estando o sucesso das mesmas dependente da sua conformidade com as implicações organizacionais e comportamentais. O sucesso da implementação é dificilmente conseguido se as alterações forem encaradas como inovações técnicas, tal como, a aquisição de uma nova máquina, em que as questões económicas e técnicas são as principais preocupações. Shields (1995) argumenta que o sucesso de uma inovação administrativa depende de como esta se encontra ligada às preferências, metas, estratégias, qualidades e recursos dos colaboradores, particularmente da gestão de topo.

De acordo com Rodrigues e Ludmer (2005), os sistemas de informação computadorizados não podem estar separados do trabalho dos utilizadores e devem refletir as práticas de trabalho e o contexto desses utilizadores. Nesse contexto, o planeamento do desenvolvimento, implementação e aquisição de sistemas de informação deve ser realizado com o comprometimento de todos os envolvidos, sob pena de não corresponder às necessidades específicas de setores e empresas e, dessa forma, não apoiar o processo de tomada de decisão.

Além da sua aplicabilidade, os sistemas de informação têm sido alvo de diversas sofisticações e inovações tecnológicas, tornando-os mais ágeis e flexíveis. De acordo com Akyuz e Erkan (2010), recentes inovações tecnológicas acerca dos sistemas de informação oferecem a possibilidade de facilitar a coordenação simultânea de distintas atividades operacionais.

Em Portugal a utilidade da informação contabilística é determinada pela observância das características prescritas nos §24 a 46 da Estrutura Conceptual do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 7 de Setembro. Assim, e de acordo com o §24 da Estrutura Conceptual do SNC: “As características qualitativas são os atributos que tornam a informação proporcionada nas demonstrações financeiras útil aos utentes”.

Para finalizar, interessa então reter que é fundamental que a informação contabilística esteja orientada para as necessidades dos respetivos utilizadores. Essa utilidade da informação é determinada pelas características qualitativas, de acordo com a alínea b) do n.º 5 da Estrutura Conceptual do SNC (Decreto-Lei n.º 158/2009, de 7 de Setembro).

3. METODOLOGIA

3.1. Enquadramento

Este capítulo encontra-se dividido em mais seis pontos, para além deste enquadramento. No ponto seguinte apresentam-se os objetivos e questões de investigação. No terceiro ponto identificam-se os métodos de pesquisa. No quarto e quinto ponto faz-se referência, respetivamente, à definição da população e ao instrumento de recolha de dados. Por fim, no sexto e sétimo ponto, descrevem-se a recolha dos dados e dimensão da amostra e as técnicas de análise de dados.

3.2. Objetivos e questões de investigação

O objetivo geral deste trabalho de investigação é o estudo da imagem de um grupo social, inserido na sociedade global, mais especificamente no meio académico e também no mundo empresarial. Por sua vez, para alcançar esse objetivo delinearam-se cinco objetivos específicos.

Com vista à resposta do primeiro objetivo específico da análise da imagem e do interesse da profissão de contabilista na perspetiva de três grupos sociais: alunos de contabilidade, TOC e responsáveis financeiros das maiores empresas, colocaram-se as quatro seguintes questões de investigação:

QUESTÃO 1: Qual a imagem e o interesse associado à profissão de contabilista, na perspetiva dos alunos de contabilidade, dos TOC e dos responsáveis financeiros das empresas?

Os investigadores, dada a importância da imagem dos grupos sociais, têm dedicado alguma atenção a estudar a imagem pública da profissão de contabilista. A maior parte destes estudos iniciaram-se com a assunção de que a imagem dos contabilistas era negativa (DeCoster e Rhode, 1971; Cobb, 1976; Yeager, 1991; Cory, 1992). Por outro lado, outros estudos sugerem que existem aspetos positivos na imagem dos contabilistas (AICPA, 1957; Roper, 1963). Os diversos estudos revistos sugerem assim que é impossível catalogar a imagem dos contabilistas de forma simples, em positiva ou em

negativa. De facto, vários investigadores concluíram que existe mais do que um estereótipo da profissão de contabilista.

QUESTÃO 2: Existe diferença na imagem e no interesse da profissão entre os diferentes grupos sociais?

Algumas das investigações revistas sugerem que o estereótipo dos contabilistas pode variar consoante o grupo que é inquirido para expressar a sua opinião (Dimnik e Felton, 2006). Vários estudos examinaram a imagem dos contabilistas pelos estudantes (Saemann e Crooker, 1999; Albrecht e Sack, 2000), profissionais da contabilidade (Imada *et al.*, 1980; Friedman e Lyne, 2001), gestores (AICPA, 1957; Roper, 1963) e outros segmentos da sociedade (Angus Reid, 1994), tendo concluído pela existência de diferenças.

QUESTÃO 3: Quais as características individuais que influenciam a imagem e o interesse da profissão de contabilista?

Na literatura revista encontraram-se conclusões que evidenciam a influência das características individuais na perceção da profissão de contabilista. Por exemplo, ao nível do género, Byrne e Willis (2005) divulgaram que as estudantes femininas encaram a profissão de forma mais profunda, isto é, mais definitiva, precisa e cumpridora de regras, do que os estudantes masculinos. Hakel *et al.* (1970) e Imada *et al.* (1980), por outro lado, concluíram que os contabilistas mais velhos encaram os contabilistas como conservadores, tímidos, interessados em detalhes do negócio e requerendo baixos níveis de execução prática, enquanto os contabilistas mais novos encaram os contabilistas como expressivos, aventureiros, com amplo conhecimento e extrovertidos. Em relação ainda à forma como a contabilidade é exercida, Friedman e Lyne (2001) sugerem que os contabilistas internos têm uma imagem mais negativa do que os contabilistas externos ou independentes. Relativamente às características individuais média de entrada dos alunos, média previsível de saída, grau académico e instituição do grau, não foram identificados estudos que efetuassem associação entre essas características e a perceção da profissão de contabilista. De qualquer forma, e de acordo com Morgan e Willmott (1993), deve-se prestar alguma atenção ao efeito das características individuais nas práticas contabilísticas. Morgan e Willmott (1993) principalmente consideram que os investigadores têm-se esquecido da influência do género e acreditam que é necessário

incrementar a investigação nessa área de forma a verificar se a um aumento do número de mulheres no desempenho de funções de responsabilidade na contabilidade se associa uma relevante alteração nas práticas contabilísticas.

QUESTÃO 4: É possível explicar o interesse da profissão através da sua imagem e do grupo social?

Saeman e Crooker (1999) demonstraram que uma visão tradicional da profissão, em termos de estruturada e isolada reduz o interesse pela profissão. Deste modo, pretende-se verificar de que forma a perceção da imagem do contabilista induz a um maior ou menor interesse pela profissão.

Para a concretização do segundo objetivo específico da análise da origem da imagem e o interesse pela profissão, nos alunos de contabilidade, formularam-se seis questões de investigação:

QUESTÃO 5: Qual a origem da imagem dos alunos sobre a profissão de contabilista?

Nos anos recentes, o decréscimo no número de estudantes em contabilidade tem causado preocupação à profissão dos contabilistas. Albrecht e Sack (2000) indicaram várias causas para este decréscimo, incluindo, maior atratividade por carreiras alternativas, informação incorreta e falta de informação sobre as carreiras de contabilidade. É importante examinar as perceções dos estudantes em relação aos profissionais da contabilidade porque os indivíduos normalmente selecionam a sua carreira atendendo ao estereótipo que eles têm das pessoas de cada profissão (DeCoster, 1971). Deste modo, torna-se indispensável identificar as causas que influenciam os alunos acerca da imagem dos contabilistas, no sentido de atuar sobre elas, para aumentar o ingresso dos alunos em cursos de contabilidade. Byrne e Willis (2005) detetaram também que as perceções dos estudantes do secundário são influenciadas pelo estudo das disciplinas da escola, pelos *media* e pelos professores.

QUESTÃO 6: Existe diferença na origem da imagem entre os alunos do primeiro e do terceiro ano de contabilidade?

Esta questão de investigação obedece à mesma sequência de questões do primeiro objetivo específico. Neste sentido, ao nível da origem, interessa averiguar se as origens da imagem identificadas pelos alunos do primeiro ano diferem das origens da imagem

dos alunos do terceiro ano, ou seja, se a frequência do curso de contabilidade altera, de alguma forma, a origem da imagem da profissão.

QUESTÃO 7: Quais as características individuais dos alunos que influenciam a origem da imagem da profissão?

Relativamente à influência das características individuais em relação à origem da profissão não se identificaram estudos que efetuassem essa associação. No entanto, tal como já referido por Morgan e Willmott (1993), é necessário avaliar o efeito das características individuais nas práticas contabilísticas.

QUESTÃO 8: Qual o interesse dos alunos no exercício de diferentes categorias de profissões relacionadas com a contabilidade?

A análise do interesse pelas diferentes categorias de profissões associadas à contabilidade, apesar de não ter sido especificamente encontrado em nenhum estudo em particular, auxilia na clarificação da imagem da profissão pelos alunos de contabilidade. E tal como já foi referido, trata-se de um assunto de importância primordial dada a relevância da imagem perante os alunos na escolha da sua carreira profissional.

QUESTÃO 9: Existe diferença no interesse entre os alunos do primeiro e do terceiro ano no exercício de diferentes categorias de profissões?

Para responder a esta questão, formulada nos mesmos moldes da questão de investigação 2 e 6, interessa averiguar se o interesse pelo exercício de profissões relacionadas com a contabilidade difere dos alunos do primeiro ano para os alunos do terceiro ano, ou seja, se a frequência do curso de contabilidade altera, de alguma forma, o interesse pelas profissões relacionadas com a contabilidade.

QUESTÃO 10: Quais as características individuais dos alunos que influenciam o interesse pelas diferentes categorias de profissões relacionadas com a contabilidade?

Na sequência e em concordância com o que foi referido na questão de investigação 3 e 7 interessa também verificar se as características individuais dos indivíduos permitem explicar o interesse pelas diferentes profissões associadas à contabilidade.

Por sua vez, as três questões de investigação formuladas que têm em vista responder ao terceiro objetivo específico da análise das funções do contabilista na perspectiva de dois grupos sociais: TOC e responsáveis financeiros das maiores empresas são:

QUESTÃO 11: Qual a importância atribuída às funções gerais e estratégicas dos contabilistas?

A função dos contabilistas orientada para os números e para questões monetárias tem mudado para uma posição de parceiro e de conselheiro de negócio. No Reino Unido, Scapens *et al.* (2002) anunciaram que as funções mais importantes usadas no período de 1995 a 2000 são as chamadas funções tradicionais da contabilidade, tais como, a avaliação da evolução da *performance* do negócio, o controlo de custos, a análise das contas / resultados da organização e o planeamento e gestão de orçamentos. Para o período de 2000 a 2005, estes autores identificaram que as competências tradicionais da contabilidade continuavam a ser importantes, no entanto, os autores anunciaram também que um número razoável de novas competências da contabilidade surgiam no topo das funções importantes. Similarmente a este estudo, foi realizado também em Portugal (Vicente *et al.*, 2009) um trabalho de investigação no sentido de identificar as funções mais importantes dos contabilistas em relação ao período de 2000 a 2005. Estes autores verificaram que os inquiridos portugueses consideravam como de importância elevada as funções de controlo de custos, análise das contas / resultados da organização, redução de custos e análise da estrutura de custos. Os contabilistas atuais, face às exigências dos mercados, deverão combinar conhecimentos financeiros com preocupações comerciais e responder às necessidades de informação dos gestores.

Em relação às funções de âmbito estratégico, existe pouca evidência empírica sobre o papel dos contabilistas na gestão estratégica e a existente é limitada aos EUA e ao Reino Unido. Fern e Tipgos (1988) conduziram um estudo nas grandes empresas dos EUA e verificaram que a participação dos contabilistas no processo de gestão estratégico foi surpreendentemente elevado. Eles anunciaram que mais de 75% dos contabilistas entrevistados se encontravam mais ou menos ativamente envolvidos em atividades associadas ao processo de gestão estratégico, tal como, desenvolvimento da missão, estabelecimento de objetivos estratégicos, formulação e seleção das melhores estratégias e tradução dos orçamentos em estratégias. Bhimani e Keshtvarz (1999), onze anos depois, conduziram um inquérito similar no RU e obtiveram conclusões idênticas.

QUESTÃO 12: Existe diferença na importância das funções entre os dois grupos de profissionais?

Apesar de não se ter identificado na literatura revista estudos que efetuassem a comparação entre a opinião dos responsáveis financeiros e a dos TOC, relativamente à importância das funções, detetaram-se estudos que fazem alusão às diferentes necessidades de informação dos profissionais ligados à contabilidade. Byrne e Pierce (2007) argumentam que a influência dos gestores e dos próprios contabilistas são fortes causadores das suas funções, e acrescentaram que existem certas funções procuradas pelos gestores e outras que não são procuradas por estes. Apesar de nem todos os estudos utilizarem necessariamente o termo “função”, eles acabam por sugerir que existem diferentes funções na profissão de contabilista dependendo das diferentes posições que a mesma possa assumir no seio empresarial (De Loo *et al.*, 2011).

Deste modo, será interessante verificar se os diferentes grupos de profissionais relacionados com a contabilidade associam de forma diferente a importância das funções dos contabilistas. Para além disso, ainda ao nível das organizações, é vital uma boa relação entre os vários colaboradores da empresa, e para tal, as opiniões entre os mesmos deverão no geral coincidir. Sobre este assunto, Oliver (1991) realizou um estudo onde analisa os fatores que impedem uma relação de parceria entre contabilistas e administradores, e apresenta sugestões de melhoria. De acordo com este autor, os administradores muitas vezes excluem os contabilistas de decisões importantes por eles serem vistos como um impedimento para o processo criativo ou como um obstáculo a ser superado.

QUESTÃO 13: Quais as características individuais que influenciam a importância atribuída às funções?

Na sequência do defendido por Morgan e Willmott (1993), da influência das características individuais, faz igualmente sentido incorporar esta análise ao nível da importância das funções.

Para o quarto objetivo específico da análise das características da informação contabilística na perspetiva de dois grupos sociais: TOC e responsáveis financeiros das maiores empresas, formularam-se as seguintes três questões de investigação:

QUESTÃO 14: Qual a importância das várias características da informação proveniente da contabilidade?

A importância das perceções dos utilizadores da informação tem sido reconhecida (Lucas, 1975) e neste contexto de análise do desempenho da profissão do contabilista interessa identificar as características mais importantes da informação proveniente da contabilidade (relevante ou material, fiável ou verdadeira, tempestiva ou prestada em tempo oportuno, útil, compreensível e comparável). A informação contabilística resulta do trabalho dos contabilistas e, nesse sentido, poderá influenciar a perceção desta profissão quer pelos utilizadores quer pelos preparadores dessa informação. Túa (1997), acerca deste assunto, acrescenta que foi na década de sessenta que se deram as grandes mudanças na contabilidade com o surgimento do “paradigma da utilidade”, orientando o conteúdo dos documentos para as necessidades dos utilizadores e identificando como principal objetivo da contabilidade o fornecimento de informação para o apoio à tomada de decisão.

QUESTÃO 15: Existe diferença na perceção sobre a importância das várias características da informação entre os dois grupos de profissionais?

É natural que os diferentes grupos de profissionais encarem de forma diferenciada as várias características da informação contabilística, sendo deste modo compreensível o estudo das diferenças entre profissionais em relação a este assunto. Oliver (1991) afirma que os contabilistas elaboram relatórios para a gestão com centenas de páginas e que não respondem às necessidades de informação, ou seja, não contêm informações relevantes para a tomada de decisão. Mais recentemente, Pierce e O’Dea (2003) defendem que os administradores querem informação que seja mais oportuna, flexível e num melhor formato do que no presente. De facto, são vários os autores (Doktor et al., 1979; Mckeen et al., 1994; Alves e Ussman, 2006) que defendem que os utilizadores e os preparadores podem ter opinião diferente quanto ao valor da informação para a tomada de decisão.

QUESTÃO 16: Quais as características individuais que influenciam a perceção sobre a importância das características da informação contabilística?

Tal como em relação à imagem da profissão, à origem da imagem, ao interesse pelas diferentes categorias de profissões e à importância das funções também se torna

relevante estudar a influência das características individuais na importância das características da informação.

Por último, em relação ao quinto objetivo específico da definição de um modelo explicativo da imagem e do interesse da profissão de contabilista na perspetiva de três grupos sociais: alunos de contabilidade, TOC e responsáveis financeiros das maiores empresas, identificaram-se quatro questões de investigação. Neste âmbito, serão estimados modelos explicativos da imagem e do interesse pela profissão de contabilista, no sentido de identificar os seus determinantes relevantes, tanto nos alunos como nos profissionais.

QUESTÃO 17: Quais são os fatores explicativos da imagem da profissão nos alunos de contabilidade?

Nesta questão de investigação interessa verificar se determinada característica individual, origem da imagem da profissão e/ou interesse por uma categoria de profissão se encontra associada a alguma dimensão específica da imagem da profissão. Em relação a este aspeto Hunt *et al.* (2004) afirmaram que as impressões negativas da profissão de contabilista pelos alunos são influenciadas pelas representações negativas dos filmes e televisão. Estes autores acrescentaram ainda que se tratava de uma boa notícia para a profissão, uma vez que seria mais difícil alterar imagens negativas formadas a partir dos cursos de contabilidade ou do conhecimento pessoal da personalidade dos contabilistas. Para além disso, os autores afirmaram também que as impressões formadas a partir do curso são mais desfavoráveis do que as impressões obtidas a partir do conhecimento pessoal de contabilistas.

QUESTÃO 18: Quais são os fatores explicativos do interesse pela profissão nos alunos de contabilidade?

Sabendo que o interesse da profissão também poderá ser influenciado pela imagem, fará todo o sentido verificar se existe associação entre, as características individuais, as origens da imagem, o interesse pelas diferentes categorias de profissões, as dimensões da imagem e, o interesse dos alunos pela profissão de contabilista.

QUESTÃO 19: Quais são os fatores explicativos da imagem da profissão nos dois grupos de profissionais?

De acordo com algumas investigações o estereótipo pode variar consoante a natureza do trabalho desempenhado pelo contabilista. Por exemplo, Friedman e Lyne (2001) sugerem que os contabilistas que trabalham internamente nas empresas têm uma imagem mais negativa do que os contabilistas externos ou independentes. Bougen (1994) coloca como hipótese que a complexidade da imagem dos contabilistas deriva da interdependência entre a contabilidade e o *bookkeeping*. Enquanto que, muito do trabalho contabilístico requer julgamento, imaginação e criatividade, o *bookkeeping* é aborrecido e rotineiro. No geral, na opinião dos contabilistas e dos investigadores, as perceções acerca dos contabilistas derivam das atividades contabilísticas de registo e centradas em questões monetárias e não refletem as funções correntes do dia a dia dos contabilistas (Albrecht e Sack, 2000). Sendo assim, estuda-se nesta questão de investigação se determinadas características individuais, funções dos contabilistas e características da informação contabilística se encontram associadas a determinada imagem da profissão.

QUESTÃO 20: Quais são os fatores explicativos do interesse pela profissão nos dois grupos de profissionais?

Tal como referido na questão de investigação 18, tendo consciência de que o interesse pela contabilidade também poderá ser influenciado pela imagem da profissão, faz sentido, verificar a associação entre os determinantes nos profissionais (caraterísticas individuais, importância das funções e das características da informação contabilística, incluindo as dimensões da imagem) e, o interesse dos profissionais pela profissão.

3.3. Métodos de pesquisa

Atendendo aos objetivos, o método de pesquisa utilizado para realizar este trabalho baseou-se na distribuição de questionários. Sendo assim, ao nível do trabalho empírico distribuíram-se três questionários, um destinado aos responsáveis financeiros das 500 maiores empresas portuguesas, outro aos Técnicos Oficiais de Contas e ainda um terceiro, dirigido aos alunos do primeiro ano e do terceiro ano da licenciatura em contabilidade do ISCAL.

O questionário, segundo Parasuraman (1991), como instrumento de recolha de dados, constituído por uma série ordenada de questões, é considerado muito importante na pesquisa científica, especialmente nas ciências sociais. O mesmo autor refere ainda que construir um questionário não é tarefa fácil e que aplicar tempo e esforço adequados para a construção do questionário é uma necessidade, um fator de diferenciação favorável.

Os questionários apresentam vantagens e desvantagens (Gillham, 2002). Podem identificar-se como vantagens dos questionários: o custo mais baixo (tempo e dinheiro), a maior facilidade de análise, os inquiridos poderem responder quando lhes convier, a redução da influência do investigador, a possibilidade de confidencialidade e o fornecimento de informação estimulante para testar as hipóteses. Como desvantagens são apresentadas: a qualidade da informação (os inquiridos não responderem ao questionário na totalidade), as baixas taxas de resposta, a impossibilidade de correção da má interpretação das questões, o inquirido poder ser alguém diferente da pessoa a quem foi dirigido o questionário e falta de controlo na ordem e contexto das respostas.

A opção pelo método do questionário deve-se à necessidade de desenvolver um estudo quantitativo com base em amostras (Fowler, 1993) e dadas as características das populações em análise. De facto, utilizaram-se questionários atendendo ao número elevado de inquiridos que se pretendia questionar, à sua dispersão geográfica, à natureza das questões a formular e no sentido de adotar a mesma metodologia de outros estudos já efetuados sobre o assunto.

3.4. Definição da população a inquirir

Depois de formulados os objetivos e questões de investigação e selecionado o questionário como a melhor forma para recolher os dados tornou-se necessário definir a população alvo, tendo em conta que aquele que procede por inquérito escolherá o seu terreno ou a sua população de forma a poder efetuar as análises necessárias para atingir os seus fins (Ghiglione e Matalon, 1992).

Neste estudo a população a inquirir corresponde a 3 grupos sociais com interesse na contabilidade, sendo assim composta pelos responsáveis financeiros das 500 maiores

empresas portuguesas, pelos TOC e pelos alunos da licenciatura em contabilidade do ISCAL. Relativamente a este último grupo a investigação por inquérito considera em separado os alunos do 1.º ano (entrada no curso) e os alunos do 3.º ano (saída do curso) da licenciatura em contabilidade. Tal justifica-se, por um lado, pelo facto da revisão de literatura sugerir que possam existir diferenças entre a perspetiva dos alunos à entrada e à saída do curso (Cory, 1992) e, por outro, porque se pretende analisar se a frequência dos cursos de contabilidade altera a perceção da imagem da profissão.

Assim, o questionário foi distribuído a todos os alunos do 1.º e do 3.º ano, inscritos e com assiduidade nas aulas da licenciatura de Contabilidade e Administração – ramo de Contabilidade, do ISCAL, no ano letivo de 2010/2011. A dimensão da população dos alunos corresponde a 183 alunos inscritos no 1.º ano e a 143 alunos inscritos no 3.º ano.

Tendo em vista a população de TOC pediu-se colaboração da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC). De acordo com esta entidade o universo de TOC em Portugal, no momento em que ocorre esta investigação, é constituído por um total de 72.975 profissionais (em 1 de Outubro de 2010). Para este grupo de inquiridos optou-se por utilizar uma amostra não causal por conveniência, porque embora perdendo representatividade é a solução mais apropriada a este trabalho de investigação devido aos custos elevados e às dificuldades de utilização de um processo de amostragem aleatório.

Por fim, o questionário foi distribuído à população dos responsáveis financeiros das 500 maiores empresas portuguesas, via correio eletrónico. A listagem das empresas a inquirir foi fornecida pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). A listagem foi ordenada tendo por base o volume de negócios das empresas no exercício económico de 2008 e abrange todos os setores de atividade.

3.5. Instrumento de recolha de dados

A construção dos três inquéritos atendeu às regras que devem ser observadas para a elaboração de um bom questionário e para além disso ao tipo de questões de investigação que se pretendem responder.

Sobre a sequência das questões, Mattar (1994) recomenda que se devem usar questões gerais no início do questionário, deixando as específicas para depois, fechando, desta forma, o foco gradualmente.

Segundo Salant e Dillman (1994), um questionário necessita de boas questões, sendo necessário ter em conta alguns pontos: evitar palavras que influenciem uma determinada resposta, as questões devem ser compreensíveis, as questões devem ser capazes de fornecer informação fidedigna, os inquiridos devem ser capazes de responder às questões e os inquiridos devem estar dispostos a fornecer a informação solicitada. Deste modo, é necessário escolher o tipo de questões a colocar. A maior parte das questões dos questionários, são do tipo fechadas uma vez que se pretende obter essencialmente informação quantitativa sobre as variáveis em estudo. Na Tabela 5 apresentam-se as vantagens e desvantagens das perguntas abertas e fechadas, de acordo com Hill e Hill (2009).

Tabela 5: Vantagens e desvantagens das perguntas abertas e fechadas

Tipo de pergunta	Vantagens	Desvantagens
Perguntas abertas	<ul style="list-style-type: none"> • Podem dar mais informação; • Muitas vezes dão informação mais “rica” e detalhada; • Por vezes dão informação inesperada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Muitas vezes as respostas têm de ser “interpretadas”; • É preciso muito tempo para codificar as respostas; • Normalmente é preciso utilizar pelo menos dois avaliadores na “interpretação” e codificação das respostas; • As respostas são mais difíceis de analisar numa maneira estatisticamente sofisticada e a análise requer muito tempo.
Perguntas fechadas	<ul style="list-style-type: none"> • É fácil aplicar análises estatísticas para analisar as respostas; • Muitas vezes é possível analisar os dados de maneira sofisticada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Por vezes a informação das respostas é pouco “rica”; • Por vezes as respostas conduzem a conclusões simples demais.

Fonte: Hill e Hill (2009)

Optou-se por questões fechadas, visto que as modalidades de resposta são impostas. Neste tipo de questões optou-se por uma diversidade de modalidades:

- resposta única em que o inquirido escolhe apenas uma resposta;
- resposta múltipla em que o inquirido escolhe várias modalidades de respostas;
- respostas de escala que permitem atenuar as respostas quando estas podem variar do nenhum ao muito elevado, de acordo com a questão estabelecida;
- questões semi-abertas em que se dá a possibilidade de responder em alternativa.

No que respeita às escalas, utilizou-se uma escala do tipo nominal, ou seja, as respostas são codificadas de modo a facilitar a análise por meio de técnicas estatísticas, sendo atribuído um número a cada categoria para codificar a resposta. Utilizou-se, também, uma escala ordinal, em que se verifica a existência de uma relação de ordem entre as respostas não sendo contudo, possível medir a magnitude das diferenças entre as categorias (Fink, 1995). Segundo Cox (1980), no que diz respeito às escalas ordinais, o número ótimo de alternativas de resposta varia caso a caso, devendo situar-se no intervalo de 5 a 9, sendo o número ímpar de respostas preferível. No entanto, ainda quanto à definição do número ser par ou ímpar (de respostas alternativas), Hill e Hill (2009) reconhecem que tanto a primeira como a segunda podem forçar à obtenção de respostas erradas. Isto porque perante um número ímpar de respostas alternativas muitos dos inquiridos têm tendência para dar resposta de uma maneira “conservadora” e respondem no meio da escala. Por outro lado, um número par de respostas alternativas obriga todos os inquiridos a dar uma opinião (ou atitude) definitivamente positiva ou negativa, não sendo possível dar uma resposta neutra. Perante estas observações, optou-se por utilizar as duas hipóteses de respostas alternativas par e ímpar, consoante a questão a formular. Na construção dos inquéritos atendeu-se ainda a Hill e Hill (2009) no sentido de evitar escalas que só tenham descrições nos extremos.

As questões incluídas no questionário pretendem dar resposta às questões de investigação formuladas com base na literatura revista. Neste sentido foram incluídas as seguintes questões no inquérito tendo por base as questões de investigação:

- A primeira questão, incluída em todos os questionários, pretendia responder às primeiras quatro questões de investigação. Ou seja, no estudo da imagem dos contabilistas em Portugal, optou-se por recorrer ao instrumento de recolha de dados desenvolvido por Saemann e Crooker (1999) – *Perceptions of Accounting Profession Instrument* (PAPI) – para medir as perceções da profissão de contabilista. Neste contexto, inclui-se em todos os questionários uma listagem de 28 pares de termos antónimos que, no seu global, descreviam a imagem do contabilista. Os inquiridos utilizando os números 1 ou 2 direcionavam a sua opinião em relação ao termo da esquerda, e em alternativa, selecionando os números 3 ou 4 direcionavam a sua opinião em relação ao termo da direita (as duas opções em relação a cada antónimo

pretendiam averiguar a intensidade da convicção, os números 1 e 4 representavam convicção forte, enquanto os números 2 e 3 indicavam convicção fraca). Aproximadamente metade dos pares de termos foram apresentados no inquérito de forma inversa, para se evitar o enviesamento de respostas.

A única divergência do questionário aplicado em relação ao PAPI reside em se ter considerado uma escala de quatro pontos, obrigando o inquirido a tomar uma posição em cada par de termos. A Figura 1 apresenta a primeira questão do questionário que contempla uma listagem de termos antónimos, relativamente aos quais o respondente teve de direccionar a sua opção em relação ao termo que melhor descrevia, na sua opinião, a imagem dos contabilistas. Os termos da listagem estão relacionados com a imagem negativa ou positiva dos contabilistas e ao mesmo tempo são qualificadores da personalidade ou do profissionalismo dos mesmos.

Figura 1: Pares de termos que caracterizam a profissão de contabilista

Considere os próximos pares de termos como antónimos. Relativamente a cada par, seleccione o termo que na sua opinião melhor descreve a profissão do contabilista. Utilize os números 1 e 2 (consoante seja mais ou menos intensiva a sua convicção) para direccionar a sua opinião em relação ao termo da esquerda ou os números 3 e 4 para direccionar a sua opinião em relação ao termo da direita. (Por favor, assinale apenas com um círculo a sua opção, em cada par de antónimos)

Soluções criativas	1	2	3	4	Soluções repetidas
Repetição	1	2	3	4	Variedade
Ideias novas	1	2	3	4	Regras estabelecidas
Aborrecido	1	2	3	4	Interessante
Desafiador	1	2	3	4	Fácil
Maçador	1	2	3	4	Excitante
Flexível	1	2	3	4	Estruturado
Solitário	1	2	3	4	Interage com outros
Conformismo	1	2	3	4	Originalidade
Dinâmico	1	2	3	4	Estável
Procedimentos operacionais estandardizados	1	2	3	4	Novas soluções
Extrovertido	1	2	3	4	Introvertido
Inovação	1	2	3	4	Conformidade
Intuição	1	2	3	4	Factos
Ambiguidade	1	2	3	4	Certeza
Planeado	1	2	3	4	Espontâneo
Orientado para as pessoas	1	2	3	4	Orientado para os números
Prático	1	2	3	4	Teórico
Tédio	1	2	3	4	Cativante
Fascinante	1	2	3	4	Monótono
Abstracto	1	2	3	4	Concreto
Imaginativo	1	2	3	4	Lógico
Profundo	1	2	3	4	Superficial
Imprevisto	1	2	3	4	Rotineiro
Detalhado	1	2	3	4	Geral
Preciso	1	2	3	4	Impreciso
Vias alternativas	1	2	3	4	Regras uniformes
Variável	1	2	3	4	Fixo
Sistemático	1	2	3	4	Novidade
Interessa-se pela divulgação	1	2	3	4	Apoia a decisão
Prestigioso	1	2	3	4	Comum
Adaptável	1	2	3	4	Inflexível
Matemático	1	2	3	4	Verbal

- A segunda questão do questionário aos alunos orientava-se para a resposta às questões de investigação 5, 6 e 7. Nesta questão os alunos tinham de seleccionar se a imagem que possuíam da profissão de contabilista resultava da influência dos *media* (TV / cinema / jornais), contabilistas conhecidos, disciplinas ou cursos de contabilidade anteriormente frequentados, exercício da profissão de contabilista e ainda outros (Figura 2). A seleção poderia ser de uma ou mais opções. Esta questão foi adaptada do estudo de Hunt *et al.* (2004).

Figura 2: Origem da imagem da profissão de contabilista

A imagem que possui da profissão do contabilista resulta da influência de: (Por favor assinala com um círculo a(s) opção(ões) escolhida(s))

- Media (TV/Cinema/Jornais)
- Contabilistas conhecidos
- Disciplinas ou cursos de contabilidade anteriormente frequentados
- Exercício da profissão de contabilista
- Outros _____

- A questão 3 do questionário aos alunos pretendia responder às questões de investigação 8, 9 e 10 deste trabalho de investigação. Os alunos em relação a esta questão tinham de classificar utilizando uma escala ordinal impar, de 1 a 5, consoante o seu interesse pelo exercício futuro de diferentes profissões relacionadas com a contabilidade. As profissões a classificar eram: TOC dependente ou interno, diretor financeiro, administrativo, *controller*, consultor financeiro e de gestão financeira, auditor financeiro e auditor interno, TOC independente ou externo, acesso à profissão de ROC e acesso à docência (
- Figura 3). Esta questão foi elaborada com base na consulta das saídas profissionais da licenciatura de contabilidade do ISCAL, disponibilizada no *site* deste Instituto (ISCAL, 2009).

Figura 3: Interesse pelas diferentes categorias de profissão de contabilista

Classifique, por favor, em termos do seu particular interesse, o exercício das seguintes profissões na sua carreira profissional. Qualifique as suas respostas da seguinte forma: 1=Sem interesse, 2=Interesse reduzido, 3=Interesse médio, 4=Interesse elevado e 5=Interesse total. (Por favor assinala com um círculo a opção escolhida)

TOC dependente ou interno	1	2	3	4	5
Director financeiro, administrativo	1	2	3	4	5
<i>Controller</i>	1	2	3	4	5
Consultor financeiro e de gestão financeira	1	2	3	4	5
Auditor financeiro e auditor interno	1	2	3	4	5
TOC independente ou externo	1	2	3	4	5
Acesso à profissão de ROC	1	2	3	4	5
Acesso à docência	1	2	3	4	5

- Nos questionários dos TOC e responsáveis financeiros a segunda questão incluída tinha como objetivo dar resposta às questões de investigação 11, 12 e 13. Estes questionários apresentavam uma listagem de 32 funções dos contabilistas na organização para que os inquiridos as classificassem, em termos

de importância, utilizando uma escala de *Likert* de cinco pontos em que os extremos significam 1 (sem importância) e 5 (extremamente importante) (Figura 4). Esta questão foi adaptada do estudo de Scapens *et al.* (2002).

Figura 4: Funções dos contabilistas

Classifique, por favor, a importância de cada uma das seguintes competências e funções dos contabilistas na sua organização. Qualifique as suas respostas da seguinte forma: 1=Sem importância, 2=Importância reduzida, 3=Importância média, 4=Importância elevada e 5=Extremamente importante. (Por favor, assinala com um círculo a opção escolhida)

Apoio e aconselhamento em assuntos referentes a políticas contabilísticas e regulação	1	2	3	4	5
Avaliação da evolução da <i>performance</i> do negócio	1	2	3	4	5
Avaliação e controlo dos custos de capital	1	2	3	4	5
Análise da concorrência	1	2	3	4	5
Redução de custos	1	2	3	4	5
Controlo de custos	1	2	3	4	5
Gestão cambial / tesouraria	1	2	3	4	5
Gestão de relação com clientes	1	2	3	4	5
Análise e avaliação de fornecedores e clientes	1	2	3	4	5
Leitura e compreensão do meio envolvente da organização	1	2	3	4	5
Análise da estrutura de custos	1	2	3	4	5
Reporte externo financeiro	1	2	3	4	5
Análise de criação de valor	1	2	3	4	5
Concepção e implementação de novos sistemas de informação	1	2	3	4	5
Implementação de estratégias de negócio	1	2	3	4	5
Análise e interpretação de informação operacional	1	2	3	4	5
Análise das contas / resultados da organização	1	2	3	4	5
Organização e gestão dos colaboradores	1	2	3	4	5
Gestão e supervisão dos sistemas de informação de gestão	1	2	3	4	5
Planeamento operacional e elaboração de projectos	1	2	3	4	5
Planeamento e gestão de orçamentos	1	2	3	4	5
Análise de produtividade	1	2	3	4	5
Análise da estrutura dos rendimentos	1	2	3	4	5
Gestão da redução de desperdício de recursos organizacionais	1	2	3	4	5
Actividades de pesquisa e desenvolvimento	1	2	3	4	5
Análise do risco de gestão	1	2	3	4	5
Planeamento estratégico / análise de decisões estratégicas	1	2	3	4	5
Gestão da cadeia de fornecedores	1	2	3	4	5
Análise e avaliação de fusões e aquisições	1	2	3	4	5
Fiscalidade	1	2	3	4	5
Controlo e supervisão de transacções contabilísticas (pagamentos, recebimentos, etc.)	1	2	3	4	5
Gestão de empréstimos e financiamentos de curto prazo	1	2	3	4	5
Outras (por favor indique)	1	2	3	4	5

- A questão 3 dos questionários ao grupo de profissionais foi elaborada também para responder às questões de investigação 11, 12 e 13. Esta questão pretendia que os inquiridos opinassem em relação ao grau de envolvimento do contabilista em atividades relacionadas com a estratégia da empresa (Figura 5). Para tal teriam de seleccionar dentro de uma escala de *Likert* de cinco pontos, entre o 1 envolvimento reduzido e o 5 envolvimento total, em relação a dez atividades de âmbito estratégico. Para elaboração desta questão foi adaptado o estudo de Fern e Tipgos (1988).

Figura 5: Funções estratégicas dos contabilistas

Qual o grau de envolvimento do contabilista nas actividades a seguir discriminadas relacionadas com a estratégia da empresa? Qualifique a resposta da seguinte forma: 1=Sem envolvimento, 2=Envolvimento reduzido, 3=Envolvimento médio, 4=Envolvimento elevado, 5=Envolvimento total. (Por favor, assinale com um círculo a opção escolhida)

Desenvolvimento da missão	1	2	3	4	5
Estabelecimento de objectivos	1	2	3	4	5
Coordenação do planeamento	1	2	3	4	5
Formulação de hipóteses ou de pressupostos alternativos	1	2	3	4	5
Avaliação do envolvente	1	2	3	4	5
Formulação de estratégias	1	2	3	4	5
Escolha das melhores estratégias	1	2	3	4	5
Transformação das estratégias em planos operacionais	1	2	3	4	5
Transformação das estratégias em orçamentos	1	2	3	4	5
Controlo do planeamento	1	2	3	4	5

- No questionário aos TOC e aos responsáveis financeiros solicitava-se, ainda, a opinião acerca da importância da informação proveniente da contabilidade (Figura 6). Esta questão do questionário pretendia responder às questões de investigação 14, 15 e 16 deste estudo. Os inquiridos utilizando uma escala de *Likert* de cinco pontos, em que os extremos significam 1 (sem importância) e 5 (extremamente importante), classificavam em termos de importância seis características da informação contabilística. A construção desta questão teve por base os §24 a 46 da Estrutura Conceptual do Sistema de Normalização Contabilística (Decreto-Lei n.º 158/2009, de 7 de Setembro).

Figura 6: Características da informação contabilística

Qualifique, utilizando a seguinte escala de 1 a 5, 1=Sem importância, 2=Importância reduzida, 3=Importância média, 4=Importância elevada, 5=Extremamente importante, as características da informação proveniente da contabilidade relativamente aos seguintes critérios: (Por favor, assinale com um círculo a opção escolhida)

Relevante ou material	1	2	3	4	5
Fiável ou verdadeira	1	2	3	4	5
Tempestiva ou prestada em tempo oportuno	1	2	3	4	5
Útil	1	2	3	4	5
Compreensível	1	2	3	4	5
Comparável	1	2	3	4	5

- No final dos questionários solicitava-se aos inquiridos alguns dados sociodemográficos (Anexo A: Questionários), nomeadamente, aos alunos, o género, a idade, a média de entrada no ensino superior, a média previsível de saída e o número de anos no ensino universitário, e aos profissionais, o grau

académico, a instituição do grau, a forma de desempenho da profissão de contabilista na organização e sua categoria profissional, o número de anos como TOC ou de trabalho na organização, a área departamental e função, entre outras. Estes dados acerca das características individuais dos inquiridos permitiram responder às questões de investigação 3, 4, 7, 10, 13, 16, 17, 18, 19 e 20.

- As últimas questões de investigação têm como pretensão a relação e o sumário do tema principal deste trabalho de investigação. Assim sendo, os dados para a responder às questões 17 e 18 foram obtidos a partir de todas as questões dos questionários distribuídos aos alunos e, por sua vez, para as questões 19 e 20 foram utilizados os resultados de todas as questões dos inquéritos dos TOC e responsáveis financeiros.

Procurando minimizar os riscos subjacentes a este instrumento de recolha de dados, mais precisamente, uma incorreta interpretação das questões e a não resposta, foram implementados os seguintes procedimentos:

- A versão final do questionário foi obtida após a realização de um pré-teste, de forma a analisar a compreensibilidade, a adequabilidade e a clareza do instrumento de medida usado. Foram inquiridos cinco TOC e quinze alunos de contabilidade, não se tendo identificado quaisquer problemas com o instrumento de recolha de dados;
- O questionário tinha uma parte introdutória na qual se explicavam os objetivos da investigação, se garantia a confidencialidade dos dados e onde se indicava um número de telefone e um endereço de correio eletrónico que poderiam ser utilizados pelos inquiridos para qualquer esclarecimento adicional;
- Tendo em vista aumentar o n.º de respostas (taxa de resposta) foi comunicado que os respondentes teriam a oportunidade de rececionar um relatório com as conclusões do estudo, mediante a indicação do seu endereço de correio eletrónico no questionário.

3.6. Recolha dos dados e dimensão da amostra

O questionário dos alunos foi distribuído em suporte papel, na sala de aula. A receção dos questionários desenrolou-se durante o primeiro semestre letivo de 2010/2011. No total foram preenchidos pelos alunos 235 questionários, 157 pelos alunos do primeiro ano e 78 questionários pelos alunos do terceiro ano. O número de respostas obtido, condicionado pela assiduidade dos alunos às aulas, correspondeu, em termos de percentagem, a 86% de respostas nos alunos do 1.º e a 55% nos alunos do 3.º ano do curso de contabilidade.

O questionário dos Técnicos Oficiais de Contas foi entregue em quatro sessões de formação da OTOC, realizadas em Lisboa, nos dias 25 de Novembro de 2010, 15 de Dezembro de 2010, 21 de Janeiro de 2011 e 9 de Março de 2011. No total foram rececionadas 412 respostas.

Para os responsáveis financeiros o primeiro envio eletrónico do *link* de acesso ao *site* onde se encontrava alojado o questionário foi realizado em Abril de 2011, tendo este procedimento sido repetido, com intervalos de 15 dias, até final de Agosto de 2011. Durante o mês de Agosto foram ainda efetuadas algumas chamadas telefónicas, no sentido de, solicitar às empresas para colaborarem no estudo a fim de aumentar o número de respostas. Após estes procedimentos foram rececionadas, através do questionário disponibilizado *on line*, 105 respostas no universo das 500 maiores empresas portuguesas, que corresponde a 21% do universo.

Desta forma, o estudo contempla a participação de 752 indivíduos, distribuídos por três grupos sociais (alunos de contabilidade, TOC e responsáveis financeiros).

3.7. Técnicas de análise de dados

Os dados recolhidos através dos inquéritos foram introduzidos na base de dados do *IBM SPSS Statistics* (versão 20). Este programa informático foi utilizado para o tratamento estatístico dos dados que se iniciou com a verificação e correção de erros provocados pela má introdução dos dados. Para além da identificação deste tipo de erros na introdução dos dados foi realizada uma análise exploratória dos dados no sentido de

identificar situações de não-resposta, *outliers*, recodificações, incoerência nas respostas, entre outros.

Nas situações de não resposta, por forma a maximizar a utilidade dos dados recolhidos, as diferentes análises consideraram válidas as respostas dos indivíduos que responderam às questões em causa, independentemente do questionário ter sido respondido na íntegra a todas as questões.

Após a validação dos dados foram criadas algumas outras variáveis. No que respeita à imagem e interesse da profissão de contabilista, optou-se por utilizar as dimensões propostas por Saemann e Crooker (1999), visto não existir consenso quanto às dimensões encontradas nos vários estudos em que se recorreu à Análise das Componentes Principais (ACP) para identificar as dimensões da imagem.

As três primeiras dimensões relacionam-se com as perceções da estruturação / orientação em função de regras, do detalhe / precisão e do isolamento na execução da contabilidade. A quarta dimensão captura as perceções em termos do interesse da profissão.

A estruturação da profissão está relacionada com os termos concreto, inflexível, regras uniformes, fixo, soluções repetidas, estruturado, lógico, conformidade, regras estabelecidas, procedimentos operacionais standardizados e rotina. Estes termos estão relacionados principalmente com as perceções sobre a forma como os profissionais resolvem os seus problemas e tarefas. Os termos antónimos caracterizam uma profissão flexível.

A precisão é capturada pelos termos que incluem preciso, desafiador, conformismo, detalhado, matemático, planeado, sistemático, prático, repetição e profundo. Estes termos estão relacionados com as perceções acerca da natureza do trabalho dos contabilistas e dos tipos de problemas que encontram. Os termos opostos são orientados para a imprecisão.

A perceção do isolamento com que é exercida a profissão é capturada pelos termos introvertido, orientado para os números e solitário. Os termos antónimos referem-se a uma profissão colaborativa.

Por fim, o interesse da profissão traduz-se nos termos interessante, excitante, fascinante e cativante. E os termos contrários indicam uma profissão aborrecida.

Deste modo foram criadas quatro novas variáveis, uma para cada dimensão da imagem da profissão e outra para o interesse da profissão. Após a avaliação da consistência interna das dimensões através do *Alpha de Cronbach* (Laureano e Botelho, 2012), que revelou, no global, uma boa consistência, definiram-se as novas variáveis através da média das respostas dos inquiridos aos termos que constituem cada dimensão, pelo que as novas variáveis são medidas numa escala contínua de 1 a 4, em que 1 corresponde a uma convicção fraca na dimensão da imagem ou do interesse e 4 a uma convicção forte.

Em relação à importância das funções relacionadas com a contabilidade recorreu-se a uma ACP tendo em vista identificar grupos de funções a partir das 32 funções consideradas no questionário. A ACP é uma técnica de análise multivariada que visa, por um lado, reduzir a dimensionalidade do fenómeno em estudo e, por outro, resumir, ou seja, identificar variáveis latentes (não observáveis), as categorias de funções. É uma técnica que permite transformar o conjunto de variáveis quantitativas iniciais (as funções) correlacionadas entre si num conjunto menor de variáveis não correlacionadas entre si (componentes principais – as categorias de funções) que resultam de combinações lineares das variáveis iniciais diminuindo, assim, a complexidade da análise e da interpretação dos dados (Reis, 2001).

A adequabilidade da amostra à técnica é aferida quer pelo valor da medida de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO), quer pelo teste de esfericidade de *Bartlett*. O valor do KMO de 0,947, significa que a análise de componentes principais é muito boa e o teste de esfericidade de *Bartlett* leva a rejeitar a hipótese nula que afirma que as funções são independentes ($Bartlett_{(435)}=8346,453; p<0,001$), o que significa que existem correlações significativas entre as diversas funções. Por outro lado, a dimensão da amostra também tem dimensão adequada já que existem mais de cinco indivíduos para cada função incluída na análise.

Foram analisadas diferentes soluções (número de componentes a reter) tendo-se optado pela solução de cinco componentes principais e adotado o critério de *Kaiser* que refere que devem ser retidas as componentes com valor próprio superior a um (Hair *et al.*, 2010). É de notar que foram excluídas da análise duas funções (apoio e aconselhamento

em assuntos referentes a políticas contabilísticas e regulação e reporte externo financeiro), em que a sua comunalidade (proporção da variância da função explicada pelas componentes retidas) apresentava valor inferior a 0,5 (ou seja, menos de 50%). Deste modo, as 30 funções restantes dão origem a cinco componentes principais, que no seu conjunto explicam cerca de 64,4% da variância total dos dados iniciais, valor superior a 60%, normalmente tido como referência nas ciências sociais (Hair *et al.*, 2010).

A análise dos pesos das funções, após rotação ortogonal “*varimax*”, em cada componente principal, isto é, das correlações entre as funções e as componentes, permite classificar as funções dos contabilistas em cinco categorias: análise previsional e de resultados; análise de custos; relacionamento com terceiros; sistemas de informação e, por último, reporte externo.

Após a avaliação da consistência interna de cada categoria de funções através da medida de consistência interna *Alpha de Cronbach*, que revelou boa consistência nas cinco categorias, foram definidas as cinco novas variáveis através da média das respostas de cada inquirido à importância das funções que constituem cada categoria de funções. Desta forma, a importância do grupo de funções é medido numa escala contínua de 1 (sem importância) a 5 (extremamente importante).

O mesmo procedimento foi utilizado para as 10 funções estratégicas consideradas nos questionários. A adequabilidade da amostra é muito boa ($KMO=0,933$; $Bartlett_{(45)}=4907,734$; $p<0,001$). Os resultados da ACP conduzem a uma solução com apenas uma componente principal, que inclui as 10 funções e que explica 71,5% da variância total dos dados iniciais. Esta componente foi designada de funções estratégicas e é operacionalizada através de um índice, isto é, da média das respostas dos inquiridos às 10 funções, pelo que a sua escala fica de 1 (sem envolvimento) a 5 (envolvimento total). Refira-se que todas as comunalidades são superiores a 0,646 e que a componente apresenta boa consistência interna, uma vez que o valor do *Alpha de Cronbach* é igual a 0,955.

Definidas as novas variáveis, as análises basearam-se em técnicas de estatística descritiva, uma vez que não se está em presença de amostras aleatórias. No entanto, nas análises bivariadas, isto é, quando se pretende, por exemplo, avaliar a influência de cada

determinante da imagem na imagem da profissão, optou-se por apresentar em anexo os resultados dos testes de hipóteses efetuados com o propósito de melhor interpretar e perceber a magnitude das diferenças encontradas (e não para identificar diferenças significativas num perspetiva de inferência estatística).

Na análise da relação entre as dimensões da imagem e o interesse da profissão utilizou-se um modelo de regressão linear múltipla. Este modelo foi ainda utilizado para estudar o efeito moderador do grupo social, do género e da idade na relação entre a imagem e o interesse. Para esta análise, o grupo social, o género e a idade foram introduzidos nos modelos de regressão através das designadas variáveis *dummy* e as dimensões da imagem foram centradas quando se avaliou o modelo com moderação, para evitar problemas de multicolinearidade entre as variáveis independentes. Estimaram-se ainda modelos de regressão linear múltipla na análise da relação entre os fatores explicativos da imagem, nos alunos e nos profissionais, na imagem e no interesse pela profissão de contabilista.

Todos os pressupostos dos modelos de regressão, nomeadamente, existir relação linear nos parâmetros entre a variável dependente e os seus fatores explicativos (variáveis independentes), os erros serem independentes com distribuição normal de média zero e variância constante e não existir uma relação muito forte entre os diferentes fatores explicativos, foram verificados (Laureano, 2011; Hair *et al.*, 2010).

A fórmula funcional geral para um modelo em que os fatores explicativos são de natureza quantitativa e qualitativa, e em que se avalia o efeito moderador de uma variável qualitativa, é:

$$Y_i = \beta_0 + \beta_1 X_{1i} + \dots + \beta_m X_{mi} + \gamma_1 D_{1i} + \dots + \gamma_l D_{li} + \varpi_{mi} X_{mi} D_{li} + \varepsilon_i$$

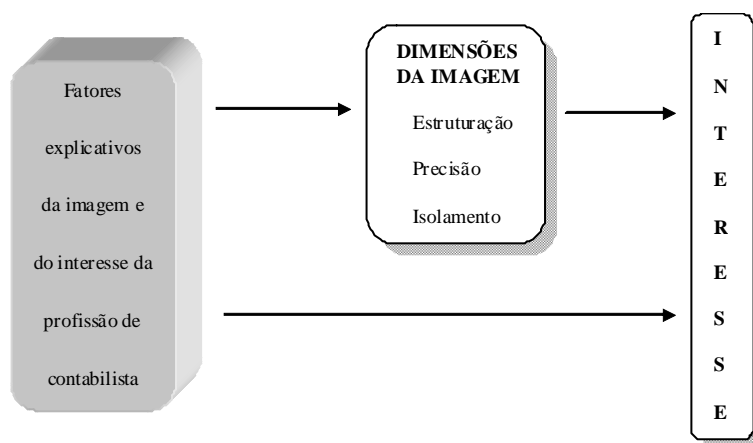
Em que Y representa a variável dependente, X_m as variáveis explicativas de natureza quantitativa, D_l as variáveis explicativas de natureza dicotómica (*dummies*), $X_{mi} D_{li}$ o termo que permite avaliar o efeito moderador, β , γ e ϖ os parâmetros a estimar e, por fim, ε os erros.

Na estimação dos modelos primeiro recorreu-se ao método de estimação *Enter*, em que todas as variáveis aparecem no modelo, sendo ou não significativas, e de seguida

estimaram-se os mesmos modelos recorrendo-se ao método de estimação *Stepwise*, no sentido de resolver eventuais problemas de multicolinearidade e insignificância estatística dos coeficientes estimados. Para avaliar a qualidade do ajustamento, isto é, a capacidade explicativa do modelo recorreu-se ao coeficiente de determinação ajustado.

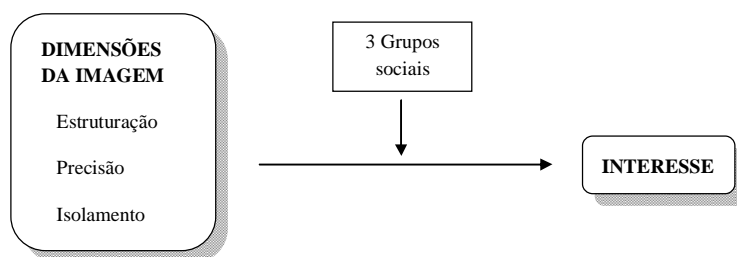
Os diferentes modelos de regressão estimados estão resumidos na Figura 7.

Figura 7: Fatores explicativos da imagem e do interesse da profissão de contabilista



Quando o modelo inclui uma variável moderadora, significa que esta pode afetar a relação entre uma outra variável independente e a variável dependente. O processo de estimação permite avaliar o efeito direto de cada uma das variáveis e ainda o efeito combinado das duas, sendo que quando este é significativo se verifica a existência de efeito moderador. Por exemplo, o modelo que pretende explicar o interesse da profissão a partir das três dimensões da imagem e avaliar se o grupo social tem efeito moderador pode ser representado esquematicamente (Figura 8).

Figura 8: Efeito moderador do grupo na relação entre as dimensões da imagem e o interesse da profissão



Na Tabela 6 são discriminadas as variáveis dependentes, independentes e moderadoras utilizadas nos vários modelos de regressão linear com vista a responder às questões de investigação deste estudo.

Tabela 6: Síntese dos modelos de regressão estimados

Amostra (grupo social)	Variável dependente	Variáveis independentes		
		Quantitativas	Qualitativas (<i>dummy</i>)	Moderadoras
Q4: É possível explicar o interesse da profissão através da sua imagem e do grupo social?				
Alunos Profissionais	Interesse	Estruturação, Precisão e Isolamento		
Alunos Profissionais	Interesse	Estruturação, Precisão e Isolamento	Grupo social	
Alunos Profissionais	Interesse	Estruturação, Precisão e Isolamento		Grupo social
Alunos Profissionais	Interesse	Estruturação, Precisão e Isolamento	Grupo social Género	
Alunos Profissionais	Interesse	Estruturação, Precisão e Isolamento		Grupo social Género
Alunos Profissionais	Interesse	Estruturação, Precisão e Isolamento	Escalão etário	
Alunos Profissionais	Interesse	Estruturação, Precisão e Isolamento		Escalão etário
Q17: Quais são os fatores explicativos da imagem da profissão nos alunos de contabilidade?				
Alunos 1.º ano Alunos 3.º ano	Estruturação	TOC dependente ou interno Diretor financeiro <i>Controller</i> Consultor financeiro Auditor financeiro TOC independente ou externo ROC Acesso à docência	Ano de frequência no curso de contabilidade Género Escalão etário Origens da imagem	
Alunos 1.º ano Alunos 3.º ano	Precisão	TOC dependente ou interno Diretor financeiro <i>Controller</i> Consultor financeiro Auditor financeiro TOC independente ou externo ROC Acesso à docência	Ano de frequência no curso de contabilidade Género Escalão etário Origens da imagem	
Alunos 1.º ano Alunos 3.º ano	Isolamento	TOC dependente ou interno Diretor financeiro <i>Controller</i> Consultor financeiro Auditor financeiro TOC independente ou externo ROC Acesso à docência	Ano de frequência no curso de contabilidade Género Escalão etário Origens da imagem	
Q18: Quais são os fatores explicativos do interesse da profissão nos alunos de contabilidade?				
Alunos 1.º ano Alunos 3.º ano	Interesse	Estruturação Precisão Isolamento TOC dependente ou interno Diretor financeiro <i>Controller</i> Consultor financeiro Auditor financeiro TOC independente ou externo ROC Acesso à docência	Ano de frequência no curso de contabilidade Género Escalão etário Origens da imagem	

Amostra (grupo social)	Variável dependente	Variáveis independentes		
		Quantitativas	Qualitativas (<i>dummy</i>)	Moderadoras
Q19: Quais são os fatores explicativos da imagem da profissão nos dois grupos de profissionais?				
TOC Respons. financeiros	Estruturação	Reporte externo Análise de custos Sistemas de informação Análise previs. e de resultados Relacionamento com terceiros Funções estratégicas Relevante ou material Fiável ou verdadeira Tempestiva Útil Compreensível Comparável	Grupo profissional Género Escalação etário Grau académico Instituição do grau Forma de desempenho da profissão de TOC	
TOC Respons. financeiros	Precisão	Reporte externo Análise de custos Sistemas de informação Análise previs. e de resultados Relacionamento com terceiros Funções estratégicas Relevante ou material Fiável ou verdadeira Tempestiva Útil Compreensível Comparável	Grupo profissional Género Escalação etário Grau académico Instituição do grau Forma de desempenho da profissão de TOC	
TOC Respons. financeiros	Isolamento	Reporte externo Análise de custos Sistemas de informação Análise previs. e de resultados Relacionamento com terceiros Funções estratégicas Relevante ou material Fiável ou verdadeira Tempestiva Útil Compreensível Comparável	Grupo profissional Género Escalação etário Grau académico Instituição do grau Forma de desempenho da profissão de TOC	
Q20: Quais são os fatores explicativos do interesse da profissão nos dois grupos de profissionais?				
TOC Respons. financeiros	Interesse	Estruturação Precisão Isolamento Reporte externo Análise de custos Sistemas de informação Análise previs. e de resultados Relacionamento com terceiros Funções estratégicas Relevante ou material Fiável ou verdadeira Tempestiva Útil Compreensível Comparável	Grupo profissional Género Escalação etário Grau académico Instituição do grau Forma de desempenho da profissão de TOC	

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. Enquadramento e caracterização dos inquiridos dos três grupos sociais

Este capítulo encontra-se dividido em mais cinco pontos, para além deste enquadramento. Neste primeiro ponto procede-se ainda à caracterização dos inquiridos, tendo em conta os três grupos sociais: alunos de contabilidade, TOC e responsáveis financeiros das maiores empresas. No ponto seguinte apresenta-se os resultados relacionados com as questões de investigação associadas ao objetivo específico 1, isto é, a análise da imagem e do interesse da profissão de contabilista. No terceiro ponto analisa-se os resultados relacionados com o objetivo específico 2, ou seja, a análise da origem da imagem e do interesse pela profissão, nos alunos de contabilidade. No quarto e quinto ponto analisam-se as questões de investigação associadas ao objetivo específico 3 e 4, respetivamente, da análise das funções do contabilista e da análise das características da informação contabilística na perspetiva dos grupos profissionais. Por fim, no sexto ponto, analisa-se os resultados do objetivo específico 5, que trata de definir um modelo explicativo da imagem e do interesse da profissão de contabilista.

Na caracterização dos alunos, os do 1.º ano são identificados em termos do género, escalão etário, média de entrada e anos no instituto de ensino superior (Tabela 7) e os do 3.º ano são caracterizados atendendo ao género, escalão etário, média previsível de saída e anos no instituto (Tabela 8).

Dos 157 alunos inquiridos do primeiro ano, 71%, ou seja, mais de dois terços dos alunos, pertencem ao género feminino. Em termos de idades, com menos de 20 anos encontram-se 32% dos inquiridos, e na faixa dos 21 aos 30 anos estão 37% dos inquiridos. Constata-se que, apesar de ser o primeiro ano de licenciatura, os alunos têm idades bastante dispersas, uma vez que o curso funciona no turno diurno e também no noturno (pós laboral), tendo, no entanto, a grande maioria (70%) 30 ou menos anos. Em relação à média de entrada no ensino superior, mais de metade dos alunos (55%) entraram com média de bom (entre 13,5 e 16,4 valores), 40% dos alunos inquiridos entraram com média de suficiente (entre 10 e 13,4 valores) e apenas 5%, com média de muito bom (igual ou superior a 16,5 valores). Quanto aos anos no instituto verifica-se que 23% dos alunos inquiridos do primeiro ano são repetentes.

Tabela 7: Caraterísticas individuais dos alunos do 1.º ano

Caraterísticas		Nº	%
Género	Masculino	46	29,5
	Feminino	110	70,5
	Total	156	100,0
Escalão etário	Menos 20 anos	50	32,3
	21 a 30 anos	58	37,4
	31 a 40 anos	25	16,1
	41 a 50 anos	19	12,3
	Mais 50 anos	3	1,9
	Total	155	100,0
Média de entrada	Suficiente	56	40,0
	Bom	77	55,0
	Muito Bom	7	5,0
	Total	140	100,0
Anos no instituto	Não repetentes	103	77,4
	Repetentes	30	22,6
	Total	133	100,0

Relativamente aos 78 alunos inquiridos do terceiro ano (Tabela 8), cerca de 62% são do género feminino. No que diz respeito às idades, a maior parte dos alunos (43%) têm entre 21 e 30 anos, sendo as idades bastante dispersas. Em relação à média previsível de conclusão da licenciatura, a maioria dos alunos (61%) estima que a média será de suficiente (entre 10 e 13,4 valores), 36% estimam que a média de saída será de bom (entre 13,5 e 16,4 valores) e os restantes alunos prevêm uma média final de muito bom (igual ou superior a 16,5 valores). É de destacar uma percentagem elevada de alunos repetentes (61%), ou seja, muitos alunos não irão concluir o curso no tempo previsto.

Tabela 8: Caraterísticas individuais dos alunos do 3.º ano

Caraterísticas		Nº	%
Género	Masculino	29	37,7
	Feminino	48	62,3
	Total	77	100,0
Escalão etário	Menos 20 anos	8	10,4
	21 a 30 anos	33	42,8
	31 a 40 anos	19	24,7
	41 a 50 anos	14	18,2
	Mais 50 anos	3	3,9
	Total	77	100,0
Média previsível de saída	Suficiente	37	60,6
	Bom	22	36,1
	Muito Bom	2	3,3
	Total	61	100,0
Anos no instituto	Não repetentes	30	39,5
	Repetentes	46	60,5
	Total	76	100,0

Quanto aos profissionais as caraterísticas analisadas nos TOC abrangem o género, o escalão etário, o grau académico e a instituição do grau, o número de anos como TOC, a forma de desempenho da profissão, e, ainda, se a profissão for exercida internamente na organização, a sua categoria profissional (Tabela 9). Já nos responsáveis financeiros,

estes são caracterizados quanto ao género, ao escalão etário, ao grau académico e à instituição do grau, ao número de anos na empresa, qual o departamento a que pertencem e a sua função (Tabela 10), e também a informação sobre se o TOC da sua empresa desempenha ou não a função internamente e, se sim, qual a categoria profissional do TOC (Tabela 11).

Atendendo às características individuais dos 412 TOC inquiridos (Tabela 9) verifica-se uma distribuição equilibrada do género, sendo que 46% dos inquiridos pertencem ao género masculino e 54% ao género feminino. No que diz respeito às idades, apenas 9% apresentam idade entre 21 e 30 anos, tendo a maior parte (46%) idade entre 31 e 40 anos.

Tabela 9: Características individuais dos TOC

	Caraterísticas	Nº	%
Género	Masculino	187	45,9
	Feminino	220	54,1
	Total	407	100,0
Escalão etário	Menos 20 anos	0	0,0
	21 a 30 anos	35	8,6
	31 a 40 anos	185	45,6
	41 a 50 anos	80	19,7
	Mais 50 anos	106	26,1
	Total	406	100,0
Grau académico	12.º ano ou equivalente	48	12,0
	Graduação	309	77,0
	Pós graduação	44	11,0
	Total	401	100,0
Instituição do grau	Escolas secundárias e centros de formação	28	7,4
	Institutos politécnicos	163	43,4
	Universidades	185	49,2
	Total	376	100,0
N.º de anos como TOC	1 a 5 anos	48	12,5
	6 a 10 anos	95	24,7
	11 a 15 anos	98	25,4
	16 a 20 anos	61	15,8
	Mais de 20 anos	83	21,6
	Total	385	100,0
A sua função é desempenhada internamente?	Não	161	39,1
	Sim	251	60,9
	Total	412	100,0
Se a sua função é desempenhada internamente, qual a categoria profissional?	Diretor financeiro	28	11,6
	TOC	156	64,7
	<i>Controller</i>	19	7,9
	Outro	38	15,8
Total	241	100,0	

Quanto ao grau académico dos TOC, a maioria (77%) é graduada, ou seja, possui licenciatura ou bacharelato, e apenas 12% possui nível secundário ou equivalente. Relativamente à instituição que conferiu o grau académico, 7% dos inquiridos obtiveram o grau em escolas secundárias e centros de formação, 43% em institutos politécnicos e praticamente metade (49%) em universidades. Tendo em conta o número de anos em que os inquiridos são TOC verifica-se que 13% o são há 5 ou menos anos,

25% entre 6 e 10 anos, 25% entre 11 e 15 anos e os restantes 16% e 22%, respetivamente entre 15 e 20 anos e há mais de 20 anos. No que diz respeito à forma de desempenho da função, 39% responderam que não a executavam como trabalhadores internos (integrados numa organização). Dos que a desempenhavam como trabalhadores internos, 12% afirmaram pertencer à categoria de diretores financeiros, 65% técnicos oficiais de contas e 8% *controllers*.

Ao caracterizar os 105 inquiridos das empresas (Tabela 10), sendo 25% diretores / gestores, 43% diretores financeiros / CFO / responsáveis pela contabilidade, 13% *controllers* e 18% TOC / administrativos / técnicos de contabilidade, constatou-se que dois terços correspondem a indivíduos do género masculino. Relativamente às idades, apenas 1% dos responsáveis têm entre 21 e 30 anos, quase metade (48%) entre 31 e 40 anos, 32% entre 41 e 50 anos e os restantes 19% têm idade superior a 51 anos.

Tabela 10: Características individuais dos responsáveis financeiros

Caraterísticas		Nº	%
Género	Masculino	70	66,7
	Feminino	35	33,3
	Total	105	100,0
Escala etária	Menos 20 anos	0	0,0
	21 a 30 anos	1	1,0
	31 a 40 anos	50	47,6
	41 a 50 anos	34	32,4
	Mais 50 anos	20	19,0
Total	105	100,0	
Grau académico	12.º ano ou equivalente	2	2,0
	Graduação	83	79,0
	Pós Graduação	20	19,0
	Total	105	100,0
Instituição do grau	Escolas secundárias e centros de formação	2	2,0
	Institutos Politécnicos	26	26,3
	Universidades	71	71,7
	Total	99	100,0
N.º de anos na empresa	Menos de 5 anos	22	20,9
	5 a 10 anos	26	24,8
	Mais de 10 anos	57	54,3
	Total	105	100,0
Departamento	Dep. financeiro, contabilidade, controlo	91	89,2
	Administração, direção	7	6,9
	Outro	4	3,9
	Total	102	100,0
Função	Diretor, Gestor	26	25,0
	Diretor financeiro, CFO, respons. contabilidade	45	43,3
	<i>Controller</i>	14	13,4
	TOC, administrativo, técnico contabilidade	19	18,3
	Total	104	100,0

Ao analisar-se a formação destes profissionais verifica-se que uma pequena minoria (2%) possui formação secundária ou equivalente, sendo a grande maioria graduados (79%). As instituições da formação destes responsáveis são essencialmente universidades (72%) ou institutos politécnicos (26%). No que diz respeito ao número de

anos de trabalho na organização, a maioria (54%) trabalha na empresa há mais de 10 anos, um quarto entre 5 e 10 anos e os restantes 21% desempenham funções na empresa há pouco tempo (menos de 5 anos).

Foi ainda questionado aos responsáveis financeiros se o TOC da sua empresa desempenhava funções como trabalhador interno (Tabela 11) e apenas seis das empresas responderam que não, por isso, na quase totalidade das empresas questionadas, em 99 empresas, o TOC desempenha as suas funções internamente. Quanto à designação atribuída a estes profissionais, em 67% das situações é de TOC, 10% de diretor financeiro, 6% de *controller* e 16% tem outras designações, tais como, diretor de contabilidade, técnico / assistente de contabilidade, contabilista.

Tabela 11: Características dos TOC das empresas inquiridas

Caraterísticas		Nº	%
A função do TOC é desempenhada internamente?	Não	6	5,7
	Sim	99	94,3
	Total	105	100,0
Se a função do TOC é desempenhada internamente, qual a categoria profissional?	Diretor financeiro	10	10,2
	TOC	66	67,4
	<i>Controller</i>	6	6,1
	Outro	16	16,3
	Total	98	100,0

4.2. Profissão de contabilista

4.2.1. Enquadramento

Neste ponto pretende-se responder ao primeiro objetivo específico deste estudo: analisar a imagem e o interesse da profissão de contabilista na perspetiva de três grupos sociais: alunos de contabilidade, TOC e responsáveis financeiros das maiores empresas.

Para cumprir este objetivo, são desenvolvidos mais quatro subpontos tendo em vista obter respostas às quatro primeiras questões de investigação anteriormente formuladas. Para além da análise da perceção da imagem e do interesse da profissão pelos inquiridos estudar-se-á, a influência do grupo social e das caraterísticas individuais na imagem e interesse da profissão e a relação entre as dimensões da imagem e o interesse da profissão.

4.2.2. Imagem e interesse da profissão

Este ponto pretende responder à seguinte questão de investigação: Qual a imagem e o interesse associado à profissão de contabilista, na perspetiva dos alunos de contabilidade, TOC e responsáveis financeiros das empresas?

A primeira questão, incluída em todos os questionários, solicita aos inquiridos o seu posicionamento em relação a um conjunto de 28 termos que caracterizam a profissão de contabilista. Esta questão pretende indagar acerca da imagem e do interesse que os inquiridos possuem da profissão de contabilista em quatro dimensões, no sentido de responder ao primeiro objetivo específico de investigação. As dimensões particularmente focalizadas e mais diretamente relacionadas com o exercício da atividade de contabilista são a estruturação, a precisão e o isolamento. Estas dimensões permitem assim identificar a imagem que os inquiridos possuem da profissão. A dimensão do interesse, sendo mais abrangente e exterior à profissão, irá ser analisada isoladamente, transmitindo o gosto pela profissão de contabilista.

A imagem da profissão pelos grupos sociais será analisada tendo por base as suas três dimensões: estruturação, precisão e isolamento. A estruturação, que inclui 11 termos, mede o nível de estruturação da profissão, desde o nível 1 que caracteriza uma profissão flexível, até ao nível 4 que caracteriza uma profissão estruturada. A precisão, que inclui 10 termos, mede o nível de precisão associada à profissão, desde o nível 1 que caracteriza uma profissão criativa, até ao nível 4 que caracteriza uma profissão precisa. Por fim, o isolamento, definido com base em 3 termos, mede o nível de isolamento em que é exercida a profissão, desde o nível 1 que caracteriza uma profissão colaborativa, até ao nível 4 que caracteriza uma profissão solitária.

A estruturação da profissão (Tabela 12) apresenta uma boa consistência interna (*Alpha de Cronbach*=0,768) e pretende medir a orientação para as regras através de um conjunto de termos que caracterizam uma profissão estruturada. Constata-se que em 10 dos 11 termos o posicionamento situa-se acima do ponto central da escala (2,5), o que revela uma tendência para a profissão ser considerada estruturada. O posicionamento

médio varia entre 3,37 (DP³=0,66), para o termo concreto, e 2,05 (DP=0,80), para o termo inflexível.

Tabela 12: Perceção do nível de estruturação da profissão

Termos	Tendência fraca	2	3	Tendência forte	Total		
	%	%	%	%	Nº	Média	DP
Concreto	1,3	6,3	46,8	45,6	711	3,37	0,66
Lógico	2,8	6,0	44,4	46,7	711	3,35	0,72
Regras estabelecidas	10,0	14,1	35,8	40,1	709	3,06	0,97
Estruturado	7,0	16,7	45,7	30,5	711	3,00	0,87
Rotineiro	7,2	18,1	49,8	25,0	697	2,93	0,84
Regras uniformes	7,5	23,7	42,4	26,4	705	2,88	0,89
Procedimentos estandardizados	14,4	27,8	38,8	19,0	709	2,62	0,95
Fixo	11,5	32,7	38,8	17,0	704	2,61	0,90
Soluções repetidas	13,0	29,7	40,8	16,5	708	2,61	0,91
Conformidade	13,9	31,7	41,6	12,8	704	2,53	0,89
Inflexível	24,5	51,5	19,0	5,1	711	2,05	0,80
Nível global de estruturação	<i>Alpha Cronbach</i>			0,768	668	2,83	0,47

A precisão da profissão (Tabela 13) apresenta igualmente uma boa consistência interna (*Alpha de Cronbach*=0,682) e pretende medir a tendência para classificar a profissão como precisa. Nos 10 termos relacionados com esta dimensão o posicionamento médio varia entre 3,43 (DP=0,64), para preciso, e 2,37 (DP=0,85), para conformismo. Apenas este último e o termo repetição apresentam uma média inferior ao ponto central da escala, o que revela que a tendência é para a profissão ser considerada precisa.

Tabela 13: Perceção do nível de precisão da profissão

Termos	Tendência fraca	2	3	Tendência forte	Total		
	%	%	%	%	Nº	Média	DP
Preciso	1,0	5,2	43,3	50,5	709	3,43	0,64
Planeado	3,4	9,3	48,0	39,4	709	3,23	0,75
Prático	3,9	12,4	45,2	38,5	710	3,18	0,80
Matemático	3,7	12,1	48,9	35,4	712	3,16	0,77
Profundo	2,4	16,5	50,1	31,1	705	3,10	0,75
Desafiador	3,9	16,6	45,3	34,2	711	3,10	0,81
Detalhado	6,8	13,3	43,3	36,6	705	3,10	0,87
Sistemático	7,1	18,9	49,1	24,9	704	2,92	0,85
Repetição	14,9	27,3	39,4	18,3	710	2,61	0,95
Conformismo	15,8	39,7	36,0	8,5	708	2,37	0,85
Nível global de precisão	<i>Alpha Cronbach</i>			0,682	682	3,02	0,40

Quanto ao isolamento (Tabela 14), que pretende medir a tendência para a profissão ser exercida de forma solitária, apresenta uma baixa consistência interna (*Alpha de Cronbach*=0,459). No entanto, como esta dimensão está definida por Saemann e

³ DP – Desvio-padrão, dispersão média em torno do valor médio.

Crooker (1999) e pelos termos que a compõem terem uma interpretação direta da dimensão, o que vai de encontro ao critério da dimensionalidade da análise de consistência (Vicente e Reis, 2007; Hair *et al.*, 2010), opta-se por considerar esta dimensão como válida para caracterizar a profissão. Dos três termos relacionados com a dimensão apenas um, orientado para os números, apresenta valor médio superior a 2,5 (média=3,03; DP=0,94), o que reflete que a não existência de uma tendência clara para a profissão ser considerada isolada. O termo solitário, aquele com nome mais próximo do que a dimensão pretende definir, tem média de 2,04 (DP=0,91), o que, se analisado *per si*, revelaria uma perceção no sentido da profissão ser colaborativa.

Tabela 14: Perceção do nível de isolamento da profissão

Termos	Tendência fraca	2	3	Tendência forte	Total		
	%	%	%	%	Nº	Média	DP
Orientado para os números	8,9	15,8	39,1	36,2	709	3,03	0,94
Introverso	14,4	34,8	39,2	11,6	709	2,48	0,88
Solitário	31,2	42,2	18,3	8,3	709	2,04	0,91
Nível global de isolamento	<i>Alpha Cronbach</i>			0,459	703	2,51	0,63

Analisando apenas as dimensões da imagem no seu global (isto é, o nível global que corresponde à média das perceções de cada indivíduo aos diferentes termos que constituem cada uma das dimensões), pode-se concluir que a profissão é considerada estruturada (média=2,83; DP=0,47), precisa (média=3,02; DP=0,40) e nem isolada nem colaborativa (média=2,51; DP=0,63).

O interesse da profissão, que inclui 4 termos, mede o nível de interesse, desde o nível 1 que caracteriza uma profissão aborrecida, até ao nível 4 que caracteriza uma profissão interessante. A perceção relativa a esta dimensão pode ser analisada como uma consequência das perceções dos inquiridos em relação às três dimensões da imagem da profissão (Saemann e Crooker, 1999). O interesse da profissão (Tabela 15) apresenta uma boa consistência interna (*Alpha de Cronbach*=0,835) e todos os quatro termos que a constituem apresentam um valor médio superior ao ponto central, sendo o mais baixo o termo fascinante, com média de 2,70 (DP=0,87), e o mais elevado o termo interessante, que se confunde com o próprio nome da dimensão, com média de 3,09 (DP=0,82). Estes valores revelam uma tendência para a profissão ser considerada, no seu global, interessante (média=2,86; DP=0,68).

Tabela 15: Perceção do nível de interesse da profissão

Termos	Tendência fraca	2	3	Tendência forte	Total		
	%	%	%	%	Nº	Média	DP
Interessante	4,6	15,9	45,1	34,4	712	3,09	0,82
Cativante	5,4	20,3	52,2	22,1	709	2,91	0,79
Excitante	6,9	28,2	48,7	16,2	710	2,74	0,81
Fascinante	8,3	32,4	40,5	18,8	709	2,70	0,87
Nível global de interesse	<i>Alpha Cronbach</i>			0,835	704	2,86	0,68

Estes resultados permitem conhecer de forma geral a imagem e o interesse pela profissão no conjunto dos três grupos sociais. Deste modo, a profissão é percecionada, no conjunto dos alunos, TOC e responsáveis financeiros, em primeiro lugar, precisa (média=3,02), depois estruturada (média=2,83) e por último, nem isolada nem colaborativa (média=2,51). No que diz respeito ao interesse, os indivíduos ligados à contabilidade, quer em termos académicos como profissionais, consideram-na interessante (média=2,86). Os resultados obtidos contradizem os resultados dos autores que afirmam que a imagem dos contabilistas é aborrecida (Parker, 2000; Byrne e Willis, 2005) mas corroboram as conclusões que indicam que a perceção da profissão é orientada para o cumprimento de regras, precisa e interessada em detalhes do negócio (Hakel *et al.*, 1970; Imada *et al.* 1980; Byrne e Willis, 2005).

Estando cientes de que as divergências ao nível da perceção da imagem e do interesse poderão resultar da influência de inúmeros fatores, como o grupo social que é inquirido, as características pessoais, académicas e a própria natureza do trabalho do contabilista, nos pontos seguintes analisar-se-á a influência do grupo social, do género, do escalão etário, da média do curso, do grau académico, da instituição do grau e da forma de exercício, interno ou externo, da profissão de TOC, nas dimensões da imagem (precisão, estruturação, isolamento) e no interesse da profissão.

4.2.3. Efeito do grupo social na imagem e interesse

Este ponto pretende analisar informação que permita responder à seguinte questão de investigação: Existe diferença na imagem e no interesse da profissão entre os diferentes grupos sociais?

Analisando a escolha dos termos para a caracterização da imagem e interesse da profissão de contabilista nos três grupos sociais é possível identificar semelhanças e diferenças na forma como os diversos grupos encaram a profissão (Tabela 16). Para esta análise o grupo social dos alunos de contabilidade encontra-se subdividido em alunos do primeiro e do terceiro ano, no sentido de se detetar se existem diferenças associadas à frequência de cursos de contabilidade, ou seja, diferenças na perceção da imagem e do interesse da profissão de contabilista entre os alunos, aquando da entrada e saída nos cursos de contabilidade.

De forma geral, todos os grupos inquiridos caracterizaram a profissão de contabilista em termos de concreto, lógico e preciso, com percentagens acima dos 90% na tendência forte (resposta 3 e 4). Todos os grupos atribuem ainda uma tendência forte (percentagens acima dos 75%) aos termos que caracterizam a profissão como desafiadora, matemática, prática, profunda, e interessante. O grupo dos alunos do primeiro ano é o que considera de forma mais acentuada a profissão como desafiadora, matemática e interessante.

Tabela 16: Perceção dos termos por grupo

Termos	Alunos 1.º ano			Alunos 3.º ano			TOC			Responsáveis financeiros		
	N.º	Tendência fraca %	Tendência forte %	N.º	Tendência fraca %	Tendência forte %	N.º	Tendência fraca %	Tendência forte %	N.º	Tendência fraca %	Tendência forte %
Estruturação												
Concreto	144	7	93	74	8	92	388	9	91	105	5	95
Inflexível	145	80	20	74	82	18	387	72	28	105	82	18
Regras uniformes	140	24	76	74	37	63	386	32	68	105	34	66
Fixo	142	36	64	74	43	57	385	46	54	103	51	49
Soluções repetidas	144	42	58	74	42	58	385	40	60	105	53	47
Estruturado	144	24	76	74	15	85	388	26	74	105	24	76
Lógico	145	10	90	74	3	97	387	10	90	105	9	91
Conformidade	140	46	54	74	41	59	385	44	56	105	53	47
Regras estabelecidas	144	22	78	74	19	81	386	25	75	105	27	73
Proc. op. estandardiz.	145	41	59	74	41	59	385	43	57	105	43	57
Rotineiro	145	32	68	73	23	77	387	27	73	92	11	89
Precisão												
Preciso	145	6	94	74	4	96	385	7	93	105	5	95
Desafiador	144	16	84	74	18	82	388	23	77	105	21	79
Conformismo	145	51	49	73	48	52	385	55	45	105	68	32
Detalhado	141	21	79	74	28	72	385	19	81	105	17	83
Matemático	145	11	89	74	12	88	388	17	83	105	19	81
Planeado	144	10	90	74	15	85	386	14	86	105	10	90
Sistemático	143	22	78	74	16	84	382	29	71	105	26	74
Prático	144	13	87	74	8	92	387	19	81	105	18	82
Repetição	144	45	55	74	39	61	387	43	57	105	36	64
Profundo	142	25	75	74	16	84	384	19	81	105	11	89
Isolamento												
Introvertido	144	54	46	73	43	57	387	47	53	105	56	44
Orientado para números	144	24	76	74	34	66	386	24	76	105	21	79
Solitário	144	78	22	74	76	24	386	68	32	105	84	16
Interesse												
Interessante	145	13	87	74	22	78	388	24	76	105	19	81
Excitante	145	33	67	74	37	63	386	36	64	105	33	67
Fascinante	143	39	61	74	35	65	387	44	56	105	34	66
Cativante	144	19	81	74	23	77	386	28	72	105	29	71

Os termos aos quais os grupos inquiridos atribuem tendência fraca (resposta 1 e 2) para a caracterização da profissão são inflexível e solitário (percentagens entre 68% e 84%). Assim, todos os grupos consideram que a profissão caracteriza-se mais pela adaptabilidade do que pela inflexibilidade e mais pela interação com outros do que pelo isolamento. Em relação ao conformismo não existe consenso geral entre os grupos. Os alunos do terceiro ano encontram-se num extremo, uma vez que a maioria considera que a profissão do contabilista tende para o conformismo (52% na tendência forte). No outro extremo, encontram-se os responsáveis pelas empresas que são os que menos consideram que a profissão se caracteriza pelo conformismo, optando por caracterizar a profissão em termos de originalidade (68% na tendência fraca).

Não existe consenso nos grupos inquiridos em relação à caracterização da profissão em termos de introvertido. Os alunos do primeiro ano e os responsáveis pela área financeira das empresas consideram maioritariamente uma tendência fraca para a profissão introvertida, com percentagens de 54% e 56%, respetivamente, enquanto os alunos do terceiro ano e os TOC caracterizam a profissão maioritariamente introvertida, apresentando percentagens de 57% e de 53% na tendência forte.

Existem ainda ligeiras diferenças na opinião dos vários grupos inquiridos em relação ao termo conformidade. Os alunos do primeiro e do terceiro ano e os TOC consideram que a profissão de contabilista tende para a conformidade, enquanto os responsáveis pelas empresas são os únicos que consideram maioritariamente que a profissão tende mais para a inovação do que para a conformidade.

Ainda acerca das diferenças, a Tabela 17 apresenta as perceções da imagem e do interesse da profissão de contabilista, para cada um dos grupos inquiridos. Uma média de perceção superior a 2,5, ou seja, acima do valor considerado neutro, revela uma tendência para a profissão possuir a característica em análise.

Da comparação da imagem da profissão nos grupos inquiridos, pode-se concluir que se encontram diferenças entre os grupos⁴. De facto, em média, os responsáveis financeiros das empresas consideram a profissão bem mais precisa (média de 3,20) do que os

⁴ Ver no Anexo B: Influência das características dos indivíduos na imagem e interesse da profissão os resultados dos testes estatísticos às diferenças na perceção da imagem da profissão entre os grupos de interesse, caso as amostras fossem aleatórias, p. 216.

restantes grupos (médias inferiores ou iguais a 3,03) e menos isolada (média de 2,37) do que os TOC (grupo que considera a profissão de forma mais isolada com média de 2,56).

Tabela 17: Perceções da imagem e interesse da profissão por grupo

Grupo	Alpha Cronbach	Nº	Média	DP	Mínimo	Mediana	Máximo
Estruturação							
Alunos 1º ano	0,70	133	2,85	0,41	1,64	2,82	3,91
Alunos 3º Ano	0,75	73	2,86	0,39	2,00	2,91	3,82
TOC	0,78	372	2,80	0,47	1,27	2,82	4,00
Responsáveis financeiros	0,80	90	2,90	0,58	1,27	3,00	4,00
Precisão							
Alunos 1º ano	0,69	134	3,03	0,39	2,10	3,00	4,00
Alunos 3º Ano	0,54	73	3,00	0,31	2,30	3,00	3,80
TOC	0,68	370	2,97	0,41	1,70	3,00	4,00
Responsáveis financeiros	0,42	105	3,20	0,37	1,80	3,20	4,00
Isolamento							
Alunos 1º ano	0,36	142	2,48	0,55	1,00	2,67	3,67
Alunos 3º Ano	0,44	73	2,54	0,60	1,33	2,33	4,00
TOC	0,53	383	2,56	0,65	1,00	2,67	4,00
Responsáveis financeiros	0,39	105	2,37	0,66	1,00	2,33	4,00
Interesse							
Alunos 1º ano	0,73	142	2,91	0,55	1,00	3,00	4,00
Alunos 3º Ano	0,84	74	2,82	0,65	1,00	3,00	4,00
TOC	0,85	383	2,82	0,69	1,00	3,00	4,00
Responsáveis financeiros	0,86	105	2,97	0,77	1,00	3,00	4,00

Nas restantes dimensões da imagem as perceções médias tendem a ser semelhantes. Todos os grupos consideram a profissão estruturada, variando as médias entre 2,80, para os TOC, e 2,90, para os responsáveis financeiros, tirando-se a mesma conclusão analisando a perceção mediana. Também todos os grupos consideram a profissão interessante, variando as médias entre 2,82, para os alunos do 3º ano e para os TOC, e 2,97, para os responsáveis financeiros.

Em termos de hierarquização de importância das dimensões nos vários grupos (Tabela 18) apenas os alunos do 3.º ano consideram em segundo lugar a estruturação e em terceiro lugar o interesse, ao contrário dos restantes grupos que atribuem segundo lugar de importância ao interesse e só depois à estruturação, não sendo no entanto relevantes as diferenças entre as médias.

Tabela 18: Hierarquia das dimensões da imagem por grupo

Ordem	Alunos 1.º ano	Média	Alunos 3.º ano	Média	TOC	Média	Respons. financeiros	Média
1	Precisão	3,03	Precisão	3,00	Precisão	2,97	Precisão	3,20
2	Interesse	2,91	Estruturação	2,86	Interesse	2,82	Interesse	2,97
3	Estruturação	2,85	Interesse	2,82	Estruturação	2,80	Estruturação	2,90
4	Isolamento	2,48	Isolamento	2,54	Isolamento	2,56	Isolamento	2,37

Destaca-se ainda que todos os grupos inquiridos são unânimes em considerar a profissão precisa, já que esta dimensão apresenta as médias mais elevadas. Por oposição, a dimensão nível de isolamento é aquela em que os grupos estão mais próximos do valor neutro, não havendo uma posição clara nos quatro grupos, de destacar apenas que o grupo que considera a profissão menos isolada são os responsáveis financeiros (média=2,37) e o grupo que considera a profissão mais isolada são os TOC (média=2,56). No entanto, esta dimensão apresentou uma consistência relativamente baixa o que pode refletir alguma falta de entendimento dos termos apresentados no questionário. Assim, a Tabela 19 apresenta as perceções da imagem da profissão de contabilista nos três termos que constituem a dimensão isolamento, para cada um dos grupos de inquiridos.

No termo solitário é clara a tendência para todos os grupos considerarem a profissão como não sendo uma profissão solitária, variando as médias entre 1,66 (DP=0,95), para os responsáveis financeiros, e 2,15 (DP=0,91), para os TOC. No termo orientado para os números a tendência é no sentido da profissão ter essa característica já que as médias variam entre 2,92 (DP=0,90), para os alunos do 3º ano, e 3,23 (DP=1,01), para os responsáveis financeiros. No termo introvertido as perceções dos grupos não são semelhantes. Por um lado, os alunos do 1º ano e os responsáveis das empresas apresentam médias e medianas inferiores a 2,5 e, por outro, os alunos do 3º ano e os TOC apresentam um posicionamento mais no sentido do introvertido.

Tabela 19: Perceções nos termos do isolamento da profissão por grupo

Grupo	Nº	Média	DP	Mínimo	Mediana	Máximo
Introvertido						
Alunos 1º ano	144	2,44	0,76	1,00	2,00	4,00
Alunos 3º Ano	73	2,62	0,78	1,00	3,00	4,00
TOC	387	2,54	0,89	1,00	3,00	4,00
Responsáveis financeiros	105	2,22	1,00	1,00	2,00	4,00
Orientado para os números						
Alunos 1º ano	144	3,02	0,93	1,00	3,00	4,00
Alunos 3º Ano	74	2,92	0,90	1,00	3,00	4,00
TOC	386	2,99	0,92	1,00	3,00	4,00
Responsáveis financeiros	105	3,23	1,01	1,00	4,00	4,00
Solitário						
Alunos 1º ano	144	1,99	0,81	1,00	2,00	4,00
Alunos 3º Ano	74	2,08	0,92	1,00	2,00	4,00
TOC	386	2,15	0,91	1,00	2,00	4,00
Responsáveis financeiros	105	1,66	0,95	1,00	1,00	4,00

Conclui-se que, em Portugal e com base nestes resultados, as diferenças resultantes do grupo social que é estudado são relevantes, confirmando a afirmação de Dimnik e

Felton (2006) de que a imagem depende do grupo que é inquirido. Os alunos, TOC e responsáveis financeiros consideram em primeiro lugar a profissão em termos de precisa, nas posições seguintes de caracterização encontra-se o interesse e a estruturação e, por último, o isolamento. Destaca-se apenas que os responsáveis financeiros das empresas consideram a profissão mais precisa do que os restantes grupos e mais colaborativa do que os TOC. De qualquer forma, há que ter em consideração que neste estudo apenas se estão a inquirir os grupos sociais que se encontram diretamente relacionados com a profissão de contabilista, possivelmente por isso, detetaram-se poucas diferenças na opinião dos vários grupos considerados. No entanto, este estudo, ao nível dos grupos selecionados, apresenta um contributo, na medida em que atende ao alinhamento sequencial da profissão, considerando os indivíduos que se relacionam com a mesma a montante (estudantes), no decurso (TOC) e a jusante (responsáveis financeiros).

4.2.4. Efeito das características individuais na imagem e interesse

Neste ponto pretende-se responder à questão de investigação: Quais as características individuais que influenciam a imagem e o interesse da profissão de contabilista?

Deste modo, interessa verificar, em primeiro lugar, se o género e a idade influenciam a perceção da imagem e do interesse da profissão de contabilista, para o total de inquiridos. A influência da média de entrada e da média previsível de saída no curso de contabilidade é também analisada relativamente aos alunos, no primeiro caso para os do primeiro ano e no segundo para os do terceiro ano. No que diz respeito aos TOC e responsáveis financeiros analisa-se, ainda, a influência do grau académico, da instituição onde o grau foi obtido e, do modo de exercício da profissão (de forma interna ou externa à organização)⁵.

⁵ Ver no Anexo B: Influência das características dos indivíduos na imagem e interesse da profissão os resultados dos testes estatísticos às diferenças na perceção da imagem da profissão entre as características individuais, caso as amostras fossem aleatórias, p. 216.

i) Género e idade

Globalmente verifica-se que o género feminino apresenta as médias mais elevadas em todas as dimensões da imagem da profissão, com exceção da precisão que apresenta média igual à dos indivíduos do género masculino (Tabela 20). De qualquer forma, as diferenças entre as médias das dimensões da imagem (estruturação, precisão e isolamento) entre os dois géneros, no global, não se revelam relevantes. A exceção reside no interesse da profissão onde existe uma maior diferença (o género feminino apresenta um interesse médio de 2,90 pela profissão, superior ao género masculino que apresenta um interesse médio de 2,80).

Tabela 20: A imagem e o interesse da profissão em função do género

Género	Estruturação			Precisão			Isolamento			Interesse		
	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP
Masculino	299	2,82	0,48	308	3,02	0,36	314	2,50	0,63	312	2,80	0,72
Feminino	363	2,84	0,45	368	3,02	0,42	383	2,52	0,63	386	2,90	0,64
ETA		0,025			0,006			0,012			0,071	

Para avaliar a influência do género e do grupo social é analisado o efeito combinado destes nas diferentes dimensões da imagem e do interesse da profissão. Constatou-se que o género feminino apresenta em todos os grupos médias mais elevadas nas dimensões da imagem comparativamente com as médias do género masculino, o que significa que os indivíduos do género feminino consideram a profissão ligeiramente mais estruturada, mais precisa, mais isolada e mais interessante do que os do género masculino, atribuindo uma conotação mais profunda às características da imagem da profissão (Tabela 21). As únicas duas exceções verificam-se na perceção da precisão pelos alunos do terceiro ano e na perceção do isolamento pelos TOC, em que as médias dos indivíduos do género masculino (média=3,02 e média=2,57) são ligeiramente superiores às médias do género feminino (média=2,99 e média=2,55).

Tabela 21: A imagem e o interesse da profissão em função do género e do grupo

Grupo	Género	Estruturação			Precisão			Isolamento			Interesse		
		N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP
Alunos 1.º ano	Masculino	43	2,82	0,43	42	3,01	0,31	44	2,47	0,48	42	2,86	0,62
	Feminino	89	2,86	0,39	91	3,03	0,43	97	2,48	0,59	99	2,93	0,51
Alunos 3.º ano	Masculino	29	2,83	0,44	29	3,02	0,37	29	2,54	0,59	29	2,47	0,71
	Feminino	43	2,88	0,37	43	2,99	0,27	43	2,55	0,61	44	3,05	0,51
TOC	Masculino	167	2,80	0,47	167	2,94	0,36	171	2,57	0,65	171	2,79	0,71
	Feminino	201	2,80	0,46	199	2,99	0,44	208	2,55	0,65	208	2,84	0,68
Respons. financeiros	Masculino	60	2,87	0,57	70	3,19	0,32	70	2,36	0,68	70	2,95	0,77
	Feminino	30	2,97	0,60	35	3,20	0,45	35	2,38	0,65	35	3,00	0,80

A diferença entre homens e mulheres por grupo é baixa, com exceção da diferença que é acentuada nos alunos do terceiro ano na percepção do interesse.

Nas figuras seguintes é apresentada graficamente a análise da influência do género e do grupo nas dimensões estruturação (Figura 9), precisão (Figura 10), isolamento (Figura 11) e interesse (Figura 12). Sendo de salientar que a diferença no género mais acentuada verifica-se na percepção do interesse pelos alunos do terceiro ano. Deste modo, na análise do efeito combinado do género e do grupo social deteta-se, apenas que o interesse da contabilidade pelas alunas do terceiro ano é superior (média de 3,05) ao interesse dos alunos do género masculino (média de 2,47).

Figura 9: Nível médio da estruturação em função do género e do grupo

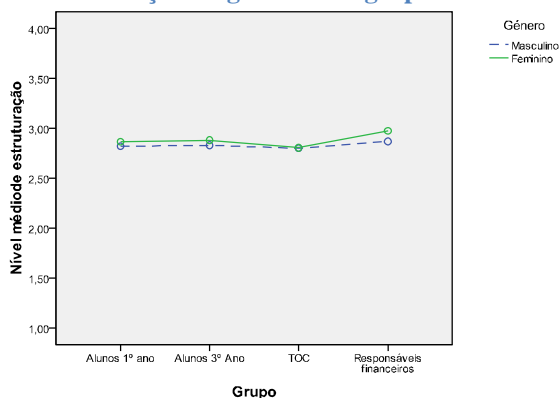


Figura 10: Nível médio da precisão em função do género e do grupo

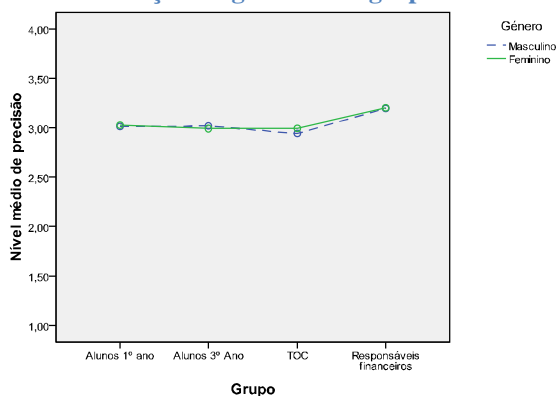


Figura 11: Nível médio do isolamento em função do género e do grupo

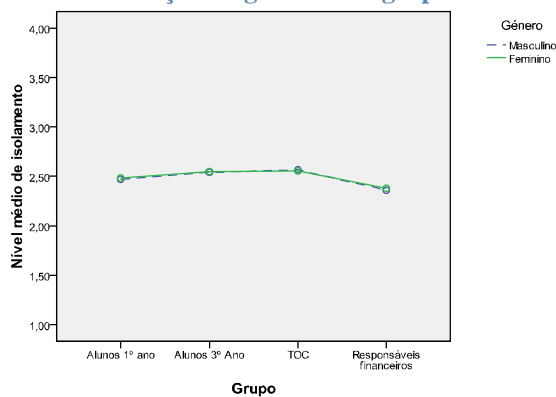
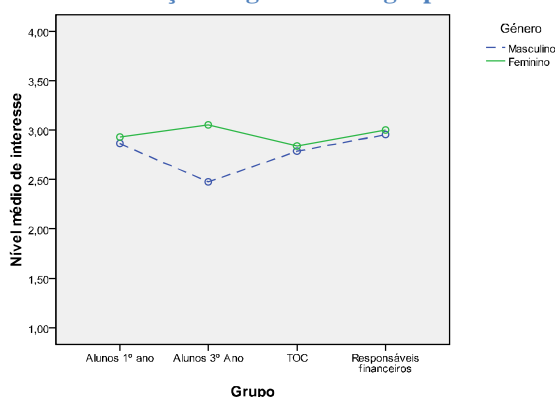


Figura 12: Nível médio do interesse em função do género e do grupo



Estas conclusões são incompatíveis com os resultados de Byrne e Willis (2005), que também estudaram a influência do género ao nível das dimensões da imagem e concluíram que as estudantes encaram a profissão de forma mais profunda, em termos de definitiva, precisa e cumpridora de regras, do que os estudantes do género masculino. O presente estudo apresenta como contributo a refutação das conclusões do estudo de

Byrne e Willis (2005) dirigido aos alunos, e a extensão das conclusões ao nível dos profissionais. Resumindo, constata-se que os resultados deste estudo indicam que o género não influencia as dimensões da imagem, no entanto, esta característica pessoal influencia a perceção do interesse pela profissão de contabilista, principalmente nos alunos do terceiro ano de contabilidade.

No que respeita aos escalões etários e analisando a sua influência em cada uma das dimensões da imagem (Tabela 22) verifica-se que os indivíduos do escalão etário entre os 31 e os 40 anos apresentam as médias mais elevadas nas dimensões de estruturação (média=2,87), precisão (média=3,05) e isolamento (média=2,56) e a média mais baixa na dimensão do interesse pela profissão (média=2,81).

Tabela 22: A imagem e o interesse da profissão em função do escalão etário

Escalão etário	Estruturação			Precisão			Isolamento			Interesse		
	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP
< 20	55	2,83	0,39	56	2,98	0,34	57	2,50	0,58	57	2,93	0,56
21 a 30	110	2,79	0,41	111	2,98	0,36	116	2,46	0,58	118	2,91	0,53
31 a 40	249	2,87	0,47	253	3,05	0,41	259	2,56	0,60	260	2,81	0,70
41 a 50	131	2,85	0,45	133	3,01	0,43	140	2,53	0,67	140	2,81	0,71
> 50	116	2,74	0,53	121	3,02	0,37	123	2,43	0,72	121	2,95	0,73
<i>Spearman</i>	-0,012			0,017			-0,011			0,011		

Embora de forma menos evidente, também no escalão etário intermédio, entre os 41 e os 50 anos, se evidencia esta relação entre as médias mais elevadas e mais baixas das várias dimensões da imagem. Constata-se deste modo que estes dois grupos etários intermédios percecionam a profissão de forma ligeiramente mais estruturada, mais precisa e mais isolada, mas menos interessante.

No caso da idade é igualmente analisado o efeito combinado desta com o grupo de social⁶ na imagem e interesse da profissão (Tabela 23).

⁶ Não foram considerados, na análise da influência da idade por grupo, 3 alunos do primeiro e 3 alunos do terceiro ano com idade superior a 50 anos e 1 responsável financeiro com idade entre 21 e 30 anos, por serem escalões desproporcionais em relação aos restantes escalões etários.

Tabela 23: A imagem e o interesse da profissão em função do escalão etário e do grupo

Escalão etário	Estruturação			Precisão			Isolamento			Interesse		
	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP
Alunos 1.º ano												
< 20	47	2,81	0,39	48	2,97	0,36	49	2,50	0,60	49	2,94	0,55
21 a 30	43	2,83	0,40	44	3,02	0,38	48	2,47	0,54	49	2,90	0,47
31 a 40	21	2,91	0,40	21	3,12	0,47	21	2,52	0,49	20	2,84	0,55
41 a 50	18	2,81	0,41	16	3,04	0,43	19	2,40	0,59	19	3,08	0,55
Alunos 3.º ano												
< 20	8	2,92	0,37	8	3,05	0,14	8	2,54	0,50	8	2,84	0,65
21 a 30	32	2,91	0,38	32	3,06	0,33	32	2,44	0,58	33	2,88	0,64
31 a 40	16	2,81	0,34	16	2,89	0,30	16	2,71	0,50	16	2,77	0,49
41 a 50	13	2,70	0,44	13	2,88	0,29	13	2,59	0,65	13	2,77	0,75
TOC												
21 a 30	34	2,61	0,40	34	2,84	0,35	35	2,47	0,63	35	2,94	0,50
31 a 40	169	2,86	0,49	166	3,02	0,42	172	2,59	0,62	174	2,78	0,71
41 a 50	71	2,83	0,38	70	2,94	0,42	74	2,60	0,66	74	2,72	0,70
> 50	94	2,75	0,49	95	2,96	0,35	97	2,50	0,71	95	2,91	0,70
Responsáveis financeiros												
31 a 40	43	2,94	0,49	50	3,19	0,31	50	2,45	0,59	50	2,91	0,78
41 a 50	29	3,02	0,58	34	3,20	0,44	34	2,44	0,74	34	2,88	0,79
> 50	17	2,63	0,75	20	3,23	0,37	20	2,03	0,65	20	3,28	0,70

Na estruturação (Figura 13) sobressai que são os TOC mais novos (média=2,61) e os responsáveis financeiros mais velhos (média=2,63) que encaram a profissão de forma menos estruturada. Em relação à precisão (Figura 14) verifica-se que são os TOC mais novos que encaram a profissão de forma menos precisa (média=2,84).

Figura 13: Nível médio da estruturação em função do escalão etário e do grupo

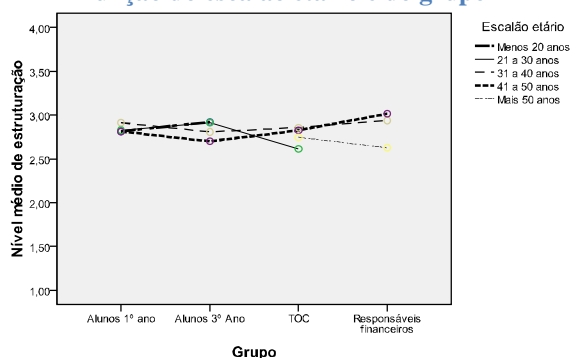
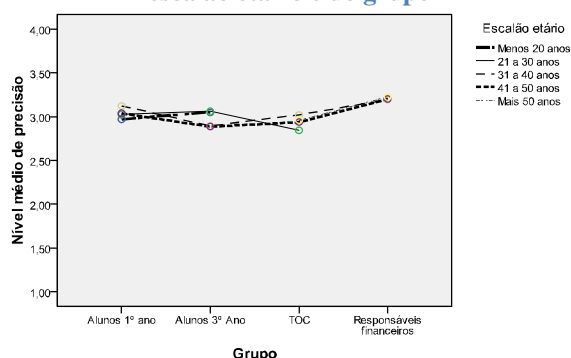


Figura 14: Nível médio da precisão em função do escalão etário e do grupo



Por último, no isolamento (Figura 15) e interesse (Figura 16) constata-se que são os responsáveis financeiros mais velhos que consideram a profissão menos isolada (média=2,03) e, ao mesmo tempo, mais interessante (média=3,27).

Figura 15: Nível médio do isolamento em função do escalão etário e do grupo

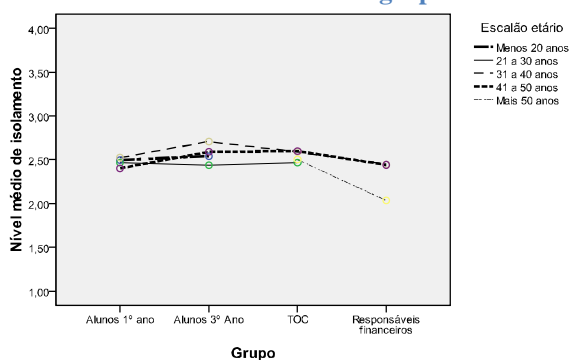
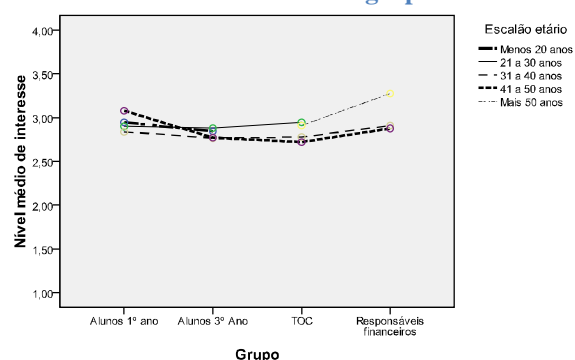


Figura 16: Nível médio do interesse em função do escalão etário e do grupo



Assim sendo, na análise do efeito combinado da idade e do grupo social, não se detetam diferenças relevantes nas médias dos alunos mas detetam-se diferenças relevantes nas médias dos profissionais. De facto, os TOC com idade entre 31 e 40 anos consideram a profissão mais estruturada e precisa do que os TOC mais novos e os responsáveis financeiros com idades entre 41 a 50 anos percebem a contabilidade de forma mais estruturada e mais isolada do que os responsáveis mais velhos. Estas constatações estão de acordo com o que foi referido na análise global da idade, de que os escalões intermédios encaram a profissão de forma mais estruturada, mais precisa e mais isolada, mas menos interessante, sendo visível a sua relevância apenas no grupo dos profissionais.

Conclui-se que para o total de inquiridos, não existem diferenças relevantes entre os escalões etários mas analisando as diferenças entre os escalões etários nos diferentes grupos sociais, encontram-se algumas diferenças relevantes nos profissionais, pelo que se considera que apenas existe efeito da idade, na imagem da profissão de contabilista, se esta for considerada em conjunto com o grupo social.

Face ao exposto, e através da ligação entre a teoria e a prática, conclui-se que, de alguma forma, os resultados são compatíveis com os de Hakel *et al.* (1970) e Imada *et al.* (1980) que reportam que a diferentes faixas etárias estão associadas diferentes imagens da profissão. Deste modo, a contribuição destes resultados manifesta-se ao nível da confirmação de que a imagem da profissão de contabilista é influenciada pela idade dos profissionais ligados à profissão de contabilista, ou dito de outro modo, os profissionais encaram de forma diferente a imagem da profissão dependendo da idade.

ii) Caraterísticas académicas

Ao analisar a perceção da imagem da profissão de contabilista segundo a média de entrada (Tabela 24) e a média previsível de saída (Tabela 25), respetivamente nos alunos do primeiro e do terceiro ano do curso de contabilidade, detetaram-se relações entre a imagem e o interesse da profissão e as classificações de entrada e de saída no ensino superior.

Ao nível da média de entrada, constata-se que os alunos do primeiro ano com as melhores médias são os que encaram a profissão de forma mais estruturada (média=3,09), mais precisa (média=3,05), mais interessante (média=3,11), mas menos isolada (média=2,38). Por sua vez, os alunos com as médias mais baixas, em relação aos restantes, encaram a profissão de forma menos estruturada (média=2,80) e mais isolada (média=2,53). Desta forma, verifica-se uma tendência muito fraca, nos alunos do primeiro ano, para aumentar a perceção da estruturação da profissão ($Spearman=0,157$) e diminuir a perceção do isolamento ($Spearman=-0,138$) quando aumenta a classificação média de entrada. Não se identifica qualquer relação entre a classificação de entrada e a precisão e o interesse da profissão.

Tabela 24: A imagem e o interesse da profissão em função da média de entrada

Média de entrada	Estruturação			Precisão			Isolamento			Interesse		
	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP
Suficiente	49	2,80	0,41	50	3,03	0,35	53	2,53	0,54	51	2,96	0,53
Bom	63	2,86	0,39	65	3,00	0,39	67	2,40	0,54	69	2,84	0,57
Muito Bom	7	3,09	0,41	6	3,05	0,52	7	2,38	0,85	7	3,11	0,43
<i>Spearman</i>		0,157			-0,037			-0,138			-0,050	

Ao nível dos resultados dos alunos do terceiro ano, analisando a média previsível de saída, verifica-se no global, o mesmo do que nos alunos do primeiro ano, não existindo, deste modo, alteração da imagem da profissão por via da frequência do curso de contabilidade. De facto, continuam a ser os melhores alunos a encarar a profissão de forma mais estruturada (média=3,05), mais precisa (média=3,35), mais interessante (média=3,63), mas menos isolada (média=2,33). As correlações de *Spearman* indicam que existe uma tendência muito fraca para aumentar a perceção da estruturação e do interesse pela profissão, à medida que aumenta a média previsível de saída (apresentando ambos os coeficientes o valor de 0,145). Não se identifica qualquer relação entre a classificação de saída e a precisão e o isolamento da profissão.

Tabela 25: A imagem e o interesse da profissão em função da média previsível de saída

Média previsível de saída	Estruturação			Precisão			Isolamento			Interesse			
	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	
Suficiente	33	2,80	0,40	34	3,01	0,34	34	2,54	0,59	34	2,76	0,62	
Bom	21	2,87	0,37	21	2,96	0,22	21	2,56	0,66	21	2,80	0,71	
Muito Bom	2	3,05	0,32	2	3,35	0,07	2	2,33	0,47	2	3,63	0,18	
<i>Spearman</i>		0,145			0,024			0,000				0,145	

Em termos de nota de entrada e de nota previsível de saída, conclui-se que os melhores alunos dos cursos de contabilidade são aqueles que mais interesse demonstram pela profissão e que a encaram de forma mais estruturada e precisa e, ao mesmo tempo, menos isolada. De qualquer forma, as diferenças não são relevantes não se podendo afirmar que as médias dos alunos tenham influência clara na perceção da imagem.

O grau académico dos profissionais (TOC e responsáveis financeiros) está relacionado, embora de forma muito fraca, com a perceção da imagem da profissão de contabilista, uma vez que o aumento do grau académico faz aumentar a imagem da profissão em termos de estruturação (*Spearman*=0,151) e precisão (*Spearman*=0,104) e, por sua vez, diminuir o interesse pela profissão (*Spearman*=-0,114). No isolamento a tendência não é clara. Através da Tabela 26 é possível constatar que a média da estruturação é mais baixa nos profissionais que possuem ensino secundário (média=2,64) e mais elevada nos profissionais com pós-graduação (média =2,97). Na precisão a média mais baixa pertence igualmente aos profissionais com menor grau de formação (média=2,92) e a mais elevada aos profissionais com maior grau de formação (média=3,10). Por sua vez, em relação ao interesse, verifica-se o oposto, ou seja, os profissionais com maior grau de formação apresentam a menor média (2,73), sendo os profissionais com menor grau de formação os que apresentam a maior média (3,14).

Tabela 26: A imagem e o interesse da profissão em função do grau académico dos profissionais

Grau académico	Estruturação			Precisão			Isolamento			Interesse						
	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP				
Ens. secundárias	44	2,64	0,52	46	2,92	0,35	47	2,36	0,67	47	3,14	0,65				
Graduação	349	2,82	0,48	359	3,02	0,42	369	2,54	0,65	369	2,83	0,69				
Pós graduação	60	2,97	0,47	61	3,10	0,40	63	2,53	0,64	63	2,73	0,84				
<i>Spearman</i>		0,151				0,104				0,080				-0,114		

Analisando de forma geral os resultados, é de realçar que existe uma tendência ligeira para os profissionais com menor grau de formação considerarem a profissão mais interessante mas menos estruturada e menos precisa, do que os profissionais com maior grau de formação. Os estudos revistos não analisam a relação entre a imagem e o

interesse da profissão e o grau académico dos indivíduos. Deste modo, estes resultados apresentam o contributo direto de associar a imagem ao grau académico dos profissionais com interesse na profissão de contabilista.

Ao efetuar uma análise semelhante mas relativamente à instituição onde o grau foi obtido, constata-se que a relação com as dimensões da imagem é idêntica à encontrada na análise do grau académico. Ao analisar a Tabela 27 verifica-se que a perceção sobre a estruturação, precisão e isolamento da profissão é crescente no sentido das menores médias estarem associadas aos profissionais com formação em escolas secundárias e as maiores médias das dimensões da imagem estarem associadas aos profissionais com graduação em universidades.

Tabela 27: A imagem e o interesse da profissão em função da instituição do grau académico

Instituição do grau	Estruturação			Precisão			Isolamento			Interesse		
	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP
Escolas secundárias	26	2,59	0,54	27	2,97	0,31	28	2,32	0,66	28	3,04	0,68
Institutos politécnicos	169	2,78	0,46	169	2,99	0,45	175	2,50	0,62	177	2,90	0,69
Universidades	230	2,87	0,50	240	3,06	0,38	246	2,55	0,67	244	2,77	0,73
ETA		0,148			0,090			0,084			0,111	

Constata-se ainda que a perceção sobre o nível de interesse da profissão é decrescente. Os profissionais com graus obtidos em escolas secundárias apresentam média de 3,04, seguindo-se os de institutos politécnicos com média de 2,90, e por fim com o menor interesse (média=2,77) encontram-se os profissionais com graus obtidos em universidades.

Estes resultados apontam a existência de relações, embora muito fracas, entre a instituição do grau e o nível de estruturação (ETA=0,148) e entre a primeira e o nível de interesse (ETA=0,111).

O grau de formação e a instituição do grau são variáveis contingenciais à imagem da profissão. Os estudos revistos não analisam a influência do grau e da instituição. Desta forma, pode-se considerar como contributo direto deste estudo a associação entre o grau e a instituição do grau à imagem e interesse da profissão em termos de estruturação, precisão, isolamento e interesse, embora as diferenças sejam ligeiras.

iii) Forma de desempenho da profissão de contabilista

A Tabela 28 apresenta as médias para as dimensões da imagem e para o interesse da profissão de contabilista em função da forma como a mesma é exercida, se internamente ou externamente, primeiro atendendo à opinião dos TOC.

Tabela 28: A imagem e o interesse da profissão em função do desempenho da profissão de TOC na opinião dos próprios TOC

Desempenho da profissão TOC	Estruturação			Precisão			Isolamento			Interesse		
	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP
Externo	145	2,83	0,51	145	3,02	0,38	149	2,64	0,66	149	2,77	0,74
Interno	227	2,78	0,44	225	2,93	0,42	234	2,50	0,63	234	2,86	0,66
ETA		0,051			0,112			0,102			0,063	

Os contabilistas que exercem a profissão externamente consideram, em termos médios, a profissão mais estruturada (média=2,83), mais precisa (média=3,02) e mais isolada (média=2,64) do que os contabilistas internos. Constata-se ainda que a perceção do interesse é maior quando a profissão é exercida internamente (média=2,86). Estes resultados apresentam como contributo o facto de permitirem concluir que os contabilistas que exercem a profissão internamente mostram mais interesse pela profissão e por sua vez, encaram-na de forma menos estruturada, menos precisa e menos isolada. No entanto, estas diferenças são muito ligeiras e apenas na precisão (ETA=0,112) e no isolamento (ETA=0,102) se detetam relações, embora muito fracas, com a forma de desempenho da profissão.

As constatações anteriores alteram se se atender à perspetiva dos responsáveis financeiros, tendo em conta a forma de exercício da profissão de TOC na sua organização (Tabela 29).

Tabela 29: A imagem e o interesse da profissão em função do desempenho da profissão de TOC na opinião dos responsáveis financeiros

Desempenho da profissão TOC	Estruturação			Precisão			Isolamento			Interesse		
	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP
Externo	5	3,24	0,40	6	2,93	0,40	6	2,39	1,06	6	2,08	1,03
Interno	85	2,88	0,59	99	3,21	0,36	99	2,37	0,64	99	3,02	0,73
ETA		0,140			0,178			0,008			0,283	

Os responsáveis financeiros de organizações cuja contabilidade é executada de forma interna apresentam mais interesse (média=3,02) pela profissão e encaram-na de forma mais precisa (média=3,21). Enquanto que os responsáveis de organizações em que a função de TOC é desempenhada de forma externa encaram a profissão de forma mais

estruturada (média=3,24) e ligeiramente mais isolada (média=2,39). Ao analisar as relações deteta-se que existe principalmente associação entre o interesse e a forma como é desempenhada a profissão de TOC na organização do responsável financeiro (ETA=0,283). Estas constatações não são coerentes com o estudo de Friedman e Lyne (2001) que sugere que os restantes grupos de colaboradores da empresa apresentam uma imagem mais negativa da profissão de contabilista interno do que da profissão de contabilista externo ou independente.

Neste ponto, que analisou a influência das características individuais na perceção da imagem e do interesse pela profissão, conclui-se que os indivíduos do género feminino consideram a profissão mais interessante, do que os indivíduos do género masculino; os indivíduos dos escalões etários intermédios, os profissionais com graus académicos mais elevados, assim como os provenientes de universidades e os TOC que desempenham a profissão externamente atribuem menos interesse à profissão e consideram-na mais estruturada, mais precisa e mais isolada. É de acrescentar, ainda, que os responsáveis financeiros de organizações cuja contabilidade é executada de forma interna são os que apresentam mais interesse pela profissão, o que contradiz as conclusões de Friedman e Lyne (2001).

4.2.5. Relação entre a imagem e o interesse da profissão

4.2.5.1. Enquadramento

Neste ponto pretende-se analisar informação que permita responder à questão de investigação: É possível explicar o interesse da profissão através da sua imagem e do grupo social?

Neste sentido, os seguintes subpontos primeiro estudam a relação entre as dimensões da imagem e o interesse pela profissão, segundo avaliam o efeito moderador do grupo social nessa relação e, por último, avaliam, também, o efeito moderador do género e da idade.

4.2.5.2. Relação entre a imagem e o interesse

Neste ponto analisa-se a relação entre cada uma das três dimensões que qualificam a imagem da profissão de contabilista e o interesse pela profissão. Nesse sentido, a Tabela 30 apresenta a matriz de correlações entre as diferentes dimensões, que permite verificar a existência de relações inversas e moderadas entre o nível de interesse e os níveis de estruturação ($Pearson=-0,355$) e isolamento ($Pearson=-0,462$), o que revela que quanto maior o nível percebido de estruturação e de isolamento menor tende a ser o interesse pela profissão. Não existe qualquer relação entre o nível de interesse da profissão e o seu nível de precisão ($Pearson=-0,017$). Também entre o nível de precisão e o nível de isolamento não existe relação ($Pearson=0,033$), havendo no entanto uma relação moderada e direta entre este último e o nível de estruturação ($Pearson=0,454$), o que revela que quanto maior é a percepção de isolamento, maior tende a ser a percepção de estruturação da profissão. Por fim, entre o nível de estruturação e de precisão existe uma relação fraca e direta ($Pearson=0,234$).

Tabela 30: Correlação de *Pearson* entre as dimensões da imagem e o interesse da profissão

	Estruturação	Precisão	Isolamento	Interesse
Estruturação	1	0,234	0,454	-0,355
Precisão		1	0,033	-0,017
Isolamento			1	-0,462
Interesse				1

N=639

Considerando ainda as correlações entre as dimensões da imagem por grupo⁷ verifica-se que as relações detetadas para o total dos inquiridos continuam a existir para cada grupo em particular. Acresce que nos alunos do primeiro ano existe, para além das já identificadas, também relação fraca e direta entre o isolamento e a precisão ($Pearson=0,204$).

Ainda para descrever a relação entre as dimensões da imagem da profissão e o interesse desta estimaram-se modelos de regressão linear múltipla.

Numa primeira fase estimou-se um modelo para explicar o nível de interesse em funções das dimensões da imagem (Tabela 31). Constata-se que o modelo é no seu global significativo ($F_{(3;635)}=67,527$; $p<0,001$) e que permite explicar 23,8% da

⁷ Ver no Anexo C: Correlações de *Pearson* entre as dimensões da imagem e interesse da profissão por grupo social, p. 218.

variância do nível de interesse da profissão (coeficiente de determinação ajustado=0,238). Dos fatores explicativos apenas dois se revelam significativos, isto é, apenas o nível de estruturação e o nível de isolamento contribuem bastante para explicar a variação do nível de interesse em relação à sua média. De facto, verifica-se que quando a perceção sobre o nível de estruturação varia um desvio-padrão, o nível de interesse da profissão varia, em média e em sentido contrário, em 0,194 desvios-padrão, mantendo-se os restantes fatores explicativos constantes ($Beta=-0,194$; $t=-4,844$; $p<0,001$). Também, quando a perceção sobre o nível de isolamento varia um desvio-padrão, o nível de interesse da profissão varia, em média e em sentido contrário, em 0,376 desvios-padrão, mantendo-se tudo o resto constante ($Beta=-0,376$; $t=-9,658$; $p<0,001$). Desta forma, o nível de isolamento é a dimensão que apresenta maior importância para a explicação do nível de interesse da profissão (coeficiente estandardizado mais elevado, em termos absolutos).

Tabela 31: Modelo de regressão linear para explicar o interesse pela profissão

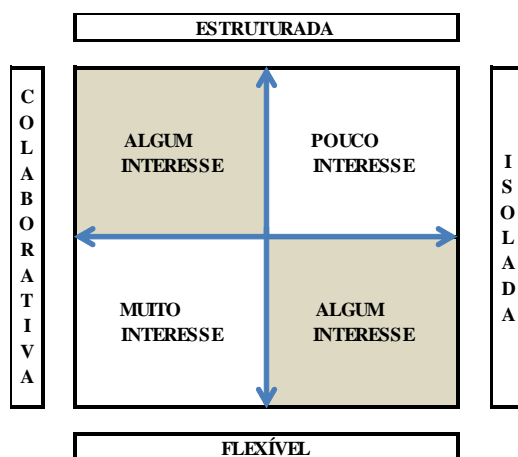
Modelo	Variável independente	Coefficiente estandardizado	Estatística t	Valor-p	R ² Ajustado	Estatística F	Valor-p
1	Estruturação	-0,194	-4,844	0,000	0,238	67,527 (gl:3;635)	<0,001
	Precisão	0,041	1,149	0,251			
	Isolamento	-0,376	-9,658	0,000			

Variável dependente: interesse
N=639

Assim conclui-se que quanto maior o nível de estruturação e de isolamento menor tende a ser o interesse pela profissão. Os resultados deste estudo são assim compatíveis com os Saemann e Crooker (1999), na medida em que os autores também detetaram que quanto mais tradicional for a imagem da contabilidade, em termos de estruturada e solitária, menor é a probabilidade de ser considerada interessante.

A Figura 17 apresenta quatro quadrantes, no sentido de explicar o interesse da profissão em função das duas dimensões da imagem que se revelaram preditivas do interesse, a estruturação e o isolamento.

Figura 17: Modelo explicativo do interesse da profissão em função do nível de isolamento e da estruturação da profissão



O quadrante do pouco interesse pela profissão representa uma imagem da profissão que se aproxima do isolamento e da estruturação, o quadrante do muito interesse representa a imagem da profissão colaborativa e flexível, e os dois quadrantes de algum interesse refletem as situações em que a imagem é colaborativa mas estruturada ou então é flexível mas isolada.

4.2.5.3. Efeito moderador do grupo social

Conhecida a forma como o interesse da profissão pode ser explicado pelas três dimensões da imagem, torna-se importante avaliar se a relação entre as três dimensões da imagem e o interesse depende do grupo social.

Assim o grupo social foi introduzido no modelo de regressão através das designadas variáveis *dummy*. O grupo social não se revela significativo, isto é, o facto de o indivíduo ser aluno do 3º ano, TOC ou responsável financeiro não faz variar a perceção do nível de interesse da profissão, quando comparado com os alunos do 1.º ano (grupo de referência), conforme se pode observar no modelo 1 da Tabela 32.

Posteriormente, introduziu-se no modelo, o efeito combinado das dimensões da imagem com o grupo social. Constata-se que o modelo é no seu global significativo ($F_{(15;623)}=14,129$; $p<0,001$) e que permite explicar 23,6% da variância do nível de interesse da profissão (coeficiente de determinação ajustado=0,236). Dos fatores explicativos apenas quatro se revelam significativos, isto é, apenas o nível de estruturação ($Beta=-0,288$; $t=-2,898$; $p=0,004$), o nível de isolamento ($Beta=-0,213$;

$t=-2,126$; $p=0,034$), o efeito combinado do isolamento com o grupo TOC ($Beta=-0,149$; $t=-1,714$; $p<0,087$) e o efeito combinado do isolamento com o grupo responsável financeiro ($Beta=-0,107$; $t=-1,889$; $p=0,059$) contribuem para explicar a variação do nível de interesse em relação à sua média (modelo 2 da Tabela 32) .

Tabela 32: Modelo de regressão linear do efeito combinado das dimensões da imagem e do grupo social para explicar o interesse pela profissão

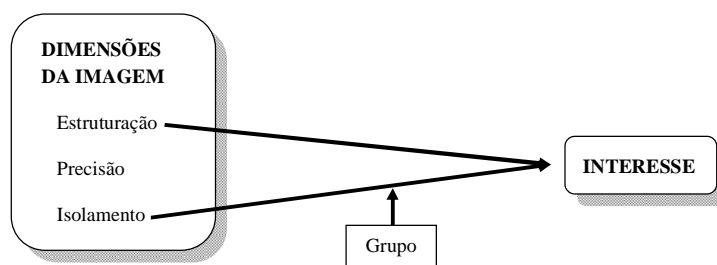
Modelo	Variável independente	Coefficiente estandarizado	Estatística t	Valor-p	R ² Ajustado	Estatística F	Valor-p
1	Estruturação	-0,195	-4,853	0,000	0,236	33,926 (gl:6;632)	<0,001
	Precisão	0,041	1,136	0,257			
	Isolamento	-0,375	-9,535	0,000			
	Alunos 3.º ano	-0,032	-0,786	0,432			
	TOC	-0,053	-1,152	0,250			
	Responsável fin.	-0,039	-0,904	0,366			
2	Estruturação	-0,288	-2,898	0,004	0,236	14,129 (gl:15;623)	<0,001
	Precisão	0,121	1,444	0,149			
	Isolamento	-0,213	-2,126	0,034			
	Alunos 3.º ano	-0,033	-0,807	0,420			
	TOC	-0,058	-1,256	0,210			
	Responsável fin.	-0,063	-1,356	0,176			
	Estruturação*Aluno 3.º ano	0,005	0,097	0,923			
	Estruturação*TOC	0,112	1,326	0,185			
	Estruturação*Responsável fin.	0,032	0,529	0,597			
	Precisão*Aluno 3.º ano	-0,013	-0,292	0,770			
	Precisão*TOC	-0,103	-1,400	0,162			
	Precisão*Responsável fin.	0,003	0,056	0,955			
	Isolamento*Aluno 3.º ano	-0,048	-0,968	0,334			
	Isolamento*TOC	-0,149	-1,714	0,087			
	Isolamento*Responsável fin.	-0,107	-1,889	0,059			

Variável dependente: interesse

N=639

Desta forma, conclui-se que apesar do grupo social não ter um efeito isolado no nível de interesse da profissão, este modera a relação entre o isolamento e o interesse da profissão (Figura 18).

Figura 18: Efeito moderador do grupo social na relação entre as dimensões da imagem e o interesse da profissão



O contributo deste estudo manifesta-se na avaliação do efeito moderador do grupo social na relação entre as dimensões da imagem (estruturação, precisão, isolamento) e o

interesse da profissão, tendo-se concluído que o papel moderador revela-se na influência do nível de isolamento no interesse da profissão.

4.2.5.4. Efeito moderador do género e da idade

Neste ponto avalia-se de que forma a relação entre as três dimensões da imagem e o interesse da profissão depende do género e da idade. No género é avaliado ainda o seu efeito combinado com o grupo social.

Os resultados dos modelos de regressão estimados são apresentados na Tabela 33. O género é significativo (modelo 1), isto é, o facto de ser homem faz diminuir a perceção do nível de interesse da profissão, quando comparado com o género feminino (grupo de referência). No modelo 2 introduziu-se o efeito combinado das dimensões da imagem com o género e com o grupo social.

Tabela 33: Modelo de regressão linear do efeito combinado das dimensões da imagem, do género e do grupo social para explicar o interesse pela profissão

Modelo	Variável independente	Coeficiente estandardizado	Estatística t	Valor-p	R ²	Estatística F	Valor-p
					Ajustado		
1	Estruturação	-0,201	-4,988	0,000	0,242	29,841 (gl:7;624)	<0,001
	Precisão	0,034	0,942	0,347			
	Isolamento	-0,371	-9,413	0,000			
	Aluno 3.º ano	-0,024	-0,587	0,558			
	TOC	-0,043	-0,922	0,357			
	Responsável financeiro	-0,016	-0,354	0,723			
	Género masculino	-0,073	-2,053	0,040			
2	Estruturação	-0,139	-2,631	0,009	0,247	13,942 (gl:16;615)	<0,001
	Precisão	0,031	0,714	0,476			
	Isolamento	-0,377	-7,402	0,000			
	Aluno 3.º ano	-0,024	-0,584	0,559			
	TOC	-0,044	-0,947	0,344			
	Responsável financeiro	-0,046	-0,992	0,322			
	Género masculino	-0,085	-2,376	0,018			
	Estruturação*mascul.*Aluno3	-0,020	-0,421	0,674			
	Estruturação*mascul.*TOC	-0,048	-0,978	0,329			
	Estruturação*mascul.*Resp. financeiro	-0,102	-2,252	0,025			
	Precisão*mascul.*Aluno3	-0,008	-0,198	0,843			
	Precisão*mascul.*TOC	-0,019	-0,461	0,645			
	Precisão*mascul.*Resp. financeiro	0,074	1,728	0,084			
	Isolamento*mascul.*Aluno3	-0,032	-0,752	0,452			
	Isolamento*mascul.*TOC	0,043	0,893	0,372			
	Isolamento*mascul.*Resp. financeiro	-0,027	-0,638	0,524			

Variável dependente: interesse

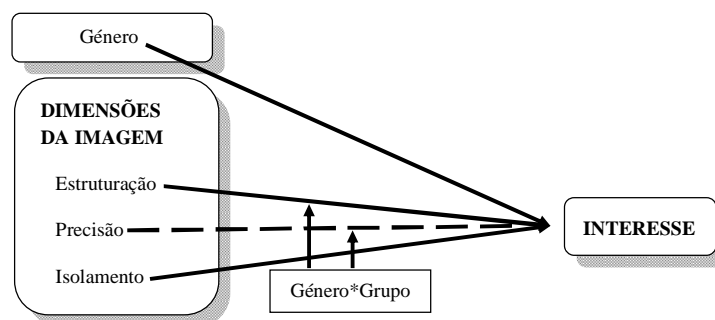
N=639

Constata-se que o modelo é no seu global significativo ($F_{(16;615)}=13,942$; $p<0,001$) e que permite explicar 24,7% da variância do nível de interesse da profissão (coeficiente de determinação ajustado=0,247). Dos fatores explicativos apenas cinco se revelam

significativos, isto é, apenas o nível de estruturação ($Beta=-0,139$; $t=-2,631$; $p=0,009$), o nível de isolamento ($Beta=-0,377$; $t=-7,402$; $p<0,001$), o género masculino ($Beta=-0,085$; $t=-2,376$; $p=0,018$), o efeito combinado da estruturação com o género masculino e com o responsável financeiro ($Beta=-0,102$; $t=-2,252$; $p=0,025$), e o efeito combinado da precisão com o género masculino e com o responsável financeiro ($Beta=0,074$; $t=1,728$; $p=0,084$) contribuem para explicar a variação do nível de interesse em relação à sua média.

Desta forma, conclui-se que o género tem um efeito isolado no nível de interesse da profissão, e que quando combinado com o grupo social, modera também a relação da estruturação e da precisão da profissão com o interesse da profissão (Figura 19).

Figura 19: Efeito moderador da combinação do género e do grupo social na relação entre as dimensões da imagem e o interesse



Em relação à idade também esta revela-se significativa na explicação do interesse, como pode ser observado no modelo 1 da Tabela 34. De facto, os indivíduos dos escalões 31 a 40 anos e 41 a 50 anos apresentam, em média, menor interesse pela profissão do que os indivíduos com mais de 50 anos (categoria de referência).

Posteriormente, introduziu-se no modelo de regressão 2 (Tabela 34) o efeito combinado das dimensões da imagem com a idade. Constata-se que o modelo é no seu global significativo ($F_{(19;611)}=11,874$; $p<0,001$) e que permite explicar 24,7% da variância do nível de interesse da profissão (coeficiente de determinação ajustado=0,247). Dos fatores explicativos apenas cinco se revelam significativos, isto é, apenas o nível de estruturação ($Beta=-0,191$; $t=-2,369$; $p=0,018$), o nível de isolamento ($Beta=-0,312$; $t=-3,862$; $p<0,001$), o escalão etário dos 31 aos 40 anos ($Beta=-0,088$; $t=-1,787$; $p=0,074$), o escalão etário dos 41 aos 50 anos ($Beta=-0,081$; $t=-1,780$; $p=0,076$) e o efeito combinado do isolamento com o escalão etário dos 31 aos 40 anos ($Beta=-0,105$;

$t=-1,736$; $p=0,083$) contribuem para explicar a variação do nível de interesse em relação à sua média.

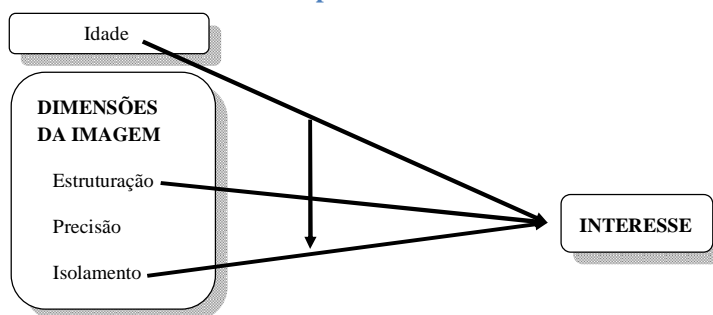
Tabela 34: Modelo de regressão linear do efeito combinado das dimensões da imagem e da idade para explicar o interesse pela profissão

Modelo	Variável independente	Coefficiente estandarizado	Estatística t	Valor-p	R ² Ajustado	Estatística F	Valor-p
1	Estruturação	-0,180	-4,452	0,000	0,242	29,660 (gl:7;623)	<0,001
	Precisão	0,035	0,976	0,330			
	Isolamento	-0,379	-9,661	0,000			
	Escalão < 20 anos	0,008	0,188	0,851			
	Escalão 21 a 30 anos	-0,034	-0,764	0,445			
	Escalão 31 a 40 anos	-0,088	-1,791	0,074			
2	Escalão 41 a 50 anos	-0,080	-1,763	0,078	0,247	11,874 (gl:19;611)	<0,001
	Estruturação	-0,191	-2,369	0,018			
	Precisão	0,050	0,574	0,566			
	Isolamento	-0,312	-3,862	0,000			
	Escalão < 20 anos	0,006	0,140	0,889			
	Escalão 21 a 30 anos	-0,025	-0,567	0,571			
	Escalão 31 a 40 anos	-0,088	-1,787	0,074			
	Escalão 41 a 50 anos	-0,081	-1,780	0,076			
	Estruturação* <20 anos	-0,015	-0,358	0,720			
	Precisão* <20anos	-0,007	-0,159	0,873			
	Isolamento* <20anos	0,021	0,469	0,639			
	Estruturação* 21 a 30 anos	0,006	0,132	0,895			
	Precisão* 21 a 30 anos	0,012	0,239	0,811			
	Isolamento* 21 a 30 anos	0,075	1,579	0,115			
	Estruturação* 31 a 40 anos	0,047	0,714	0,476			
	Precisão* 31 a 40 anos	-0,032	-0,471	0,638			
	Isolamento* 31 a 40 anos	-0,105	-1,736	0,083			
	Estruturação* 41 a 50 anos	-0,005	-0,086	0,932			
Precisão* 41 a 50 anos	0,005	0,084	0,933				
Isolamento* 41 a 50 anos	-0,087	-1,516	0,130				

Variável dependente: interesse
N=639

Ao incluir a idade na relação entre as dimensões da imagem e o interesse (Figura 20), verifica-se que, isoladamente, a idade influencia o interesse e, juntamente com as dimensões da imagem, apenas modera a relação entre o isolamento e o interesse.

Figura 20: Efeito moderador da idade na relação entre as dimensões da imagem e o interesse da profissão



O contributo desta análise manifesta-se na avaliação do efeito moderador do género e da idade na relação entre as dimensões da imagem (estruturação, precisão, isolamento) e o

interesse da profissão, tendo-se concluído que o papel moderador do género combinado com o grupo social contribui para a explicação da percepção do interesse da profissão.

4.3. Origem da imagem e interesse pelas profissões nos alunos

4.3.1. Enquadramento

Este ponto pretende responder ao segundo objetivo específico deste estudo: analisar a origem da imagem e o interesse pelas profissões nos alunos de contabilidade.

Para cumprir este objetivo, são desenvolvidos mais seis subpontos com o intuito de obter respostas para as questões de investigação Q5 a Q10, anteriormente formuladas.

4.3.2. Origem da imagem da profissão

Neste ponto pretende-se obter resposta à questão de investigação: Qual a origem da imagem dos alunos sobre a profissão de contabilista?

No questionário aos alunos do primeiro e do terceiro ano introduziu-se uma questão para identificar a origem da imagem da profissão, podendo o aluno indicar a ou as origens mais importantes que influenciam a sua imagem da profissão de contabilista.

No global, constata-se que a imagem da profissão de contabilista nos alunos de contabilidade resulta, em primeiro lugar, de contabilistas conhecidos (37%) e, em segundo lugar, da frequência de disciplinas ou cursos de contabilidade (32%). Como fatores menos importantes para a origem da imagem dos contabilistas encontra-se o exercício da profissão de contabilista (20%) e os *media* (11%) (Tabela 35).

Tabela 35: Origem da imagem da profissão nos alunos

Origens	Total alunos			
	N.º	Respostas	% Alunos	% Respostas
Contabilistas conhecidos	235	113	48,1	37,2
Disciplinas /cursos de contabilidade	235	96	40,9	31,6
Exercício da profissão	235	62	26,4	20,4
<i>Media</i>	235	33	14,0	10,9
TOTAL		304		100

Este estudo indica que os *media* são o fator que menos influencia a origem da imagem da profissão pelos alunos de contabilidade. Na literatura revista, Byrne e Willis (2005) detetaram que também as perceções dos estudantes do secundário são influenciadas pelo estudo das disciplinas da escola, pelos *media* e pelos professores.

A imagem dos contabilistas pelos estudantes é bastante importante porque influencia a decisão da carreira a escolher no seu futuro profissional. Assim sendo, os resultados contribuem para se necessário atuar no sentido de incrementar o ingresso de alunos em cursos de contabilidade. Os resultados obtidos indicam que para melhorar a imagem da profissão pelos alunos dever-se-á atuar, principalmente, ao nível da atitude / comportamento dos contabilistas e dos cursos de contabilidade, visto que são os fatores que exercem mais influência na imagem. Deste modo, estes testemunhos implicam que dever-se-iam proporcionar contactos diretos com contabilistas, através de visitas destes às salas de aula ou através de eventos profissionais, no sentido de melhorar as impressões dos estudantes acerca dos contabilistas.

4.3.3. Efeito do grupo de alunos na origem da imagem

Para a análise deste ponto interessa a questão de investigação: Existe diferença na origem da imagem entre os alunos do primeiro e do terceiro ano de contabilidade?

Separando os resultados dos alunos do primeiro e do terceiro ano (Tabela 36) constata-se que não existe diferença em termos de hierarquia de importância das várias origens da imagem.

Tabela 36: Origem da imagem da profissão nos alunos do primeiro e do terceiro ano

Origens	Alunos 1.º ano				Alunos 3.º ano			
	N.º	Respostas	% Alunos	% Respostas	N.º	Respostas	% Alunos	% Respostas
Contabilistas conhecidos	157	71	45,2	37,6	78	42	53,8	36,5
Disciplinas /cursos de contabilidade	157	60	38,2	31,7	78	36	46,2	31,3
Exercício da profissão	157	35	22,3	18,5	78	27	34,6	23,5
<i>Media</i>	157	23	14,6	12,2	78	10	12,8	8,7
TOTAL		189		100		115		100

Apenas se verifica uma percentagem ligeiramente mais elevada nos alunos do terceiro ano⁸, no fator do exercício da profissão (24%), o que poderá denunciar um maior envolvimento profissional dos alunos do terceiro ano com a contabilidade. Pelo contrário, em relação à influência dos *media* verifica-se que existem mais alunos do primeiro ano (12%) a referir que este fator influencia a imagem da profissão do que nos alunos do terceiro ano (9%), embora seja reduzida a diferença e este fator seja o menos referido para explicar a influência da imagem dos contabilistas.

4.3.4. Efeito das características individuais na origem da imagem

Este ponto pretende responder à questão de investigação: Quais as características individuais dos alunos que influenciam a origem da imagem da profissão?

Neste ponto avalia-se a influência das características individuais dos alunos na origem da imagem⁹. Começa-se por verificar se o género influencia a origem da imagem nos alunos, de seguida, analisa-se também a influência do escalão etário e, por fim, considera-se a média de entrada e de saída dos alunos do primeiro e do terceiro ano do curso de contabilidade, respetivamente.

A Tabela 37 sintetiza as percentagens de alunos, masculinos e femininos, que afirmam que a imagem que possuem da profissão de contabilista é influenciada pelos *media*, contabilistas conhecidos, cursos de contabilidade e exercício da profissão.

Tabela 37: Origens da imagem em função do género dos alunos

Género	N.º	Media		Contab. conhecidos		Curso contab.		Exerc. profissão	
		Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Masculino	75	80,0%	20,0%	49,3%	50,7%	52,0%	48,0%	77,3%	22,7%
Feminino	158	88,6%	11,4%	53,2%	46,8%	62,7%	37,3%	72,2%	27,8%
<i>V de Cramer</i>		0,115		0,036		0,101		0,055	

Constata-se que as diferenças entre as percentagens dos alunos do género masculino e feminino cuja imagem é influenciada pelos *media*, contabilistas conhecidos, cursos de

⁸ Ver no Anexo D: Influência das características dos indivíduos na origem da imagem os resultados dos testes estatísticos às relações entre as origens da imagem e as características individuais, caso as amostras fossem aleatórias, p. 219.

⁹ Ver no Anexo D: Influência das características dos indivíduos na origem da imagem os resultados dos testes estatísticos às relações entre as origens da imagem e as características individuais, caso as amostras fossem aleatórias, p. 219.

contabilidade e exercício da profissão, não difere substancialmente. Por isso pode-se concluir que a origem da imagem associada aos *media* (V de Cramer=0,115), aos contabilistas conhecidos (V de Cramer=0,036), aos cursos de contabilidade (V de Cramer=0,101) e ao exercício da profissão (V de Cramer=0,055), não é influenciada pelo género, ou seja, quer elas, quer eles consideram importantes as mesmas origens.

Ao nível do escalão etário¹⁰ (Tabela 38), também não se detetaram diferenças que permitam concluir que este fator influencie a origem da imagem a partir dos *media* (V de Cramer= 0,165) e do exercício da profissão (V de Cramer=0,172). Por sua vez, a análise da influência do escalão etário sobre as origens contabilistas conhecidos (V de Cramer=0,213) e cursos de contabilidade (V de Cramer=0,229) permite admitir que o escalão etário é condicionante da origem da imagem ao nível dos contabilistas conhecidos e dos cursos de contabilidade embora as relações sejam fracas.

Tabela 38: Origens da imagem em função do escalão etário dos alunos

Escalão etário	N.º	Media		Contab. conhecidos		Curso contab.		Exerc. profissão	
		Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
< 20	58	79,3%	20,7%	41,4%	58,6%	67,2%	32,8%	81,0%	19,0%
21 a 30	91	83,5%	16,5%	57,1%	42,9%	50,5%	49,5%	80,2%	19,8%
31 a 40	44	93,2%	6,8%	65,9%	34,1%	47,7%	52,3%	65,9%	34,1%
41 a 50	33	93,9%	6,1%	36,4%	63,6%	78,8%	21,2%	63,6%	36,4%
<i>V de Cramer</i>		0,165		0,213		0,229		0,172	

Os alunos com mais idade são os que mais admitem que a origem da imagem da profissão de contabilista resulta de contabilistas conhecidos (64%, percentagem ligeiramente superior à dos alunos mais novos de 59% e bastante superior à dos alunos dos escalões etários intermédios em que a maioria refere que a origem da imagem não reside nos contabilistas conhecidos) (Figura 21). Por outro lado, as duas faixas intermédias, entre os 21 e os 30 e entre os 31 e os 40, atingem 49,5% e 52%, respetivamente, ao afirmarem que os cursos de contabilidade influenciam a imagem da profissão (Figura 22). Nos outros escalões, a percentagem maior de sim verifica-se no grupo etário mais baixo (33%).

¹⁰ Esta análise não considerou os alunos com mais de 50 anos.

Figura 21: Origem da imagem a partir dos contabilistas conhecidos em função do escalão etário

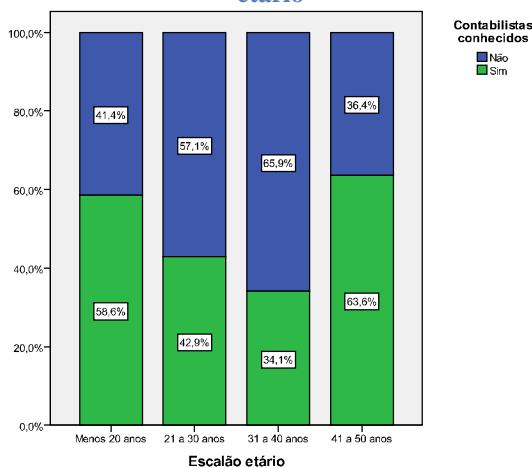
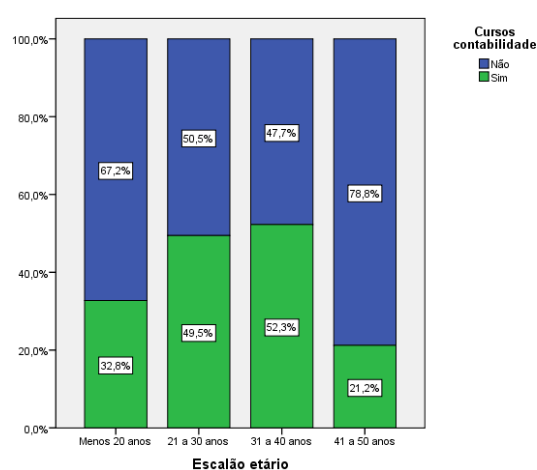


Figura 22: Origem da imagem a partir dos cursos de contabilidade em função do escalão etário



A visualização da Figura 23 permite concluir que o exercício da profissão não é relevante na formação da imagem, qualquer que seja a idade do aluno.

Analisando em conjunto os gráficos da influência do escalão etário na origem da imagem, verifica-se que nos níveis etários intermédios a imagem da profissão resulta principalmente da frequência de cursos de contabilidade enquanto que nos indivíduos de mais idade a imagem é influenciada em primeiro lugar pelos contabilistas conhecidos e depois pelo exercício da profissão. Esta constatação encontra-se absolutamente em concordância com o trajeto académico e profissional mais frequente dos indivíduos.

Na análise da relação da média de entrada (alunos do 1.º ano) com as diferentes origens da imagem verificou-se que a média de entrada condiciona a origem da imagem a partir dos *media* (V de Cramer=0,290), embora de forma fraca (Tabela 39). Os alunos do primeiro ano com média de entrada mais elevada são os mais influenciados pelos *media*.

Tabela 39: Origens da imagem em função da média de entrada dos alunos

Média de entrada	N.º	Média		Contab. conhecidos		Curso contab.		Exerc. profissão	
		Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Suficiente	56	91,1%	8,9%	50,0%	50,0%	66,1%	33,9%	73,2%	26,8%
Bom	77	85,7%	14,3%	53,2%	46,8%	54,5%	45,5%	84,4%	15,6%
Muito Bom	7	42,9%	57,1%	71,4%	28,6%	85,7%	14,3%	71,4%	28,6%
<i>V de Cramer</i>		0,290		0,091		0,163		0,140	

De facto, mais de metade dos alunos (57%) com média ao nível do muito bom afirma que os *media* originam a imagem que possuem da profissão (Figura 24). Estes resultados contribuem para que o ensino superior ao pretender captar os melhores

alunos para os seus cursos utilizem os *media* como forma de aproximação e de apelo. Por outro lado, a média de entrada não exerce influencia sobre a origem em termos dos contabilistas conhecidos (V de Cramer=0,091), cursos de contabilidade (V de Cramer =0,163) e exercício da profissão (V de Cramer=0,140).

Figura 23: Origem da imagem a partir do exercício da profissão em função do escalão etário

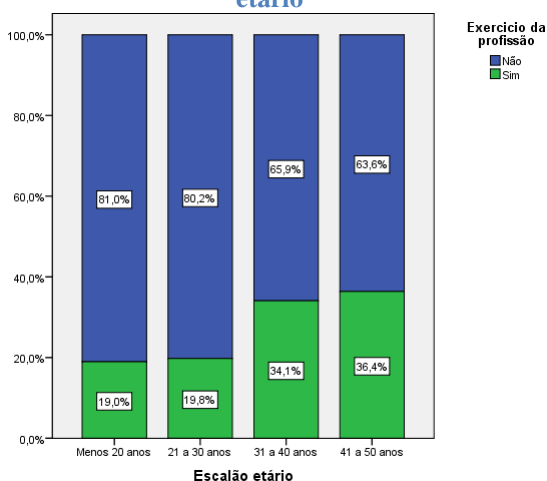
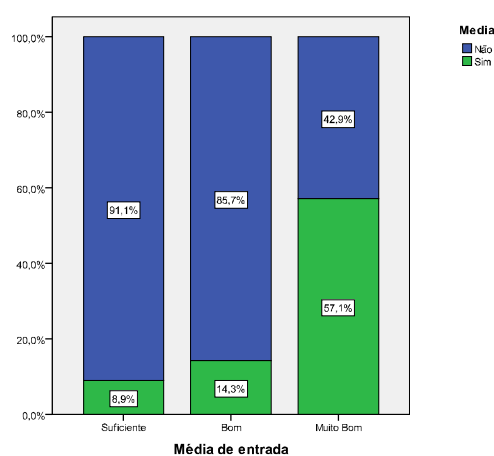


Figura 24: Origem da imagem a partir dos *media* em função da média de entrada



Por último, a média previsível de saída (alunos do 3.º ano) relaciona-se de forma fraca (V de Cramer=0,290), com a origem *media* ao constatar-se que os alunos com maior média de saída não atribuem qualquer importância aos *media* na formação da imagem (Tabela 40). Nos alunos influenciados por cursos de contabilidade (V de Cramer=0,013), contabilistas conhecidos (V de Cramer=0,184) e exercício da profissão (V de Cramer=0,182), a média previsível de saída não influencia ou influencia de forma muito fraca a imagem da profissão.

Tabela 40: Origens da imagem em função da média previsível de saída dos alunos

Média previsível de saída	N.º	Media		Contab. conhecidos		Curso contab.		Exerc. profissão	
		Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Suficiente	37	81,1%	18,9%	51,4%	48,6%	51,4%	48,6%	56,8%	43,2%
Bom	22	100,0%	0,0%	45,5%	54,5%	50,0%	50,0%	68,2%	31,8%
Muito Bom	2	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%	50,0%	50,0%	100,0%	0,0%
<i>V de Cramer</i>		0,290		0,184		0,013		0,182	

Concluindo a origem da imagem da profissão de contabilista a partir dos *media* é particularmente importante para influenciar os alunos, à entrada dos cursos de contabilidade, com as melhores classificações, os cursos de contabilidade exercem influencia principalmente nos alunos com idade entre 21 a 40 anos, enquanto que nos

alunos mais velhos a origem da profissão advém primordialmente do contacto com contabilistas conhecidos.

Ao nível dos contributos e relembrando a importância da imagem para efeitos de escolha da profissão, possíveis ações que promovam o incremento de alunos em cursos de contabilidade, deverão atender aos resultados deste estudo. A contribuição da conclusão de que os *media* influenciam principalmente os alunos com classificações mais elevadas deverá ser tomada em consideração se se pretender que ingressem para os cursos de contabilidade os melhores alunos.

4.3.5. Interesse pelas diversas profissões ligadas à contabilidade

Neste ponto analisa-se informação para responder à seguinte questão de investigação: Qual o interesse dos alunos no exercício de diferentes categorias de profissões relacionadas com a contabilidade?

A terceira questão inserida nos questionários dos alunos do primeiro e do terceiro ano de contabilidade solicitava aos inquiridos para identificarem, utilizando uma escala de 1 a 5 (1=Sem interesse, 2=Interesse reduzido, 3=Interesse médio, 4=Interesse elevado e 5=Interesse total) o seu particular interesse no desempenho de determinadas profissões ligadas à contabilidade aquando da sua carreira profissional.

As profissões a classificar em termos de interesse por parte dos alunos eram TOC dependente ou interno, diretor financeiro / administrativo, *controller*, consultor financeiro e de gestão financeira, auditor financeiro ou auditor interno, TOC independente ou externo, Revisor Oficial de Contas (ROC) e docente.

No estudo das profissões mais interessantes para os alunos de contabilidade, inicialmente procede-se a uma análise global e só depois considera-se separadamente os alunos do primeiro e do terceiro ano do curso de contabilidade¹¹.

A Tabela 41 apresenta, entre outros indicadores, o nível médio do interesse pelas profissões relacionadas com a contabilidade, constatando-se que todas as médias

¹¹ Foi ainda efetuada uma análise de componentes principais, no sentido de agrupar as profissões mas os resultados não permitiram interpretar com clareza o grupo de variáveis obtido, por isso a análise irá se basear em cada uma das profissões em particular.

(exceto a de docente) estão acima do ponto central da escala (3), significando que praticamente todas as profissões consideradas são percecionadas pelos alunos do primeiro e do terceiro ano como tendo algum interesse. A profissão que registou menos interesse por parte dos alunos foi a de docente. De facto, observando as medianas constata-se que foi a única em que a mediana apresentou valor igual a 2 e a média inferior a 3, o que aponta para um interesse reduzido. Por outro lado, a profissão na qual os alunos mostraram maior interesse no desempenho, foi a de diretor financeiro (média=3,95), apresentando também interesse elevado por parte dos alunos a profissão de TOC independente ou externo (média=3,82).

Tabela 41: Interesse dos alunos por profissões relacionadas com a contabilidade

Profissões	N.º	Média	DP	Mínimo	Mediana	Máximo
TOC dependente ou interno	233	3,54	1,01	1,00	4,00	5,00
Diretor financeiro	233	3,95	0,94	1,00	4,00	5,00
<i>Controller</i>	223	3,15	0,97	1,00	3,00	5,00
Consultor financeiro	232	3,47	0,96	1,00	3,00	5,00
Auditor financeiro	232	3,31	1,11	1,00	3,00	5,00
TOC independente ou externo	235	3,82	1,06	1,00	4,00	5,00
ROC	234	3,53	1,24	1,00	4,00	5,00
Docente	234	2,60	1,35	1,00	2,00	5,00

Confrontando o exercício da profissão de TOC em termos de dependência da organização, verifica-se que os estudantes de contabilidade estão tão interessados em desempenhar a profissão de forma independente ou externa (média=3,82), como de forma dependente ou interna (média=3,54), embora ligeiramente mais interessados na execução externa do que interna.

4.3.6. Efeito do grupo de alunos no interesse pelas profissões

Este ponto pretende responder à questão de investigação: Existe diferença no interesse entre os alunos do primeiro e do terceiro ano no exercício de diferentes categorias de profissões?

Analisando separadamente as respostas dos alunos do primeiro e do terceiro ano não se verificam diferenças relevantes¹². Mantêm-se as posições de maior interesse e de menor

¹² Ver no Anexo E: Influência das características dos indivíduos no interesse pelas diferentes categorias de profissões de contabilista os resultados dos testes estatísticos às diferenças no interesse pelas diferentes categorias de profissões entre as características individuais, caso as amostras fossem aleatórias, p. 220.

interesse, nos dois grupos de inquiridos. Apenas se encontram algumas diferenças na posição das profissões que se encontram nos níveis intermédios de interesse (Tabela 42).

Tabela 42: Nível médio de interesse dos alunos do primeiro e do terceiro ano por profissões relacionadas com a contabilidade

Posição de interesse	Profissões	Alunos do 1.º ano			Profissões	Alunos do 3.º ano		
		N.º	Média	DP		N.º	Média	DP
1	Diretor financeiro	156	3,94	0,98	Diretor financeiro	77	3,99	0,88
2	TOC independente ou externo	157	3,80	1,05	TOC independente ou externo	78	3,86	1,08
3	TOC dependente ou interno	156	3,58	1,02	Consultor financeiro	76	3,51	1,01
4	ROC	156	3,56	1,25	TOC dependente ou interno	77	3,45	0,99
5	Consultor financeiro	156	3,45	0,94	ROC	78	3,45	1,23
6	Auditor financeiro	156	3,37	1,11	<i>Controller</i>	75	3,32	0,92
7	<i>Controller</i>	148	3,07	0,99	Auditor financeiro	76	3,20	1,10
8	Docente	157	2,61	1,40	Docente	77	2,58	1,25

Constata-se nos alunos do terceiro ano um ligeiro aumento no interesse pelo desempenho da profissão de consultor financeiro (média=3,51) a par de uma diminuição no interesse de TOC dependente (média=3,45) e ROC (média=3,45). Ao mesmo tempo, verifica-se também um aumento no interesse na profissão de *controller* (facto possivelmente explicado pelo melhor entendimento do termo por parte dos alunos do terceiro ano) (média=3,32) em detrimento do interesse de auditor financeiro (média=3,20).

Em relação ao exercício da profissão de TOC em termos de dependência da organização, verifica-se que, quer os estudantes de contabilidade do primeiro, quer os do último ano do curso, estão ligeiramente mais interessados em desempenhar a profissão de forma independente ou externa (médias de 3,80 e de 3,86, respetivamente nos alunos do primeiro e do terceiro ano), do que de forma dependente ou interna (médias respetivamente de 3,58 e de 3,45).

Os resultados do interesse nas profissões poderão contribuir para compreender e posteriormente atuar no sentido de incrementar o interesse dos alunos pela profissão de contabilista. Da análise deste ponto infere-se que, retirando a docência, os alunos mostram, apenas algum interesse pelas profissões, o que por sua vez, pode refletir um desconhecimento das mesmas. De facto nenhuma profissão se revela com interesse elevado por parte dos alunos (não existem médias superiores ou iguais a 4). Deste modo, para incrementar o ingresso de alunos nos cursos de contabilidade dever-se-á

proporcionar a aproximação destes à realidade empresarial, no sentido dos mesmos se inteirarem das funções inerentes ao desempenho das várias profissões.

4.3.7. Efeito das características individuais no interesse pelas profissões

Para este ponto a questão de investigação a dar resposta é: Quais as características individuais dos alunos que influenciam o interesse pelas diferentes categorias de profissões relacionadas com a contabilidade?

Neste ponto interessa avaliar se as características individuais dos alunos estão a influenciar o seu interesse pelas diferentes profissões. As características a ter em consideração são o género, o escalão etário e as médias de entrada e previsível de saída do curso de contabilidade¹³.

Em relação à influência do género (Tabela 43) deteta-se que existe diferença relevante no interesse médio pela profissão de *controller* entre os alunos do género feminino e masculino (existe relação fraca expressa pelo $ETA=0,256$). De facto, a média de interesse pela profissão de *controller* das alunas é igual a 2,97, efetivamente inferior à média de 3,49, de interesse pela mesma profissão dos alunos. Também ao nível do interesse pela profissão de TOC independente ou externo se denota uma diferença entre os géneros, sendo que, as alunas atribuem, em média, maior interesse a esta profissão (média=3,92) do que os alunos (média=3,65).

Tabela 43: Interesse pelas profissões em função do género

Profissões	ETA	Masculino			Feminino		
		N.º	Média	DP	N.º	Média	DP
TOC dependente ou intemo	0,027	75	3,51	1,07	156	3,56	0,97
Diretor financeiro	0,022	75	3,97	0,94	156	3,93	0,94
<i>Controller</i>	0,256	73	3,49	0,91	148	2,97	0,95
Consultor financeiro	0,065	73	3,55	0,91	157	3,41	0,97
Auditor financeiro	0,060	74	3,39	1,04	156	3,25	1,13
TOC independente ou externo	0,118	75	3,65	1,08	158	3,92	1,02
ROC	0,001	75	3,53	1,21	157	3,54	1,25
Docente	0,007	75	2,57	1,24	157	2,59	1,40

¹³ Ver no Anexo E: Influência das características dos indivíduos no interesse pelas diferentes categorias de profissões de contabilista os resultados dos testes estatísticos às diferenças no interesse pelas diferentes categorias de profissões entre as características individuais, caso as amostras fossem aleatórias, p. 220.

No interesse pelas profissões em função do escalão etário (Tabela 44) deteta-se diferenças nas perceções sobre o interesse pelo desempenho da profissão de diretor financeiro (*Spearman*=-0,113), auditor financeiro (*Spearman*=0,113) e ROC (*Spearman*=-0,174). Os alunos com idade entre 31 a 40 anos são os que mostram mais interesse pela profissão de diretor financeiro (média=4,12), os que atribuem maior interesse à profissão de auditor financeiro (média=4,48) são os alunos com idades compreendidas entre 21 e 30 anos e os mais interessados pela profissão de ROC são os alunos mais novos (média=3,76). Para estas três profissões denota-se que, são os alunos mais velhos que mostram menos interesse pelo desempenho das mesmas (variando as médias entre 2,83 e 3,33). Por fim, em relação à média de entrada e previsível de saída a influência nos alunos não se revela relevante.

Tabela 44: Interesse pelas profissões em função do escalão etário

Profissões	Spearman	< 20 anos			21 a 30 anos			31 a 40 anos			41 a 50 anos			> 50 anos		
		N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP
TOC dependente ou interno	-0,092	58	3,53	0,94	89	3,73	1,00	44	3,41	0,90	33	3,33	1,11	6	3,17	1,47
Diretor financeiro	-0,113	58	3,95	0,87	90	4,09	0,97	43	4,12	0,85	33	3,52	0,91	6	3,33	0,52
Controller	0,049	55	3,15	0,85	87	3,13	0,97	42	3,14	0,95	31	3,19	1,14	5	3,40	1,14
Consultor financeiro	0,113	58	3,28	0,85	88	3,50	0,97	44	3,66	0,89	33	3,48	1,12	6	3,33	0,52
Auditor financeiro	0,106	58	2,98	1,08	89	3,48	1,11	43	3,35	0,90	33	3,42	1,25	6	2,83	0,75
TOC independente ou externo	0,078	58	3,72	0,89	91	3,86	1,13	44	3,86	0,98	33	3,76	1,20	6	4,50	0,55
ROC	-0,174	58	3,76	1,08	90	3,71	1,25	44	3,20	1,25	33	3,24	1,28	6	3,17	1,17
Docente	-0,045	58	2,66	1,24	90	2,56	1,37	44	2,75	1,50	33	2,58	1,30	6	1,50	0,84

Desta forma, constata-se que as características dos alunos em termos de classificações não exercem influência no interesse pelas profissões, mas em termos do género e da idade exercem alguma influência.

4.4. Funções dos contabilistas

4.4.1. Enquadramento

Neste ponto pretende-se responder ao terceiro objetivo específico da análise das funções do contabilista na perspetiva de dois grupos sociais: TOC e responsáveis financeiros das maiores empresas.

Para cumprir esse objetivo, são desenvolvidos mais três subpontos para responder às questões de investigação Q11 a Q13, anteriormente formuladas. Assim sendo, a análise inicia-se pela importância das funções, de seguida considera-se o efeito do grupo

profissional e, por último, o efeito das características individuais na importância das funções.

4.4.2. Importância das diversas funções ligadas à profissão de contabilista

4.4.2.1. Enquadramento

Este ponto pretende dar resposta à seguinte questão de investigação: Qual a importância atribuída às funções gerais e estratégicas dos contabilistas?

Tendo como propósito analisar a importância das diferentes funções desempenhadas pelos contabilistas, incluiu-se nos questionários dos Técnicos Oficiais de Contas e dos responsáveis pela área financeira das empresas uma questão para verificar a importância das funções gerais dos contabilistas e uma outra questão para avaliar a importância do envolvimento dos contabilistas em funções estratégicas. As análises, quer das funções gerais quer das estratégicas, serão realizadas primeiro considerando as funções isoladamente e, posteriormente, considerando-as agrupadas em categorias.

4.4.2.2. Funções gerais

A questão relativa à importância das funções gerais apresenta uma listagem de 32 funções, para que os inquiridos as classifiquem, em termos de importância, utilizando uma escala tipo de *Likert* de 1 (sem importância) a 5 (extremamente importante). Neste ponto realiza-se, em primeiro lugar, a análise das funções mais e menos importantes, e de seguida, a análise da importância das funções agregadas em categorias.

A Tabela 45 apresenta as 16 funções consideradas mais importantes. Todas elas apresentam média superior ao ponto central da escala (3), significando que as mesmas são tendencialmente consideradas pelos TOC e responsáveis financeiros como importantes.

Tabela 45: As 16 funções mais importantes dos contabilistas

Mais import.	Funções dos contabilistas	Sem import. %	Importância reduzida %	Importância média %	Importância elevada %	Extremamente importante %	N.º	Média	DP
1	Fiscalidade	0,4	0,4	6,6	27,3	65,3	513	4,57	0,67
2	Análise das contas / resultados da organização	1,2	2,5	10,3	36,9	49,1	517	4,30	0,84
3	Apoio e aconselhamento em assuntos referentes a políticas contabilísticas e regulação	1,0	2,1	13,7	38,5	44,7	483	4,24	0,84
4	Controlo e supervisão de transações contabilísticas (pagamentos, recebimentos, etc.)	0,8	4,3	13,0	35,5	46,4	515	4,23	0,89
5	Reporte externo financeiro	1,7	4,1	13,2	40,0	41,0	517	4,15	0,92
6	Análise da estrutura de custos	1,7	4,6	19,2	43,9	30,6	517	3,97	0,92
7	Controlo de custos	1,5	6,0	20,7	44,9	26,9	517	3,90	0,92
8	Avaliação da evolução da <i>performance</i> do negócio	2,5	7,1	23,2	48,4	18,8	517	3,74	0,93
9	Redução de custos	1,7	9,9	25,0	43,4	20,0	516	3,70	0,96
10	Análise da estrutura dos rendimentos	4,7	9,5	20,8	44,2	20,8	514	3,67	1,05
11	Gestão de empréstimos	6,4	8,3	24,8	37,6	22,9	516	3,62	1,12
12	Avaliação e controlo dos custos de capital	2,5	9,3	29,2	42,7	16,3	517	3,61	0,95
13	Conceção e implementação de novos sistemas de informação	3,3	9,9	28,2	45,2	13,4	515	3,56	0,96
14	Análise de produtividade	5,0	5,9	34,4	41,0	13,7	459	3,53	0,97
15	Análise de criação de valor	3,5	9,9	32,8	38,5	15,3	515	3,52	0,98
16	Planeamento e gestão de orçamentos	6,0	12,0	26,6	37,6	17,8	516	3,49	1,10

A função com a maior média (4,57) e, por isso, a que tem maior importância na opinião dos inquiridos é a fiscalidade. Esta função foi classificada pela maioria dos inquiridos (65%) de extremamente importante, 27% dos inquiridos consideraram-na de importância elevada, e apenas 8% atribuíram-lhe as classificações menos importantes. Denota-se, desta forma, a elevada importância da fiscalidade para as organizações e, consequentemente, para os contabilistas.

Também quase metade dos inquiridos (49%) considerou extremamente importante a função análise das contas / resultados da organização. Ainda em relação a esta segunda função mais importante, 37% dos inquiridos consideraram-na de importância elevada, sendo o nível médio de importância de 4,30.

As restantes funções mais importantes relacionam-se com o apoio e aconselhamento em assuntos referentes a políticas contabilísticas e regulação, controlo e supervisão de transações contabilísticas (pagamentos, recebimentos) e reporte externo financeiro, todas elas com média superior a 4. Depois figuram as funções de análise, controlo, avaliação e redução de custos, com importância média entre 3,97 (análise da estrutura de custos) e 3,70 (redução de custos).

Denota-se, deste modo, que em primeiro lugar de importância encontram-se as funções ligadas à fiscalidade e ao cumprimento de regras contabilísticas e, em segundo lugar, surgem as funções ligadas à análise da *performance* do negócio em termos de custos. A

importância das primeiras poderá estar associada ao facto de se ter inquirido os profissionais ligados à contabilidade na fase de implementação do Sistema de Normalização Contabilística e, a preocupação com a análise dos custos associado à conjunta económica envolvente das empresas. Assim sendo, verifica-se o posicionamento nos lugares de maior importância das funções tradicionais da contabilidade ligadas ao conceito de contabilista orientado para aspetos monetários.

Quanto às 16 funções menos importantes para os TOC e responsáveis financeiros, a Tabela 46 evidencia que apenas três apresentam média inferior ao ponto central da escala (3), significando que os inquiridos classificam-nas com níveis de importância mais reduzidos: atividades de pesquisa e desenvolvimento (média=2,70), análise da concorrência (média=2,75) e gestão da cadeia de fornecedores (média=2,83). A maior parte das funções menos importantes são consideradas como tendo alguma importância (médias ligeiramente superiores a 3).

Tabela 46: As 16 funções menos importantes dos contabilistas

Menos import.	Funções dos contabilistas	Sem import. %	Importância reduzida %	Importância média %	Importância elevada %	Extremamente importante %	N.º	Média	DP
1	Atividades de pesquisa e desenvolvimento	14,7	26,5	36,0	19,3	3,5	517	2,70	1,05
2	Análise da concorrência	11,8	28,0	38,2	17,7	4,3	515	2,75	1,02
3	Gestão da cadeia de fornecedores	11,5	25,3	35,5	24,0	3,7	513	2,83	1,04
4	Gestão relação com clientes	10,5	20,8	34,7	23,3	10,7	515	3,03	1,14
5	Organização dos colaboradores	8,3	17,8	42,2	25,1	6,6	517	3,04	1,01
6	Implementação de estratégias de negócio	8,5	20,3	35,5	27,9	7,8	516	3,06	1,06
7	Planeamento operacional, elaboração de projetos	7,6	20,2	34,9	30,3	7,0	515	3,09	1,04
8	Gestão da redução de desperdício de recursos organizacionais	8,5	18,0	35,6	28,2	9,7	517	3,13	1,08
9	Leitura e compreensão do meio envolvente da organização	6,0	17,4	35,7	30,6	10,3	516	3,22	1,04
10	Planeamento estratégico / análise de decisões estratégicas	9,4	16,3	29,4	32,1	12,8	514	3,23	1,15
11	Gestão cambial / tesouraria	6,8	15,5	32,8	31,7	13,2	515	3,29	1,09
12	Análise e avaliação de fornecedores e clientes	6,8	13,5	34,8	32,9	12,0	517	3,30	1,06
13	Gestão dos sistemas de informação de gestão	4,1	13,8	32,7	39,9	9,5	514	3,37	0,97
14	Análise e avaliação de fusões e aquisições	9,2	11,7	25,5	40,0	13,6	513	3,37	1,14
15	Análise do risco de gestão	6,8	12,6	25,6	40,8	14,2	515	3,43	1,09
16	Análise e interpretação de informação operacional	3,3	11,6	32,2	41,1	11,8	516	3,47	0,96

Assim, as trinta e duas funções consideradas na análise são encaradas pelos profissionais inquiridos importantes para a realização da sua atividade profissional. De facto, verifica-se que, mesmo em relação à primeira função menos importante, atividades de pesquisa e desenvolvimento, apenas 41% dos inquiridos não lhe atribuiu importância ou atribuiu-lhe uma importância reduzida e a maioria (59%) classificaram-na, no mínimo, com importância média.

As restantes funções que estão posicionadas nos lugares de menor importância são funções especialmente ligadas à gestão e avaliação do meio envolvente externo da organização, como por exemplo, a gestão da relação com clientes (média=3,03) e a organização dos colaboradores (média=3,04). Encontram-se ainda nas funções menos importantes as atividades ligadas ao planeamento empresarial, mais especificamente subdividido em horizonte estratégico e operacional, tais como, a implementação de estratégias de negócio (média=3,06) e o planeamento operacional e elaboração de projetos (média=3,09). De qualquer forma, tal como já foi sublinhado, as classificações atribuídas a estas funções menos importantes, apesar de inferiores em relação às restantes funções analisadas, permitem aferir que se tratam, de igual forma, de funções importantes na esfera de atuação dos contabilistas.

Sistematizando, encontram-se nas funções mais importantes a fiscalidade, o cumprimento de regras contabilísticas e as funções ligadas à análise da *performance* do negócio em termos de custos e nas funções menos importantes as atividades previsionais e de relacionamento com terceiros.

A inclusão neste estudo da importância das funções, permite, ainda, efetuar uma comparação geográfica com os resultados de um outro estudo realizado anteriormente no Reino Unido. Para além disso, os resultados serão igualmente comparados, em termos temporais, com um estudo mais antigo realizado a empresas portuguesas.

No sentido de efetuar essas comparações consideram-se apenas as dez funções mais importantes dos contabilistas da listagem das 32 funções (Tabela 47). Importa ainda esclarecer que os resultados obtidos neste estudo dizem respeito ao biénio de 2011/2012 e que irão ser comparados com os resultados de um outro estudo realizado em Portugal no período compreendido entre 2000 a 2005 (Vicente *et al.*, 2009) e com os resultados obtidos no Reino Unido no período compreendido entre 1995 e 2005 (Scapens *et al.*, 2002).

Tabela 47: Posição de importância das funções dos contabilistas em Portugal e no Reino Unido

Posição	PORTUGAL (2011-2012)	PORTUGAL (2000-2005)	REINO UNIDO (1995-2000)	REINO UNIDO (2000-2005)
1	Fiscalidade	Controlo de custos	Avaliação da evolução da <i>performance</i> do negócio	Avaliação da evolução da <i>performance</i> do negócio
2	Análise das contas / resultados da organização	Análise das contas / resultados da organização	Controlo de custos	Controlo de custos
3	Apoio e aconselhamento em assuntos referentes a políticas contabilísticas	Análise da estrutura de custos	Análise das contas / resultados da organização	Análise das contas / resultados da organização
4	Controlo e supervisão de transações contabilísticas	Redução de custos	Planeamento e gestão de orçamentos	Análise da estrutura dos rendimentos
5	Reporte externo financeiro	Avaliação da evolução da <i>performance</i> do negócio	Análise de informação operacional	Planeamento e gestão de orçamentos
6	Análise da estrutura de custos	Planeamento e gestão de orçamentos	Análise da estrutura dos rendimentos	Planeamento estratégico / análise de decisões estratégicas
7	Controlo de custos	Análise da estrutura dos rendimentos	Conceção e implementação de novos sistemas de informação	Implementação de estratégias de negócio
8	Avaliação da evolução da <i>performance</i> do negócio	Reporte externo financeiro	Implementação de estratégias de negócio	Análise de criação de valor
9	Redução de custos	Análise de produtividade	Redução de custos	Conceção e implementação de novos sistemas de informação
10	Análise da estrutura dos rendimentos	Avaliação e controlo dos custos de capital	Avaliação e controlo dos custos de capital	Análise de informação operacional

Ao comparar as funções mais importantes dos contabilistas no biénio de 2011/2012 com as funções mais importantes de períodos anteriores em Portugal, constata-se que surgem novas funções, tais como a fiscalidade, o apoio e aconselhamento em assuntos referentes a políticas contabilísticas e o controlo e supervisão de transações contabilísticas. Provavelmente verifica-se o aumento da importância deste tipo de funções pelo facto deste estudo ter sido efetuado no momento da implementação do Sistema de Normalização Contabilística (SNC) em Portugal, refletindo deste modo, a preocupação dos profissionais ligados à contabilidade na atualização dos seus conhecimentos contabilísticos em função das novas normas. O aumento de importância face a períodos anteriores da função do controlo e supervisão de transações contabilísticas (pagamentos, recebimentos) poderá estar relacionada com a atual conjuntura da economia portuguesa e consequentemente com as preocupações organizacionais em relação à necessidade de dispor de meios líquidos financeiros para fazer face aos seus compromissos de tesouraria.

Na análise geográfica, entre as dez mais importantes de Portugal do biénio de 2011/2012 e as do Reino Unido de 1995 a 2000 e de 2000 a 2005, existem cinco e quatro funções em comum, respetivamente. As funções mais importantes que figuram

em todos os estudos são o controlo de custos, a análise da *performance* do negócio, a análise das contas / resultados da organização e a análise da estrutura de rendimentos.

Em termos de análise comparativa e evolutiva conclui-se que em Portugal se verificou um aumento da importância das funções ligadas à fiscalidade e aconselhamento de políticas contabilísticas provavelmente em virtude da introdução do SNC na maioria das empresas e no Reino Unido a evolução traduz o crescimento da importância das funções da contabilidade ligadas à informação previsional / estratégica. Conclui-se, ainda, que a contabilidade portuguesa tem registado uma evolução mais lenta relativamente à do Reino Unido, encontrando-se ainda muito ligada às funções tradicionais e à visão da contabilidade como disciplina vocacionada para controlar custos, avaliar a *performance* e servir de suporte ao reporte externo financeiro.

Após o estudo individualizado das 32 funções recorre-se a uma Análise de Componentes Principais (ACP), tendo em vista identificar grupos de funções dos contabilistas.

A Tabela 48 apresenta os resultados sumariados indicando para cada componente principal as funções com maior peso após a rotação ortogonal "*varimax*", a variância explicada pela componente e o indicador de consistência interna da componente (*Alpha de Cronbach*). Cada função foi afeta à componente onde apresentava o maior peso, superior a 0,4, e todas as componentes apresentam boa consistência interna (*Alphas superiores a 0,70*)¹⁴.

¹⁴ Foram excluídas da análise as funções do apoio e aconselhamento em assuntos referentes a políticas contabilísticas e regulação e o reporte externo financeiro, por as respetivas comunalidades apresentarem valor inferior a 0,5.

Tabela 48: Categorias de funções

Componentes principais	Pesos	% Variância	<i>Alpha</i> <i>Cronbach</i>
Análise previsional e de resultados		18,44	0,928
Planeamento estratégico / análise de decisões estratégicas	0,752		
Análise do risco de gestão	0,737		
Avaliação de fusões e aquisições	0,648		
Atividades de pesquisa e desenvolvimento	0,605		
Gestão da redução de desperdício de recursos organizacionais	0,596		
Análise de produtividade	0,577		
Planeamento operacional e elaboração de projetos	0,577		
Análise da estrutura dos rendimentos	0,565		
Planeamento e gestão de orçamentos	0,561		
Implementação de estratégias de negócio	0,554		
Análise de criação de valor	0,494		
Análise de custos		15,27	0,869
Controlo de custos	0,765		
Avaliação da evolução da <i>performance</i> do negócio	0,743		
Redução de custos	0,724		
Avaliação e controlo dos custos de capital	0,711		
Análise da estrutura de custos	0,602		
Relacionamento com terceiros		13,35	0,886
Gestão da relação com clientes	0,748		
Análise e avaliação de fornecedores e clientes	0,677		
Gestão da cadeia de fornecedores	0,672		
Análise da concorrência	0,540		
Organização dos colaboradores	0,508		
Leitura e compreensão do meio envolvente	0,499		
Gestão cambial / tesouraria	0,498		
Sistemas de informação		10,26	0,742
Conceção de sistemas de informação	0,756		
Gestão dos sistemas de informação de gestão	0,663		
Análise de informação operacional	0,550		
Reporte externo		7,10	0,710
Controlo e supervisão de transações contabilísticas	0,778		
Fiscalidade	0,695		
Análise de contas	0,501		
Gestão de empréstimos	0,487		

Resultados da ACP após rotação "varimax"

Desta forma, as 30 funções podem-se agrupar em cinco categorias:

- Análise previsional e de resultados: reúne 11 funções intrínsecas às atividades ligadas ao planeamento estratégico de médio e longo prazo, tais como, a análise

de criação de valor, as atividades de pesquisa e desenvolvimento e a análise e avaliação de fusões e aquisições e, também, as atividades ligadas ao planeamento operacional de curto prazo. Neste último grupo de funções estão incluídas as atividades de análise de produtividade e da estrutura de rendimentos, a gestão da redução de desperdícios de recursos, a gestão de orçamentos e, ainda, a análise do risco. Sintetizando, esta categoria agrupa particularmente as funções internas relacionadas com a condução do negócio da empresa em termos previsionais de longo, médio e curto prazo e a análise de resultados;

- Análise de custos: reúne 5 funções relacionadas com a análise, controlo, evolução e redução da rubrica de custo / gasto na organização. Trata-se também de uma categoria ligada a atividades internas que dão primazia à observação do comportamento do custo na organização;
- Relacionamento com terceiros: reúne 7 funções derivadas da análise da concorrência e do meio envolvente da organização, gestão cambial e relação com clientes, fornecedores e colaboradores;
- Sistemas de informação: agrupa 3 funções relacionadas com a conceção, implementação, gestão e supervisão de sistemas de informação de gestão, como também, as atividades ligadas à análise e interpretação da respetiva informação dos sistemas.
- Reporte externo: esta categoria agrega as 4 funções ligadas à fiscalidade e análise das contas, e também às atividades ligadas aos pagamentos, aos recebimentos e à gestão de empréstimos.

Tendo por base os resultados da ACP e a consistência interna de cada uma das categorias (medida pelo *Alpha de Cronbach*), opta-se por operacionalizar as categorias em termos de índices, ou seja, para cada inquirido a importância de uma categoria de funções corresponde à média das respostas desse inquirido do conjunto de funções que constituem a categoria. A importância de cada categoria de funções é, assim, medida

numa escala contínua de 1 (sem importância) a 5 (extremamente importante), traduzindo, por exemplo, a média ou a mediana a importância da categoria de funções (Tabela 49)¹⁵.

Tabela 49: Importância das categorias de funções gerais dos contabilistas

Categorias	N.º	Média	DP	Mínimo	Mediana	Máximo
Reporte externo	511	4,19	0,64	1,25	4,25	5,00
Análise de custos	513	3,72	0,77	1,00	3,80	5,00
Sistemas de informação	511	3,46	0,78	1,00	3,67	5,00
Análise previsional e de resultados	447	3,39	0,77	1,00	3,45	5,00
Relacionamento com terceiros	507	3,07	0,81	1,00	3,14	5,00

Salienta-se que as categorias de funções dos contabilistas mais importantes estão relacionadas com competências do reporte externo em que metade dos inquiridos atribuem, no mínimo, uma importância de 4,25 e a importância média é de 4,19. Em segundo lugar de importância, encontra-se a categoria de funções ligadas à análise de custos, com mediana igual a 3,80 e média de 3,72. Nos últimos três lugares de importância encontram-se as restantes categorias de sistemas de informação (com mediana e média, respetivamente de 3,67 e 3,46), análise previsional e de resultados (mediana=3,45 e média=3,39) e, por último, o relacionamento com terceiros (mediana = 3,14 e média=3,07). Para finalizar conclui-se, tal como na análise individual das funções, pela importância da contabilidade tradicional ligada ao conceito do contabilista orientado para aspetos monetários, traduzido nas categorias. Destaca-se ainda que todas as categorias são consideradas importantes (todas as médias e medianas são superiores a 3, isto é, ao ponto central da escala).

4.4.2.3. Funções estratégicas

Para analisar a perceção sobre a importância do envolvimento dos contabilistas nas funções empresariais de âmbito estratégico, solicitou-se aos TOC e responsáveis financeiros das empresas a avaliação do grau de envolvimento do contabilista, utilizando uma escala de *Likert* de 1 (sem envolvimento) a 5 (envolvimento total) em dez funções relacionadas com a estratégia das empresas. As atividades consideradas

¹⁵ Ao proceder-se desta forma, já não se garante que as categorias sejam independentes, como aconteceria se as categorias fossem operacionalizadas através dos *scores factoriais*, mas consegue-se uma mais fácil interpretação.

basearam-se na investigação de Fern e Tipgos (1988) realizada nas grandes empresas dos EUA e num estudo similar conduzido por Bhimani e Keshtvarz (1999) no RU. As dez funções são desenvolvimento da missão, estabelecimento de objetivos, coordenação do planeamento, formulação de hipóteses, avaliação do envolvente, formulação de estratégias, escolha das melhores estratégias, transformação das estratégias em planos operacionais, transformação das estratégias em orçamentos e controlo do orçamento.

Os resultados indiciam que os TOC e responsáveis financeiros consideram que os contabilistas devem ter um envolvimento médio nas funções relacionadas com a estratégia das empresas (Tabela 50). De facto, a média das respostas da maior parte das funções estratégicas incluídas no questionário circunda o valor 3 (ponto central da escala).

Tabela 50: Grau de envolvimento dos contabilistas nas funções estratégicas

Funções ligadas à estratégia	N.º	Sem env. %	Env. red. %	Env. médio %	Env. elevado %	Env. total %	Média	DP
Desenvolvimento da missão	513	12	22	34	24	8	2,95	1,12
Estabelecimento de objectivos	516	10	20	30	32	8	3,09	1,11
Coordenação do planeamento	513	10	17	30	34	9	3,16	1,11
Formulação de hipóteses	514	9	18	38	28	7	3,08	1,04
Avaliação do envolvente	516	10	21	37	27	5	2,95	1,04
Formulação de estratégias	514	13	20	35	27	5	2,93	1,10
Escolha melhores estratégias	516	12	21	29	30	8	3,02	1,14
Transformação estratégias em planos	515	10	17	32	32	9	3,13	1,10
Transformação estratégias em orç.	514	7	15	26	36	16	3,40	1,13
Controlo do orçamento	513	8	13	22	36	21	3,51	1,17

Ao nível das médias das várias funções verifica-se que a oscilação entre os valores é reduzida, de qualquer forma, destaca-se pela maior importância, em termos do grau de envolvimento, as funções do controlo do orçamento (média=3,51) e a transformação das estratégias em orçamentos (média=3,40). Significando que, os inquiridos consideram que os contabilistas se devem envolver acima do nível médio neste tipo de funções.

As atividades nas quais os indagados consideram que o contabilista deve ter um menor envolvimento, apresentando as médias mais reduzidas e inferiores ao ponto central da escala, são as seguintes: formulação de estratégias (média=2,93), avaliação do envolvente (média=2,95) e desenvolvimento da missão (média=2,95).

Em termos gerais, constata-se que os inquiridos são da opinião de que o contabilista deve estar principalmente integrado em funções operacionais, de controlo, ou seja, deve atuar principalmente no horizonte temporal de curto prazo, em vez de atuar em funções

relacionadas com a estratégia, inseridas no horizonte temporal do longo prazo. Conclui-se, que os resultados obtidos divergem do estudo de Fern e Tipgos (1988), que reporta que a participação dos contabilistas no processo de gestão estratégico foi surpreendentemente elevado. Estes autores concluíram que mais de 75% dos contabilistas entrevistados se encontravam mais ou menos ativamente envolvidos em atividades associadas ao processo de gestão estratégico, tais como, desenvolvimento da missão, estabelecimento de objetivos estratégicos, formulação e seleção das melhores estratégias, tradução dos orçamentos em estratégias. Por sua vez, Bhimani e Keshtvarz (1999) conduziram um inquérito similar no RU, através do qual obtiveram conclusões idênticas ao estudo dos EUA, contrariando também os resultados obtidos em Portugal. De facto, as conclusões da importância das funções estratégicas estão conformes com os resultados da importância das funções gerais dos contabilistas estudada nos pontos anteriores ao indiciar que, a contabilidade em Portugal encontra-se ainda, em relação a outros países, bastante focalizada em aspetos monetários e interessada nas funções tradicionais do controlo de custos e reporte externo.

Após o estudo individualizado das dez funções estratégicas procede-se a uma Análise de Componentes Principais, tendo em vista agrupar as funções estratégicas em categorias, tal como se procedeu na análise das funções gerais dos contabilistas. A Tabela 51 apresenta o peso de cada função que integra a componente principal, a variância explicada da componente, bem como, a sua consistência interna, medida pelo *Alpha de Cronbach*.

Tabela 51: Categoria de funções estratégicas

Componente principal	Pesos	% Variância	<i>Alpha</i> <i>Cronbach</i>
Funções estratégicas		71,52	0,955
Desenvolvimento da missão	0,646		
Estabelecimento de objetivos	0,684		
Coordenação do planeamento	0,783		
Formulação de hipóteses	0,721		
Avaliação do envolvente	0,743		
Formulação de estratégias	0,800		
Escolha melhores estratégias	0,737		
Transformação estratégias em planos	0,727		
Transformação estratégias em orç.	0,656		
Controlo do orçamento	0,655		

Os resultados levam a reter apenas uma componente, denominada de funções estratégicas, em que o envolvimento médio é de 3,12 (DP=0,93), significando que os

profissionais reconhecem que deve existir um envolvimento ligeiramente acima do nível médio dos contabilistas na estratégia das empresas.

Ao comparar a média de importância das funções estratégicas com as médias de importância das funções gerais, constata-se que as primeiras encontram-se posicionadas, em relação às segundas, entre os últimos lugares de importância. Se se atender aos resultados do ponto 4.2.5, da relação do interesse da profissão com a estruturação e isolamento (dimensões principalmente patentes na contabilidade tradicional), verifica-se que se não for alterada a orientação da contabilidade para uma vertente mais estratégica e colaborativa, dificilmente se conseguirá aumentar o interesse pela profissão. O contributo desta conclusão surge ao relacionar esta visão da contabilidade, em termos de importância das funções dos contabilistas, de acordo com a opinião dos profissionais ligados à mesma, com a imagem da profissão.

4.4.3. Efeito do grupo social na importância das funções

Este ponto tem em vista responder à seguinte questão de investigação: Existe diferença na importância das funções entre os dois grupos de profissionais?

A análise da influência do grupo profissional na importância das diversas funções, num primeiro momento, atende às funções de forma isolada, tanto ao nível das funções gerais, como ao nível das estratégicas, e só num segundo momento, integra todas as funções em seis categorias (análise previsional e de resultados, análise de custos, relacionamento com terceiros, sistemas de informação, reporte externo e funções estratégicas) definidas pela ACP.

Em termos de comparação, as diferenças entre os dois grupos de profissionais ligados à contabilidade, em termos de importância das funções gerais, não são substanciais. Verifica-se que as funções dos contabilistas apresentam maiores médias quando classificadas pelos TOC (a média varia entre 4,61, para a função fiscalidade, e 2,79, para as atividades de pesquisa e desenvolvimento) do que na classificação dada pelos responsáveis financeiros (a média varia entre 4,40, também para a fiscalidade, e 2,33, para a análise da concorrência), significando que os TOC atribuem uma importância

ligeiramente maior às diferentes funções do contabilista do que os responsáveis financeiros.

Na listagem das 16 funções gerais mais importantes apenas se verificam ligeiras divergências de posição das funções entre os dois grupos de profissionais (Tabela 52). As diferenças em relação às funções que aparecem na lista de um dos grupos e não aparecem na listagem do outro grupo são a análise de produtividade e o planeamento e gestão de orçamentos, que figuram nas funções mais importantes dos TOC e não nas funções mais importantes dos responsáveis financeiros. Pelo contrário, existem também as funções da análise e interpretação de informação operacional e a gestão dos sistemas de informação de gestão que surgem nas 16 mais importantes na opinião dos responsáveis financeiros e que não surgem nas funções mais importantes na opinião dos TOC. Ou seja, nas 16 funções mais importantes dos dois grupos de profissionais existem 14 em comum.

Tabela 52: As 16 funções gerais mais importantes por grupo profissional

Mais importantes	Funções dos contabilistas			Funções dos contabilistas		
		N.º	Média DP		N.º	Média DP
	TOC			Responsáveis financeiros		
1	Fiscalidade	408	4,61 0,63	Fiscalidade	105	4,40 0,78
2	Análise das contas / resultados da organização	412	4,37 0,78	Controlo e supervisão de transações contabilísticas (pagamentos, recebimentos, etc.)	105	4,15 0,95
3	Apoio e aconselhamento em assuntos referentes a políticas contabilísticas e regulação	378	4,26 0,85	Apoio e aconselhamento em assuntos referentes a políticas contabilísticas e regulação	105	4,15 0,78
4	Controlo e supervisão de transações contabilísticas (pagamentos, recebimentos, etc.)	410	4,24 0,87	Reporte externo financeiro	105	4,12 0,99
5	Reporte externo financeiro	412	4,15 0,90	Análise das contas / resultados da organização	105	4,04 1,01
6	Análise da estrutura de custos	412	4,09 0,82	Análise da estrutura de custos	105	3,50 1,11
7	Controlo de custos	412	4,00 0,85	Controlo de custos	105	3,49 1,05
8	Avaliação da evolução da <i>performance</i> do negócio	412	3,84 0,87	Conceção e implementação de novos sistemas de informação	104	3,42 0,92
9	Análise da estrutura dos rendimentos	410	3,84 0,94	Avaliação da evolução da <i>performance</i> do negócio	105	3,32 1,03
10	Redução de custos	411	3,80 0,90	Redução de custos	105	3,30 1,57
11	Gestão de empréstimos	411	3,78 1,02	Avaliação e controlo dos custos de capital	105	3,29 1,10
12	Análise de produtividade	355	3,76 0,77	Análise e interpretação de informação operacional	105	3,20 1,09
13	Avaliação e controlo dos custos de capital	412	3,69 0,89	Análise de criação de valor	105	3,08 1,05
14	Análise de criação de valor	410	3,64 0,93	Gestão dos sistemas de informação de gestão	105	3,07 1,07
15	Planeamento e gestão de orçamentos	411	3,63 1,00	Gestão de empréstimos	105	3,02 1,27
16	Conceção e implementação de novos sistemas de informação	411	3,59 0,96	Análise da estrutura dos rendimentos	105	3,01 1,22

Ao comparar os resultados dos dois grupos de profissionais quanto às 16 funções gerais menos importantes também não se verificam diferenças relevantes (Tabela 53). Os TOC consideram que a função menos importante é a relacionada com atividades de pesquisa e desenvolvimento (média=2,79), já os responsáveis financeiros, embora não a considerem em primeiro lugar em termos de menor importância, consideram-na em segundo lugar (média=2,37). Os responsáveis financeiros consideram a análise da

concorrência a função menos importante dos contabilistas nas organizações (média=2,33).

Relativamente às outras funções menos importantes denotam-se apenas algumas divergências de posição nos dois grupos, sendo, no entanto, as funções listadas menos importantes as mesmas, com exceção da análise dos sistemas de informação de gestão e análise e interpretação de informação operacional que constam apenas na listagem das menos importantes dos TOC e a análise de produtividade e planeamento e gestão de orçamentos que constam apenas na listagem das menos importantes dos responsáveis financeiros.

De notar, ainda, que nas funções menos importantes dos TOC apenas as três primeiras apresentam média inferior a 3, enquanto nos responsáveis financeiros, a média é inferior a 3 em todas as funções menos importantes, confirmando a maior importância atribuída às funções gerais por parte dos TOC.

Tabela 53: Funções gerais menos importantes por grupo profissional

Menos importantes	Funções dos contabilistas			Funções dos contabilistas		
		N.º	Média DP		N.º	Média DP
	TOC			Responsáveis financeiros		
1	Atividades de pesquisa e desenvolvimento	412	2,79 1,06	Análise da concorrência	105	2,33 1,03
2	Análise da concorrência	410	2,85 0,99	Atividades de pesquisa e desenvolvimento	105	2,37 0,92
3	Gestão da cadeia de fornecedores	408	2,91 1,02	Implementação de estratégias de negócio	105	2,48 1,03
4	Organização e gestão dos colaboradores	412	3,10 1,01	Gestão da cadeia de fornecedores	105	2,53 1,05
5	Gestão da relação com clientes	410	3,15 1,12	Gestão da relação com clientes	105	2,56 1,06
6	Planeamento operacional e elaboração de projetos	410	3,20 1,00	Planeamento operacional e elaboração de projetos	105	2,64 1,08
7	Implementação de estratégias de negócio	411	3,21 1,02	Planeamento estratégico / Análise de decisões	104	2,66 1,20
8	Gestão da redução de desperdício de recursos organizacionais	412	3,22 1,05	Análise de produtividade	104	2,73 1,16
9	Leitura e compreensão do meio envolvente da organização	411	3,30 1,05	Gestão da redução de desperdício de recursos organizacionais	105	2,75 1,15
10	Planeamento estratégico / Análise de decisões estratégicas	410	3,37 1,09	Organização e gestão dos colaboradores	105	2,81 1,00
11	Gestão cambial / tesouraria	410	3,40 1,04	Gestão cambial / tesouraria	105	2,87 1,19
12	Análise e avaliação de fornecedores e clientes	412	3,41 1,03	Análise e avaliação de fornecedores e clientes	105	2,88 1,09
13	Gestão dos sistemas de informação de gestão	409	3,45 0,93	Leitura e compreensão do meio envolvente da organização	105	2,89 0,95
14	Análise e avaliação de fusões e aquisições	408	3,49 1,07	Análise do risco de gestão	105	2,92 1,21
15	Análise e interpretação de informação operacional	411	3,53 0,91	Análise e avaliação de fusões e aquisições	105	2,92 1,27
16	Análise do risco de gestão	410	3,56 1,02	Planeamento e gestão de orçamentos	105	2,95 1,31

Em relação às funções estratégicas, entre a opinião dos TOC e a dos responsáveis financeiros verificam-se diferenças ao nível das respostas dos primeiros que variam entre o envolvimento médio e elevado (média entre 3,05, para a função desenvolvimento da missão e 3,67, para a função controlo do orçamento), enquanto nos segundos, a opinião sobre o grau de envolvimento, varia entre o nível reduzido e médio (média entre 2,33, para a função escolha de melhores estratégias, e 2,86, para a função controlo do orçamento), tal como pode ser observado na Tabela 54.

Tabela 54: Grau de envolvimento dos contabilistas nas funções estratégicas por grupo profissional

Funções ligadas à estratégia	TOC			Respons. financeiros		
	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP
Desenvolvimento da missão	408	3,05	1,10	105	2,52	1,11
Estabelecimento de objetivos	411	3,20	1,10	105	2,66	1,05
Coordenação do planeamento	408	3,28	1,06	105	2,70	1,15
Formulação de hipóteses	409	3,21	0,99	105	2,58	1,09
Avaliação do envolvente	411	3,09	0,99	105	2,42	1,06
Formulação de estratégias	409	3,08	1,04	105	2,34	1,11
Escolha melhores estratégias	411	3,19	1,08	105	2,33	1,12
Transformação estratégias em planos	410	3,27	1,05	105	2,59	1,15
Transformação estratégias em orçamentos	409	3,56	1,05	105	2,78	1,22
Controlo do orçamento	408	3,67	1,09	105	2,86	1,27

Em relação às funções estratégicas onde os inquiridos consideram que os contabilistas devem exercer maior grau de envolvimento, não existem diferenças nos dois grupos. Essas funções são aquelas que estão principalmente relacionadas com o planeamento de curto prazo, ou seja, o controlo do orçamento (médias de 3,67 e 2,86, para os TOC e responsáveis financeiros, respetivamente) e a transformação de estratégias em orçamentos (nos TOC a média é de 3,56 e nos responsáveis financeiros a média é 2,78).

As funções onde os inquiridos consideram que os contabilistas se devem envolver menos são, principalmente, as de longo prazo. Na opinião dos TOC os contabilistas deverão envolver-se menos, tendo em conta as restantes funções listadas no questionário, nas funções de desenvolvimento da missão, formulação de estratégias e avaliação do envolvente (médias respetivamente de 3,05, 3,08 e 3,09). De acordo com os responsáveis financeiros, as funções onde os contabilistas se devem envolver menos são, em primeiro lugar, a escolha de melhores estratégias, em segundo, a formulação de estratégias, e, em terceiro, a avaliação do envolvente (médias respetivamente de 2,33, 2,34 e 2,42).

As diferenças entre as médias de envolvimento do contabilista nas funções estratégicas, na opinião dos TOC e responsáveis financeiros, são substanciais em todas as funções ligadas à estratégia das empresas. Assim, é claro que os TOC consideram que os contabilistas se devem envolver mais neste tipo de funções, face à opinião dos responsáveis financeiros. A nível geral, verifica-se ainda que quanto mais as funções se aproximam do horizonte temporal de curto prazo maior é a importância que os inquiridos atribuem ao envolvimento dos contabilistas.

Considerando que as dez funções listadas encontram-se de alguma forma ordenadas em função do seu horizonte temporal, ou seja, as primeiras estão mais ligadas ao longo prazo e as últimas ao curto prazo, é possível averiguar sobre o envolvimento dos contabilistas atendendo a diferentes horizontes temporais. Constata-se que os profissionais consideram que os contabilistas devem envolver-se principalmente nas últimas funções mais relacionadas com o horizonte temporal de curto prazo.

Analisando agora as funções agrupadas em categorias, a Tabela 55 apresenta a média de importância das várias categorias para cada grupo profissional¹⁶, no sentido de verificar se existem diferenças relevantes entre a opinião dos dois grupos.

Tabela 55: Importância das categorias de funções por grupo profissional

Grupo profissional	Alpha de Cronbach	N.º	Média	DP	Mínimo	Mediana	Máximo
Análise previsional e de resultados							
TOC	0,874	345	3,57	0,59	1,36	3,55	5,00
Resp. financeiros	0,961	102	2,79	0,98	1,00	2,91	5,00
Análise de custos							
TOC	0,828	409	3,84	0,67	1,00	4,00	5,00
Resp. financeiros	0,921	104	3,28	0,94	1,00	3,40	5,00
Relacionamento com terceiros							
TOC	0,868	402	3,16	0,77	1,00	3,14	5,00
Resp. financeiros	0,916	105	2,70	0,86	1,00	2,71	5,00
Sistemas de informação							
TOC	0,709	407	3,52	0,74	1,00	3,67	5,00
Resp. financeiros	0,818	104	3,22	0,88	1,00	3,33	5,00
Reporte externo							
TOC	0,688	406	4,26	0,59	1,25	4,38	5,00
Resp. financeiros	0,737	105	3,90	0,76	1,75	4,00	5,00
Funções estratégias							
TOC	0,942	411	3,26	0,86	1,00	3,40	5,00
Resp. financeiros	0,975	105	2,58	1,03	1,00	2,60	4,90

As diferenças entre as médias de todas as categorias de funções entre os TOC e os responsáveis são apreciáveis. Assim, é claro que os TOC valorizam mais as funções dos contabilistas do que os responsáveis financeiros. A Tabela 56 apresenta a mesma comparação, mas tendo em conta principalmente a ordem de importância das categorias, e permite concluir que apenas existem diferenças a partir da terceira posição da hierarquia da importância das funções. A categoria de funções relacionada com o reporte externo é a mais importante na opinião dos TOC, com média de 4,26 (DP=0,59), e, também, dos responsáveis financeiros, média de 3,90 (DP=0,76). Com nível de

¹⁶ Ver no Anexo F: Influência das características dos indivíduos na importância das funções os resultados dos testes estatísticos às diferenças na perceção sobre a importância das funções entre os grupos de profissionais, caso as amostras fossem aleatórias, p. 221.

importância seguinte surge a categoria de funções ligadas à análise de custos, apresentando média de 3,84 (DP=0,67) e 3,28 (DP=0,94), respetivamente para os TOC e responsáveis financeiros.

Tabela 56: Hierarquia das categorias de funções por grupo profissional

<i>Ordem</i>	TOC	Média	Responsáveis financeiros	Média
1	Reporte externo	4,26	Reporte externo	3,90
2	Análise de custos	3,84	Análise de custos	3,28
3	Análise previsional / resultados	3,57	Sistemas de informação	3,22
4	Sistemas de informação	3,52	Análise previsional / resultados	2,79
5	Funções estratégicas	3,26	Relacionamento terceiros	2,70
6	Relacionamento terceiros	3,16	Funções estratégicas	2,58

Na terceira e quarta posição de importância existe diferença entre a opinião dos dois grupos de profissionais, os TOC consideram em terceiro lugar de importância a categoria de funções da análise previsional e de resultados (média de 3,57; DP= 0,59) e em quarto lugar os sistemas de informação (média 3,52; DP=0,74), enquanto que na opinião dos responsáveis financeiros as categorias encontram-se invertidas, ou seja, no terceiro nível de importância encontra-se a categoria sistemas de informação (média de 3,22; DP=0,88) e só depois a categoria da análise previsional e de resultados (média de 2,79; DP=0,98).

Nos últimos dois lugares de importância, as posições também se encontram invertidas, entre a opinião dos TOC e dos responsáveis financeiros. Em quinto lugar, na opinião dos TOC encontra-se a categoria de funções estratégicas (média de 3,26; DP=0,86) e, no sexto lugar, o relacionamento com terceiros, que apresenta a média mais baixa, (média de 3,16; DP=0,77). Na opinião dos responsáveis financeiros, o relacionamento com terceiros (média de 2,70; DP=0,86) é mais importante do que as funções estratégicas que se encontram no último lugar de importância (média=2,58; DP=1,03).

Da comparação realizada, quer atendendo às funções gerais individualmente quer agrupadas em categorias, salienta-se que os contabilistas atribuem maior importância às funções do que os responsáveis financeiros (os TOC dão importância média superior a 3 em todas as categorias de funções, enquanto que os responsáveis financeiros apenas apresentam média superior a 3, em três categorias de funções, nomeadamente ao reporte externo, à análise de custos e aos sistemas de informação). Deste modo, o contributo deste estudo verifica-se ao nível da comparação entre a opinião dos dois grupos de profissionais ligados à contabilidade, acerca da importância das funções da profissão.

4.4.4. Efeito das características individuais na importância das funções

Em relação a este ponto pretende-se responder à questão de investigação: Quais as características individuais que influenciam a importância atribuída às funções?

Assim sendo, interessa verificar se o género e a idade dos profissionais influenciam a perceção da importância das várias categorias de funções, em termos de, análise previsional e de resultados, custos, relacionamento com terceiros, sistemas de informação, reporte externo e, ainda, funções estratégicas. A análise será efetuada para o total de inquiridos e para os TOC e responsáveis financeiros em particular. Analisa-se, ainda, em relação ao total dos profissionais, a influência do grau académico, da instituição onde o grau foi obtido e a forma de desempenho da profissão de contabilista (interna ou externa)¹⁷.

i) Género e idade

Em primeiro lugar interessa verificar como o género se relaciona com a perceção sobre a importância das funções gerais e estratégicas. A Tabela 57 evidencia que o género feminino atribui importância ligeiramente superior às diversas categorias de funções, não sendo, na maior parte das categorias de funções, relevantes as diferenças entre os géneros. A maior diferença, entre os géneros, verifica-se na análise previsional e de resultados, em que a importância média de 3,47, do género feminino, é superior à importância média de 3,30, do género masculino.

Tabela 57: Nível médio de importância das funções atendendo ao género

Género	Previsional e de Resultados			Custos			Relacionamento Terceiros			Sistemas Informação			Reporte Externo			Funções Estratégicas		
	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP
Masculino	223	3,30	0,78	253	3,70	0,80	253	3,01	0,83	254	3,46	0,79	257	4,15	0,65	257	3,07	0,94
Feminino	219	3,47	0,76	255	3,75	0,74	249	3,11	0,80	252	3,46	0,78	249	4,23	0,64	254	3,16	0,93
ETA	0,109			0,032			0,056			0,004			0,060			0,048		

Quando a análise é efetuada por grupo profissional (Tabela 58), verifica-se que nenhum dos géneros regista uma tendência clara para classificar as funções de forma mais ou

¹⁷ Ver no Anexo F: Influência das características dos indivíduos na importância das funções os resultados dos testes estatísticos às diferenças na perceção sobre a importância das funções entre as características individuais, caso as amostras fossem aleatórias, p. 221.

menos importante. A maior diferença regista-se na perceção da importância do reporte externo entre homens e mulheres responsáveis financeiros, em que as mulheres atribuem um nível médio de importância ligeiramente superior (3,99) aos homens (média=3,86).

Tabela 58: Nível médio de importância das funções atendendo ao género por grupo profissional

Grupo profissional	Género	Previsional e de Resultados			Custos			Relacionamento Terceiros			Sistemas Informação			Reporte Externo			Funções Estratégicas		
		N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP
TOC	Masculino	155	3,52	0,59	184	3,85	0,69	183	3,14	0,79	185	3,54	0,74	187	4,26	0,56	187	3,26	0,86
	Feminino	185	3,60	0,60	220	3,82	0,67	214	3,17	0,77	217	3,50	0,75	214	4,27	0,62	219	3,25	0,86
Responsáveis financeiros	Masculino	68	2,81	0,92	69	3,29	0,92	70	2,69	0,87	69	3,22	0,87	70	3,86	0,78	70	2,58	0,98
	Feminino	34	2,76	1,11	35	3,27	1,00	35	2,70	0,85	35	3,23	0,91	35	3,99	0,72	35	2,58	1,12

Apesar de se ter detetado que, para o total de inquiridos, o género feminino atribui na generalidade uma maior importância às funções, essa constatação não se verifica aquando da análise, por grupo profissional, da influência do género na importância das várias categorias de funções. Conclui-se, deste modo, que o género não influencia a perceção sobre a importância das funções da profissão de contabilista.

Analisando a influência da idade, em relação a todos os inquiridos, verifica-se que quase na totalidade das categorias de funções não existem diferenças relevantes ao nível da importância média das funções entre os diferentes escalões etários considerados. De facto, através da análise da Tabela 59, é possível constatar que apenas nos sistemas de informação se deteta uma ligeira diferença em que os profissionais mais novos atribuem menor importância a esta categoria (os profissionais com idade entre 31 a 40 anos apresentam média=3,37), face aos profissionais mais velhos (os profissionais com idade superior a 50 anos apresentam média=3,58).

Tabela 59: Nível médio de importância das funções atendendo ao escalão etário

Escalão etário	Previsional e de Resultados			Custos			Relacionamento Terceiros			Sistemas Informação			Reporte Externo			Funções Estratégicas		
	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP
21 a 30	34	3,60	0,58	36	3,82	0,41	36	3,19	0,67	36	3,49	0,72	35	4,07	0,67	36	3,41	0,70
31 a 40	197	3,34	0,80	233	3,70	0,78	229	2,98	0,79	231	3,37	0,80	230	4,22	0,63	235	3,05	0,95
41 a 50	100	3,32	0,87	114	3,70	0,87	112	3,05	0,84	113	3,50	0,76	114	4,13	0,70	113	3,10	0,99
> 50	110	3,47	0,68	124	3,77	0,73	124	3,18	0,86	125	3,58	0,79	126	4,23	0,61	126	3,17	0,91
<i>Spearman</i>	-0,008			0,032			0,058			0,102			0,021			0,015		

Constata-se que os inquiridos mais novos são os que atribuem maior importância às funções previsional e de resultados (média=3,60), custos (média=3,82), relacionamento

com terceiros (média=3,19) e funções estratégicas (média=3,41), enquanto os mais velhos são os que atribuem maior importância às funções de sistemas de informação (média=3,58) e de reporte externo (média=4,23), não sendo, no entanto as diferenças relevantes.

Constata-se ainda que existe uma tendência ligeira para os escalões etários intermédios, particularmente os que se encontram na faixa etária entre os 31 e os 40 anos, e no escalão seguinte, atribuírem menor importância a todas as categorias de funções, exceto à categoria do reporte externo. Considerando que estas são as faixas etárias que se encontram no auge do exercício da profissão especula-se se existirá um “desconforto” na profissão nas faixas intermédias de idade ou se existe uma atribuição de importância excessiva ao reporte externo em detrimento das outras funções. A análise por grupo profissional não permite retirar conclusões claras e evidentes.

ii) Caraterísticas académicas

No global, considerando todos os indivíduos questionados, a análise da influência do grau académico na perceção da importância das funções (Tabela 60) evidencia que esta característica influencia a perceção sobre a importância das funções.

Tabela 60: Nível médio de importância das funções atendendo ao grau académico

Grau académico	Previsional e de Resultados			Custos			Relacionamento Terceiros			Sistemas Informação			Reporte Externo			Funções Estratégicas		
	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP
Ens. secundário	45	3,52	0,60	49	3,92	0,59	49	3,42	0,74	50	3,63	0,66	50	4,29	0,51	50	3,31	0,85
Graduação	339	3,39	0,77	389	3,72	0,77	384	3,03	0,81	386	3,46	0,78	387	4,19	0,64	391	3,13	0,92
Pós graduação	53	3,18	0,89	64	3,59	0,85	63	2,94	0,83	64	3,29	0,85	63	4,09	0,76	64	2,86	0,98
<i>Spearman</i>	-0,074			-0,082			-0,137			-0,103			-0,045			-0,118		

Em termos gerais, verifica-se que os profissionais com maior grau académico atribuem menor grau de importância às categorias de funções e, em contrapartida, aqueles que possuem menos formação académica são os que atribuem maior importância às funções desempenhadas pelos contabilistas, não sendo, no entanto, as diferenças muito acentuadas. Analisando em particular cada uma das categorias de funções, verifica-se que todas as médias de importância mais elevadas (que variam entre 4,29, para o reporte externo, e 3,31, para as funções estratégicas) situam-se nos profissionais com grau de formação ao nível do secundário e, em contrapartida, todas médias mais baixas (que

variam entre 4,09, para o reporte externo, e 2,86, para as funções estratégicas) encontram-se nos profissionais com grau de formação mais elevado.

Finalizando, quer através da análise das médias, quer através da análise das correlações de *Spearman*, induz-se que quanto maior é o grau académico menor tende a ser a importância atribuída às funções dos contabilistas. Esta constatação é sobretudo evidente nas categorias de funções do relacionamento com terceiros (*Spearman*=-0,137), funções estratégicas (*Spearman*=-0,118) e sistemas de informação (*Spearman*=-0,103) e menos evidente nas restantes funções.

Relativamente à instituição académica do grau constata-se igualmente que esta exerce influência na perceção da importância das funções gerais e estratégicas. Pela análise da Tabela 61 constata-se que os indivíduos graduados em universidades apresentam sempre as médias mais baixas (que variam entre 4,13, para o reporte externo, e 2,90, para o relacionamento com terceiros) em todas as categorias de funções. Os indivíduos que atribuem maior importância às funções de análise previsional e de resultados (média=3,56), às funções de reporte externo (média=4,27) e às funções estratégicas (média=3,29) são os que se graduaram em institutos politécnicos.

Tabela 61: Nível médio de importância das funções atendendo à instituição do grau

Instituição do grau	Previsional e de Resultados			Custos			Relacionamento Terceiros			Sistemas Informação			Reporte Externo			Funções Estratégicas		
	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP
Esc. secundárias	26	3,42	0,59	29	3,97	0,49	30	3,26	0,76	30	3,62	0,71	30	4,23	0,50	30	3,08	0,91
Inst. politécnicos	160	3,56	0,67	186	3,80	0,66	184	3,21	0,72	185	3,55	0,71	186	4,27	0,54	189	3,29	0,89
Universidades	222	3,24	0,80	256	3,63	0,82	252	2,90	0,83	254	3,37	0,79	253	4,13	0,70	255	2,96	0,92
ETA		0,206			0,139			0,201			0,126			0,107			0,170	

Em relação às restantes categorias, análise de custos (média=3,97), relacionamento com terceiros (média=3,26) e sistemas de informação (média=3,62), os profissionais que lhes atribuem maior importância são os frequentaram o nível secundário.

As relações detetadas entre a instituição do grau e a importância das funções são essencialmente fracas, sendo que as mais evidentes registam-se na análise previsional e de resultados (ETA=0,206) e no relacionamento com terceiros (ETA=0,201).

Desta forma pode concluir-se que, quanto maior é o grau de formação dos TOC e responsáveis financeiros, menor é o grau de importância atribuído às funções dos contabilistas. Ao nível das instituições onde os profissionais obtiveram a formação, deteta-se que os profissionais provenientes de universidades atribuem sempre

importância menor às funções dos contabilistas, comparativamente com os restantes indivíduos provenientes de outros estabelecimentos de ensino.

iii) Forma de desempenho da profissão de contabilista

Em relação à forma como a profissão é exercida na organização, se internamente ou externamente, constata-se que existem diferenças relevantes entre as médias de importância das categorias de funções.

Considerando, em primeiro lugar, a opinião dos TOC (Tabela 62) verifica-se que as categorias: previsional e de resultados (média=3,58) e reporte externo (média=4,33) apresentam maior importância para os profissionais que executam a função externamente. Pelo contrário, verificam-se maiores médias de importância das funções nas categorias custos (média=3,86), relacionamento com terceiros (média=3,22), sistemas de informação (média=3,56) e funções estratégicas (média=3,31) quando a função é desempenhada internamente. No entanto, comparando as médias e analisando as relações, não se pode considerar que as diferenças encontradas sejam relevantes.

Tabela 62: Nível médio de importância das funções atendendo ao desempenho da profissão na opinião dos TOC

Desempenho da profissão	Previsional e de Resultados			Custos			Relacionamento Terceiros			Sistemas Informação			Reporte Externo			Funções Estratégicas		
	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP
Externo	129	3,58	0,59	160	3,80	0,72	158	3,08	0,81	159	3,46	0,80	159	4,33	0,62	160	3,19	0,92
Interno	216	3,56	0,60	249	3,86	0,64	244	3,22	0,74	248	3,56	0,71	247	4,22	0,56	251	3,31	0,81
ETA		0,013			0,043			0,087			0,066			0,095			0,070	

Relativamente à opinião dos responsáveis financeiros verificam-se diferenças relevantes em várias categorias de funções (Tabela 63). Verifica-se que os responsáveis financeiros que mencionam que na sua organização a função de contabilista é exercida internamente, atribuem a todas as categorias de funções maior importância comparativamente com os responsáveis financeiros que indicam que a profissão de contabilista na sua organização é exercida de forma externa. Constata-se, ainda, que existem relações, embora fracas, entre a forma de exercício da profissão de contabilista e o reporte externo (ETA=0,293), os sistemas de informação (ETA=0,237) e as funções estratégicas (ETA=0,204).

Tabela 63: Nível médio de importância das funções atendendo ao desempenho da profissão na opinião dos responsáveis financeiros

Desempenho da profissão	Previsional e de Resultados			Custos			Relacionamento Terceiros			Sistemas Informação			Reporte Externo			Funções Estratégicas		
	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP
Externo	5	2,56	1,47	6	2,57	1,20	6	2,07	1,13	6	2,39	1,32	6	3,00	0,92	6	1,73	0,85
Interno	97	2,80	0,96	98	3,33	0,91	99	2,73	0,84	98	3,28	0,83	99	3,96	0,72	99	2,63	1,02
ETA	0,053			0,189			0,179			0,237			0,293			0,204		

Pela análise da influência das características individuais na importância das funções dos contabilistas conclui-se que, no global, o género feminino tende a atribuir maior importância às funções; os profissionais mais novos atribuem os maiores níveis de importância às funções previsional e de resultados, custos, relacionamento com terceiros e funções estratégicas e a faixa dos profissionais mais velhos consideram como funções mais importantes os sistemas de informação e o reporte externo; quanto maior é o grau de formação dos TOC e responsáveis financeiros, menor tende a ser o grau de importância atribuído às funções dos contabilistas; os indivíduos que se graduaram em universidades atribuem sempre os níveis mais baixos de importância às funções dos contabilistas. Por último, os TOC que executam a função externamente atribuem maior importância às funções previsional e de resultados e reporte externo, e os que executam a função internamente, atribuem maior importância às funções de custos, relacionamento com terceiros, sistemas de informação e funções estratégicas e, os responsáveis financeiros que mencionam que na sua organização a função de contabilista é exercida internamente atribuem a todas as funções maior importância comparativamente com os responsáveis financeiros que indicam que a profissão de contabilista na sua organização é exercida de forma externa.

Acresce ainda referir que estes resultados apresentam o contributo de analisar a influência das características individuais na perceção da importância das funções, análise que ainda não tinha sido desenvolvida, nem ao nível do estudo base de Scapens *et al.* (2002) nem no estudo anterior, desenvolvido em Portugal, que incluiu a análise da importância das funções dos contabilistas (Vicente *et al.*, 2009).

4.5. Informação contabilística

4.5.1. Enquadramento

Este ponto pretende responder ao quarto objetivo específico deste estudo: analisar as características da informação contabilística na perspetiva de dois grupos sociais: TOC e responsáveis financeiros das maiores empresas.

Para cumprir este objetivo, de seguida são desenvolvidos mais três subpontos, tendo em vista responder às questões de investigação Q14 a Q16, anteriormente formuladas.

4.5.2. Importância das várias características da informação contabilística

Este ponto pretende responder à questão de investigação: Qual a importância das várias características da informação proveniente da contabilidade?

No questionário dos Técnicos Oficiais de Contas e dos responsáveis financeiros introduziu-se uma questão, no sentido de identificar a característica da informação contabilística que cada um destes dois grupos de profissionais mais valoriza. Neste âmbito, solicitou-se aos indagados para classificarem, utilizando uma escala de importância de 1 (sem importância) a 5 (extremamente importante), seis características da informação proveniente da contabilidade, nomeadamente, ser relevante ou material, fiável ou verdadeira, tempestiva ou prestada em tempo oportuno, útil, compreensível e comparável.

Os resultados permitem verificar que, na generalidade, todas as características são encaradas pelos profissionais com níveis de importância elevados, tendo todas as características uma importância média superior a 4 (Tabela 64).

Tabela 64: Importância das características da informação contabilística

Ordem	Caraterísticas da informação	Sem imp. %	Imp. red. %	Imp. média %	Imp. elevada %	Extrem. imp. %	N.º	Média	DP
1	Fiável ou verdadeira	1	1	5	28	65	514	4,55	0,71
2	Útil	1	1	7	39	52	516	4,42	0,72
3	Relevante ou material	1	2	9	36	52	515	4,38	0,77
4	Comparável	1	1	9	41	48	516	4,35	0,74
5	Compreensível	1	1	11	41	46	514	4,29	0,78
6	Tempestiva ou prestada em tempo oportuno	2	3	12	39	44	516	4,22	0,87

Constata-se que o mais importante é que a informação contabilística seja fiável ou verdadeira (média=4,55) e 65% dos inquiridos consideram ser uma característica extremamente importante.

A importância das seis características da informação contabilística é evidente ao verificar-se que, em todos os casos, a percentagem de inquiridos que lhes atribui importância elevada ou extremamente importante situa-se acima dos 83%.

4.5.3. Efeito do grupo social na importância das características da informação

Neste ponto a questão de investigação a responder é a seguinte: Existe diferença na perceção sobre a importância das características da informação entre os dois grupos de profissionais?

Nos dados dos TOC, apresentados na Tabela 65, a característica que apresentou maior médio de importância foi a fiabilidade (4,54). A característica com valores de importância mais baixos, embora também seja considerada pelos TOC como de importância elevada (média = 4,18), foi a característica da tempestividade.

Tabela 65: Importância das características da informação contabilística pelos TOC

Ordem	Caraterísticas da informação	N.º	Média	DP	Mínimo	Mediana	Máximo
1	Fiável ou verdadeira	409	4,54	0,73	1,00	5,00	5,00
2	Útil	411	4,42	0,73	1,00	5,00	5,00
3	Relevante ou material	410	4,39	0,78	1,00	5,00	5,00
4	Comparável	411	4,36	0,76	1,00	4,00	5,00
5	Compreensível	410	4,30	0,79	1,00	4,00	5,00
6	Tempestiva ou prestada em tempo oportuno	411	4,18	0,91	1,00	4,00	5,00

Procedendo a uma análise semelhante em relação aos dados dos responsáveis financeiros (Tabela 66) constata-se que a opinião é igual à dos TOC em relação à característica da informação que apresenta nível de importância superior (fiabilidade com média de 4,61). Por outro lado, a característica que apresenta menor nível de importância é a compreensibilidade, com média de 4,27, apesar da sua importância ser também elevada.

Tabela 66: Importância das características da informação contabilística pelos responsáveis financeiros

Ordem	Caraterísticas da informação	N.º	Média	DP	Mínimo	Mediana	Máximo
1	Fiável ou verdadeira	105	4,61	0,58	3,00	5,00	5,00
2	Tempestiva ou prestada em tempo oportuno	105	4,39	0,70	2,00	5,00	5,00
3	Útil	105	4,39	0,67	2,00	4,00	5,00
4	Relevante ou material	105	4,34	0,70	2,00	4,00	5,00
5	Comparável	105	4,33	0,67	2,00	4,00	5,00
6	Compreensível	104	4,27	0,73	2,00	4,00	5,00

A diferença que se verifica comparando os dois grupos sociais¹⁸ encontra-se na posição de importância da característica da tempestividade. Esta característica, em relação às restantes é classificada como a menos importante na opinião dos TOC, e como a segunda com mais importância na opinião dos responsáveis financeiros. Deteta-se, deste modo que, os responsáveis financeiros atribuem maior importância ao facto da informação contabilística ser prestada em tempo oportuno.

4.5.4. Efeito das características individuais nas características da informação

Para este ponto interessa analisar informação que permita responder à questão de investigação: Quais as características individuais que influenciam a perceção sobre a importância das características da informação contabilística?

A este nível interessa verificar se o género, a idade, o grau académico, a instituição do grau e a forma com a profissão de TOC é exercida¹⁹ influenciam a importância atribuída às características da informação por parte dos TOC e dos responsáveis financeiros.

i) Género e idade

Na análise do género, considerou-se todos os inquiridos de forma agregada. Deste modo, verifica-se pela análise das importâncias que, em média, os inquiridos do género

¹⁸ Ver no Anexo G: Influência das características dos indivíduos na importância da informação contabilística os resultados dos testes estatísticos às diferenças na perceção sobre a importância das características da informação contabilística entre os grupos de profissionais, caso as amostras fossem aleatórias, p. 223.

¹⁹ Ver no Anexo G: Influência das características dos indivíduos na importância da informação contabilística os resultados dos testes estatísticos às diferenças na perceção sobre a importância das características da informação contabilística entre os grupos de profissionais, caso as amostras fossem aleatórias, p. 223.

feminino tendem a classificar com importância mais elevada todas as características da informação contabilística (Tabela 67).

Tabela 67: Importância das características da informação contabilística atendendo ao género

Caraterísticas da informação	Género						
	ETA	Masculino			Feminino		
		N.º	Média	DP	N.º	Média	DP
Relevante ou material	0,068	256	4,33	0,77	254	4,44	0,76
Fiável ou verdadeira	0,055	256	4,52	0,71	253	4,60	0,70
Tempestiva ou prestada em tempo oportuno	0,073	257	4,16	0,91	254	4,28	0,83
Útil	0,115	257	4,34	0,74	254	4,50	0,69
Compreensível	0,130	256	4,19	0,83	253	4,40	0,73
Comparável	0,095	257	4,28	0,76	254	4,42	0,72

Comparando as médias constata-se que a diferença mais relevante encontra-se na característica compreensível, de facto as mulheres atribuem-lhe importância média de 4,40, enquanto que nos homens a importância média desta característica é ligeiramente inferior (4,19).

Atendendo ao escalão etário, a Tabela 68 apresenta as médias de resposta dos inquiridos que permite avaliar a influência desta característica pessoal na perceção sobre a importância das características da informação contabilística.

Tabela 68: Importância das características da informação contabilística atendendo ao escalão etário

Caraterísticas da informação	Spearman	Escalão etário											
		21 a 30 anos			31 a 40 anos			41 a 50 anos			> 50 anos		
		N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP
Relevante ou material	-0,050	36	4,44	0,69	234	4,43	0,71	113	4,35	0,84	126	4,32	0,82
Fiável ou verdadeira	-0,072	36	4,69	0,47	233	4,56	0,73	114	4,64	0,71	125	4,45	0,71
Tempestiva ou prestada em tempo oportuno	-0,007	36	4,17	1,03	234	4,22	0,85	114	4,30	0,85	126	4,16	0,91
Útil	-0,094	36	4,64	0,54	234	4,44	0,70	114	4,41	0,77	126	4,33	0,73
Compreensível	-0,073	36	4,39	0,69	234	4,32	0,74	113	4,35	0,84	125	4,15	0,81
Comparável	-0,065	36	4,50	0,61	234	4,37	0,72	114	4,39	0,73	126	4,25	0,80

No geral, verifica-se que apesar dos indivíduos com mais idade atribuírem graus de importância elevados às características da informação, os mesmos são mais baixos (as médias variam entre 4,15, para a compreensibilidade, e 4,45, para a fiabilidade) do que os graus de importância atribuídos pelos restantes indivíduos de outros escalões etários. Pelo contrário, constata-se que os indivíduos mais novos são os que atribuem os graus mais elevados de importância às características da informação contabilística (a média mais elevada de 4,69, verifica-se na fiabilidade). A exceção encontra-se, apenas, na

caraterística da tempestividade, em que são os profissionais com idade entre os 41 e 50 anos os que lhe atribuem maior importância (média=4,30).

Assim, conclui-se que com a idade os profissionais interessados na contabilidade tendem a diminuir muito ligeiramente a importância atribuída às diversas caraterísticas da informação contabilística.

ii) Caraterísticas académicas

Atendendo à influência do grau académico dos inquiridos nas caraterísticas da informação é possível constatar que são quase sempre os indivíduos graduados que atribuem maior grau de importância às caraterísticas da informação contabilística (Tabela 69).

Tabela 69: Importância das caraterísticas da informação contabilística atendendo ao grau académico

Caraterísticas da informação	Spearman	Grau académico								
		Ens. secund.			Graduação			Pós graduação		
		N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP
Relevante ou material	0,079	50	4,10	0,84	390	4,43	0,73	64	4,41	0,73
Fiável ou verdadeira	0,056	49	4,33	0,85	390	4,60	0,66	64	4,53	0,76
Tempestiva ou prestada em tempo oportuno	0,027	50	4,12	0,90	391	4,24	0,86	64	4,23	0,85
Útil	-0,006	50	4,44	0,67	391	4,42	0,70	64	4,41	0,75
Compreensível	-0,010	49	4,27	0,86	391	4,31	0,75	63	4,25	0,82
Comparável	-0,018	50	4,32	0,87	391	4,37	0,69	64	4,31	0,75

Constata-se que as médias, apesar de elevadas independentemente do grau académico e das diferenças não serem relevantes, apresentam-se ligeiramente mais elevadas nos indivíduos do nível de formação intermédio (com exceção da caraterística útil, em que a média mais elevada de 4,44 verifica-se no ensino secundário).

Na influência da instituição do grau (Tabela 70), apesar de novamente se evidenciarem médias elevadas, constata-se que, particularmente, os indivíduos provenientes de institutos politécnicos atribuem importância ligeiramente mais elevada às caraterísticas da informação contabilística (as médias variam entre 4,26, na tempestividade, e 4,64, na fiabilidade).

Tabela 70: Importância das características da informação contabilística atendendo à instituição do grau

Caraterísticas da informação	Instituição do grau									
	ETA	Esc. secundárias			Inst. politécnicos			Universidades		
		N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP
Relevante ou material	0,132	30	4,03	0,93	188	4,46	0,75	255	4,40	0,72
Fiável ou verdadeira	0,124	29	4,28	0,88	189	4,64	0,64	254	4,55	0,71
Tempestiva ou prestada em tempo oportuno	0,064	30	4,03	0,96	189	4,26	0,84	255	4,21	0,88
Útil	0,064	30	4,37	0,76	189	4,48	0,70	255	4,39	0,71
Compreensível	0,076	29	4,24	0,99	189	4,38	0,76	254	4,26	0,77
Comparável	0,070	30	4,20	1,10	189	4,40	0,69	255	4,33	0,72

Desta forma, os indivíduos que efetuaram os seus estudos nos institutos politécnicos são os que, no geral, atribuem maior importância às características da informação. Pelo contrário, verifica-se que os profissionais provenientes de escolas secundárias, em relação aos restantes, são os que atribuem em todas as características o menor grau de importância. A justificação para esta conclusão já identificada na análise anterior do grau de formação poderá estar relacionada com o facto dos cursos dos institutos politécnicos, mais associados ao nível de formação graduado, serem mais detalhados no estudo das matérias contabilísticas.

iii) Forma de desempenho da profissão de contabilista

Considerando a forma como a profissão é exercida na organização, interessa em primeiro lugar dividir os resultados relativamente a cada grupo profissional. As médias de importância de cada característica da informação, na perspetiva dos TOC, são apresentadas na Tabela 71. São os TOC externos que, no geral, atribuem mais importância às características da informação contabilística (as médias de importância dos TOC externos são mais elevadas em todas as características exceto na compreensibilidade). No entanto, estas diferenças não se revelam nada relevantes.

Tabela 71: Importância das características da informação contabilística atendendo ao desempenho da profissão de acordo com os TOC

Caraterísticas da informação	Desempenho da profissão						
	ETA	Externo			Interno		
		N.º	Média	DP	N.º	Média	DP
Relevante ou material	0,044	159	4,43	0,86	251	4,36	0,73
Fiável ou verdadeira	0,007	159	4,55	0,79	250	4,54	0,69
Tempestiva ou prestada em tempo oportuno	0,009	160	4,19	0,96	251	4,17	0,87
Útil	0,015	160	4,44	0,77	251	4,41	0,70
Compreensível	0,052	159	4,25	0,87	251	4,33	0,74
Comparável	0,001	160	4,36	0,83	251	4,35	0,70

Por seu turno, os responsáveis financeiros que indicam que a profissão de contabilista na sua organização é desempenhada de forma interna atribuem mais importância às características da informação contabilística, isto porque, possivelmente encontram-se mais integrados na contabilidade (Tabela 72). A maior diferença encontra-se na característica tempestiva, em que a importância média relativa ao desempenho externo é inferior a 4 (3,67) e a média relativa ao desempenho interno é de 4,43. Por outro lado, verifica-se nos responsáveis financeiros uma maior diferenciação na importância das características da informação quando comparadas com os TOC.

Tabela 72: Importância das características da informação contabilística atendendo ao desempenho da profissão de acordo com os responsáveis financeiros

Caraterísticas da informação	ETA	Desempenho da profissão					
		Externo			Interno		
		N.º	Média	DP	N.º	Média	DP
Relevante ou material	0,120	6	4,00	0,63	99	4,36	0,71
Fiável ou verdadeira	0,189	6	4,17	0,75	99	4,64	0,56
Tempestiva ou prestada em tempo oportuno	0,256	6	3,67	0,52	99	4,43	0,69
Útil	0,082	6	4,17	0,75	99	4,40	0,67
Compreensível	0,092	6	4,00	0,63	98	4,29	0,73
Comparável	0,122	6	4,00	0,63	99	4,35	0,67

Nesta análise da influência das características individuais na importância das características da informação proveniente da contabilidade conclui-se que o género feminino responde de forma mais convicta atribuindo no geral médias de importância mais elevadas às características da informação; à medida que a idade aumenta, os profissionais interessados na contabilidade tendem a diminuir muito ligeiramente a importância atribuída às diversas características da informação contabilística; os indivíduos que efetuaram os seus estudos nos institutos politécnicos são os que, no geral, atribuem maior importância às características da informação e pelo contrário, os profissionais provenientes de escolas secundárias, em relação aos restantes, são os que atribuem em todas as características o menor grau de importância. Por último, em relação à forma de desempenho da profissão de contabilista, são os TOC externos e os responsáveis financeiros que indicam que a profissão de contabilista na sua organização é desempenhada de forma interna que, no geral, atribuem maior importância às características da informação contabilística. No entanto, nesta última constatação, a diferenciação é mais evidente na opinião dos responsáveis financeiros.

4.6. Modelo explicativo da imagem e do interesse da profissão

4.6.1. Enquadramento

Este ponto pretende responder ao quinto objetivo específico deste estudo: definir um modelo explicativo da imagem e do interesse da profissão de contabilista na perspetiva de três grupos sociais: alunos de contabilidade, TOC e responsáveis financeiros das maiores empresas.

Para atingir esse objetivo, são desenvolvidos mais quatro subpontos, que correspondem às questões de investigação Q17 a Q20, anteriormente formuladas. Os primeiros dois subpontos seguintes tratam da análise relativa aos alunos de contabilidade e os dois últimos subpontos correspondem à análise dos profissionais.

4.6.2. Fatores explicativos da imagem nos alunos de contabilidade

Neste ponto pretende-se responder à seguinte questão de investigação: Quais são os fatores explicativos da imagem da profissão nos alunos de contabilidade?

Numa primeira análise considera-se, ainda, isoladamente a influência da origem da imagem e o interesse pelas profissões na imagem da profissão de contabilista e, só depois, agrupam-se os vários fatores, para detetar quais são os explicativos da imagem no global.

A partir das diferenças entre as médias das dimensões da imagem em relação à origem²⁰ (Tabela 73) deteta-se que, na generalidade, as mesmas não são relevantes, significando que a origem da imagem da profissão, quer seja a partir dos *media*, contabilistas conhecidos, cursos de contabilidade ou exercício da profissão não exerce influência sobre a perceção da estruturação, precisão e isolamento da profissão do contabilista, em termos médios. A única exceção reside na influência da origem contabilistas conhecidos na precisão. De facto, verifica-se que os alunos que são influenciados pela origem

²⁰ Ver no Anexo H: Influência das origens da imagem na imagem e no interesse os resultados dos testes estatísticos às diferenças na perceção da imagem da profissão entre as origens da imagem, caso as amostras fossem aleatórias, p. 225.

contabilistas conhecidos encaram a profissão de contabilista mais precisa (média=3,06) do que os alunos não influenciados por esta origem (média=2,97).

Tabela 73: Influência das origens na imagem da profissão

Dimensões da imagem	Média						Contabilistas conhecidos						Cursos de contabilidade						Exercício da profissão					
	Não			Sim			Não			Sim			Não			Sim			Não			Sim		
	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP
Total alunos																								
Estruturação	176	2,85	0,40	30	2,89	0,42	100	2,84	0,42	106	2,87	0,39	125	2,86	0,42	81	2,84	0,38	151	2,86	0,37	55	2,84	0,48
Precisão	177	3,02	0,36	30	2,98	0,39	101	2,97	0,40	106	3,06	0,33	126	3,02	0,38	81	3,02	0,35	152	3,03	0,35	55	3,00	0,41
Isolamento	183	2,48	0,56	32	2,65	0,63	105	2,48	0,55	110	2,52	0,59	131	2,50	0,61	84	2,50	0,51	159	2,52	0,58	56	2,46	0,55
Alunos 1.º ano																								
Estruturação	113	2,85	0,42	20	2,86	0,34	68	2,83	0,45	65	2,88	0,37	86	2,86	0,41	47	2,84	0,41	102	2,84	0,35	31	2,89	0,58
Precisão	114	3,05	0,39	20	2,88	0,38	69	2,99	0,43	65	3,07	0,35	87	3,02	0,39	47	3,04	0,40	103	3,01	0,37	31	3,07	0,47
Isolamento	120	2,45	0,56	22	2,67	0,50	73	2,44	0,56	69	2,52	0,55	92	2,50	0,58	50	2,45	0,52	110	2,50	0,55	32	2,43	0,58
Alunos 3.º ano																								
Estruturação	63	2,84	0,37	10	2,95	0,56	32	2,84	0,36	41	2,87	0,42	39	2,86	0,43	34	2,84	0,36	49	2,89	0,42	24	2,78	0,33
Precisão	63	2,97	0,30	10	3,18	0,35	32	2,93	0,34	41	3,06	0,28	39	3,01	0,34	34	2,99	0,29	49	3,05	0,31	24	2,90	0,30
Isolamento	63	2,53	0,55	10	2,60	0,89	32	2,57	0,54	41	2,51	0,65	39	2,50	0,69	34	2,58	0,49	49	2,56	0,64	24	2,50	0,52

Assim sendo, na generalidade as médias das dimensões da imagem apresentam valores muito próximos entre quem considerou que a origem exerce influência na imagem e quem não considerou essa influência. Nas dimensões estruturação e precisão as médias apresentam valores em torno de 3 e no isolamento em torno de 2,5.

Por seu turno, também o interesse pelas diferentes profissões poderá exercer influência sobre as dimensões da imagem. Analisando os coeficientes de correlação de *Pearson* entre as dimensões da imagem e o interesse pelas diferentes profissões (Tabela 74), verifica-se que existem relações, embora sejam apenas fracas e muito fracas.

Tabela 74: Correlações entre as dimensões da imagem e o interesse pelas diferentes categorias de profissões

Profissões	Total alunos			Alunos 1.º ano			Alunos 3.º ano		
	Estruturação	Precisão	Isolamento	Estruturação	Precisão	Isolamento	Estruturação	Precisão	Isolamento
TOC dependente ou interno	-0,104	0,024	-0,115	0,042	0,068	0,020	-0,348	-0,076	-0,299
Diretor financeiro	-0,061	0,036	-0,008	-0,137	0,007	-0,026	0,078	0,106	0,012
<i>Controller</i>	-0,002	-0,071	0,011	-0,027	-0,060	-0,057	0,037	-0,086	0,090
Consultor financeiro	0,032	-0,026	0,010	0,063	-0,051	0,114	-0,024	0,032	-0,159
Auditor financeiro	-0,021	-0,032	-0,084	-0,006	-0,113	0,007	-0,042	0,133	-0,205
TOC independente ou externo	-0,037	-0,016	-0,086	0,043	-0,018	-0,017	-0,177	-0,011	-0,195
ROC	-0,017	-0,092	-0,132	0,028	-0,118	-0,114	-0,090	-0,048	-0,144
Acesso à docência	-0,160	-0,029	-0,074	-0,147	0,032	0,007	-0,181	-0,173	-0,201
N.º	178			111			67		

Para o total de alunos, a estruturação apenas apresenta relação inversa e muito fraca, com o acesso à docência e TOC dependente ou interno (*Pearson* de -0,160 e -0,104, respetivamente). Entre o isolamento e as profissões de ROC e TOC dependente ou interno, verifica-se que existe relação inversa, embora muito fraca, apresentando os coeficientes de correlação os valores de -0,132 e -0,115, respetivamente. Para a precisão não se identificam quaisquer relações com o interesse pelas profissões.

Efetuada a mesma avaliação nos alunos do 1.º ano constata-se que as relações que existem são apenas muito fracas, entre a estruturação e as profissões de diretor financeiro e acesso à docência (*Pearson* de -0,137 e -0,147, respetivamente), entre a precisão e as profissões de auditor financeiro e ROC (*Pearson* de -0,113 e -0,118, respetivamente) e entre o isolamento e as profissões de consultor financeiro e ROC (*Pearson* de 0,114 e -0,114, respetivamente).

Nos alunos do 3.º ano a dimensão estruturação apresenta relação moderada e inversa com a profissão de TOC dependente ou interno (*Pearson* de -0,348), sendo as restantes relações muito fracas ou inexistentes. No isolamento identificam-se relações fracas entre esta dimensão da imagem e as profissões de TOC dependente ou interno (*Pearson*=-0,299), auditor financeiro (*Pearson*=-0,205) e acesso à docência (*Pearson*=-0,201), sendo as restantes relações inexistentes ou muito fracas. Assim, apenas para os alunos do terceiro ano se pode referir que quando aumenta o interesse pela profissão de TOC dependente ou interno existe uma ligeira tendência para a imagem da profissão ser considerada menos estruturada e exercida de forma menos isolada.

As análises anteriores, dos fatores explicativos da imagem da profissão de contabilista pelos alunos, foram efetuadas de forma isolada, ou seja, analisou-se particularmente a influência do grupo social, das características individuais em termos de género e idade, das origens da imagem e do interesse pelas diferentes profissões contabilísticas nas várias dimensões da imagem. De seguida, consideram-se os vários fatores em conjunto por forma a determinar quais os relevantes para explicar cada uma das três dimensões da imagem dos alunos pela contabilidade (estruturação, precisão e isolamento).

Para o efeito estimaram-se três modelos de regressão linear múltipla, cujos resultados são apresentados na Tabela 75, sendo apenas apresentados os modelos em que todos os fatores são significativos, isto é, que permitem efetivamente explicar a imagem da profissão. Consideraram-se como fatores explicativos o ano de frequência no curso de contabilidade, o género e o escalão etário e, ainda, as origens da imagem e o interesse pelas oito profissões relacionadas com a contabilidade.

Tabela 75: Modelos de regressão linear para explicar a imagem dos alunos da profissão

Modelo	Variável dependente	Variável independente	Coefficiente estandardizado	Estatística t	Valor-p	R ² Ajustado	Estatística F	Valor-p
1	Estruturação	Acesso à docência	-0,164	-2,259	0,025	0,022	5,105 (gl:1;185)	0,025
2	Precisão	Contabilistas conhecidos	0,158	2,199	0,029	0,049	4,195 (gl:3;183)	0,007
		Escalão etário > 50 anos	0,163	2,266	0,025			
		<i>Controller</i>	-0,131	-1,825	0,070			
3	Isolamento	TOC independente	-0,137	-1,932	0,055	0,026	3,624 (gl:2;191)	0,029
		Alunos 1.º ano	-0,131	-1,843	0,067			

Nota: Os escalões de referência são os alunos do 3.º ano, o escalão etário < 20 anos e contabilistas conhecidos = Não

O modelo 1 para explicar a perceção da estruturação é no seu global significativo ($F_{(1;185)}=5,105$; $p=0,025$) e permite explicar apenas 2,2% da variância do nível de estruturação da profissão (coeficiente de determinação ajustado=0,022). Dos fatores explicativos apenas um se revela significativo, o interesse pelo acesso à docência. Quando o interesse pelo acesso à docência varia um desvio-padrão, a perceção da estruturação varia, em média e em sentido contrário, em 0,164 desvios-padrão ($Beta=-0,164$; $t=-2,259$; $p=0,025$).

O modelo 2 pretende explicar a perceção da precisão da profissão e mostrou-se, no seu global, significativo ($F_{(3;183)}=4,195$; $p=0,007$) permitindo explicar 4,9% da variância do nível de precisão da profissão. Três fatores explicativos revelam-se significativos, nomeadamente, a origem nos contabilistas conhecidos, o escalão etário (>50 anos) e o interesse pela profissão de *controller*. De facto, verifica-se que quando a imagem é influenciada pelos contabilistas conhecidos, o nível de precisão da profissão é, em média, 0,158 desvios-padrão superior ao verificado quando os contabilistas não exercem essa influência, mantendo-se os restantes fatores explicativos constantes ($Beta=0,158$; $t=2,199$; $p=0,029$). Ao nível do escalão etário constata-se que os alunos mais velhos (mais de 50 anos) encaram a profissão de forma mais precisa do que os seus colegas com 20 anos ou menos ($Beta=0,163$; $t=2,266$; $p=0,025$). Verifica-se ainda que quando o interesse pela profissão de *controller* varia um desvio-padrão, a perceção da precisão da profissão varia, em média e em sentido contrário, 0,131 desvios-padrão, mantendo-se os restantes fatores explicativos constantes ($Beta=-0,131$; $t=-1,825$; $p=0,070$).

Por fim, o terceiro modelo para explicar o isolamento da profissão é no seu global significativo ($F_{(2;191)}=3,624$; $p=0,029$) e permite explicar apenas 2,6% da variância do nível de isolamento da profissão. Dos fatores explicativos, revelam-se significativos o interesse pela profissão de TOC independente ou externo e o ano de frequência do

curso. Em relação ao primeiro quando o interesse pela profissão de TOC independente varia um desvio-padrão, o nível de isolamento da profissão varia, em média e em sentido contrário, 0,137 desvios-padrão, mantendo-se os restantes fatores explicativos constantes ($Beta=-0,137$; $t=-1,932$; $p=0,055$). Em relação ao ano de frequência constata-se que os alunos do 1.º ano têm, em média, uma perceção menos isolada da profissão do que os alunos do 3.º ano ($Beta=-0,131$; $t=-1,843$; $p=0,067$).

4.6.3. Fatores explicativos do interesse nos alunos de contabilidade

Neste ponto pretende-se responder à seguinte questão de investigação: Quais são os fatores explicativos do interesse pela profissão nos alunos de contabilidade?

Primeiro considera-se, isoladamente, a influência da origem da imagem e o interesse pelas profissões no interesse pela profissão de contabilista e, posteriormente agrupam-se os vários fatores, para detetar quais são os explicativos, no global.

Na análise da influência da origem da imagem no interesse pela profissão²¹ deteta-se existir apenas diferença relevante entre as médias do interesse em relação à origem nos *media* (Tabela 76). De facto, quem não é influenciado pelos *media* apresenta uma média de interesse de 2,93 superior à de quem é influenciado pelos *media* (média=2,61).

Tabela 76: Influência das origens no interesse pela profissão

Interesse	Media						Contabilistas conhecidos						Cursos de contabilidade						Exercício da profissão					
	Não			Sim			Não			Sim			Não			Sim			Não			Sim		
	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP	N.º	Média	DP
Total alunos	184	2,93	0,57	32	2,61	0,63	106	2,91	0,55	110	2,86	0,62	132	2,87	0,61	84	2,90	0,55	160	2,88	0,56	56	2,88	0,64
Alunos 1.º ano	120	2,94	0,56	22	2,77	0,44	74	2,93	0,55	68	2,90	0,54	92	2,88	0,57	50	2,97	0,49	110	2,93	0,51	32	2,86	0,66
Alunos 3.º ano	64	2,91	0,58	10	2,25	0,83	32	2,86	0,55	42	2,80	0,73	40	2,84	0,68	34	2,81	0,63	50	2,78	0,66	24	2,92	0,64

Efetuada a mesma análise por grupo verifica-se apenas diferença relevante nos alunos do terceiro ano. Constata-se principalmente pela análise das médias de interesse que os alunos que afirmaram que a imagem que possuem da profissão é influenciada pelos *media* detêm um interesse mais reduzido pela contabilidade. Esta constatação encontra-se de certo modo alinhada com as conclusões de Hunt *et al.* (2004) ao evidenciarem que as impressões negativas da profissão de contabilista pelos alunos são influenciadas pelas

²¹ Ver no Anexo H: Influência das origens da imagem na imagem e no interesse os resultados dos testes estatísticos às diferenças na perceção do interesse da profissão entre as origens da imagem, caso as amostras fossem aleatórias, p. 225.

representações negativas dos filmes e televisão. Os autores acrescentaram ainda que se tratava de uma boa notícia para a profissão, uma vez que seria mais difícil alterar imagens negativas formadas a partir dos cursos de contabilidade ou do conhecimento pessoal da personalidade dos contabilistas do que a partir dos *media*. De qualquer forma, o presente estudo, ao contribuir para confirmar as conclusões destes autores, no que diz respeito à influência dos *media*, alerta para a necessidade de se ter em consideração a representação da profissão nesse meio de comunicação. Poderá ter de se investir numa boa representação da imagem da profissão nos *media*, no sentido de atrair os melhores alunos para a profissão.

Na análise da influência que o interesse pelas diferentes categorias de profissões poderá exercer sobre o interesse da profissão deteta-se que, para o total de alunos, existe apenas uma relação direta, embora fraca, com a profissão de auditor financeiro ($Pearson=0,244$), sendo as restantes relações muito fracas ou inexistentes (Tabela 77). A mesma conclusão se retira nos alunos do 1.º ano ($Pearson=0,246$). Por sua vez, nos alunos do 3.º ano, verifica-se existirem relações moderadas e diretas, entre o interesse da profissão e as profissões de TOC dependente ou interno, TOC independente ou externo e ROC (o coeficiente de *Pearson* varia entre 0,322, para ROC e 0,381, para TOC dependente ou interno), sendo as restantes relações fracas, muito fracas ou inexistentes.

Tabela 77: Correlações entre o interesse pela profissão e o interesse pelas diferentes categorias de profissões

Profissões	Interesse		
	Total alunos	Alunos 1.º ano	Alunos 3.º ano
TOC dependente ou interno	0,159	-0,013	0,381
Diretor financeiro	0,124	0,118	0,144
<i>Controller</i>	0,062	0,119	0,005
Consultor financeiro	0,139	0,130	0,170
Auditor financeiro	0,244	0,246	0,230
TOC independente ou externo	0,192	0,076	0,356
ROC	0,171	0,052	0,322
Acesso à docência	0,106	-0,025	0,298
N.º	178	111	67

Foi também estimado um modelo de regressão linear múltipla para explicar o nível de interesse dos alunos pela profissão (Tabela 78). Consideraram-se, para além dos fatores explicativos da imagem (ponto anterior) as três dimensões dessa imagem. Os resultados revelam que o modelo é no seu global significativo ($F_{(7;167)}=13,639$; $p<0,001$) e que permite explicar 33,7% da variância do nível de interesse da profissão.

Tabela 78: Modelo de regressão linear para explicar o interesse dos alunos pela profissão

Modelo	Variável dependente	Variável independente	Coefficiente estandardizado	Estatística t	Valor-p	R ² Ajustado	Estatística F	Valor-p
1	Interesse	Estruturação	-0,235	-3,488	0,001	0,337	13,639 (gl:7;167)	0,000
		Isolamento	-0,283	-4,172	0,000			
		Género masculino	-0,240	-3,828	0,000			
		Escalão etário < 20 anos	0,135	2,145	0,033			
		<i>Media</i>	-0,136	-2,116	0,036			
		Auditor financeiro	0,200	3,146	0,002			
		TOC independente	0,150	2,336	0,021			

Nota: Os escalões de referência são o género feminino, o escalão etário > 50 anos e *media* = Não

Revelam-se significativos duas dimensões da imagem (o nível de estruturação e o nível de isolamento), a origem da imagem através dos *media*, o interesse pela profissão de auditor financeiro e de TOC independente ou externo, o género e o escalão etário.

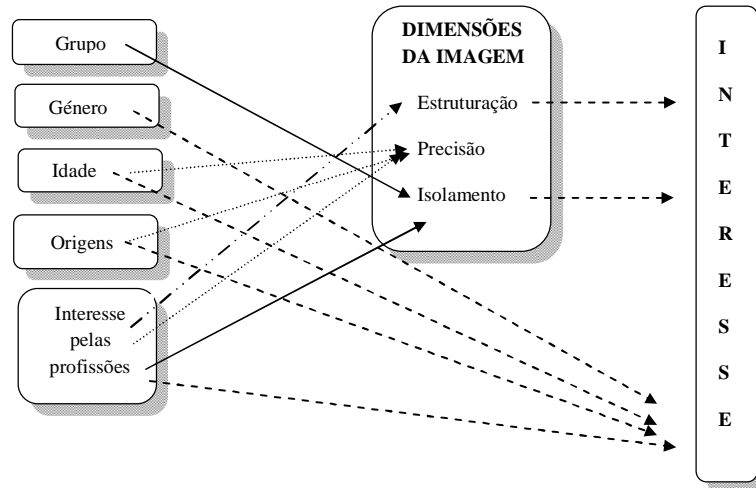
Verifica-se que quando a perceção sobre o nível de estruturação varia um desvio-padrão, o nível de interesse da profissão varia, em média e em sentido contrário, em 0,235 desvios-padrão, mantendo-se os restantes fatores explicativos constantes ($Beta=-0,235$; $t=-3,488$; $p<0,001$). Também, quando a perceção sobre o nível de isolamento varia um desvio-padrão, o nível de interesse da profissão varia, em média e em sentido contrário, em 0,283 desvios-padrão, mantendo-se tudo o resto constante ($Beta=-0,283$; $t=-4,172$; $p<0,001$). Constata-se novamente que, estes dois efeitos, apesar de agora serem analisados em conjunto com outros fatores explicativos do interesse, mantém-se significativos, tal como já foi verificada no ponto 4.2.5.

Verifica-se ainda que os alunos que percecionam influência dos *media* na imagem que possuem da profissão têm, em média, um nível de interesse pela profissão inferior em 0,136 desvios-padrão quando comparados com os alunos que não percecionam essa influência ($Beta=-0,136$; $t=-2,116$; $p=0,036$). Ao nível do interesse pelas profissões quando o interesse pela profissão de auditor financeiro e TOC independente ou externo variam um desvio padrão, o nível de interesse pela profissão variam, em média e no mesmo sentido em 0,200 e 0,150 desvios-padrão, respetivamente. Por outro lado, os alunos do género masculino revelam, em média, menos interesse pela profissão ($Beta=-0,240$; $t=-3,828$; $p<0,001$) do que os seus colegas do género feminino e os alunos mais novos mostram mais interesse pela profissão de contabilista, em média, do que os seus colegas com idades superiores a 50 anos ($Beta=0,135$; $t=2,145$; $p=0,033$).

Verifica-se, em termos globais e através da Figura 25, que o interesse dos alunos pelas diversas profissões pode exercer influência em relação a qualquer uma das dimensões

da imagem ou do interesse da profissão. A influência da idade verifica-se na perceção da precisão e do interesse enquanto o género exerce apenas influência no interesse. O ano de frequência (grupo), por sua vez, exerce influência na perceção do isolamento da imagem. Em relação às origens da imagem nos alunos, constata-se que as mesmas podem exercer influência na perceção da precisão ou, ainda, no nível de interesse pela profissão.

Figura 25: Modelo global dos fatores explicativos da imagem e do interesse nos alunos



4.6.4. Fatores explicativos da imagem nos profissionais

Este ponto pretende obter informação para responder à questão de investigação seguinte: Quais são os fatores explicativos da imagem da profissão nos dois grupos de profissionais?

Numa primeira análise considera-se, ainda, isoladamente a influência da importância das funções e das características da informação contabilística na imagem da profissão de contabilista e, só depois, agrupam-se os vários fatores, para detetar quais são os explicativos da imagem no global.

Importa verificar de que forma a perceção sobre a importância das funções nos profissionais exercem influência sobre a imagem da profissão, atendendo às dimensões estruturação, precisão e isolamento. Analisando os coeficientes de correlação de *Pearson* entre as dimensões da imagem e a importância das funções dos contabilistas

(Tabela 79), verifica-se que estes traduzem na sua maioria relações fracas e muito fracas, tendo, ainda assim, algumas relações moderadas.

Tabela 79: Correlações entre as dimensões da imagem e a importância das funções

Categorias de funções	Total profissionais			TOC			Responsáveis financeiros		
	Estruturação	Precisão	Isolamento	Estruturação	Precisão	Isolamento	Estruturação	Precisão	Isolamento
Análise previsional e de resultados	-0,340	-0,113	-0,123	-0,256	-0,024	-0,136	-0,436	0,100	-0,277
Análise de custos	-0,239	-0,054	-0,091	-0,104	0,063	-0,052	-0,379	0,075	-0,298
Relacionamento com terceiros	-0,330	-0,097	-0,148	-0,293	-0,053	-0,142	-0,345	0,130	-0,299
Sistemas de informação	-0,265	-0,065	-0,183	-0,196	-0,025	-0,143	-0,345	0,077	-0,373
Reporte externo	-0,160	0,051	-0,083	-0,050	0,146	-0,038	-0,275	0,164	-0,279
Funções estratégicas	-0,284	-0,146	-0,108	-0,190	-0,115	-0,112	-0,392	0,161	-0,256
N.º	378			292			86		

Considerando todos os profissionais, destaca-se que a estruturação apresenta relação moderada e inversa com a importância da análise previsional e de resultados ($Pearson=-0,340$) e com o relacionamento com terceiros ($Pearson=-0,330$), sendo as restantes relações fracas e muito fracas. Nas dimensões precisão e isolamento não se identificam relações moderadas.

Efetuada a mesma avaliação em cada grupo profissional, constata-se que nos TOC apenas se verificam relações fracas e muito fracas, sendo as mais intensas as já identificadas na análise para o conjunto dos profissionais. Nos responsáveis financeiros a intensidade das relações entre as dimensões da imagem e a importâncias das funções aumentam substancialmente em comparação com as análises anteriores. A estruturação apresenta relações moderadas e inversas com todas as funções dos contabilistas (exceto com a função do reporte externo cuja relação é fraca) ($Pearson$ varia entre $-0,345$, para as duas categorias de funções sistemas de informação e relacionamento com terceiros, e $-0,436$, para a análise previsional e de resultados). Na dimensão precisão as relações com as funções são inexistentes ou muito fracas. Por sua vez, o isolamento relaciona-se moderadamente com os sistemas de informação ($Pearson=-0,373$) e de forma fraca com as restantes funções.

No sentido de avaliar a influência da importância das características da informação contabilística na percepção da imagem da profissão de contabilista recorreu-se aos coeficientes de correlação de $Pearson$, em concordância com a análise anterior efetuada para as funções dos contabilistas. De acordo com a Tabela 80 é possível constatar que as relações que existem entre as dimensões da imagem e a percepção da importância das características da informação são tendencialmente muito fracas.

Tabela 80: Correlações entre as dimensões da imagem e a importância das características da informação contabilística

Caraterísticas da informação	Total profissionais			TOC			Responsáveis financeiros		
	Estruturação	Precisão	Isolamento	Estruturação	Precisão	Isolamento	Estruturação	Precisão	Isolamento
Relevante	-0,007	0,152	-0,012	0,003	0,181	-0,007	-0,027	0,097	-0,058
Fiável	-0,009	0,160	-0,092	-0,040	0,164	-0,106	0,096	0,143	-0,029
Tempestiva	0,035	0,107	-0,108	-0,014	0,071	-0,094	0,195	0,204	-0,138
Útil	-0,022	0,112	-0,109	-0,052	0,099	-0,114	0,093	0,264	-0,115
Compreensível	-0,025	0,118	-0,132	-0,054	0,100	-0,135	0,081	0,276	-0,146
Comparável	-0,006	0,118	-0,116	-0,038	0,089	-0,128	0,108	0,319	-0,090
N.º	439			350			89		

Verifica-se no global dos profissionais que existem apenas relações muito fracas ou inexistentes entre as dimensões da imagem e todas as caraterísticas da informação. Procedendo à mesma análise por grupo profissional, a mesma conclusão se retira para os TOC, em que apenas se identificam relações muito fracas ou inexistentes. Apenas nos responsáveis financeiros se deteta uma relação moderada e direta entre a precisão e a caraterística comparável ($Pearson=0,319$). Nas restantes caraterísticas da informação existem, ainda, três relações fracas com a precisão (coeficiente de correlação de 0,204 para a tempestividade, de 0,264 para a utilidade, e de 0,276 para a compreensibilidade), sendo as restantes relações muito fracas ou inexistentes.

A análise da influência dos fatores explicativos, nomeadamente, do grupo profissional, do género, do escalão etário, do grau académico, da instituição do grau, da forma de desempenho da profissão de TOC, da importância das funções dos contabilistas e da importância das caraterísticas da informação, na imagem da profissão de contabilista (em termos de estruturação, precisão e isolamento) pelos profissionais foi efetuada anteriormente, de forma isolada. Interessa agora considerar esses fatores em conjunto e identificar os relevantes para explicar cada uma das três dimensões da imagem.

Para o efeito estimaram-se três modelos de regressão linear múltipla, cujos resultados são apresentados na Tabela 81. Tal como na análise respeitante aos alunos, são apresentados apenas os modelos em que todos os fatores explicativos são significativos, isto é, os modelos com os fatores que contribuem efetivamente para explicar a imagem da profissão.

Tabela 81: Modelo de regressão linear para explicar a imagem dos profissionais pela profissão

Modelo	Variável dependente	Variável independente	Coefficiente estandarizado	Estatística t	Valor-p	R ² Ajustado	Estatística F	Valor-p
1	Estruturação	Análise previsional	-0,397	-7,103	0,000	0,156	11,677 (gl:6;340)	0,000
		Esc. etário 21 a 30 anos	-0,135	-2,679	0,008			
		Grau secundário	-0,167	-2,867	0,004			
		Comparável	0,095	1,865	0,063			
		Responsável financeiro	-0,105	-1,892	0,059			
		Grau graduação	-0,105	-1,817	0,070			
2	Precisão	Responsável financeiro	0,224	4,092	0,000	0,122	10,971 (gl:5;354)	0,000
		Fiável ou verdadeira	0,163	3,153	0,002			
		Esc. etário 21 a 30 anos	-0,111	-2,182	0,030			
		Funções estratégicas	-0,144	-2,491	0,013			
		Reporte externo	0,131	2,319	0,021			
3	Isolamento	Sistemas de informação	-0,153	-2,625	0,009	0,063	7,207 (gl:4;363)	0,000
		Responsável financeiro	-0,192	-3,501	0,001			
		Instituição universidades	0,108	2,090	0,037			
		Análise controlo de custos	-0,102	-1,656	0,099			

Nota: As categorias de referência são: os TOC, o escalão etário > 50 anos, o grau académico pós graduado e os institutos secundários

O modelo 1 para explicar a estruturação é no seu global significativo ($F_{(6;340)}=11,677$; $p<0,001$) e permite explicar 15,6% da variância do nível de estruturação da profissão. Dos fatores explicativos revelam-se significativos, a importância da função da análise previsional, a importância da comparabilidade da informação, o grupo profissional, o grau académico e o escalão etário. Quando a importância da função análise previsional varia um desvio-padrão, a perceção da estruturação varia, em média e em sentido contrário, 0,397 desvios-padrão, mantendo-se tudo o resto constante ($Beta=-0,397$; $t=-7,103$; $p<0,001$). Também quando a importância da característica comparável varia um desvio-padrão, o nível de estruturação varia, em média e no mesmo sentido, 0,095 desvios-padrão, mantendo-se tudo o resto constante ($Beta=0,095$; $t=1,865$; $p=0,063$). Por outro lado, consideram a profissão menos estruturada, em média, o grupo profissional dos responsáveis financeiros face aos TOC ($Beta=-0,105$; $t=-1,892$; $p=0,059$), os profissionais mais novos (21 a 30 anos) em relação aos indivíduos com idade superior a 50 anos ($Beta=-0,135$; $t=-2,679$; $p=0,008$) e os profissionais com grau académico ao nível do secundário e da graduação perante os indivíduos com pós-graduação ($Beta=-0,167$; $t=-2,867$; $p=0,004$; $Beta=-0,105$; $t=-1,817$; $p=0,070$, respetivamente).

O modelo 2 para explicar o nível de precisão da profissão de contabilista, no seu global, é significativo ($F_{(5;354)}=10,971$; $p<0,001$) e permite explicar 12,2% da variância da imagem da profissão em termos de precisão. Dos fatores explicativos revelam-se

significativos, a importância da função do reporte externo e das funções estratégicas, a importância da característica da informação fiabilidade, o grupo profissional e o escalão etário. Quando a importância da função reporte externo varia um desvio-padrão, a perceção da precisão varia, em média e no mesmo sentido, 0,131 desvios-padrão, mantendo-se tudo o resto constante ($Beta=0,131$; $t=2,319$; $p=0,021$). Por outro lado, quando a importância das funções estratégicas variam um desvio-padrão, a perceção da precisão varia, em média e em sentido contrário, 0,144 desvios-padrão, mantendo-se tudo o resto constante ($Beta=-0,144$; $t=-2,419$; $p=0,013$). Também quando a importância da característica fiabilidade varia um desvio-padrão, o nível de precisão varia, em média e no mesmo sentido, 0,163 desvios-padrão, mantendo-se tudo o resto constante ($Beta=0,163$; $t=3,153$; $p=0,002$). Verifica-se, ainda, que os responsáveis financeiros encaram a profissão ligeiramente mais precisa do que os TOC ($Beta=0,224$; $t=4,092$; $p<0,001$) e que os profissionais mais novos (21 a 30 anos) tendem a considerar a profissão menos precisa do que os profissionais com mais de 50 anos ($Beta=-0,111$; $t=-2,182$; $p=0,030$).

No que diz respeito ao modelo 3, que pretende explicar o nível de isolamento da profissão de contabilista, constata-se que, no seu global, é significativo ($F_{(4,363)}=7,207$; $p<0,001$) e permite explicar apenas 6,3% da variância do isolamento da profissão. Dos fatores explicativos revelam-se significativos, a importância das funções análise de sistemas de informação e da análise e controlo de custos, o grupo profissional e a instituição do grau académico. Quando a importância das funções análise de sistemas de informação e análise e controlo de custos varia um desvio-padrão, a perceção do isolamento varia, em média e em sentido contrário, 0,153 e 0,102, respetivamente, desvios-padrão, mantendo-se tudo o resto constante ($Beta=-0,153$; $t=-2,625$; $p=0,009$; $Beta=-0,102$; $t=-1,656$; $p=0,099$). Em relação ao grupo profissional constata-se que os responsáveis financeiros encaram a profissão de forma menos isolada do que os TOC ($Beta=-0,192$; $t=-3,501$; $p=0,001$) e os profissionais provenientes de universidades consideram a profissão ligeiramente mais isolada do que os profissionais provenientes do secundário ($Beta=0,108$; $t=2,090$; $p=0,037$).

4.6.5. Fatores explicativos do interesse nos profissionais

Este ponto pretende responder à seguinte questão de investigação: Quais são os fatores explicativos do interesse pela profissão nos dois grupos de profissionais?

Primeiro considera-se, isoladamente, a influência da importância das funções e das características da informação contabilística no interesse pela profissão de contabilista e, posteriormente agrupam-se os vários fatores, para detetar quais são os explicativos, no global.

Para o total dos profissionais, entre a dimensão do interesse (Tabela 82) e a importância das funções análise previsional e de resultados, relacionamento com terceiros e funções estratégicas, verifica-se que existem relações moderadas e diretas, apresentando os coeficientes de correlação os valores de 0,313, 0,326 e 0,304, respetivamente, sendo as restantes relações fracas. Considerando apenas os responsáveis financeiros, o interesse apresenta relativamente a todas as funções dos contabilistas relações acima do grau moderado, sendo a mais intensa a análise de custos ($Pearson=0,612$). No grupo dos TOC todas as correlações são fracas ou inexistentes.

Tabela 82: Correlações entre o interesse pela profissão e a importância das funções

Funções	Interesse		
	Total profissionais	TOC	Resp. financeiros
Análise previsional e de resultados	0,313	0,234	0,537
Análise de custos	0,272	0,097	0,612
Relacionamento com terceiros	0,326	0,262	0,517
Sistemas de informação	0,295	0,210	0,489
Reporte externo	0,213	0,051	0,536
Funções estratégicas	0,304	0,227	0,526
N.º	378	292	86

Deste modo, da relação entre a importância das funções e a perceção do interesse pelos profissionais, realça-se a importância das funções da análise previsional e de resultados, do relacionamento com terceiros e das funções estratégicas.

No sentido de avaliar a influência da importância das características da informação na perceção do interesse na profissão de contabilista e, de acordo com a Tabela 83, destaca-se para o total dos profissionais que todas as relações são muito fracas, sendo a mais intensa a relação do interesse com a importância da informação ser fiável, ($Pearson=0,200$).

Tabela 83: Correlações entre o interesse pela profissão e a importância das características da informação

Caraterísticas da informação	Interesse		
	Total profissionais	TOC	Resp. financeiros
Relevante	0,107	0,083	0,213
Fiável	0,200	0,206	0,178
Tempestiva	0,191	0,182	0,225
Útil	0,145	0,121	0,246
Compreensível	0,163	0,161	0,178
Comparável	0,132	0,101	0,255
N.º	439	350	89

Em relação aos responsáveis financeiros verifica-se que o interesse da profissão apresenta relações fracas com algumas caraterísticas da informação contabilística, nomeadamente com as caraterísticas relevante, tempestiva, útil e comparável (*Pearson* varia entre 0,213, para relevante e 0,255 para comparável), e relações muito fracas com as restantes. No grupo dos TOC todas as relações são muito fracas ou inexistentes, com exceção da relação fraca entre o interesse da profissão e a caraterística fiável (*Pearson*=0,206).

Neste ponto identificam-se quais os fatores que permitem explicar o interesse dos profissionais pela contabilidade. O modelo de regressão linear múltipla, para explicar o interesse pela profissão (Tabela 84), integra todos os fatores que foram considerados nos modelos anteriores e, ainda, as três dimensões da imagem (estruturação, precisão e isolamento).

Tabela 84: Modelo de regressão linear para explicar o interesse dos profissionais pela profissão

Modelo	Variável dependente	Variável independente	Coefficiente estandarizado	Estatística t	Valor-p	R ² Ajustado	Estatística F	Valor-p
1	Interesse	Isolamento	-0,489	-10,946	0,000	0,357	48,015	0,000
		Funções estratégicas	0,180	3,319	0,001			
		Controlo de custos	0,162	3,001	0,003			
		Responsável financeiro	0,111	2,265	0,024			

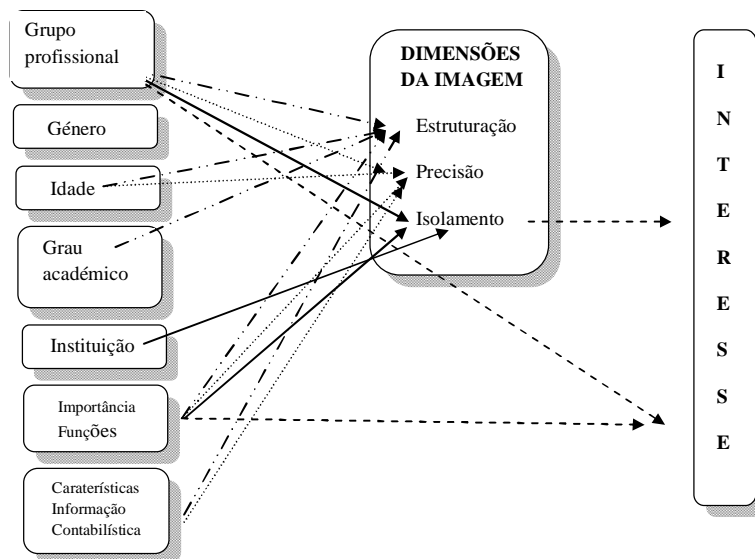
Nota: A categoria de referência é o grupo profissional TOC

O modelo é, no seu global, significativo ($F_{(4;334)}=48,015$; $p<0,001$) e permite explicar 35,7% da variância do interesse pela profissão de contabilista. Dos fatores explicativos, quatro revelam-se significativos, o isolamento da profissão, a importância das funções estratégicas e do controlo de custos e o grupo profissional. Quando a importância das funções estratégicas e do controlo de custos variam um desvio-padrão, o interesse pela profissão varia, em média e no mesmo sentido, 0,180 e 0,162 desvios-padrão, respetivamente, mantendo-se tudo o resto constante ($Beta=0,180$; $t=3,319$; $p=0,001$;

$Beta=0,162$; $t=3,001$; $p=0,003$). Também quando o isolamento varia um desvio-padrão, o interesse varia, em média e em sentido contrário, 0,489 desvios-padrão, mantendo-se tudo o resto constante ($Beta=-0,489$; $t=-10,946$; $p<0,001$). Constatase por último que, os responsáveis financeiros encaram, em média, a profissão mais interessante do que os TOC ($Beta=0,111$; $t=2,265$; $p=0,024$).

Concluindo e observando a Figura 26, verifica-se que o grupo profissional afeta todas as dimensões da imagem e do interesse, assim como, as funções dos contabilistas. A idade influencia apenas a estruturação e a precisão, assim como, as características da informação. Por sua vez, o grau exerce influência sobre a estruturação e a instituição do grau influencia apenas o isolamento. Em relação ao interesse verifica-se ainda influência por parte do isolamento.

Figura 26: Modelo global dos fatores explicativos da imagem e do interesse nos profissionais



5. CONCLUSÕES

5.1. Síntese do estudo realizado

A importância da imagem das profissões manifesta-se aquando da escolha da carreira profissional por parte dos alunos em geral. Os indivíduos normalmente selecionam a sua carreira atendendo ao estereótipo que têm das pessoas de cada profissão. Por outro lado, a imagem pública de uma profissão influencia o seu valor na sociedade em geral, assim como a sua credibilidade e desenvolvimento futuro. Assim sendo, justifica-se o estudo deste tema, dada a sua relevância, ao facto de em Portugal não existir um estudo que verse sobre esta temática e, ainda, porque os estudos revistos apresentam resultados contraditórios.

Este trabalho de investigação tem como objetivo geral o estudo da imagem de um grupo social, inserido na sociedade global, mais especificamente no meio académico e também no mundo empresarial. Como objetivos mais específicos pretende-se: 1) analisar a imagem e o interesse da profissão de contabilista na perspetiva de três grupos sociais: alunos de contabilidade, TOC e responsáveis financeiros das maiores empresas; 2) analisar a origem da imagem e o interesse pelas profissões nos alunos de contabilidade; 3) analisar as funções do contabilista na perspetiva de dois grupos sociais: TOC e responsáveis financeiros das maiores empresas; 4) analisar as características da informação contabilística na perspetiva de dois grupos sociais: TOC e responsáveis financeiros das maiores empresas e, por último, 5) definir um modelo explicativo da imagem e do interesse da profissão de contabilista na perspetiva de três grupos sociais: alunos de contabilidade, TOC e responsáveis financeiros das maiores empresas.

Relativamente ao primeiro objetivo, os resultados obtidos permitem conhecer de forma geral, que a perceção da imagem da profissão, no conjunto dos alunos, TOC e responsáveis financeiros, é, em primeiro lugar, precisa, depois estruturada e, por último, nem isolada nem colaborativa. No que diz respeito ao interesse, os indivíduos ligados à contabilidade, quer em termos académicos como profissionais, consideram-na interessante.

Quanto ao efeito do grupo social na perceção da imagem e interesse da profissão, destaca-se apenas que os responsáveis financeiros das empresas consideram a profissão bem mais precisa do que os restantes grupos e mais colaborativa do que os TOC.

Na análise da influência das características individuais na perceção da imagem e do interesse pela profissão, conclui-se que o género não influencia a imagem da profissão mas exerce influência na perceção do interesse. De facto, constatou-se que o género feminino considera a profissão mais interessante do que o género masculino. A análise da idade isoladamente não condiciona a perceção da imagem e interesse pela profissão, mas o efeito combinado da idade com o grupo social condiciona a perceção dos profissionais acerca da profissão. De facto, os TOC com idade entre 31 e 40 anos consideram a profissão mais estruturada e precisa do que os TOC mais novos e os responsáveis financeiros com idades entre 41 a 50 anos percebem a profissão de forma mais estruturada e mais isolada do que os responsáveis mais velhos. Em termos de nota de entrada e de nota previsível de saída, conclui-se que as médias dos alunos não influenciam de forma clara a perceção da imagem e interesse da profissão, apesar de se detetar uma ligeira tendência para os melhores alunos dos cursos de contabilidade demonstrarem maior interesse pela profissão e, ao mesmo tempo, encararem-na de forma mais estruturada e precisa e, menos isolada. Ao nível académico são os profissionais com graus mais elevados, assim como os provenientes de universidades que atribuem menos interesse à profissão e consideram-na mais estruturada e mais precisa. Acresce-se ainda, na análise da influência das características individuais, que os responsáveis financeiros de organizações em que a contabilidade é executada de forma interna são os que se interessam mais pela profissão.

Ainda, no que diz respeito ao primeiro objetivo deste trabalho de investigação, ao relacionar as dimensões da imagem com o interesse pela profissão conclui-se que, quanto mais a profissão for considerada estruturada e isolada, menor tende a ser o interesse pela mesma.

Para o segundo objetivo analisaram-se as origens da imagem e o interesse dos alunos por diferentes categorias de profissões ligadas à contabilidade. Em relação à origem da imagem detetou-se que esta deriva principalmente de contabilistas conhecidos e da frequência de disciplinas ou cursos de contabilidade. Acresce-se ainda que a primeira origem influencia principalmente os indivíduos de mais idade (41 a 50 anos) e a

segunda origem influencia os níveis etários intermédios (21 a 40 anos). Os alunos com as melhores classificações, à entrada dos cursos de contabilidade, são os mais influenciados pelos *media*.

No que diz respeito, ao interesse pelas várias categorias de profissões por parte dos alunos, a profissão que registou menos interesse foi a de docente, por outro lado, a profissão na qual os alunos mostraram maior interesse no desempenho, foi a de diretor financeiro e, de seguida, a profissão de TOC independente ou externo.

Relativamente ao terceiro objetivo específico analisou-se a importância das funções gerais e estratégicas dos contabilistas. Através da análise individual das funções gerais verificou-se que, em primeiro lugar de importância, os TOC e responsáveis financeiros consideram as funções ligadas à fiscalidade e ao cumprimento de regras contabilísticas e, em segundo lugar de importância, surgem as funções ligadas à análise da *performance* do negócio em termos de custos. Nas funções gerais menos importantes encontram-se as atividades previsionais e de relacionamento com terceiros. De qualquer forma, no global, praticamente todas as funções gerais foram consideradas no mínimo de importância média pelos profissionais. Adotando uma análise das funções gerais por categorias, constatou-se que a mais importante está relacionada com o reporte externo. Em segundo lugar, encontra-se a categoria das funções ligadas à análise de custos. Nos últimos três lugares de importância encontram-se as restantes categorias de sistemas de informação, análise previsional e de resultados e, por último, o relacionamento com terceiros. Tal como na análise individual das funções gerais constatou-se que nos primeiros lugares de importância encontram-se as funções tradicionais da contabilidade ligadas ao conceito do contabilista orientado para aspetos monetários. Em relação às funções estratégicas constata-se que os inquiridos são da opinião de que o contabilista deve estar principalmente integrado em funções operacionais, de controlo, ou seja, deve atuar principalmente no horizonte temporal de curto prazo, em vez de atuar em funções relacionadas com a estratégia, inseridas no horizonte temporal de longo prazo.

Na análise das diferenças na perceção da importância das funções pelos dois grupos de profissionais os resultados do estudo permitem concluir que os TOC, no geral, classificaram as funções com graus superiores de importância, em relação às classificações atribuídas pelos responsáveis financeiros das empresas.

Na influência das características individuais na importância das funções dos contabilistas conclui-se que, não existe influência clara do género e do escalão etário; quanto maior é o grau de formação dos TOC e responsáveis financeiros, menor tende a ser o grau de importância atribuído às funções dos contabilistas; os indivíduos que se graduaram em universidades atribuem sempre os níveis mais baixos de importância às funções dos contabilistas; os TOC que executam a função externamente atribuem maior importância às funções previsional e de resultados e reporte externo, e os que executam a função internamente, atribuem maior importância às funções de custos, relacionamento com terceiros, sistemas de informação e funções estratégicas e, os responsáveis financeiros que mencionam que na sua organização a função de contabilista é exercida internamente atribuem a todas as funções maior importância comparativamente com os responsáveis financeiros que indicam que a profissão de contabilista na sua organização é exercida de forma externa.

No quarto objetivo específico, concluiu-se que todas as características da informação contabilística são encaradas pelos inquiridos de importância elevada ou extremamente importantes. Considerando uma ordenação decrescente de importância, os profissionais atribuíram maior importância à fiabilidade, depois à utilidade, em terceiro lugar, à relevância ou materialidade, em quarto lugar à comparabilidade, em quinto à compreensibilidade e, por último, à tempestividade.

A diferença que se verifica comparando os dois grupos de profissionais encontra-se na posição de importância da característica da tempestividade. Esta característica, em relação às restantes identificadas no questionário, é classificada como a menos importante na opinião dos TOC, e na opinião dos responsáveis financeiros é classificada em segundo lugar de importância, revelando que esta característica é considerada pelos responsáveis financeiros mais importante do que pelos TOC.

Na influência das características individuais na importância das características da informação proveniente da contabilidade conclui-se que o género feminino responde de forma mais convicta atribuindo no geral médias de importância mais elevadas às características da informação; à medida que a idade aumenta, os profissionais interessados na contabilidade tendem a diminuir a importância atribuída às características da informação contabilística; os indivíduos que efetuaram os seus estudos nos institutos politécnicos são os que, no geral, atribuem maior importância às características da

informação e pelo contrário, os profissionais provenientes de escolas secundárias, em relação aos restantes, são os que atribuem em todas as características o menor grau de importância; os TOC externos e os responsáveis financeiros que indicam que a profissão de contabilista na sua organização é desempenhada de forma interna, são os que atribuem mais importância às características da informação contabilística.

Em relação ao último objetivo específico elaborou-se um modelo global no sentido de resumir e identificar os fatores explicativos da imagem e do interesse, quer nos alunos, quer nos profissionais. No que diz respeito ao modelo para os alunos, o interesse dos alunos pelas diversas profissões pode exercer influência em relação a qualquer uma das dimensões da imagem ou do interesse. A influência da idade verifica-se na perceção da precisão e do interesse, enquanto o género exerce apenas influência no interesse. O grupo poderá, por sua vez, exercer influência na perceção do isolamento. Em relação às origens da imagem nos alunos, constata-se que, as mesmas podem exercer influência na perceção da precisão ou ainda, no nível de interesse pela profissão. Em relação ao modelo para os profissionais, verifica-se que o grupo profissional afeta todas as dimensões da imagem e do interesse, assim como, as funções dos contabilistas. A idade influencia apenas a estruturação e a precisão, assim como, as características da informação. Por sua vez, o grau exerce influência sobre a estruturação e a instituição do grau influencia apenas o isolamento. Em relação ao interesse verifica-se ainda influência por parte do isolamento.

5.2. Contributos teórico-práticos

A imagem dos grupos sociais tem impacto na sociedade em geral. Deste modo, a credibilidade e o desenvolvimento de qualquer profissão estará dependente da correspondente imagem pública, não sendo exceção a profissão de contabilista. Dada a importância deste tema, os investigadores da contabilidade têm dedicado alguma atenção a estudar a imagem pública da profissão de contabilista. Por sua vez, esta imagem não tem permanecido inalterada ao longo dos tempos e nem se encontra imune à influência de diversos fatores que a caracterizam quer em termos positivos ou negativos quer em termos de natureza profissional ou pessoal.

Os resultados deste estudo acerca da imagem e do interesse contradizem os resultados dos autores que afirmam que a imagem dos contabilistas é aborrecida (Parker, 2000; Byrne e Willis, 2005) mas corroboram as conclusões que indicam que a perceção da profissão é orientada para o cumprimento de regras, precisa e interessada em detalhes do negócio (Hakel *et al.*, 1970; Imada *et al.* 1980; Byrne e Willis, 2005).

No que diz respeito, à conclusão de que existe influência do grupo na perceção da imagem, confirma-se a afirmação de Dimnik e Felton (2006) de que a imagem depende do grupo que é inquirido. Acresce-se ainda que este estudo, ao nível dos grupos selecionados, apresenta um contributo, na medida em que atende ao alinhamento sequencial da profissão, considerando os indivíduos que se relacionam com a mesma a montante (estudantes), no decurso (TOC) e a jusante (responsáveis financeiros).

Na influência do género ao nível das dimensões da imagem as conclusões deste estudo são incompatíveis com os resultados de Byrne e Willis (2005), que também estudaram a influência do género e concluíram que as estudantes encaram a profissão de forma mais profunda, em termos de definitiva, precisa e cumpridora de regras, do que os estudantes do género masculino. O presente estudo na análise da influência do género na perceção da imagem da profissão de contabilista apresenta assim como contributo a refutação das conclusões do estudo de Byrne e Willis (2005) dirigido aos alunos, e a extensão das conclusões ao nível dos profissionais.

Na análise da influência da idade, e através da ligação entre a teoria e a prática, conclui-se que, de alguma forma, os resultados são compatíveis com os de Hakel *et al.* (1970) e Imada *et al.* (1980) que reportam que a diferentes faixas etárias estão associadas diferentes imagens da profissão. Deste modo, a contribuição destes resultados manifesta-se ao nível da confirmação de que a imagem da profissão de contabilista é influenciada pela idade dos profissionais ligados à profissão de contabilista, ou dito de outro modo, os profissionais encaram de forma diferente a imagem da profissão dependendo da idade.

Por outro lado, os estudos revistos não analisam a relação entre a imagem e o interesse da profissão e o grau académico e a instituição do grau dos indivíduos. Deste modo, os resultados deste estudo apresentam o contributo direto de associar a imagem e interesse da profissão ao grau académico e à instituição do grau dos profissionais com interesse

na profissão de contabilista. Este estudo, contradiz ainda, as conclusões de Friedman e Lyne (2001) ao sugerir que os restantes grupos de colaboradores da empresa apresentam uma imagem mais negativa da profissão de contabilista interno do que da profissão de contabilista externo ou independente.

Ainda para o primeiro objetivo deste trabalho de investigação detetou-se que nos resultados da relação entre as dimensões da imagem e o interesse pela profissão existe compatibilidade com o afirmado por Saemann e Crooker (1999), na medida em que, estes autores também detetaram que quanto mais tradicional for a imagem da contabilidade, em termos de estruturada e isolada, menor é a probabilidade do estudante a considerar interessante. Demonstra-se assim que o contributo deste trabalho manifesta-se, principalmente, ao nível da extensão destas conclusões aos profissionais.

Os resultados deste estudo, relacionados com o segundo objetivo específico, permitem melhorar a imagem da profissão pelos alunos através de uma atuação, principalmente, ao nível da atitude / comportamento dos contabilistas e nos cursos de contabilidade, visto que, são os fatores que exercem mais influência na imagem. Deste modo, estes testemunhos implicam que dever-se-iam proporcionar contactos diretos com contabilistas, através de visitas destes às salas de aula ou através de eventos profissionais, no sentido de melhorar as impressões dos estudantes acerca dos contabilistas. A contribuição da conclusão de que os *media* influenciam principalmente os alunos com as classificações mais elevadas deverá ser tomada em consideração se se pretender que ingressem para os cursos de contabilidade os melhores alunos.

Os resultados do interesse nas profissões contribuem para compreender o fenómeno e posteriormente atuar no sentido de incrementar o ingresso de alunos nos cursos de contabilidade. Para isso, dever-se-á publicitar, em primeiro lugar, as saídas profissionais do curso em relação às profissões que são mais interessantes para os alunos e, também, proporcionar a aproximação destes à realidade empresarial, no sentido dos mesmos se inteirarem das funções inerentes ao desempenho das várias profissões.

O contributo do terceiro objetivo específico de investigação manifesta-se na possibilidade de efetuar uma análise comparativa e evolutiva em relação a um estudo anterior sobre o tema do papel dos contabilistas, realizado em Portugal (Vicente *et al.*, 2009). Conclui-se, neste âmbito, que existiu um aumento da importância das funções

ligadas à fiscalidade e aconselhamento de políticas contabilísticas provavelmente em virtude da introdução do SNC na maioria das empresas. O contributo manifesta-se ainda comparando os resultados de Portugal com os do Reino Unido (Scapens *et al.*, 1996) onde a evolução da contabilidade é traduzida pelo crescimento na listagem das funções mais importantes de novas funções ligadas à informação previsional / estratégica. Resumindo, a comparação indicia que a contabilidade portuguesa tem registado uma evolução mais lenta relativamente à do Reino Unido, encontrando-se ainda muito ligada às funções tradicionais e à visão da contabilidade como disciplina vocacionada para controlar custos, avaliar a *performance* e servir de suporte ao reporte externo financeiro. Se se atender aos resultados da relação do interesse da profissão com a estruturação e isolamento (dimensões principalmente patentes na contabilidade tradicional), verifica-se que se não for alterada a orientação da contabilidade para uma vertente mais estratégica e colaborativa, dificilmente se conseguirá aumentar o interesse pela profissão.

Na importância das funções estratégicas, uma vez mais se deteta a divergência das conclusões deste estudo em relação a outros países, tais como, o RU (Bhimani e Keshtvarz, 1999) e os EUA (Fern e Tipgos, 1988) que anunciaram que a participação dos contabilistas no processo de gestão estratégico foi surpreendentemente elevado. Estes últimos autores concluíram que mais de 75% dos contabilistas entrevistados se encontravam mais ou menos ativamente envolvidos em atividades associadas ao processo de gestão estratégico, tais como, desenvolvimento da missão, estabelecimento de objetivos estratégicos, formulação e seleção das melhores estratégias, tradução dos orçamentos em estratégias. Por sua vez, Bhimani e Keshtvarz (1999) conduziram um inquérito similar no RU, através do qual obtiveram conclusões idênticas ao estudo dos EUA, contrariando também os resultados obtidos em Portugal. De facto, as conclusões da importância das funções estratégicas estão conformes com os resultados da importância das funções gerais dos contabilistas ao indiciar que, a contabilidade em Portugal encontra-se ainda, em relação a outros países, bastante focalizada em aspetos monetários e interessada nas funções tradicionais do controlo de custos e reporte externo.

Este estudo, ao comparar a importância atribuída às funções, quer gerais quer estratégicas, entre os TOC e os responsáveis financeiros apresenta o contributo de divulgar resultados ainda não estudados anteriormente. Outro contributo manifesta-se

ainda no estudo da influência das características individuais também ainda não revelado em literatura anterior.

A constatação, no quinto objetivo específico de investigação, de que o interesse dos alunos, que afirmaram que a imagem que possuem da profissão é influenciada pelos *media*, é menor do que os que não são influenciados por esta origem, encontra-se de certo modo alinhada com as conclusões de Hunt *et al.* (2004) ao evidenciarem que as impressões negativas da profissão de contabilista pelos alunos são influenciadas pelas representações negativas dos filmes e televisão. Os autores acrescentaram ainda que se tratava de uma boa notícia para a profissão, uma vez que seria mais difícil alterar imagens negativas formadas a partir dos cursos de contabilidade ou do conhecimento pessoal da personalidade dos contabilistas do que a partir dos *media*. De qualquer forma, o presente estudo, ao contribuir para confirmar as conclusões destes autores, no que diz respeito à influência dos *media*, alerta para a necessidade de se ter em consideração a representação da profissão nesse meio de comunicação. Poderá ter de se investir numa boa representação da imagem da profissão nos *media*, no sentido de atrair os melhores alunos para a profissão.

Este estudo contribui assim para o conhecimento sobre a profissão de contabilista. Os seus resultados permitem concluir que em Portugal são relativamente reduzidas as diferenças de perceção entre os diversos grupos de inquiridos, o que demonstra a existência de uma convergência desejável entre o ensino, os profissionais e os empregadores. Os seus resultados permitem ainda concluir que em Portugal continua-se a verificar a importância das chamadas funções tradicionais da contabilidade. Em relação às divergências de opiniões entre os grupos de profissionais ligados à área contabilística detetou-se que os TOC atribuem maior importância às funções dos contabilistas do que os responsáveis financeiros.

5.3. Limitações do estudo

A realização deste trabalho de investigação confrontou-se com determinadas limitações que importa enunciar neste enquadramento final.

Como principal limitação deste estudo reconhece-se a existência de fatores que não garantem a representatividade das amostras dos alunos e dos Técnicos Oficiais de Contas. No meio académico, os inquiridos contemplaram apenas os alunos inscritos no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL). Em relação aos TOC, apesar da amostra não ser aleatória, rececionou se um elevado número de inquéritos preenchidos.

Outra limitação relaciona-se com a técnica de recolha de dados utilizada para efeitos de obtenção de informação, objeto de posterior tratamento estatístico. De facto, os questionários apresentaram as seguintes desvantagens, que condicionaram o desenvolver do estudo, sendo as principais, as que se enunciam: no global, o grande número de questionários incompletos devolvidos, e em relação às empresas, o reduzido número de questionários preenchidos pelos inquiridos e a impossibilidade de poder ajudar o inquirido na explicação da questão.

Pode-se considerar outra limitação o facto de não ter sido possível apurar conclusões da relação entre as características das empresas inquiridas e as respostas dadas aos questionários aquando do tratamento estatístico dos dados. Este facto deve-se à heterogeneidade, em termos de CAE (código de atividades económicas), escalão VVN / NPS (valor do volume de negócios / número de pessoas ao serviço) das empresas que constituíram a amostra base do estudo.

5.4. Sugestões para futura investigação

Salientam-se, neste ponto, as seguintes sugestões para futura investigação: a aplicação do questionário a outros grupos sociais, tais como, aos ROC, aos alunos de cursos de gestão ou à população em geral; a verificação da existência de diferenças entre a imagem dos contabilistas que trabalham internamente nas empresas e a dos que trabalham de forma externa; a projeção do estudo a outras profissões ligadas à contabilidade; seria igualmente interessante efetuar comparações entre países e perceber em que medida as diferenças conduzem a imagens diferentes identificando possíveis determinantes culturais.

Sugere-se, ainda, a aplicação deste estudo ultrapassando a limitação da representatividade da amostra identificada, no sentido de confirmar ou refutar as conclusões deste trabalho de investigação preliminar.

BIBLIOGRAFIA

- AICPA (1957), Small Business Looks at the CPA, Bulletin # 2: *Economics of Accounting Practice*.
- AICPA (1994), Survey on women's status and work/family issues in public accounting, New York, NY.
- AICPA (2005), Staffing Survey Group B Firms, Presentation at Women's Summit Conference (October 11), Chicago, IL.
- Akyuz, G. A. e Erkan, T. E. (2010), Supply chain performance measurement: a literature review, *International Journal of Production Research*, 48 (17), 5137-5155.
- Albrecht, W. S. e Sack, R. J. (2000), Accounting education: Charting the course through a perilous future, *American Education Association Series*, 16.
- Albu, C. N., Albu, N., Faff, R. e Hodgson, A. C. (2008), The changing role of accountants in a transition economy: evidence from Romania, disponível em: <http://oconomica.uab.ro/upload/lucrari/1020081/5.pdf> (acedido a 30 de Janeiro de 2012).
- Allen, C. (2004), Business Students' Perception of the Image of Accounting, *Managerial Auditing Journal*, 19 (2), 235-258.
- Almer, E. D., Cohen, J. R. e Single, L. E. (2004), Is it the kids or the schedule?: The incremental effect of families and flexible scheduling on perceived careers success, *Journal of Business Ethics*, 54 (September), 51-65.
- Almer E. D. e Kaplan, S. E. (2002), The effects of flexible work arrangements on stressors, burnout and behavioral job outcomes, *Behavioral Research in Accounting*, 14, 1-34.
- Almer, E. D., Lightbody, M., Single, L. E. e Vigilante, B. (2010), New leadership tracks in accounting firms: An alternative to the partnership, *Current Issues in Auditing*, June.
- Almer, E. D. e Single, L. E. (2004), Flexible work arrangements: The daddy track, *The CPA Journal*, September, 56-58.
- Alves, M. C. G. e Ussman, A. M. (2006), O valor da informação contabilística na óptica do produtor e do utilizador da informação – estudo empírico, *Contabilidade e Gestão*, Revista Científica da CTOC, 2 (Março), 117-138.
- Amorim, J. L. (1968), *Digressão através do Vetusto Mundo da Contabilidade*, Ed. Livraria Avis, Porto.
- Angus Reid (1994), Memo to Chartered Accountants of Canada on results of focus group survey on the image of accountants.
- Bailey, J. E. e Pearson, S. W. (1983), Development of a tool for measuring and analysing computer user satisfaction, *Management Science*, 530-545.

- Baldvinsdottir, G., Burns, J., Norreklit, H. e Scapens, R. W. (2009), The image of accountants: from bean counters to extreme accountants, *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 22 (6), 858-882.
- Barcelone, C. T., Lelievre, C. C. e Lelievre, T. W. (1975), The Profession's Underutilized Resource: The Woman CPA, *Journal of Accountancy*, November, 58-64.
- Barthes, R. (1964), *Rhetoric of the image*, in Barthes, R. (Ed.), *Image-Music-Text*, Noonday Press, New York, NY.
- Beard, V. (1994), Popular culture and professional identify: Accountants in the movies, *Accounting, Organizations and Society*, 19 (3), 303-318.
- Berton, L. e Schiff, J. B. (1990), *The Wall Street Journal on Accounting*, Homewood, Illinois: Dow Jones-Irwin.
- Beuren, I. M. e Martins, L. W. (2001), Sistema de informações executivas: suas características e reflexões sobre sua aplicação no processo de gestão, *Revista Contabilidade e Finanças*, 12 (26), 6-24.
- Bhimani, A. e Keshtvarz, M. H. (1999), British management accountants: strategically oriented, *Journal of Cost Management*, 13, 25-31.
- Birrell, B. e Rapson, V. (2005), *Migration and the Accounting Profession in Australia* (Melbourne: CPA Australia; Centre for Population and Urban Research, Monash University).
- Bodnar, G. H. e Hopwood, W. S. (1990), *Accounting Information Systems*, Massachusetts: Allyn and Bacon.
- Borgia, C. R. (1989), Promoting women CPAs, *The CPA Journal*, June, 34-45.
- Bougen, P. D. (1994), Joking apart: the serious side to the accountant stereotype, *Accounting, Organizations and Society*, 19 (3), 319-335.
- Brignall, S., Fitzgerald, L., Johnston, R. e Markou, E. (1999), *Improving Service Performance: A Study of Step-change Versus Continuous Improvement*, CIMA Publishing, London.
- Burns, J. e Baldvinsdottir, G. (2005), An Institutional Perspective of Accountants' New Roles – The Interplay of Contradictions and Praxis, *European Accounting Review*, 14 (4), 725-757.
- Burns, J., Ezzamel, M. e Scapens, R. (1999), Management Accounting Change in the UK, *Management Accounting*, 28-30.
- Burns, J. e Yazdifar, H. (2001), Tricks or treats?, *Financial Management*, March.
- Byrne, M. e Willis, P. (2005), Irish secondary student's perceptions of the work of an accountant and the accounting profession, *Accounting Education: an international Journal*, 14 (4), 367-381.
- Byrne, S. e Pierce, B. (2007), Towards a more comprehensive understanding of the roles of management accountants, *European Accounting Review*, 16 (3), 469-98.

- Carnegie, G. e Napier, C. (2010), Traditional Accountants and Business Professionals: Portraying the Accounting Profession after Enron, *Accounting, Organizations and Society*, 35 (3), 360-376.
- Carqueja, H. O. (2002), Contabilidade e saber académico, *Revista de Comércio e Contabilidade*, Vol. LVIII, n.º 230, 321-353.
- Cassarro, A. (2011), *Sistemas de informações para tomada de decisões*, 4 ed. São Paulo: Cengage Learning.
- Catalyst (2004), Men and women in U.S. corporate leadership: Same workplace, different realities?, disponível em: <http://www.catalyst.org/file/74/women%20and%20men%20in%20u.s.%20corporate%20leadership%20same%20workplace,%20different%20realities.pdf> (acedido a 15 de Janeiro de 2013).
- Chauí, Marilena (2000), *Convite a Filosofia*, São Paulo: Ática.
- Chen, C. C., Jones, K. T. e McIntyre, D. D. (2002), Will Enron Deter Students From Majoring in Accounting, *The CPA Journal*, 72 (12), 13-15.
- Chua, W. F. (1986), Radical developments in accounting thought, *The Accounting Review*, 61 (4), 601-632.
- Clarke, P., Thornley Hill, N. e Stevens, K. (1999), Activity based costing in Ireland, *The Irish Accounting Review*, 1-22.
- Coad, A. (1996), Smart work and hard work: Explicating a learning orientation in strategic management accounting, *Management Accounting Research*, 7, 387-408.
- Cobb, J. L. (1976), How the business press views the accounting profession, *Journal of Accountancy*, September, 94-97.
- Cohen, J. e Hanno, D. M. (1993), An Analysis of underlying constructs affecting the choice of accounting as a major, *Issues in Accounting Education*, 8 (2), 219-238.
- Cohen, J. R. e Single, L. E. (2001), An examination of the perceived impact of flexible work arrangements on professional opportunities in public accounting, *Journal of Business Ethics*, 32 (4), 317-328.
- Coleman, M., Kreuze, J. e Langsam, S. (2004), The New Scarlet Letter: Students Perceptions of the Accounting Profession After Enron, *Journal of Education for Business*, 79 (3), 134-141.
- Cooper R. (1996), The changing practice of management accounting, *Management Accounting*, 26-35.
- Cory, S. N. (1992), Quality and Quantity of Accounting Students and the Stereotypical Accountant: Is there a Relationship?, *Journal of Accounting Education*, 10, 1-24.
- Cox, Eli (1980), The optimal number of response alternatives for a scale: a review, *Journal of Marketing Research*, 17(4), 407-422.

- Cravens, K. e Guilding, C. (2001), An empirical study of the application of strategic management accounting techniques, *Advances in Management Accounting*, 10, 95-124.
- Daidone, J. (1991), Gallup study finds students attitudes on CPA careers mixed, *Journal of Accountancy*, August, 21.
- Dalton, D. R., Hill, J. W. e Ramsay, R. J. (1997), Women as managers and partners: Context specific predictors of turnover in international public accounting firms, *Auditing: A Journal of Practice and Theory*, 16 (1), 29-50.
- Davenport, T. H. (2002), *Ecologia da informação: porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação*, 5 ed. São Paulo: Futura.
- Davidson, R. A. e Dalby, J. T. (1993), Personality profile of Female Public Accountants, *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 6 (2), 81.
- Davidson, R. A. e Etherington, L. D. (1995), Personalities of accounting students and public accountants: Implications for accounting educators and the profession, *Journal of Accounting Education*, 13 (3), 425-444.
- De Loo, I., Verstegen, B. e Swagerman, D. (2011), Understanding the roles of management accountants, *European Business Review*, 23, (3), 287-313.
- DeCoster, D. T. (1971), Mirror, Mirror on the wall, The CPA in the world of psychology, *Journal of Accountancy*, 132 (2), 40-45.
- DeCoster, D. T. e Rhode, J. G. (1971), The accountant's stereotype: real or imagined, deserved or unwarranted, *Accounting Review*, 46 (4), 651-669, October.
- Dimnick, T. e Felton, S. (2000), The image of the accountant in popular cinema, Paper presented at the American Accounting Association Annual Meeting, Philadelphia.
- Dimnick, T. e Felton, S. (2006), Accountant stereotypes in movies distributed in North America in the twentieth century, *Accounting, Organizations and Society*, 31, 129-155.
- Ding, Y., Jeanjean, T. e Stolowy, H. (2005), Why do national GAAP differ from IAS? The role of culture, *The international Journal of Accounting*, 40, 325-350.
- Doktor, R., Schultz, R. L. e Slevin, D. (Eds.) (1979), *The implementation of Management Science*, Amsterdam Netherlands: North Holland.
- Doll, W. J. e Torkzadeh, G. (1988), The measurement of end-user computing satisfaction, *MIS Quarterly*, 259-273.
- Eberhardt, J. L. e Fiske S. T. (1996), Motivating Individuals to Change: What is a target to do? In C. N. Macrae, C. Stangor e M. Hewstone (Eds.), *Stereotypes and Stereotyping* 369-415, New York: The Guilford Press.
- Enis, C. R. (2006), *The Role of Gender on the Image of Accountants: A Thirty Year Perspective*, Paper presented at the 2006 AAA Annual Meeting, Washington DC.
- Enis, C. R. (2010), Role Perceptions of Accountants: Ten More Years Through the Looking Glass. *Ethics, Equity and Regulation Advances in Public Interest Accounting*, 15, 23-59.

- Ezzamel, M., Lilley, S. e Willmott, H. (1994), A survey of management practices, *Management Accounting*, 72 (7), 10-12.
- Favaretto, F. (2007), Melhoria da qualidade da informação no controle da produção: estudo exploratório utilizando data warehouse, *Produção*, 7, (2), 343-353.
- Felton, S., Dimnik, T. e Bay, D. (2008), Perceptions of Accountants' Ethics: Evidence from Their Portrayal in Cinema, *Journal of Business Ethics*, 83, 217-232.
- Fern, R. e Tipgos, M. (1988), Controllers as business strategists: a progress report, *Management Accounting*, 69, 25-29.
- Fink, Arlene (1995), *How to ask survey questions*, Thousand Oaks, SAGE Publications.
- Fowler, F. J. (eds) (1993), *Survey Research Methods*, London: Sage Publications, 2nd ed.
- Francisco, W., Noland, T. G. e Kelly, J. A. (2003), Why don't students major in accounting?, *Southern Business Review*, 29 (1), 37-40.
- Fraser, A. M., Lytle, R. e Stolle, C. S. (1978), Profile of Female Accounting Majors: Academic Performance and Behavioural Characteristics, *The Woman CPA*, October, 18-21.
- Friedman, A. e Lyne, S. R. (2001), The Beancounter Stereotype: Towards a General Model of Stereotype Generation, *Critical Perspectives on Accounting*, 12 (4), August 2001, 423-451.
- Friedman, A. L. e Lyne, S. R. (1997), Activity-based techniques and the death of the beancounter, *The European Accounting Review*, 6 (1), 19-44.
- Fritzsche, D. (1995), Personal Values: Potential Keys to Ethical Decision Making, *Journal of Business Ethics*, 14, 909-922.
- Ghiglione, R. e Matalon, B. (1992), *O Inquérito – Teoria e Prática*, tradução para a língua portuguesa de C. Lemos Pires, Celta Editora, Oeiras.
- Giddens, A. (1990), *The Consequences of Modernity*, Polity Press, Cambridge.
- Giddens, A. (1991), *Modernity and Self-Identity*, Polity Press, Cambridge.
- Gillham, Bill, (2002), *Developing a questionnaire*, London, Continuum.
- Giuberti, A. C., Menezes-Filho, N. (2005), Discriminação de rendimentos por gênero: uma comparação entre o Brasil e os Estados Unidos, *Econ. Aplicada*, 9(3), 369-383, Jul-Set.
- Granlund, M. e Lukka, K. (1997), From bean-counters to change agents: the Finnish management accounting culture in transition, *The Finnish Journal of Business Economics*, 46 (3), 213-255.
- Granlund, M. e Lukka, K. (1998), Towards increasing business orientation: Finnish management accountants in a changing cultural context, *Management Accounting Research*, 9, 185-211.

- Gray, S. J. (1988), Towards a Theory of Cultural Influence on the Development of Accounting Systems Internationally, *Abacus*.
- Guilding, C., Cravens, K. e Tayles, M. (2000), An international comparison of strategic management accounting practices, *Management Accounting Research*, 11, 113-135.
- Hair, J., Black, W., Babin, J. e Anderson, R. (2010), *Multivariate Data Analysis*, 7ª edição, Pearson Prentice Hall.
- Hakel, M. D., Hollman, T. D. e Dunnette, M. D. (1970), Accuracy of interviewers, certified public accountants and students in identifying the interests of accountants, *Journal of Applied Psychology*, April, 115-119.
- Hamilton, D. L. e Trolie, T. K. (1986), Stereotypes and stereotyping: An overview of the cognitive approach, In J. F. Dovidio e S. L. Gaertner (Eds.), *Prejudice, Discrimination and Racism*, 127-163, Orlando: Academic Press.
- Hill, Manuela Magalhães e Hill, Andrew (2009), *Investigação por questionário*, Edições Sílabo, 2.ª edição.
- Hoffjan, A. (2000), Do controllers have an image problem? Content analysis regarding the role of the controller in advertisements, Working paper.
- Hoffmann, R., Leone, E. (2004) Participação da mulher no mercado de trabalho e desigualdade da renda domiciliar no Brasil: 1981-2002, *Nova Economia*, 14 (2), 35-58.
- Holland, J. L. (1973), *The psychology of vocational choice*, Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall.
- Holt, P. E. (1994), Stereotypes of the accounting professional as reflected in popular movies, accounting students and society, *New Accountant*, April, 24-25.
- Hood, J. e Koberg, C. (1991), Accounting Firm Cultures and Creativity Among Accountants, *Accounting Horizons*, 5 (3), 12-19.
- Hooks, K. L. e Cheramy, S. J. (1988), Women Accountants – Current Status and Future Prospects, *The CPA Journal*, May, 18-28.
- Hooks, K. L., Thomas, P. B. e Stout, W.D. (1997), Retention of women in public accounting, *Advances in Accounting*, 15, 17-48.
- Hopper, T. M. (1980), Role conflicts of management accountants and their position within organisation structures, *Accounting, Organizations and Society*, 5 (4), 401-411.
- Hopper, T. e Powell, A. (1985), Making sense of research into organizational and social aspects of management accounting: A review of its underlying assumptions, *Journal of Management Studies*, 22 (5), 429-465.
- Hoque, Z. (2001), *Strategic management accounting*, Oxford: Chandos Publishing.
- Hunt, S. C., Falgiani, A. A. e Intrieri, R. C. (2004), The nature and origins of student's perceptions of accountants, *Journal of Education for Business*, 79 (3).

ICAA (2001), Trends in Accounting at Australian Universities: Sydney, The Institute of Chartered Accountants in Australia (ICAA).

IFAC - International Federation of Accountants (1998), *International Accounting Practice Statement n.º 1 – Management Accounting Concepts*, February, disponível em <http://www.ifac.org/StandardsandGuidance/FMAC/IMAP1.html> (acedido a 30 de Março de 2010).

IFAC – International Federation of Accountants (2001), *A profession transforming: from accounting to management*, Study 12, March. (<http://www.ifac.org>).

IFAC – International Federation of Accountants (2004), *The Diverse Roles of Professional Accountants in Business*, Published by the Professional Accountants in Business Committee, November. (<http://www.ifac.org>).

IFAC – International Federation of Accountants (2005), *The Roles and Domain of the Professional Accountant in Business*, Information Paper, International Federation of Accountants.

IFAC – International Federation of Accountants (2012), *2011 Fifth Annual Global Leadership Survey*, Published by IFAC, February.

Imada, A. S., Fletcher, C. e Dalessio, A. (1980), Individual correlates of an occupational stereotype: a reexamination of the stereotype of accountant, *Journal of Applied Psychology*, 65 (4), 436-439.

ISCAL (2009), Saídas profissionais dos alunos da licenciatura de contabilidade do ISCAL, disponível em: <http://www.iscal.ipl.pt/index.php/contabilidade-e-administracao/ramo-de-contabilidade> (acedido a 19 de Maio de 2010).

Jablonsky, F. S., Keating P. J. e Heian, J. B. (1993), *Business Advocate or Corporate Policeman*, Financial Research, Foundation, New York.

Jackling, B. (2002), Are negative perceptions of the accounting profession perpetuated by the introductory accounting course? – An Australian study, *Asian Review of Accounting*, 10 (2), 62-80.

Järvenpää, M. (2001), Connecting management accountants' changing roles, competencies and personalities into the wider managerial discussion: a longitudinal case evidence from the modern business environment, *The Finnish Journal of Business Economics*, 50 (4), 431-458.

Järvenpää, M. (2007), Making business partners: a case study on how management accounting culture was changed, *European Accounting Review*, 16 (1), 99-142.

Jeacle, I. (2008), Beyond the Boring Grey: The Construction of the Colourful Accountant, *Critical Perspectives on Accounting*, 19 (8), 1296-1320.

Jeacle, I. (2009), Going to the Movies: Accounting and Twentieth Century Cinema, *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 22 (5), 677-708.

Johnson, E. N., Lowe, D. J. e Reckers, P. M. (2008), Alternative work arrangements and perceived career success: Evidence from international public accounting firms, *Accounting, Organizations and Society*, 33 (1), 48-72.

- Johnson, H. T. e Kaplan, R. S. (1987), *Relevance Lost: The Rise and Fall of Management Accounting*, Harvard Business School Press, Boston, MA.
- Johnson, P. e Dierks, P. (1982), What are Women Accountants Really Like?, *Management Accounting*, March, 25-8.
- Johnston, R., Brignall, S. e Fitzgerald, L. (2002), The Involvement of Management Accountants in Operational Process Change: Results from Field Research. *International Journal of Operations & Production Management*, 22 (12), 1325-1338.
- Jones, A. (2010), Generic Attributes in Accounting: The Significance of the Disciplinary Context, *Accounting Education*, 19 (1-2), 5-21.
- Jones, J., Massey D. W. e Thorne, L. (2003), Auditors Ethical Reasoning: Insights from Past Research and Implications for the Future, *Journal of Accounting Literature* 22, 45-103.
- Kangpol, A. (2006), Using information quality techniques to improve production planning control, *International Journal of Management*, 23, (1), 56-30, mar.
- Kaplan, R. S. (1984), The evolution of management accounting, *Accounting Review*, 59, 390-418.
- Kaplan, R. S. e Atkinson, A. A. (1989), *Advanced management accounting*, Upper Saddle River: Prentice Hall.
- Kennedy, F. A. e Sorensen, J. E. (2006), Enabling the management accountant to become a business partner: organizational and verbal analysis toolkit, *Journal of Accounting Education*, 24 (2), 149-71.
- Khauaja, D. M. R. e Campomar, M. C. (2007), O Sistema de Informações no Planeamento de Marketing: em busca de vantagem competitiva, *Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação*, 4 (1), 23-46.
- Laudon, K. C. e Laudon, J. P. (2009), *Sistemas de Informação Gerenciais*, 7. ed. São Paulo: Prentice Hall.
- Laudon, K. C. e Laudon, J. P. (2011), *Sistemas de Informação Gerenciais*, 9. ed. Rio de Janeiro: Pearson Brasil.
- Laureano, R. (2011), *Testes de Hipóteses com o SPSS: o meu Manual de Consulta Rápida*, Edições Sílabo.
- Laureano, R. e Botelho, M. C. (2012), *SPSS O meu manual de consula rápida*, Edições Sílabo, 2ª edição.
- Lebas, M. (1995), Comptabilité de gestion: les défis de la prochaine décennie. *Revue Française de Comptabilité*, n.º 265, Mars, 35-48.
- Lehman, C. R. (1992), Herstory' in Accounting: The first eighty years, *Accounting, Organizations and Society*, 17 (2), 287-97.
- Leonard-Barton, D. (1988), Implementation characteristics of organizational innovations, *Communications Research*, 15 (5), 603-631.

- Lightbody, M. (2009), Turnover decisions of women accountants: using oral histories to understand the relative influence of domestic obligations, *Accounting History*, 273-290.
- Lipovetsky, G. e Charles, S. (2005), *Hypermodern Times*, Polity Press, Cambridge.
- Lucas, H. C. Jr. (1975), Behavioural factors in system implementation. In: Schultz, R. L., Slevin, D. P. (Eds.), *Implementing Operations Research*, Management Science, *American Horizons*, 12 (1), 31-50.
- Maccoby, M. (1976), *The Gamesman*, Bantam Books, New York.
- Mackie, D. M., Hamilton, D. L., Susskind, J. e Rosselli, F. (1996), Social Psychological Foundations of Stereotype Formation, In C. N. Macrae, C. Stangor & M. Hewstone.
- Marriott, P. e Marriot, N. (2003), Are we turning them on? A longitudinal study of undergraduate accounting student's towards accounting as a profession, *Accounting Education: an international journal*, 12(2), 113-133.
- Maslow, A. (1965), *Eupsychian management: a journal*, Homewood, Illinois: R. D. Irwin.
- Masquefa, B. (2008), Top management adoption of a locally driven performance measurement and evaluation system: a social network perspective, *Management Accounting Research*, 19 (2), 182-207.
- Mattar, F. N. (1994), *Pesquisa de Marketing: metodologia, planeamento, execução e análise*, São Paulo: Atlas, 2.^a edição.
- Mckeen, J. D., Guimarães, N. e Wetherbe, J. C. (1994), The relationship between user participation and user satisfaction: an investigation of four contingency factors, *MIS Quarterly*, 427-451.
- McMullen, D. e Sanchez, M. H. (2011), Initial Public Offerings and the role of the management accountant, *Management Accounting Quarterly*, Winter, 12 (2).
- McNeilly, K. e Barr, T. (2006), I Love my Accountants – They're Wonderful: Understanding Customer delight in the Professional Services Arena, *Journal of Services Marketing*, 20 (3), 152-159.
- Meek, G. K. e Thomas, W. B. (2004), A review of Market-Based International Accounting Research. *Journal of International Accounting Research*, 3 (1), 21-41.
- Morgan, G. e Willmott, H. (1993), The New Accounting Research: On Making Accounting More Visible, *Accounting Auditing & Accountability Journal*, 6 (4), 3-36.
- Myers, R. (2002), How CFO's stretch boundaries, *Journal of Accountancy*, 193 (5), 75-81.
- Nyamori, R. O., Perera, M. H. B. e Lawrence, S. (2001), The concept of strategic change and implications for management accounting research, *Journal of Accounting literature*, 20, 62-83.
- Nystrom, P. C. (1990), Differences in Moral Values Between Corporations, *Journal of Business Ethics* 9, 971-979.

- O'Callaghan, S., Elson, R. J., Walker, J. P., Rao, A. e Rechtman, Y. (2010), Help Staff Pass the CPA Exam, *The CPA Journal*, 80 (12), 62-64.
- Oakes, P. J., Haslam, S. A. e Turner, J. C. (1994), *Stereotyping and social reality*. Oxford: Blackwell.
- Oliveira, D. P. R. (2008), *Sistemas de Informações Gerenciais: Estratégicas Táticas Operacionais*, 12. ed. São Paulo: Atlas.
- Oliver, L. (1991), Accounting as business partners, *Management Accounting*, 72, 40-42.
- Parasuraman, A. (1991), *Marketing Research*, Addison Wesley Publishing Company, 2.^a edição.
- Parker, L. (2000), Goodbye, number cruncher! *Australian CPA*, 77 (2), 50-52.
- Pendry, L. F. e Macrae, C. N. (1994), Stereotypes and mental life: The case of the motivated but thwarted tactician, *Journal of Experimental Social Psychology*, 30, 303-325.
- Pereira, M. E. (2002), *Psicologia social dos estereótipos*, São Paulo, SP: EPU.
- Pierce, B. e O'Dea, T. (2003), Management Accounting Information and the needs of Managers: Perceptions of Managers and Accountants Compared. *The British Accounting Review*, 35 (3), 257-290.
- Pillsbury, C. M., Capozzoli, L. e Ciampa, A. (1989), A Synthesis of research regarding the upward mobility of women in public accounting, *Accounting Horizons*, 3 (1), 63-70.
- Pinnacle Group (1989), Ethics Survey Ranks Accountants First, News Item. *Journal of Accountancy*, October, 110.
- Rabinowitz, A. M. (1994), CPAs vs. Operating Managers: How to end the Conflict. *Journal of Accountancy*, 178 (5), 101-102.
- Radebaugh, L. H., Gray, S. J. e Balack, E. L. (2006), Internacional Accounting Patterns, Culture, and Development, *International Accounting and Multinational Enterprises*, Chapter 2, Sixth Edition, 34-59.
- Rayburn, L. G. (1971), Recruitment of women accountants, *Journal of Accountancy*, 132 (5), 51.
- Reis (2001), *Estatística Multivariada Aplicada*, Edições Sílabo, 2^a edição.
- Rezende, D. A. e Abreu, A. F. (2003), Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas, 3. ed., São Paulo: Atlas.
- Robey, D. (1979), User attitudes and management information system use, *Academy of Management Journal*, 22 (3), 527-538.
- Rodrigues, J. F. e Ludmer, G. (2005), Information systems: what kind of science is this? Sistema de informação: que ciência é essa? *Revista de gestão da tecnologia e sistemas de informação*, 2 (2), 151-166, 2005.

- Rokeach, M. (1973), *The Nature of Human Values* (The Free Press, New York, NY).
- Roper, Elmer e Associates (1963), *The use of the Certified Public Accountants by Manufacturing Executives and Their Attitudes Towards the Profession*, AICPA.
- Roslender, R. e Hart, S. (2003), In search of strategic management accounting: theoretical and field study perspectives, *Management Accounting Research*, 14, 255-279.
- Roslender, R., Hart, S. e Ghosh, J. (1998), Strategic management accounting: refocusing the agenda, *Management Accounting*, 76 (11), 44-46.
- Rouwelaar, H. e Bots, J. (2008), *Business Unit Controller Involvement in Management An Empirical Study in the Netherlands*, Working paper, disponível em: <http://ssrn.com/abstract=1277863> (acedido a 30 Março de 2010).
- Rowe, C., Birnberg, J. G. e Shields, M. D. (2008), Effects of organizational process change on responsibility accounting and manager's revelations of private knowledge, *Accounting, Organizations and Society*, 33, 164-198.
- Ryan, B., Scapens, R. W. e Theobald, M. (2002), *Research Method & Methodology in Finance & Accounting*, 2.^a edição (Londres: Thomson).
- Saemann, G. P. e Crooker, K. J. (1999), Student perceptions of the profession and its effect on decisions to major in accounting, *Journal of Accounting Education*, 17, 1-22.
- Salant, Priscilla e Dillman, Don (1994), *How to conduct your own survey*, New York, John Wiley & Sons.
- Sathe, V. (1982), *Controller Involvement in Management*, Prentice-Hall, Englewood Cliffs, NJ.
- Sathe, V. (1983), The Controller's role in Management, *Organizational Dynamics*, 31-48.
- Saudagaran, S. M. (2009), *International Accounting - a user perspective*, CCH: USA, disponível em: <http://books.google.com> (acedido a 18 de Julho de 2011).
- Scapens, R., Ezzamel, M., Burns, J. e Baldvinsdottir, G. (2002), *The Future Direction of UK Management Accounting Practices*, CIMA, London.
- Scapens, R., Turley, S., Burns, J., Joseph, N., Lewis, L. e Southworth, A. (1996), *External Reporting and Management Decisions – A study of their inter-relationship in UK firms*, CIMA Publishing, London.
- Schultz, R. e Slevin, D. P. (1975), Implementation and organizational validity. In: Schultz, R. L., Slevin, D. P. (Eds.) *Implementing Operations Research*, Management Science, American Elsevier, New York, NY.
- Sherer, S. (2004), IS Project Selection: The Role of Strategic Vision and IT Governance. In: 37th Hawaii International Conference on System Science, disponível em: <http://csdl2.computer.org/comp/proceedings/hicss/2004/2056/08/205680232b.pdf> (acedido a 14 de Junho de 2013).

- Shields, M. D. (1995), An empirical analysis of firm's implementation experiences with activity-based costing, *Journal of Management Accounting Research* 7, 148-166.
- Siegel, G. (2000), The image of corporate accountants, *Strategic Finance*, 82 (2), 71-72.
- Siegel, G. e Sorensen, J. E. (1999), Counting More, Counting Less, The 1999 Practice Analysis of Management Accounting, Institute of Management Accountants, Montvale, NJ.
- Sigala, M. (2013), Examining the adoption of destination management systems: An interorganizational information systems approach, *Management Decision*, 51 (5), 1011-1036.
- Silverstone, R. e Williams, A. (1979), Recruitment, Training, Employment and Careers of women chartered accountants in England and Wales, *Accounting and Business Research*, 9 (3), Spring, 105-22.
- Smith, M. e Briggs, S. (1999), From Bean-counter to action hero: Changing the image of the accountant, *Management Accounting (UK)*, 77 (1), 28-30.
- Sugahara, S., Boland, G. e Cilloni, A. (2008), Factors Influencing Students' Choice of Accounting Major in Australia, *Accounting Education: an international journal*, 17, Supplement, S37-S54, September.
- Sun, J. (2012), Why Different People Prefer Different Systems for Different Tasks: An Activity Perspective on Technology Adoption in a Dynamic User Environment, *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 63 (1), 48-63.
- Tajfel, H. (1969), Cognitive aspects of prejudice, *Journal of Social Issues*, 25, 79-97.
- Tajfel, H. (1981), *Human groups and social categories: Studies in social psychology*, Cambridge, UK: Cambridge University Press.
- Tajfel, H. e Turner, J. C. (1979), An Integrative theory of intergroup conflict. In W. G. Aistin & S. Worchel (Eds.), *The social psychology of intergroup relations*, 33-47, Monterey CA: Brooks/Cole.
- Taylor Research & Consulting Group, Inc. (2000), *Student and academic research study: Final quantitative report*, New York: AICPA.
- Taylor, D. e Dixon, B. (1979), Accountants and accounting: a student perspective. *Accounting and Finance*, 25 (November), 51-62.
- Trapp, M. W., Hermanson, R. H. e Turner, D. H. (1989), Current perceptions of issues related to women employed in public accounting, *Accounting Horizons*, 3 (1), 71-85.
- Túa, J. P. (1997), *Lecturas de Teoria e Investigação Contábil*, Centro Interamericano Jurídico-Financeira CIJUF, Medellín, Colombia.
- Turban, E., McLean, E. e Wetherbe, J. (2004), *Tecnologia da informação para gestão*, 3. Ed., Porto Alegre: Bookman.
- Turban, E., Rainer, R. K. R. e Potter, R. E. (2005), *Administração da Tecnologia da Informação: teoria e prática*, Campus: Rio de Janeiro.

- Turban, E., Rainer, R. K. R. e Potter, R. E. (2007), *Introdução a sistemas de informação: uma abordagem gerencial*, Rio de Janeiro: Elseiver.
- Verstegen, B. H. J., De Loo, I., Mol, P., Slagter, K. e Geerkens, H. (2007), Classifying controller by activities: an exploratory study, *Journal of Applied Management Accounting Research*, 6 (2), 9-32.
- Vicente, C., Major, M., Pinto, C. e Sardinha, J. (2009), O papel dos controllers de gestão em Portugal, *Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão*, 8 (3), Julho/Setembro.
- Vicente, P. e Reis, E. (2007), Determinantes da adesão das empresas a programas de separação e deposição selectiva de resíduos, *Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão*, 6 (2), 20-30.
- Williams, K., e Hart, J. (1999), Bob Darretta: Developing financial leaders at J. & J., *Strategic Finance*, 81 (4), 36-41.
- Wooten, L. P. (2001), What makes women-friendly public accounting firms tick? The diffusion of human resource management knowledge through institutional and resource pressures, *Sex Roles*, 45 (4/6), 277-297).
- Worthington, A. C. e Higgs, H. (2003), Factors explaining the choice of a financial major: the role of student's characteristics, personality and perception of the profession, *Accounting Education: an international journal*, 12 (3), 261-281.
- Worthington, A. C. e Higgs, H. (2004), Factors explaining the choice of an economics major: the role of student's characteristics, personality and perception of the profession, *International Journal of Social Economics*, 13 (5-6), 593-592.
- Yazdifar, H. e Tsamenyi, M. (2005), Management accounting change and changing roles of management accountants: a comparative analysis between dependent and independent organizations, *Journal of Accounting & Organizational Change*, 1 (2), 180-98.
- Yeager, P. L. (1991), Debits and credits: the right image for recruitment, *The National Public Accountant*, September, 18-19.

LEGISLAÇÃO

Código Comercial (1988), Código Veiga Beirão de 23 de Agosto.

Código Comercial Português (1833), Código Ferreira Borges de 8 de Junho.

Decreto-Lei n.º 45 103/1963 (Aprova o Código da Contribuição Industrial), *Diário do Governo*, Série I, 153, 1 de Julho, 845-867.

Decreto-Lei n.º 442-B/1988 (Aprova o Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC)), *Diário da República*, Série I - 2.º Suplemento, 277, 30 de Novembro, 4754-(38) – 4754-(71).

Decreto-Lei n.º 265/1995 (Aprova o Estatuto dos Técnicos Oficiais de Contas), *Diário da República*, Série I-A, 240, 17 de Outubro, 6442-6450.

Decreto-Lei n.º 158/2009 (Aprova a Estrutura Conceptual do Sistema de Normalização Contabilística), *Diário da República*, 2.ª Série, 173, 7 de Setembro, 36227-36234.

Decreto-Lei n.º 310/2009 (Aprova o Estatuto da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas), *Diário da República*, 1.ª Série, 207, 26 de Outubro, 7999-8029.

Estatuto da Aula do Comércio (1759), de 19 de Abril, confirmados por Alvará de 21 de Maio de 1759.

ANEXOS

Anexo A: Questionários

**QUESTIONÁRIO SOBRE A IMAGEM DOS CONTABILISTAS
AOS ALUNOS DO 1.º ANO
DA LICENCIATURA EM CONTABILIDADE**

1. Considere os próximos pares de termos como antónimos. Relativamente a cada par, seleccione o termo que na sua opinião melhor descreve a profissão do contabilista. Utilize os números 1 e 2 (consoante seja mais ou menos intensiva a sua convicção) para direccionar a sua opinião em relação ao termo da esquerda ou os números 3 e 4 para direccionar a sua opinião em relação ao termo da direita. (Por favor, assinale apenas com um círculo a sua opção, em cada par de antónimos)

Soluções criativas	1 2 3 4	Soluções repetidas
Repetição	1 2 3 4	Variedade
Ideias novas	1 2 3 4	Regras estabelecidas
Aborrecido	1 2 3 4	Interessante
Desafiador	1 2 3 4	Fácil
Maçador	1 2 3 4	Excitante
Flexível	1 2 3 4	Estruturado
Solitário	1 2 3 4	Interage com outros
Conformismo	1 2 3 4	Originalidade
Dinâmico	1 2 3 4	Estável
Procedimentos operacionais estandardizados	1 2 3 4	Novas soluções
Extrovertido	1 2 3 4	Introvertido
Inovação	1 2 3 4	Conformidade
Intuição	1 2 3 4	Factos
Ambiguidade	1 2 3 4	Certeza
Planeado	1 2 3 4	Espontâneo
Orientado para as pessoas	1 2 3 4	Orientado para os números
Prático	1 2 3 4	Teórico
Tédio	1 2 3 4	Cativante
Fascinante	1 2 3 4	Monótono
Abstracto	1 2 3 4	Concreto
Imaginativo	1 2 3 4	Lógico
Profundo	1 2 3 4	Superficial
Imprevisto	1 2 3 4	Rotineiro
Detalhado	1 2 3 4	Geral
Preciso	1 2 3 4	Impreciso
Vias alternativas	1 2 3 4	Regras uniformes
Variável	1 2 3 4	Fixo
Sistemático	1 2 3 4	Novidade
Interessa-se pela divulgação	1 2 3 4	Apoia a decisão
Prestigioso	1 2 3 4	Comum
Adaptável	1 2 3 4	Inflexível
Matemático	1 2 3 4	Verbal

2. A imagem que possui da profissão do contabilista resulta da influência de: (Por favor, assinale com um círculo a(s) opção(ões) escolhida(s))
- a. Media (TV/Cinema/Jornais)
 - b. Contabilistas conhecidos
 - c. Disciplinas ou cursos de contabilidade anteriormente frequentados
 - d. Exercício da profissão de contabilista
 - e. Outros _____

3. Classifique, por favor, em termos do seu particular interesse, o exercício das seguintes profissões na sua carreira profissional. Qualifique as suas respostas da seguinte forma: 1=Sem interesse, 2=Interesse reduzido, 3=Interesse médio, 4=Interesse elevado e 5=Interesse total. (Por favor, assinale com um círculo a opção escolhida)

TOC dependente ou interno	1	2	3	4	5
Director financeiro, administrativo	1	2	3	4	5
<i>Controller</i>	1	2	3	4	5
Consultor financeiro e de gestão financeira	1	2	3	4	5
Auditor financeiro e auditor interno	1	2	3	4	5
TOC independente ou externo	1	2	3	4	5
Acesso à profissão de ROC	1	2	3	4	5
Acesso à docência	1	2	3	4	5

4. Dados acerca do inquirido:

Sexo: _____

Idade: _____

Média de entrada no ensino superior: _____

Número de anos no ensino universitário: _____

Obrigada pela sua participação!

**QUESTIONÁRIO SOBRE A IMAGEM DOS CONTABILISTAS
AOS ALUNOS DO 3.º ANO
DA LICENCIATURA EM CONTABILIDADE**

1. Considere os próximos pares de termos como antónimos. Relativamente a cada par, seleccione o termo que na sua opinião melhor descreve a profissão do contabilista. Utilize os números 1 e 2 (consoante seja mais ou menos intensiva a sua convicção) para direccionar a sua opinião em relação ao termo da esquerda ou os números 3 e 4 para direccionar a sua opinião em relação ao termo da direita. (Por favor, assinale apenas com um círculo a sua opção, em cada par de antónimos)

Soluções criativas	1 2 3 4	Soluções repetidas
Repetição	1 2 3 4	Variedade
Ideias novas	1 2 3 4	Regras estabelecidas
Aborrecido	1 2 3 4	Interessante
Desafiador	1 2 3 4	Fácil
Maçador	1 2 3 4	Excitante
Flexível	1 2 3 4	Estruturado
Solitário	1 2 3 4	Interage com outros
Conformismo	1 2 3 4	Originalidade
Dinâmico	1 2 3 4	Estável
Procedimentos operacionais estandardizados	1 2 3 4	Novas soluções
Extrovertido	1 2 3 4	Introvertido
Inovação	1 2 3 4	Conformidade
Intuição	1 2 3 4	Factos
Ambiguidade	1 2 3 4	Certeza
Planeado	1 2 3 4	Espontâneo
Orientado para as pessoas	1 2 3 4	Orientado para os números
Prático	1 2 3 4	Teórico
Tédio	1 2 3 4	Cativante
Fascinante	1 2 3 4	Monótono
Abstracto	1 2 3 4	Concreto
Imaginativo	1 2 3 4	Lógico
Profundo	1 2 3 4	Superficial
Imprevisto	1 2 3 4	Rotineiro
Detalhado	1 2 3 4	Geral
Preciso	1 2 3 4	Impreciso
Vias alternativas	1 2 3 4	Regras uniformes
Variável	1 2 3 4	Fixo
Sistemático	1 2 3 4	Novidade
Interessa-se pela divulgação	1 2 3 4	Apoia a decisão
Prestigioso	1 2 3 4	Comum
Adaptável	1 2 3 4	Inflexível
Matemático	1 2 3 4	Verbal

2. A imagem que possui da profissão do contabilista resulta da influência de: (Por favor assinale com um círculo a(s) opção(ões) escolhida(s))
- Media (TV/Cinema/Jornais)
 - Contabilistas conhecidos
 - Disciplinas ou cursos de contabilidade anteriormente frequentados
 - Exercício da profissão de contabilista
 - Outros _____

3. Classifique, por favor, em termos do seu particular interesse, o exercício das seguintes profissões na sua carreira profissional. Qualifique as suas respostas da seguinte forma: 1=Sem interesse, 2=Interesse reduzido, 3=Interesse médio, 4=Interesse elevado e 5=Interesse total. (Por favor assinale com um círculo a opção escolhida)

TOC dependente ou interno	1	2	3	4	5
Director financeiro, administrativo	1	2	3	4	5
<i>Controller</i>	1	2	3	4	5
Consultor financeiro e de gestão financeira	1	2	3	4	5
Auditor financeiro e auditor interno	1	2	3	4	5
TOC independente ou externo	1	2	3	4	5
Acesso à profissão de ROC	1	2	3	4	5
Acesso à docência	1	2	3	4	5

4. Dados acerca do inquirido:

Sexo: _____

Idade: _____

Média previsível de conclusão da licenciatura: _____

Número de anos no ensino universitário: _____

Obrigada pela sua participação!

QUESTIONÁRIO AOS TÉCNICOS OFICIAIS DE CONTAS

Caro colega:

A doutoranda Célia Vicente (TOC n.º 59417), no âmbito do programa de doutoramento em Contabilidade do ISCTE, está a desenvolver um estudo sobre o tema “A imagem dos contabilistas: diferenças e factores que as determinam”.

Este estudo tem como objectivo compreender qual a imagem da profissão de contabilista, e justifica-se pelo facto do valor de uma profissão, assim como a sua credibilidade e desenvolvimento futuro dependerem da correspondente imagem pública. Para além disso, também a nível académico a imagem da profissão é importante para a escolha da carreira profissional por parte dos alunos.

Neste sentido, com o apoio da OTOC, iremos distribuir inquéritos aos técnicos oficiais de contas e gostaríamos de pedir a sua particular participação, para que seja possível a concretização deste estudo.

Garantimos o anonimato e a total confidencialidade das respostas, deixando ao seu dispor os seguintes contactos: telemóvel 914263162 e correio electrónico vicente_celia@hotmail.com, para o caso de necessitar de algum esclarecimento adicional.

Desde já, agradecemos a sua atenção e disponibilidade e relembramos a importância da sua colaboração na concretização deste trabalho...

QUESTIONÁRIO SOBRE A IMAGEM DOS CONTABILISTAS

1. Considere os próximos pares de termos como antónimos. Relativamente a cada par, seleccione o termo que na sua opinião melhor descreve a profissão do contabilista. Utilize os números 1 ou 2 para direccionar a sua opinião em relação ao termo da esquerda ou os números 3 ou 4 para direccionar a sua opinião em relação ao termo da direita. As duas opções em relação a cada antónimo relacionam-se com a intensidade da sua convicção (1 e 4 convicção forte; 2 e 3 convicção fraca). (Por favor, assinale apenas com um círculo a sua opção, em cada linha do quadro)

Soluções criativas	1 2 3 4	Soluções repetidas
Repetição	1 2 3 4	Variedade
Ideias novas	1 2 3 4	Regras estabelecidas
Aborrecido	1 2 3 4	Interessante
Desafiador	1 2 3 4	Fácil
Maçador	1 2 3 4	Excitante
Flexível	1 2 3 4	Estruturado
Solitário	1 2 3 4	Interage com outros
Conformismo	1 2 3 4	Originalidade
Dinâmico	1 2 3 4	Estável
Procedimentos operacionais estandardizados	1 2 3 4	Novas soluções
Extrovertido	1 2 3 4	Introvertido
Inovação	1 2 3 4	Conformidade
Intuição	1 2 3 4	Factos
Ambiguidade	1 2 3 4	Certeza
Planeado	1 2 3 4	Espontâneo
Orientado para as pessoas	1 2 3 4	Orientado para os
Prático	1 2 3 4	Teórico
Tédio	1 2 3 4	Cativante
Fascinante	1 2 3 4	Monótono
Abstracto	1 2 3 4	Concreto
Imaginativo	1 2 3 4	Lógico
Profundo	1 2 3 4	Superficial
Imprevisto	1 2 3 4	Rotineiro
Detalhado	1 2 3 4	Geral
Preciso	1 2 3 4	Impreciso
Vias alternativas	1 2 3 4	Regras uniformes
Variável	1 2 3 4	Fixo
Sistemático	1 2 3 4	Novidade
Interessa-se pela divulgação	1 2 3 4	Apoia a decisão
Prestigioso	1 2 3 4	Comum
Adaptável	1 2 3 4	Inflexível
Matemático	1 2 3 4	Verbal

2. Classifique, por favor, a importância de cada uma das seguintes competências e funções dos contabilistas na organização. Qualifique as suas respostas da seguinte forma: 1=Sem importância, 2=Importância reduzida, 3=Importância média, 4=Importância elevada e 5=Extremamente importante. (Por favor, assinale com um círculo a opção escolhida)

Apoio e aconselhamento em assuntos referentes a políticas contabilísticas e regulação	1	2	3	4	5
Avaliação da evolução da <i>performance</i> do negócio	1	2	3	4	5
Avaliação e controlo dos custos de capital	1	2	3	4	5
Análise da concorrência	1	2	3	4	5
Redução de custos	1	2	3	4	5
Controlo de custos	1	2	3	4	5
Gestão cambial / tesouraria	1	2	3	4	5
Gestão de relação com clientes	1	2	3	4	5
Análise e avaliação de fornecedores e clientes	1	2	3	4	5
Leitura e compreensão do meio envolvente da organização	1	2	3	4	5
Análise da estrutura de custos	1	2	3	4	5
Reporte externo financeiro	1	2	3	4	5
Análise de criação de valor	1	2	3	4	5
Concepção e implementação de novos sistemas de informação	1	2	3	4	5
Implementação de estratégias de negócio	1	2	3	4	5
Análise e interpretação de informação operacional	1	2	3	4	5
Análise das contas / resultados da organização	1	2	3	4	5
Organização e gestão dos colaboradores	1	2	3	4	5
Gestão e supervisão dos sistemas de informação de gestão	1	2	3	4	5
Planeamento operacional e elaboração de projectos	1	2	3	4	5
Planeamento e gestão de orçamentos	1	2	3	4	5
Análise de produtividade	1	2	3	4	5
Análise da estrutura dos rendimentos	1	2	3	4	5
Gestão da redução de desperdício de recursos organizacionais	1	2	3	4	5
Actividades de pesquisa e desenvolvimento	1	2	3	4	5
Análise do risco de gestão	1	2	3	4	5
Planeamento estratégico / análise de decisões estratégicas	1	2	3	4	5
Gestão da cadeia de fornecedores	1	2	3	4	5
Análise e avaliação de fusões e aquisições	1	2	3	4	5
Fiscalidade	1	2	3	4	5
Controlo e supervisão de transacções contabilísticas (pagamentos, recebimentos, etc.)	1	2	3	4	5
Gestão de empréstimos e financiamentos de curto prazo	1	2	3	4	5
Outras (por favor indique)					
	1	2	3	4	5
	1	2	3	4	5

3. Qual o grau de envolvimento do contabilista nas actividades a seguir discriminadas relacionadas com a estratégia da empresa? Qualifique a resposta da seguinte forma: 1=Sem envolvimento, 2=Envolvimento reduzido, 3=Envolvimento médio, 4=Envolvimento elevado, 5=Envolvimento total. (Por favor, assinale com um círculo a opção escolhida)

Desenvolvimento da missão	1	2	3	4	5
Estabelecimento de objectivos	1	2	3	4	5
Coordenação do planeamento	1	2	3	4	5
Formulação de hipóteses ou de pressupostos alternativos	1	2	3	4	5
Avaliação do envolvente	1	2	3	4	5
Formulação de estratégias	1	2	3	4	5
Escolha das melhores estratégias	1	2	3	4	5
Transformação das estratégias em planos operacionais	1	2	3	4	5
Transformação das estratégias em orçamentos	1	2	3	4	5
Controlo do planeamento	1	2	3	4	5

4. Qualifique, utilizando a seguinte escala de 1 a 5, 1=Sem importância, 2=Importância reduzida, 3=Importância média, 4=Importância elevada, 5=Extremamente importante, as características da informação proveniente da contabilidade, relativamente aos seguintes critérios: (Por favor, assinale com um círculo a opção escolhida)

Relevante ou material	1	2	3	4	5
Fiável ou verdadeira	1	2	3	4	5
Tempestiva ou prestada em tempo oportuno	1	2	3	4	5
Útil	1	2	3	4	5
Compreensível	1	2	3	4	5
Comparável	1	2	3	4	5

5. Dados acerca do inquirido:
- Número de anos como Técnico Oficial de Contas (T.O.C.): _____
 - Grau académico: _____
 - Instituição que lhe conferiu o grau académico: _____
 - Idade: _____
 - Sexo: _____
6. Desempenha a profissão como trabalhador interno (integrado numa organização)? (Por favor, assinale com um círculo a opção escolhida)
- Sim
 - Não
- 6.1. Se sim, qual a categoria profissional:
- TOC
 - Director financeiro
 - Controller
 - Outro. Qual? _____

Obrigada pela sua participação!

**QUESTIONÁRIO SOBRE A IMAGEM DOS CONTABILISTAS
AOS RESPONSÁVEIS PELA ÁREA FINANCEIRA
DAS EMPRESAS**

1. Considere os próximos pares de termos como antónimos. Relativamente a cada par, seleccione o termo que na sua opinião melhor descreve a profissão do contabilista. Utilize os números 1 ou 2 para direccionar a sua opinião em relação ao termo da esquerda ou os números 3 ou 4 para direccionar a sua opinião em relação ao termo da direita. As duas opções em relação a cada antónimo relacionam-se com a intensidade da sua convicção (1 e 4 convicção forte; 2 e 3 convicção fraca). (Por favor, assinale apenas com um círculo a sua opção, em cada linha do quadro)

Soluções criativas	1 2 3 4	Soluções repetidas
Repetição	1 2 3 4	Variedade
Ideias novas	1 2 3 4	Regras estabelecidas
Aborrecido	1 2 3 4	Interessante
Desafiador	1 2 3 4	Fácil
Maçador	1 2 3 4	Excitante
Flexível	1 2 3 4	Estruturado
Solitário	1 2 3 4	Interage com outros
Conformismo	1 2 3 4	Originalidade
Dinâmico	1 2 3 4	Estável
Procedimentos operacionais estandardizados	1 2 3 4	Novas soluções
Extrovertido	1 2 3 4	Introvertido
Inovação	1 2 3 4	Conformidade
Intuição	1 2 3 4	Factos
Ambiguidade	1 2 3 4	Certeza
Planeado	1 2 3 4	Espontâneo
Orientado para as pessoas	1 2 3 4	Orientado para os números
Prático	1 2 3 4	Teórico
Tédio	1 2 3 4	Cativante
Fascinante	1 2 3 4	Monótono
Abstracto	1 2 3 4	Concreto
Imaginativo	1 2 3 4	Lógico
Profundo	1 2 3 4	Superficial
Imprevisto	1 2 3 4	Rotineiro
Detalhado	1 2 3 4	Geral
Preciso	1 2 3 4	Impreciso
Vias alternativas	1 2 3 4	Regras uniformes
Variável	1 2 3 4	Fixo
Sistemático	1 2 3 4	Novidade
Interessa-se pela divulgação	1 2 3 4	Apoia a decisão
Prestigioso	1 2 3 4	Comum
Adaptável	1 2 3 4	Inflexível
Matemático	1 2 3 4	Verbal

2. Classifique, por favor, a importância de cada uma das seguintes competências e funções dos contabilistas na sua organização. Qualifique as suas respostas da seguinte forma: 1=Sem importância, 2=Importância reduzida, 3=Importância média, 4=Importância elevada e 5=Extremamente importante. (Por favor, assinale com um círculo a opção escolhida)

Apoio e aconselhamento em assuntos referentes a políticas contabilísticas e regulação	1	2	3	4	5
Avaliação da evolução da <i>performance</i> do negócio	1	2	3	4	5
Avaliação e controlo dos custos de capital	1	2	3	4	5
Análise da concorrência	1	2	3	4	5
Redução de custos	1	2	3	4	5
Controlo de custos	1	2	3	4	5
Gestão cambial / tesouraria	1	2	3	4	5
Gestão de relação com clientes	1	2	3	4	5
Análise e avaliação de fornecedores e clientes	1	2	3	4	5
Leitura e compreensão do meio envolvente da organização	1	2	3	4	5
Análise da estrutura de custos	1	2	3	4	5
Reporte externo financeiro	1	2	3	4	5
Análise de criação de valor	1	2	3	4	5
Concepção e implementação de novos sistemas de informação	1	2	3	4	5
Implementação de estratégias de negócio	1	2	3	4	5
Análise e interpretação de informação operacional	1	2	3	4	5
Análise das contas / resultados da organização	1	2	3	4	5
Organização e gestão dos colaboradores	1	2	3	4	5
Gestão e supervisão dos sistemas de informação de gestão	1	2	3	4	5
Planeamento operacional e elaboração de projectos	1	2	3	4	5
Planeamento e gestão de orçamentos	1	2	3	4	5
Análise de produtividade	1	2	3	4	5
Análise da estrutura dos rendimentos	1	2	3	4	5
Gestão da redução de desperdício de recursos organizacionais	1	2	3	4	5
Actividades de pesquisa e desenvolvimento	1	2	3	4	5
Análise do risco de gestão	1	2	3	4	5
Planeamento estratégico / análise de decisões estratégicas	1	2	3	4	5
Gestão da cadeia de fornecedores	1	2	3	4	5
Análise e avaliação de fusões e aquisições	1	2	3	4	5
Fiscalidade	1	2	3	4	5
Controlo e supervisão de transacções contabilísticas (pagamentos, recebimentos, etc.)	1	2	3	4	5
Gestão de empréstimos e financiamentos de curto prazo	1	2	3	4	5
Outras (por favor indique)					
	1	2	3	4	5
	1	2	3	4	5

3. Qual o grau de envolvimento do contabilista nas actividades a seguir discriminadas relacionadas com a estratégia da empresa? Qualifique a resposta da seguinte forma: 1=Sem envolvimento, 2=Envolvimento reduzido, 3=Envolvimento médio, 4=Envolvimento elevado, 5=Envolvimento total. (Por favor, assinale com um círculo a opção escolhida)

Desenvolvimento da missão	1	2	3	4	5
Estabelecimento de objectivos	1	2	3	4	5
Coordenação do planeamento	1	2	3	4	5
Formulação de hipóteses ou de pressupostos alternativos	1	2	3	4	5
Avaliação do envolvente	1	2	3	4	5
Formulação de estratégias	1	2	3	4	5
Escolha das melhores estratégias	1	2	3	4	5
Transformação das estratégias em planos operacionais	1	2	3	4	5
Transformação das estratégias em orçamentos	1	2	3	4	5
Controlo do planeamento					

4. Qualifique, utilizando a seguinte escala de 1 a 5, 1=Sem importância, 2=Importância reduzida, 3=Importância média, 4=Importância elevada, 5=Extremamente importante, as características da informação proveniente da contabilidade relativamente aos seguintes critérios: (Por favor, assinala com um círculo a opção escolhida)

Relevante ou material	1	2	3	4	5
Fiável ou verdadeira	1	2	3	4	5
Tempestiva ou prestada em tempo oportuno	1	2	3	4	5
Útil	1	2	3	4	5
Compreensível	1	2	3	4	5
Comparável	1	2	3	4	5

5. O contabilista na sua organização desempenha a profissão como trabalhador interno? (Por favor, assinala com um círculo a opção escolhida)

- i. Sim
- ii. Não

5.1. Se sim, qual a categoria profissional:

- 1. TOC
- 2. Director financeiro
- 3. *Controller*
- 4. Outro. Qual? _____

6. Dados acerca do inquirido:

- a. Área departamental ou unidade de negócio: _____
- b. Função: _____
- c. Número de anos de trabalho na organização ou unidade de negócio: _____
- d. Grau académico: _____
- e. Instituição do grau académico: _____
- f. Idade: _____
- g. Sexo: _____

7. Dados de informação da organização:

- a. Sector de actividade: _____
- b. Volume anual de vendas: _____
- c. Número médio de trabalhadores ao serviço: _____
- d. Forma jurídica: _____

8. Caso pretenda, no final do estudo, receber um relatório com os principais resultados e conclusões da investigação, por favor indique o seu endereço de correio electrónico: _____

Obrigada pela sua participação!

Anexo B: Influência das características dos indivíduos na imagem e interesse da profissão

Resultados dos testes às diferenças de médias

Questão de investigação	Teste	Prob.	Obs
Q2: Influência do grupo social			
Influência do grupo social na estruturação	Welch(3;203,8)=1,270	p=0,286	Não há diferenças entre os grupos
Influência do grupo social na precisão	F(3;678)=9,536	p=0,000	Responsáveis financeiros diferente dos restantes grupos
Influência do grupo social no isolamento	F(3;699)=2,652	p=0,048	Responsáveis financeiros diferente dos TOC
Influência do grupo social no interesse	Welch(3;219,5)=1,581	p=0,195	Não há diferenças entre os grupos
Q3: Influência das características individuais			
TOTAL			
Influência do género na estruturação	t(660)=-0,638	p=0,524	Não há diferenças entre os géneros
Influência do género na precisão	t(673,9)=-0,170	p=0,865	Não há diferenças entre os géneros
Influência do género no isolamento	t(695)=-0,319	p=0,750	Não há diferenças entre os géneros
Influência do género no interesse	t(696)=-1,876	p=0,061	Há diferença entre os géneros
Alunos do primeiro ano			
Influência do género na estruturação	t(130)=-0,583	p=0,561	Não há diferenças entre os géneros
Influência do género na precisão	t(131)=-0,212	p=0,833	Não há diferenças entre os géneros
Influência do género no isolamento	t(139)=-0,146	p=0,884	Não há diferenças entre os géneros
Influência do género no interesse	t(139)=-0,657	p=0,512	Não há diferenças entre os géneros
Alunos terceiro ano			
Influência do género na estruturação	t(70)=-0,543	p=0,589	Não há diferenças entre os géneros
Influência do género na precisão	t(70)=-0,349	p=0,728	Não há diferenças entre os géneros
Influência do género no isolamento	t(70)=-0,070	p=0,944	Não há diferenças entre os géneros
Influência do género no interesse	t(71)=-4,046	p=0,000	Há diferença entre os géneros
TOC			
Influência do género na estruturação	t(366)=-0,109	p=0,913	Não há diferenças entre os géneros
Influência do género na precisão	t(363,7)=-1,218	p=0,224	Não há diferenças entre os géneros
Influência do género no isolamento	t(377)=-0,185	p=0,853	Não há diferenças entre os géneros
Influência do género no interesse	t(377)=-0,753	p=0,452	Não há diferenças entre os géneros
Responsáveis financeiros			
Influência do género na estruturação	t(88)=-0,813	p=0,418	Não há diferenças entre os géneros
Influência do género na precisão	t(103)=-0,112	p=0,911	Não há diferenças entre os géneros
Influência do género no isolamento	t(103)=-0,138	p=0,890	Não há diferenças entre os géneros
Influência do género no interesse	t(103)=-0,289	p=0,773	Não há diferenças entre os géneros
TOTAL			
Influência da idade na estruturação	F(4;656)=1,878	p=0,113	Não há diferenças entre as idades
Influência da idade na precisão	F(4;669)=1,005	p=0,404	Não há diferenças entre as idades
Influência da idade no isolamento	F(4;690)=1,182	p=0,317	Não há diferenças entre as idades
Influência da idade no interesse	Welch(4;252,3)=1,484	p=0,207	Não há diferenças entre as idades
Alunos do primeiro ano			
Influência da idade na estruturação	F(3;125)=0,333	p=0,802	Não há diferenças entre as idades
Influência da idade na precisão	F(3;125)=0,738	p=0,531	Não há diferenças entre as idades
Influência da idade no isolamento	F(3;133)=0,182	p=0,909	Não há diferenças entre as idades
Influência da idade no interesse	F(3;133)=0,794	p=0,499	Não há diferenças entre as idades
Alunos terceiro ano			
Influência da idade na estruturação	F(3;65)=1,132	p=0,343	Não há diferenças entre as idades
Influência da idade na precisão	F(3;65)=1,773	p=0,161	Não há diferenças entre as idades
Influência da idade no isolamento	F(3;65)=0,840	p=0,477	Não há diferenças entre as idades
Influência da idade no interesse	F(3;66)=0,161	p=0,922	Não há diferenças entre as idades
TOC			
Influência da idade na estruturação	F(3;364)=3,246	p=0,022	Há diferenças entre as idades 21 a 30 e 31 a 40 anos
Influência da idade na precisão	F(3;361)=2,194	p=0,088	Há diferenças entre as idades 21 a 30 e 31 a 40 anos
Influência da idade no isolamento	F(3;374)=0,700	p=0,552	Não há diferenças entre as idades
Influência da idade no interesse	F(3;374)=1,625	p=0,183	Não há diferenças entre as idades

Questão de investigação	Teste	Prob.	Obs
Q3: Influência das características individuais (continuação)			
Responsáveis financeiros			
Influência da idade na estruturação	F(2;86)=2,621	p=0,079	Há diferenças entre as idades 41 a 50 e > 50 anos
Influência da idade na precisão	F(2;101)=0,051	p=0,950	Não há diferenças entre as idades
Influência da idade no isolamento	F(2;101)=3,212	p=0,044	Há diferenças entre as idades 31 a 40 e > 50 anos
Influência da idade no interesse	F(2;101)=1,980	p=0,143	Não há diferenças entre as idades
TOTAL - Alunos do primeiro ano			
Influência da média de entrada na estrut.	F(2;116)=1,656	p=0,195	Não há diferenças entre as médias
Influência da média de entrada na precisão	F(2;118)=0,116	p=0,891	Não há diferenças entre as médias
Influência da média de entrada no isolamento	F(2;124)=0,954	p=0,388	Não há diferenças entre as médias
Influência da média de entrada no interesse	F(2;124)=1,163	p=0,316	Não há diferenças entre as médias
TOTAL - Alunos do terceiro ano			
Influência da média previsível de saída na estrut.	F(2;53)=0,540	p=0,586	Não há diferenças entre as médias
Influência da média previsível de saída na precisão	F(2;54)=1,577	p=0,216	Não há diferenças entre as médias
Influência da média previsível de saída no isolamento	F(2;54)=0,120	p=0,887	Não há diferenças entre as médias
Influência da média previsível de saída no interesse	F(2;54)=1,674	p=0,197	Não há diferenças entre as médias
TOTAL - TOC e resp. fin.			
Influência do grau académico na estruturação	F(2;450)=5,601	p=0,004	Há diferenças entre o grau secundário e pós graduação
Influência do grau académico na precisão	F(2;463)=2,491	p=0,084	Há diferenças entre o grau secundário e pós graduação
Influência do grau académico no isolamento	F(2;476)=1,544	p=0,215	Não há diferenças entre os graus
Influência do grau académico no interesse	F(2;476)=4,908	p=0,008	Há diferenças entre os graus secundário e os restantes
TOTAL - TOC e resp. fin.			
Influência da inst. grau académico na estruturação	F(2;422)=4,748	p=0,009	Há diferenças entre as instituições secundárias e universidades
Influência da inst. grau académico na precisão	Welch(2;76,6)=1,887	p=0,159	Não há diferenças entre as instituições
Influência da inst. grau académico no isolamento	F(2;446)=1,591	p=0,205	Não há diferenças entre as instituições
Influência da inst. grau académico no interesse	F(2;446)=2,780	p=0,063	Há diferenças entre as instituições secundárias e universidades
TOC			
Influência do exercício prof. na estruturação	t(370)=0,985	p=0,325	Não há diferença entre o desempenho da profissão
Influência do exercício prof. na precisão	t(368)=2,170	p=0,031	Há diferença entre o desempenho da profissão
Influência do exercício prof. no isolamento	t(381)=2,004	p=0,046	Há diferença entre o desempenho da profissão
Influência do exercício prof. no interesse	t(381)=-1,225	p=0,221	Não há diferença entre o desempenho da profissão
Responsáveis financeiros			
Influência do exercício prof. na estruturação	t(88)=1,327	p=0,188	Não há diferença entre o desempenho da profissão
Influência do exercício prof. na precisão	t(103)=-1,831	p=0,070	Há diferença entre o desempenho da profissão
Influência do exercício prof. no isolamento	t(103)=0,078	p=0,938	Não há diferença entre o desempenho da profissão
Influência do exercício prof. no interesse	t(103)=-2,998	p=0,003	Há diferença entre o desempenho da profissão

Anexo C: Correlações de *Pearson* entre as dimensões da imagem e interesse da profissão por grupo social

Alunos do primeiro ano

	Estruturação	Precisão	Isolamento	Interesse
Estruturação	1	0,250	0,364	-0,354
Precisão		1	0,204	0,023
Isolamento			1	-0,307
Interesse				1

N=122

TOC

	Estruturação	Precisão	Isolamento	Interesse
Estruturação	1	0,198	0,501	-0,343
Precisão		1	-0,014	-0,034
Isolamento			1	-0,479
Interesse				1

N=355

Alunos do terceiro ano

	Estruturação	Precisão	Isolamento	Interesse
Estruturação	1	0,432	0,425	-0,358
Precisão		1	0,161	-0,098
Isolamento			1	-0,444
Interesse				1

N=72

Responsáveis financeiros

	Estruturação	Precisão	Isolamento	Interesse
Estruturação	1	0,207	0,454	-0,410
Precisão		1	0,100	0,012
Isolamento			1	-0,534
Interesse				1

N= 90

Anexo D: Influência das características dos indivíduos na origem da imagem

Questão de investigação	Teste	Prob.	Obs
Q6: Influência do grupo de alunos na origem			
Influência do grupo de alunos nos <i>media</i>	$\chi^2_{(1)}=0,144$	p=0,843	Não há relação entre os grupos
Influência do grupo de alunos nos cont. conhecidos	$\chi^2_{(1)}=1,552$	p=0,267	Não há relação entre os grupos
Influência do grupo de alunos no curso de cont.	$\chi^2_{(1)}=1,359$	p=0,262	Não há relação entre os grupos
Influência do grupo de alunos no exercício da profissão	$\chi^2_{(1)}=4,074$	p=0,059	Há relação entre os grupos
Q7: Influência das características individuais na origem			
Influência do género nos <i>media</i>	$\chi^2_{(1)}=3,100$	p=0,106	Não há relação entre os géneros
Influência do género nos cont. conhecidos	$\chi^2_{(1)}=0,299$	p=0,674	Não há relação entre os géneros
Influência do género no curso de cont.	$\chi^2_{(1)}=2,392$	p=0,153	Não há relação entre os géneros
Influência do género no exercício da profissão	$\chi^2_{(1)}=0,707$	p=0,430	Não há relação entre os géneros
Influência da idade nos <i>media</i>	$\chi^2_{(3)}=6,171$	p=0,105	Não há relação entre as idades
Influência da idade nos cont. conhecidos	$\chi^2_{(3)}=10,220$	p=0,016	Há relação entre as idades
Influência da idade no curso de contabilidade	$\chi^2_{(3)}=11,884$	p=0,007	Há relação entre as idades
Influência da idade no exerc. profissão	$\chi^2_{(3)}=6,695$	p=0,083	Há relação entre as idades
Influência da média de entrada nos <i>media</i>	$\chi^2_{(2)}=11,813$	p=0,005	Há relação entre as médias de entrada
Influência da média de entrada nos cont. conhecidos	$\chi^2_{(2)}=1,517$	p=0,579	Não há relação entre as médias de entrada
Influência da média de entrada nos cursos de cont.	$\chi^2_{(2)}=3,737$	p=0,151	Não há relação entre as médias de entrada
Influência da média de entrada no exerc. prof.	$\chi^2_{(2)}=2,754$	p=0,257	Não há relação entre as médias de entrada
Influência da média previsível de saída nos <i>media</i>	$\chi^2_{(2)}=5,129$	p=0,080	Há relação entre as médias de saída
Influência da média previsível de saída nos contab. conhecidos	$\chi^2_{(2)}=2,066$	p=0,489	Não há relação entre as médias de saída
Influência da média previsível de saída nos cursos de cont.	$\chi^2_{(2)}=0,011$	p=1,000	Não há relação entre as médias de saída
Influência da média previsível de saída no exerc. prof.	$\chi^2_{(2)}=2,018$	p=0,379	Não há relação entre as médias de saída

Anexo E: Influência das características dos indivíduos no interesse pelas diferentes categorias de profissões de contabilista

Questão de investigação	Teste	Prob.	Obs
Q9: Influência do grupo de alunos no interesse pelas diferentes profissões			
Influência do grupo de alunos no TOC dependente ou interno	t(231)=-0,871	p=0,385	Não há diferenças entre os grupos de alunos
Influência do grupo de alunos no diretor financeiro	t(231)=-0,388	p=0,698	Não há diferenças entre os grupos de alunos
Influência do grupo de alunos no <i>controller</i>	t(221)=-1,837	p=0,068	Há diferenças entre os grupos de alunos
Influência do grupo de alunos no consultor financeiro	t(230)=-0,478	p=0,633	Não há diferenças entre os grupos de alunos
Influência do grupo de alunos no auditor financeiro	t(230)=1,084	p=0,279	Não há diferenças entre os grupos de alunos
Influência do grupo de alunos no TOC independente ou externo	t(233)=-0,384	p=0,701	Não há diferenças entre os grupos de alunos
Influência do grupo de alunos no ROC	t(232)=0,670	p=0,503	Não há diferenças entre os grupos de alunos
Influência do grupo de alunos no acesso à docência	t(232)=-0,110	p=0,913	Não há diferenças entre os grupos de alunos
Q10: Influência das características individuais no interesse pelas diferentes profissões			
Influência do género no TOC dependente ou interno	t(229)=-0,409	p=0,683	Não há diferenças entre os géneros
Influência do género no diretor financeiro	t(229)=0,330	p=0,741	Não há diferenças entre os géneros
Influência do género no <i>controller</i>	t(219)=3,924	p=0,000	Há diferenças entre os géneros
Influência do género no consultor financeiro	t(228)=0,989	p=0,323	Não há diferenças entre os géneros
Influência do género no auditor financeiro	t(228)=0,912	p=0,363	Não há diferenças entre os géneros
Influência do género no TOC independente ou externo	t(231)=-1,809	p=0,072	Há diferenças entre os géneros
Influência do género no ROC	t(230)=-0,010	p=0,992	Não há diferenças entre os géneros
Influência do género no acesso à docência	t(230)=-0,100	p=0,920	Não há diferenças entre os géneros
Influência do escalão etário no TOC dependente	F(3;220)=1,840	p=0,141	Não há diferenças entre as idades
Influência do escalão etário no diretor financeiro	F(3;220)=3,628	p=0,014	Há diferenças entre as idades
Influência do escalão etário no <i>controller</i>	F(3;211)=0,037	p=0,990	Não há diferenças entre as idades
Influência do escalão etário no consultor financeiro	F(3;219)=1,420	p=0,238	Não há diferenças entre as idades
Influência do escalão etário no auditor financeiro	F(3;219)=2,638	p=0,051	Há diferenças entre as idades
Influência do escalão etário no TOC independente	F(3;222)=0,253	p=0,859	Não há diferenças entre as idades
Influência do escalão etário no ROC	F(3;221)=3,004	p=0,031	Há diferenças entre as idades
Influência do escalão etário no acesso à docência	F(3;221)=0,227	p=0,877	Não há diferenças entre as idades
Influência da média de entrada no TOC dependente	F(2;136)=0,232	p=0,793	Não há diferenças entre as médias
Influência da média de entrada no diretor financeiro	F(2;136)=0,887	p=0,414	Não há diferenças entre as médias
Influência da média de entrada no <i>controller</i>	F(2;128)=0,402	p=0,670	Não há diferenças entre as médias
Influência da média de entrada no consultor financeiro	F(2;136)=1,455	p=0,237	Não há diferenças entre as médias
Influência da média de entrada no auditor financeiro	F(2;136)=1,025	p=0,361	Não há diferenças entre as médias
Influência da média de entrada no TOC independente	F(2;137)=2,153	p=0,120	Não há diferenças entre as médias
Influência da média de entrada no ROC	F(2;136)=1,887	p=0,155	Não há diferenças entre as médias
Influência da média de entrada no acesso à docência	F(2;137)=0,482	p=0,619	Não há diferenças entre as médias
Influência da média previsível de saída no TOC dependente	F(2;57)=0,161	p=0,852	Não há diferenças entre as médias
Influência da média previsível de saída no diretor financeiro	F(2;57)=1,368	p=0,263	Não há diferenças entre as médias
Influência da média previsível de saída no <i>controller</i>	F(2;55)=0,637	p=0,532	Não há diferenças entre as médias
Influência da média previsível de saída no consultor financeiro	F(2;56)=1,184	p=0,314	Não há diferenças entre as médias
Influência da média previsível de saída no auditor financeiro	F(2;57)=1,639	p=0,203	Não há diferenças entre as médias
Influência da média previsível de saída no TOC independente	F(2;58)=0,688	p=0,507	Não há diferenças entre as médias
Influência da média previsível de saída no ROC	F(2;58)=0,488	p=0,616	Não há diferenças entre as médias
Influência da média previsível de saída no acesso à docência	F(2;57)=1,160	p=0,321	Não há diferenças entre as médias

Anexo F: Influência das características dos indivíduos na importância das funções

Resultados dos testes às diferenças de médias

Questão de investigação	Teste	Prob.	Obs
Q12: Influência do grupo profissional			
Influência do grupo profissional na análise previsional e de resultados	t(123,8)=-7,646	p=0,000	Há diferenças entre os grupos
Influência do grupo profissional na análise de custos	t(130,8)=5,634	p=0,000	Há diferenças entre os grupos
Influência do grupo profissional no relacionamento com terceiros	t(505)=5,374	p=0,000	Há diferenças entre os grupos
Influência do grupo profissional nos sistemas de informação	t(509)=3,530	p=0,000	Há diferenças entre os grupos
Influência do grupo profissional no reporte externo	t(138,0)=4,525	p=0,000	Há diferenças entre os grupos
Influência do grupo profissional nas funções estratégicas	t(143,0)=6,285	p=0,000	Há diferenças entre os grupos
Q13: Influência das características individuais na importância das funções gerais e estratégicas			
TOTAL			
Influência do género na análise previsional e de resultados	t(440)=-2,296	p=0,022	Há diferença entre os géneros
Influência do género na análise de custos	t(506)=-0,711	p=0,477	Não há diferença entre os géneros
Influência do género no relacionamento com terceiros	t(500)=-1,265	p=0,207	Não há diferença entre os géneros
Influência do género nos sistemas de informação	t(504)=-0,090	p=0,928	Não há diferença entre os géneros
Influência do género no reporte externo	t(504)=-1,343	p=0,180	Não há diferença entre os géneros
Influência do género nas funções estratégicas	t(509)=-1,092	p=0,275	Não há diferença entre os géneros
TOC			
Influência do género na análise previsional e de resultados	t(338)=-1,260	p=0,208	Não há diferença entre os géneros
Influência do género na análise de custos	t(402)=0,425	p=0,671	Não há diferença entre os géneros
Influência do género no relacionamento com terceiros	t(395)=-0,464	p=0,643	Não há diferença entre os géneros
Influência do género nos sistemas de informação	t(400)=0,578	p=0,564	Não há diferença entre os géneros
Influência do género no reporte externo	t(399)=-0,095	p=0,924	Não há diferença entre os géneros
Influência do género nas funções estratégicas	t(404)=0,008	p=0,994	Não há diferença entre os géneros
Responsáveis financeiros			
Influência do género na análise previsional e de resultados	t(100)=0,240	p=0,811	Não há diferença entre os géneros
Influência do género na análise de custos	t(102)=0,108	p=0,914	Não há diferença entre os géneros
Influência do género no relacionamento com terceiros	t(103)=-0,023	p=0,982	Não há diferença entre os géneros
Influência do género nos sistemas de informação	t(102)=-0,035	p=0,972	Não há diferença entre os géneros
Influência do género no reporte externo	t(103)=-0,861	p=0,391	Não há diferença entre os géneros
Influência do género nas funções estratégicas	t(103)=0,007	p=0,995	Não há diferença entre os géneros
TOTAL			
Influência da idade na análise previsional e de resultados	F(3;437)=1,832	p=0,141	Não há diferença entre as idades
Influência da idade na análise de custos	Welch(3;166,6)=0,897	p=0,444	Não há diferença entre as idades
Influência da idade no relacionamento com terceiros	F(3;497)=1,941	p=0,122	Não há diferença entre as idades
Influência da idade nos sistemas de informação	F(3;501)=2,192	p=0,088	Há diferença entre as idades 31 a 40 e >50 anos
Influência da idade no reporte externo	F(3;501)=1,081	p=0,357	Não há diferença entre as idades
Influência da idade nas funções estratégicas	F(3;506)=1,675	p=0,171	Não há diferença entre as idades
TOC			
Influência da idade na análise previsional e de resultados	F(3;335)=0,173	p=0,915	Não há diferença entre as idades
Influência da idade na análise de custos	Welch(3;141)=0,105	p=0,957	Não há diferença entre as idades
Influência da idade no relacionamento com terceiros	F(3;392)=0,641	p=0,589	Não há diferença entre as idades
Influência da idade nos sistemas de informação	F(3;397)=1,415	p=0,238	Não há diferença entre as idades
Influência da idade no reporte externo	F(3;396)=1,786	p=0,149	Não há diferença entre as idades
Influência da idade nas funções estratégicas	F(3;401)=0,504	p=0,680	Não há diferença entre as idades
Responsáveis financeiros			
Influência da idade na análise previsional e de resultados	F(2;98)=1,158	p=0,318	Não há diferença entre as idades
Influência da idade na análise de custos	F(2;100)=1,908	p=0,154	Não há diferença entre as idades
Influência da idade no relacionamento com terceiros	F(2;101)=1,889	p=0,157	Não há diferença entre as idades
Influência da idade nos sistemas de informação	F(2;100)=1,264	p=0,287	Não há diferença entre as idades
Influência da idade no reporte externo	F(2;101)=0,811	p=0,447	Não há diferença entre as idades
Influência da idade nas funções estratégicas	F(2;101)=1,290	p=0,280	Não há diferença entre as idades

Questão de investigação	Teste	Prob.	Obs
Q13: Influência das características individuais na importância das funções gerais e estratégicas (continuação)			
TOTAL			
Influência do grau académico na análise previsionial e de resultados	F(2;434)=2,553	p=0,079	Há diferença entre o secundário e pós graduação
Influência do grau académico na análise de custos	F(2;499)=2,585	p=0,076	Há diferença entre o secundário e pós graduação
Influência do grau académico no relacionamento com terceiros	F(2;493)=5,762	p=0,003	Há diferença entre o secundário e os restantes
Influência do grau académico nos sistemas de informação	F(2;497)=2,818	p=0,061	Há diferença entre o secundário e pós graduação
Influência do grau académico no reporte externo	F(2;497)=1,289	p=0,277	Não há diferença entre os graus
Influência do grau académico nas funções estratégicas	F(2;502)=3,548	p=0,030	Há diferença entre o secundário e pós graduação
TOTAL			
Influência da inst. grau académico na análise previsionial e de resultados	F(2;405)=8,994	p=0,000	Há diferenças entre os politécnicos e universidades
Influência da inst. grau académico na análise de custos	Welch(2;88,8)=6,153	p=0,003	Há diferenças entre as universidades e as restantes
Influência da inst. grau académico no relacionamento com terceiros	F(2;463)=9,710	p=0,000	Há diferenças entre as universidades e as restantes
Influência da inst. grau académico nos sistemas de informação	F(2;466)=3,767	p=0,024	Há diferenças entre os politécnicos e universidades
Influência da inst. grau académico no reporte externo	F(2;466)=2,721	p=0,067	Há diferenças entre os politécnicos e universidades
Influência da inst. grau académico nas funções estratégicas	F(2;471)=6,982	p=0,001	Há diferenças entre os politécnicos e universidades
TOC			
Influência do exercício prof. na análise previsionial e de resultados	t(343)=0,248	p=0,804	Não há diferenças entre o exercício da profissão
Influência do exercício prof. na análise de custos	t(407)=-0,872	p=0,383	Não há diferenças entre o exercício da profissão
Influência do exercício prof. no relacionamento com terceiros	t(400)=-1,749	p=0,081	Não há diferenças entre o exercício da profissão
Influência do exercício prof. nos sistemas de informação	t(405)=-1,323	p=0,187	Não há diferenças entre o exercício da profissão
Influência do exercício prof. no reporte externo	t(404)=1,918	p=0,056	Há diferenças entre o exercício da profissão
Influência do exercício prof. nas funções estratégicas	t(409)=-1,427	p=0,154	Não há diferenças entre o exercício da profissão
Responsáveis financeiros			
Influência do exercício prof. na análise previsionial e de resultados	t(100)=-0,528	p=0,599	Não há diferenças entre o exercício da profissão
Influência do exercício prof. na análise de custos	t(102)=-1,942	p=0,055	Há diferenças entre o exercício da profissão
Influência do exercício prof. no relacionamento com terceiros	t(103)=-1,847	p=0,068	Há diferenças entre o exercício da profissão
Influência do exercício prof. nos sistemas de informação	t(102)=-2,459	p=0,016	Há diferenças entre o exercício da profissão
Influência do exercício prof. no reporte externo	t(103)=-3,115	p=0,002	Há diferenças entre o exercício da profissão
Influência do exercício prof. nas funções estratégicas	t(103)=-2,111	p=0,037	Há diferenças entre o exercício da profissão

Anexo G: Influência das características dos indivíduos na importância da informação contabilística

Resultados dos testes às diferenças de médias

Questão de investigação	Teste	Prob.	Obs
Q15: Influência do grupo profissional			
Influência do grupo profissional na característica relevante	$t_{(513)}=0,564$	$p=0,573$	Não há diferença entre os grupos profissionais
Influência do grupo profissional na característica fiável	$t_{(512)}=-0,897$	$p=0,370$	Não há diferença entre os grupos profissionais
Influência do grupo profissional na característica tempestiva	$t_{(514)}=-2,243$	$p=0,025$	Há diferença entre os grupos profissionais
Influência do grupo profissional na característica útil	$t_{(514)}=0,419$	$p=0,676$	Não há diferença entre os grupos profissionais
Influência do grupo profissional na característica compreensível	$t_{(512)}=0,330$	$p=0,741$	Não há diferença entre os grupos profissionais
Influência do grupo profissional na característica comparável	$t_{(514)}=0,271$	$p=0,787$	Não há diferença entre os grupos profissionais
Q16: Influência das características individuais			
TOTAL			
Influência do género na característica relevante	$t_{(508)}=-1,544$	$p=0,123$	Não há diferenças entre os géneros
Influência do género na característica fiável	$t_{(507)}=-1,235$	$p=0,217$	Não há diferenças entre os géneros
Influência do género na característica tempestiva	$t_{(509)}=-1,656$	$p=0,098$	Há diferenças entre os géneros
Influência do género na característica útil	$t_{(509)}=-2,621$	$p=0,009$	Há diferenças entre os géneros
Influência do género na característica compreensível	$t_{(507)}=-2,959$	$p=0,003$	Há diferenças entre os géneros
Influência do género na característica comparável	$t_{(509)}=-2,159$	$p=0,031$	Há diferenças entre os géneros
TOC			
Influência do género na característica relevante	$t_{(403)}=-1,205$	$p=0,229$	Não há diferenças entre os géneros
Influência do género na característica fiável	$t_{(402)}=-0,853$	$p=0,394$	Não há diferenças entre os géneros
Influência do género na característica tempestiva	$t_{(404)}=-1,724$	$p=0,085$	Há diferenças entre os géneros
Influência do género na característica útil	$t_{(404)}=-1,799$	$p=0,073$	Há diferenças entre os géneros
Influência do género na característica compreensível	$t_{(403)}=-2,591$	$p=0,010$	Há diferenças entre os géneros
Influência do género na característica comparável	$t_{(404)}=-1,489$	$p=0,137$	Não há diferenças entre os géneros
Responsáveis financeiros			
Influência do género na característica relevante	$t_{(103)}=-0,880$	$p=0,381$	Não há diferenças entre os géneros
Influência do género na característica fiável	$t_{(80,1)}=-1,785$	$p=0,078$	Há diferenças entre os géneros
Influência do género na característica tempestiva	$t_{(103)}=-1,285$	$p=0,202$	Não há diferenças entre os géneros
Influência do género na característica útil	$t_{(103)}=-2,305$	$p=0,023$	Há diferenças entre os géneros
Influência do género na característica compreensível	$t_{(102)}=-1,400$	$p=0,165$	Não há diferenças entre os géneros
Influência do género na característica comparável	$t_{(103)}=-1,970$	$p=0,051$	Há diferenças entre os géneros
TOTAL			
Influência da idade na característica relevante	$F_{(3;505)}=0,745$	$p=0,525$	Não há diferenças entre as idades
Influência da idade na característica fiável	$F_{(3;504)}=1,984$	$p=0,115$	Não há diferenças entre as idades
Influência da idade na característica tempestiva	$F_{(3;506)}=0,554$	$p=0,646$	Não há diferenças entre as idades
Influência da idade na característica útil	$F_{(3;506)}=1,840$	$p=0,139$	Não há diferenças entre as idades
Influência da idade na característica compreensível	$F_{(3;504)}=1,895$	$p=0,129$	Não há diferenças entre as idades
Influência da idade na característica comparável	$F_{(3;506)}=1,335$	$p=0,262$	Não há diferenças entre as idades
TOTAL			
Influência do grau académico na característica relevante	$F_{(2;501)}=4,261$	$p=0,015$	Há diferenças entre os graus
Influência do grau académico na característica fiável	$F_{(2;500)}=3,368$	$p=0,035$	Há diferenças entre os graus
Influência do grau académico na característica tempestiva	$F_{(2;502)}=0,400$	$p=0,671$	Não há diferenças entre os graus
Influência do grau académico na característica útil	$F_{(2;502)}=0,033$	$p=0,967$	Não há diferenças entre os graus
Influência do grau académico na característica compreensível	$F_{(2;500)}=0,189$	$p=0,828$	Não há diferenças entre os graus
Influência do grau académico na característica comparável	$F_{(2;502)}=0,260$	$p=0,771$	Não há diferenças entre os graus
TOTAL			
Influência da instituição do grau na característica relevante	$F_{(2;470)}=4,165$	$p=0,016$	Há diferenças entre as instituições do grau
Influência da instituição do grau na característica fiável	$F_{(2;469)}=3,661$	$p=0,026$	Há diferenças entre as instituições do grau
Influência da instituição do grau na característica tempestiva	$F_{(2;471)}=0,955$	$p=0,386$	Não há diferenças entre as instituições do grau
Influência da instituição do grau na característica útil	$F_{(2;471)}=0,974$	$p=0,379$	Não há diferenças entre as instituições do grau
Influência da instituição do grau na característica compreensível	$F_{(2;469)}=1,380$	$p=0,253$	Não há diferenças entre as instituições do grau
Influência da instituição do grau na característica comparável	$Welch_{(2;75,8)}=0,841$	$p=0,435$	Não há diferenças entre as instituições do grau

Questão de investigação	Teste	Prob.	Obs
Q16: Influência das características individuais (continuação)			
TOC			
Influência da forma de exerc. da profissão na característica relevante	$t_{(408)}=0,898$	$p=0,370$	Não há diferenças entre a forma de exerc. da profissão
Influência da forma de exerc. da profissão na característica fiável	$t_{(407)}=0,150$	$p=0,881$	Não há diferenças entre a forma de exerc. da profissão
Influência da forma de exerc. da profissão na característica tempestiva	$t_{(409)}=0,177$	$p=0,860$	Não há diferenças entre a forma de exerc. da profissão
Influência da forma de exerc. da profissão na característica útil	$t_{(409)}=0,313$	$p=0,754$	Não há diferenças entre a forma de exerc. da profissão
Influência da forma de exerc. da profissão na característica compreensível	$t_{(408)}=-1,062$	$p=0,289$	Não há diferenças entre a forma de exerc. da profissão
Influência da forma de exerc. da profissão na característica comparável	$t_{(409)}=0,022$	$p=0,983$	Não há diferenças entre a forma de exerc. da profissão
Responsáveis financeiros			
Influência da forma de exerc. da profissão na característica relevante	$t_{(103)}=-1,230$	$p=0,221$	Não há diferenças entre a forma de exerc. da profissão
Influência da forma de exerc. da profissão na característica fiável	$t_{(103)}=-1,952$	$p=0,054$	Há diferenças entre a forma de exerc. da profissão
Influência da forma de exerc. da profissão na característica tempestiva	$t_{(103)}=-2,684$	$p=0,008$	Há diferenças entre a forma de exerc. da profissão
Influência da forma de exerc. da profissão na característica útil	$t_{(103)}=-0,839$	$p=0,404$	Não há diferenças entre a forma de exerc. da profissão
Influência da forma de exerc. da profissão na característica compreensível	$t_{(102)}=-0,934$	$p=0,353$	Não há diferenças entre a forma de exerc. da profissão
Influência da forma de exerc. da profissão na característica comparável	$t_{(103)}=-1,250$	$p=0,214$	Não há diferenças entre a forma de exerc. da profissão

Anexo H: Influência das origens da imagem na imagem e no interesse

Questão de investigação	Teste	Prob.	Obs
Q17 e Q18: Influência das origens na imagem e interesse (TOTAL)			
Influência dos <i>media</i> na estruturação	t(204)=-0,536	p=0,592	Não há diferenças entre os influenciados pelos <i>media</i>
Influência dos <i>media</i> na precisão	t(205)=0,602	p=0,548	Não há diferenças entre os influenciados pelos <i>media</i>
Influência dos <i>media</i> no isolamento	t(213)=-1,568	p=0,118	Não há diferenças entre os influenciados pelos <i>media</i>
Influência dos <i>media</i> no interesse	t(214)=2,909	p=0,004	Há diferenças entre os influenciados pelos <i>media</i>
Influência dos cont. conhecidos na estruturação	t(204)=-0,653	p=0,514	Não há diferenças entre os influenciados pelos cont. conhecido
Influência dos cont. conhecidos na precisão	t(205)=-1,889	p=0,060	Há diferenças entre os influenciados pelos cont. conhecidos
Influência dos cont. conhecidos no isolamento	t(213)=-0,458	p=0,647	Não há diferenças entre os influenciados pelos cont. conhecido
Influência dos cont. conhecidos no interesse	t(214)=0,585	p=0,559	Não há diferenças entre os influenciados pelos cont. conhecido
Influência dos cursos cont. na estruturação	t(204)=0,297	p=0,767	Não há diferenças entre os influenciados pelos cursos contab.
Influência dos cursos cont. na precisão	t(205)=-0,035	p=0,972	Não há diferenças entre os influenciados pelos cursos contab.
Influência dos cursos cont. no isolamento	t(213)=0,016	p=0,987	Não há diferenças entre os influenciados pelos cursos contab.
Influência dos cursos cont. no interesse	t(214)=-0,397	p=0,691	Não há diferenças entre os influenciados pelos cursos contab.
Influência do exerc. profissão na estruturação	t(204)=0,280	p=0,780	Não há diferenças entre os influenciados pelo exerc. profissão
Influência do exerc. profissão na precisão	t(205)=-0,495	p=0,621	Não há diferenças entre os influenciados pelo exerc. profissão
Influência do exerc. profissão no isolamento	t(213)=-0,648	p=0,518	Não há diferenças entre os influenciados pelo exerc. profissão
Influência do exerc. profissão no interesse	t(214)=-0,029	p=0,977	Não há diferenças entre os influenciados pelo exerc. profissão
Q17 e Q18: Influência das origens na imagem e interesse (Alunos 1.º ano)			
Influência dos <i>media</i> na estruturação	t(131)=-0,117	p=0,907	Não há diferenças entre os influenciados pelos <i>media</i>
Influência dos <i>media</i> na precisão	t(132)=1,821	p=0,071	Há diferenças entre os influenciados pelos <i>media</i>
Influência dos <i>media</i> no isolamento	t(140)=-1,721	p=0,088	Há diferenças entre os influenciados pelos <i>media</i>
Influência dos <i>media</i> no interesse	t(140)=1,307	p=0,193	Não há diferenças entre os influenciados pelos <i>media</i>
Influência dos cont. conhecidos na estruturação	t(131)=-0,599	p=0,550	Não há diferenças entre os influenciados pelos cont. conhecido
Influência dos cont. conhecidos na precisão	t(132)=-1,165	p=0,246	Não há diferenças entre os influenciados pelos cont. conhecido
Influência dos cont. conhecidos no isolamento	t(140)=-0,847	p=0,398	Não há diferenças entre os influenciados pelos cont. conhecido
Influência dos cont. conhecidos no interesse	t(140)=0,311	p=0,756	Não há diferenças entre os influenciados pelos cont. conhecido
Influência dos cursos cont. na estruturação	t(131)=0,216	p=0,829	Não há diferenças entre os influenciados pelos cursos contab.
Influência dos cursos cont. na precisão	t(132)=-0,246	p=0,806	Não há diferenças entre os influenciados pelos cursos contab.
Influência dos cursos cont. no isolamento	t(140)=0,547	p=0,585	Não há diferenças entre os influenciados pelos cursos contab.
Influência dos cursos cont. no interesse	t(140)=-0,854	p=0,395	Não há diferenças entre os influenciados pelos cursos contab.
Influência do exerc. profissão na estruturação	t(36,799)=-0,382	p=0,705	Não há diferenças entre os influenciados pelo exerc. profissão
Influência do exerc. profissão na precisão	t(132)=-0,657	p=0,512	Não há diferenças entre os influenciados pelo exerc. profissão
Influência do exerc. profissão no isolamento	t(140)=0,627	p=0,532	Não há diferenças entre os influenciados pelo exerc. profissão
Influência do exerc. profissão no interesse	t(140)=0,619	p=0,537	Não há diferenças entre os influenciados pelo exerc. profissão
Q17 e Q18: Influência das origens na imagem e interesse (Alunos 3.º ano)			
Influência dos <i>media</i> na estruturação	t(71)=-0,774	p=0,441	Não há diferenças entre os influenciados pelos <i>media</i>
Influência dos <i>media</i> na precisão	t(71)=-2,000	p=0,049	Há diferenças entre os influenciados pelos <i>media</i>
Influência dos <i>media</i> no isolamento	t(71)=-0,345	p=0,731	Não há diferenças entre os influenciados pelos <i>media</i>
Influência dos <i>media</i> no interesse	t(72)=3,173	p=0,002	Há diferenças entre os influenciados pelos <i>media</i>
Influência dos cont. conhecidos na estruturação	t(71)=-0,278	p=0,782	Não há diferenças entre os influenciados pelos cont. conhecido
Influência dos cont. conhecidos na precisão	t(71)=-1,840	p=0,070	Há diferenças entre os influenciados pelos cont. conhecidos
Influência dos cont. conhecidos no isolamento	t(71)=0,427	p=0,671	Não há diferenças entre os influenciados pelos cont. conhecido
Influência dos cont. conhecidos no interesse	t(72)=0,401	p=0,690	Não há diferenças entre os influenciados pelos cont. conhecido
Influência dos cursos cont. na estruturação	t(71)=0,214	p=0,832	Não há diferenças entre os influenciados pelos cursos contab.
Influência dos cursos cont. na precisão	t(71)=0,224	p=0,824	Não há diferenças entre os influenciados pelos cursos contab.
Influência dos cursos cont. no isolamento	t(71)=-0,524	p=0,602	Não há diferenças entre os influenciados pelos cursos contab.
Influência dos cursos cont. no interesse	t(72)=0,187	p=0,852	Não há diferenças entre os influenciados pelos cursos contab.
Influência do exerc. profissão na estruturação	t(71)=1,085	p=0,281	Não há diferenças entre os influenciados pelo exerc. profissão
Influência do exerc. profissão na precisão	t(71)=1,864	p=0,066	Há diferenças entre os influenciados pelo exerc. profissão
Influência do exerc. profissão no isolamento	t(71)=-0,385	p=0,702	Não há diferenças entre os influenciados pelo exerc. profissão
Influência do exerc. profissão no interesse	t(72)=-0,842	p=0,403	Não há diferenças entre os influenciados pelo exerc. profissão